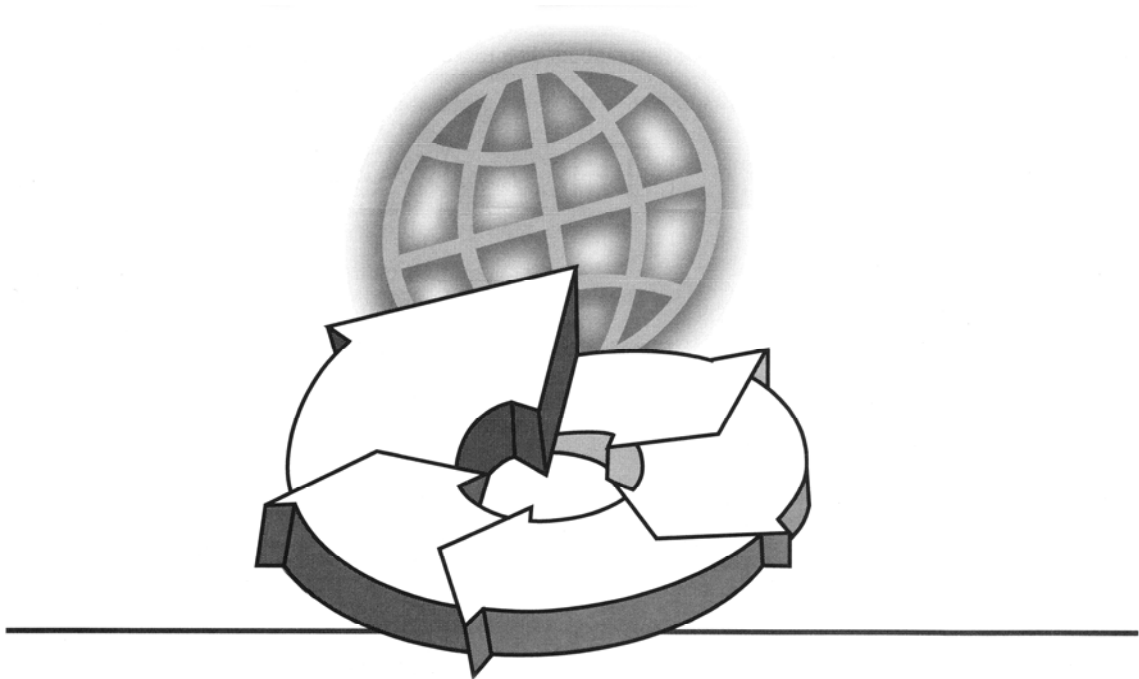


Curso Omega:

**Treinamento Prático para o
Plantador de Igrejas**



Manual 1

Curso Omega:

Treinamento Prático para o Plantador de Igreja Manual 1

Publicado por
The Bible League, P.O. Box 28000, Chicago, IL 60625 USA
Tel: (800) 334-7017 E-mail: BibleLeague@xc.org www.bibleleague.org

Copyright ©1999 por *Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas*.
Este material foi preparado em cooperação com Peter Deyneka Russian Ministries, Projecto 250.

Permitimos e encorajamos a reprodução e distribuição deste material desde que:

- (1) Dê-se crédito ao autor, (2) As modificações feitas sejam indicadas, (3) Não seja cobrada nenhuma taxa além do custo de reprodução, (4) não seja feito mais 1,000 cópias.

Se há interesse em colocar este material na internet, ou se a intenção para o uso do material é outra além das especificadas acima, por favor contacte

United World Mission: Jay Weaver/Omega, 9401-B Southern Pines Blvd.
Charlotte, NC 28273-5596, or omega_course@alliancescp.org

Também encorajamos a tradução e adaptação para seu contexto. De novo, por favor contacte *The Alliance* para que possamos encontrar e informar a outros que também poderão estar interessados na língua ou na forma que você tenciona usar o material.

Para mais informacoes a respeito do Ministerio por favor contacte:



www.AllianceSCP.org

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

Em cooperação com

Peter Deyneka Russian Ministries



Peter Deyneka

Russian Ministries

Project 250

P.O. Box 496

Wheaton, IL , USA 60189

Tel: (630) 462-1739 Fax: (630) 690-2976

E-mail: info@russian-ministries.org

www.russian-ministries.org

All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are from the HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Bible Publishers. All rights reserved.

Printed in the United States of America

Impresso na Africa do Sul

Pela OMS - Internacional



Translated into Portugese and Distributed by OMS International (S.A.)

RECONHECIMENTOS

Estendemos nossos agradecimentos de coração e reconhecemos todos aqueles que contribuíram para a preparação destes manuais de treinamento. As seguintes pessoas muito contribuíram para o processo de escrever e editar estes materiais. Senhor, plante sua igreja... até às extremidades da terra!

Weaver De Jay, Editor Geral, *Equipe Mundial*

Richard Beckham	<i>Missão Grande Europa</i>
David & Lisa Bromlow	<i>Cristo Para Russia</i>
Ron Brunson	<i>World Witness and United World Mission</i>
Don Crane	<i>Missão Grande Europa Greater</i>
Bea Crane	<i>Missão Grande Europa Greater</i>
Hunter Dockery	<i>Missão Colheta Mundial</i>
Mike Elwood	<i>Missão Grande Europa</i>
Jeff Geske	<i>Missão Mundial Unida</i>
Dave Henderson	<i>C B Internacional</i> <i>-- Projecto 250 de Peter Deyneka Ministério Russo</i>
Bob Mackey	<i>Missão Mundial Unida</i>
Bob Martin	<i>Missão Mundial Unida</i>
Paul Michaels	<i>Missão Internacional Irmandade da Graça</i>
Norie Roeder	<i>Missão Mundial Unida</i>
Ki Sanders	<i>Equipe Mundial</i>
Larry Sallee	<i>UFM Internacional</i> <i>-- Projecto 250 de Peter Deyneka Ministério Russo</i>
Eric Villanueva	<i>Missão Mundial Unida</i>
David Westrum	<i>Ministérios Interligados</i> <i>-- Projecto 250 de Peter Deyneka Ministério Russo</i>

COM AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PARA O SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO DE:

Edith Bond	<i>Equipe Aliança de Recurso Regional</i>
David Gál	<i>Equipe Aliança de Recurso Regional</i>
Nell Harden	<i>Professor de Inglês Reformado</i>

MANUAL 1

CONTEÚDO

PREFÁCIO	8
SOBRE A ALIANÇA	11
CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	12
ÊNFASES	13
VISÃO GERAL DO CURRÍCULO	15
VISÃO DE PIS	21
LIÇÃO 1: Pensamento “Z”	22
I. O QUE É PENSAMENTO "Z"?	22
II. SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	23
III. ALGUNS PASSOS ESSENCIAIS PARA SE CHEGAR "Z"	24
IV. PENSAMENTO "Z" RESULTA EM AÇÃO "Z"	25
LIÇÃO 2: A Grande Comissão	27
I. COMPREENDENDO A GRANDE COMISSÃO	27
II. A GRANDE COMISSÃO E SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	30
LIÇÃO 3: Ciclo de Plantação de Igrejas	33
I. FASE I - FUNDAÇÕES	34
II. FASE II —GANHANDO	35
III. FASE III —ESTABELECENDO	36
IV. FASE IV—TREINAMENTO	37
V. FASE V—MULTIPLICANDO	38
VI. FASE VI—MOVIMENTO	39
<i>APÊNDICE 3A: Modelos de Plantação de Igrejas</i>	41
LIÇÃO 4: Princípios de Pesquisa	44
I. O QUE É PESQUISA?	44
II. ONDE A PESQUISA DEVE SER FEITA?	46
III. QUEM PODE FAZER A PESQUISA	46
IV. QUANDO A PESQUISA DEVE SER FEITA?	46
V. PORQUE PLANTADORES DE IGREJAS DEVEM FAZER PESQUISA?	47
VI. COMO A PESQUISA DEVE SER FEITA?	48
<i>APÊNDICE 4A: Compreendendo Sua Área Alvo</i>	50
<i>APÊNDICE 4B: Modelo de Questionário</i>	54
A IGREJA	59
LIÇÃO 1: Fundamentos Bíblicos Para a Igreja	60
I. PLANOT DE DEUS PARA TODOS OS TEMPOS	60
II. O ESTABELECIMENTO DA IGREJA	61
III. O PAPEL E A NATUREZA DA IGREJA HOJE	64

LIÇÃO 2: O Propósito da Igreja	67
I. O PROPÓSITO DA IGREJA	68
II. PARADIGMAS PARA ENTENDER O PROPÓSITO DA IGREJA	69
<i>APÊNDICE 2A: Grande Comissão</i>	74
LIÇÃO 3: Forma e Função	76
I. ILUSTRAÇÃO DE FORMA E FUNÇÃO	76
II. FORMA E FUNÇÃO NA IGREJA	77
III. AVALIANDO FORMA E FUNÇÃO NA IGREJA	78
IV. PRINCÍPIOS SOBRE FORMA E FUNÇÃO	79
V. IMPLICAÇÕES DE FORMA E FUNÇÃO PARA PLANTADORES DE IGREJAS	81
<i>APÊNDICE 3A: Forma e Função Aplicadas</i>	83
LIÇÃO 4: Definindo a Igreja Local	84
I. A DIFICULDADE EM DEFINIR IGREJA.....	84
II. EXEMPLOS DE DEFINIÇÕES DE IGREJAS.....	85
III. DIRETRIZES PARA SE DEFINIR IGREJA.....	86
IV. ESCRREVENDO SUA DEFINIÇÃO DE IGREJA.....	87
CARÁTER ESPIRITUAL	89
LIÇÃO 1: Justificação pela Fé	90
I. JUSTIFICAÇÃO NÃO É.....	90
II. JUSTIFICAÇÃO É.....	91
III. A QUESTÃO CRUCIAL DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ	93
LIÇÃO 2: Vivendo Pelo Evangelho	96
I. AS DISTRAÇÕES DO EVANGELHO	96
II. O PERIGO DA CONFIANÇA EM SI MESMO.....	97
III. A CENTRALIDADE DO EVANGELHO NO CRESCIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL	97
IV. A CENTRALIDADE DO EVANGELHO NO MINISTÉRIO	98
V. APRENDENDO SOLIDIFICAR NOSSA FÉ EM CRISTO.....	99
LIÇÃO 3: Crescendo na Vida Cristã	101
I. O QUE É CRESCIMENTO ESPIRITUAL?	101
II. O PAPEL DA CRUZ NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL	102
III. OS OBSTÁCULOS AO CRESCIMENTO CRISTÃO	103
LIÇÃO 4: O Poder Transformador do Evangelho	106
I. A GRAÇA DE DEUS E A PRÁTICA DO PECADO.....	106
II. BATIZADOS NA MORTE DE CRISTO – VIVOS EM SUA RESSURREIÇÃO (RM 6:3-10).	107
III. O PODER PARA NÃO PECAR	109
LIÇÃO 5: Mantendo um Diário Espiritual	111
I. PORQUE MANTER UM DIÁRIO?	111
II. TEMPO DIÁRIO COM DEUS (FIGURA 5.1)	112
III. REGISTRO DIÁRIO (FIGURA 5.1).....	112

ORAÇÃO	115
LIÇÃO 1,2: Concerto de oração	116
I. COMO PLANEJAR E LIDERAR UM CONCERTO DE ORAÇÃO	116
II. UM CONCERTO DE ORAÇÃO	118
LIÇÃO 3: Como Encorajar Oração	120
I. ORAÇÃO – UM ASPECTO VITAL DO EVANGELISMO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS	120
II. COMO INTEGRAR ORAÇÃO COM EVANGELISMO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS	121
III. PESQUISA: JUNTANDO INFORMAÇÕES PARA ORAÇÃO	124
<i>APÊNDICE 3A: Triplés de Oração</i>	<i>126</i>
MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICOS	127
LIÇÃO 1: Introdução ao Método de Estudo Bíblico Indutivo	128
I. INDUTIVO VS. DEDUTIVO	129
II. PASSOS DO MÉTODO INDUTIVOS DE ESTUDO BÍBLICO	131
III. CONSTRUINDO UMA PIRÂMIDE SÓLIDA	132
<i>APÊNDICE 1A: Como a Bíblia Chegou à Nós</i>	<i>135</i>
LIÇÃO 2: Observando a Palavra de Deus	137
I. OBSERVAÇÃO – O QUE DIZ O TEXTO?	138
II. EXEMPLO DE OBSERVAÇÃO	141
<i>APÊNDICE 2A: A Linguagem da Bíblia</i>	<i>144</i>
LIÇÃO 3: Aula Prática de Observação	146
FORMA DA AULA PRÁTICA	146
PASSOS	146
TRABALHO EM GRUPO	147
LIÇÃO 4: Interpretando a Palavra de Deus	151
I. INTERPRETAÇÃO—A SEGUNDA FASE DO MÉTODO INDUTIVO	151
II. O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO	152
III. AS REGRAS BÁSICAS DE INTERPRETAÇÃO	153
IV. INTERPRETAÇÃO MODELO	155
<i>APÊNDICE 4A: Quadros Bíblicos</i>	<i>158</i>
LIÇÃO 5: Aula Prática sobre Interpretação	161
FORMA DA AULA PRÁTICA	161
TRABALHO EM GRUPO	161
LIÇÃO 6: Aplicando a Palavra de Deus	164
I. APLICAÇÃO—A TERCEIRA FASE DO MÉTODO INDUTIVO	165
II. PROCESSO DE APLICAÇÃO	165
III. SUMÁRIO	168
LIÇÃO 7: Lição Prática de Aplicação	169
FORMATO DA LIÇÃO PRÁTICA	169
TRABALHO EM GRUPO	169
<i>APÊNDICE 1A: Efésios—um Estudo Bíblico Indutivo</i>	<i>173</i>

EVANGELISMO	175
LIÇÃO 1: Introdução ao Evangelismo	176
I. A NATUREZA DO EVANGELISMO.....	177
II. A NECESSIDADE DE EVANGELISMO.....	178
III. O MOTIVO DO EVANGELISMO	180
IV. O LUGAR DO EVANGELISMO NA ESTRATÉGIA DE SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	181
<i>APÊNDICE 1A: A Ponte</i>	183
LIÇÃO 2,3: Desenvolvendo Seu Testemunho Pessoal	184
I. A NATUREZA DE UM TESTEMUNHO	184
II. O VALOR DE UM TESTEMUNHO	185
III. EXEMPLOS DE TESTEMUNHOS.....	186
IV. A PREPARAÇÃO DE UM TESTEMUNHO.....	186
V. COMPARTILHANDO UM TESTEMUNHO PESSOAL	187

PREFÁCIO

PROPÓSITO DESTE MATERIAL

Os plantadores de igrejas são frequentemente recrutados e enviados para o campo com pouco ou mesmo sem nenhum treinamento que os/as habilite a cumprir a sua missão. Geralmente, líderes de igrejas que enfrentam dificuldades no exercício do ministério, tem tido uma visão difetusa do que Deus deseja realizar através de suas vidas. Os plantadores de igrejas assim como líderes de igrejas precisam de ter treinamento adequado e visão, porém as Escolas Bíblicas e seminarios não tem sido opção realistica para muitos.

No entanto, este material não foi projectado para apenas fornecer visão ao platador e líder de igreja, mas para também fornecer fundamento bíblico e habilidades ministerias práticas a fim de transformar a visão em realidade. De igual modo não é simplesmente um “programa educacional”; contudo, fornece base bíblica e educacional assim como habilidades de ministério praticas necessarias para plantação de igrejas. Apesar de o Curso Ómega ter sido concebido para a Europa do centro/leste e países da antiga União Soviética, temos sido encorajados por relatorios que dão conta de que este tem sido usado utilmente em outros contexto quando devidamente adaptado.

Este curriculo foi projectado para realizar dois objectivos:

1. Fornecer treinamento necessário para as igrejas a serem plantadas.
2. Incentivar a mobilização de todo corpo de Cristo para o movimento de plantação de igrejas.

Vemos hoje movimentos de plantação de igrejas a ocorrerem em muitos países em redor do mundo, entre os quais esta o Brazil, Roménia, Filipinas, Nigeria, e outros. Nós cremos que a igreja local é o instrumento primário de Deus para a evangelização do mundo, e que a plantação de igrejas baseada em principios de multiplicação é o meio mais eficaz de participar no cumprimento da grande comissão. As novas Igrejas, devem ser plantadas com visão de multiplicação e habilidades de plantar outras novas igrejas. Quando assim acontecer, há possibilidade de ocorrer um movimento de igrejas que pode cobrir uma nação, transformando a vida de varias pessoas.

Para que ocorra um movimento de plantação de igrejas é preciso que haja pessoas envolvidas em todos niveis do ministerio de plantação de igrejas – a partir dos novos convertidos ainda animados pela sua nova fé, até aos líderes denominacionais. Os plantadores de igrejas sozinhos não podem catalizar o movimento de plantação de igrejas. Este material é aplicável e benéfico para obreiros e líderes de igrejas em todos os niveis, podendo ser usado directa ou indirectamente para apoiar o esforço dos plantadores de igrejas a medida que se empenham no ministerio em que Deus os chamou.

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

Este manual é um dentre cinco manuais que compõem o Curso Ómega, sendo que cada um contém 26 lições que podem ser ensinadas em uma hora. A fim de realizar os objectivos indicados acima, o curriculo cobre uma larga escala de assuntos necessarios para a plantação de uma igreja. Entre os various assuntos abordados destaca-se: A visão PIS, ministério de celulas familiares, discipulado, igreja, evangelismo, estudo bíblico indutivo, liderança, oração, carácter espiritual e mais.

O curriculo foi dividido em cinco manuais a fim de fornecer uma abordagem mais abrangente ao processo de aprendizagem. A medida que cada participante completar um manual, ele ou ela terá tempo suficiente para exercitar o que aprendeu antes de passar para o manual a seguir. Consequentemente, as novas lições que o participante/plantador irá aprender, serão baseadas em lições que ele ja aprendeu e teve oportunidade de praticar.

Em outras palavras, o curriculo foi projectado de maneira que o processo de aprendizado seja realizado em paralelo a plantação de igrejas. Obviamente a medida que o participante/plantador estiver plantando a igreja se deparará com problemas e dificuldades e precisará de certas habilidades e conhecimentos. As habilidades e conhecimentos necessarios no inicio da plantação da igreja são dados nos primeiros manuais, enquanto que as actividades e principios precisos para fases mais avançadas são dados em manuais avançados. Cada manual foi projectado para fornecer habilidades, responder perguntas, e discutir possiveis problemas correspondentes as diversas fases de plantação de igrejas que o plantador possa expermentar no processo. Depois deste prefácio você encontrará uma lista de actividades

chaves ou “ênfases” que os plantadores são treinados a superar e à aplicar durante os intervalos que vão de um seminário ao outro.

As lições estão agrupadas em disciplinas, e cada um do cinco manuais contém determinadas lições de cada disciplina. Temas como “visão” e “igreja” são achados em todos os cinco manuais. Outros, tais como “discipulado” em fases do currículo avançadas, quando o participante/plantador em estagios de ministerio em tal disciplina é necessaria. Inclui-se no final desta secção(prefácio) uma visão geral do currículo que contém uma lista dos titulos de todas de cada um dos cinco manuais.

COMO USAR O MATERIAL

Conselho para o/a Participante/Plantador

Muitas horas, orações e esforço, foram investidos na preparação de todos os cinco manuais que compõe este currículo. Cada manual foi projectado para velar por habilidades e conhecimento especificos necessarios durante o processo da plantação de uma nova igreja. Dado a esta razão, é altamente recomendado que comece pelo o primeiro manual e não com nenhum do meio ou de fase mais avançada. De mesmo modo, cada lição foi cuidadosamente escolhida e preparada para ser útil, aplicavel e indispensavel para a tarefa de plantar igrejas. É certamente benéfico para si não saltar nenhuma lição.

É importante que estejas ciente de que uma boa aprendizagem ocorre quando voce aplica os conceitos dados nestas lições ambos a sua vida pessoal e ministério. A maioria das lições inclui um plano de acção no final. Os planos de acção foram incluídos nas lições para ajudar-lhe à aplicar as ideas contidas nas lições, devendo ser completados antes de começar a trabalhar com um novo manual. Ter um mentor que lhe possa encorajar e aconselhar a medida que você se aplica na sua obra plantação pode lhe ser muito útil. O mentor pode também lhe server como pessoa a quem você presta contas da aplicação do conceitos que você esta aprendendo a sua vida e ministério. Ter alguém ao seu lado não é somente pedagogicamente eficaz, muitos plantadores de igrejas testificam que isto tem também ajudado em suas vida e ministério. Consequentemente, lhe encorajamos a procurar em oração um mentor que possa encorajar e fortificar no seu ministério de plantação de igrejas.

Conselho para o Treinador

Este material pode ser usado em uma variedade de lugares, tais como escolas bíblicas, seminários teológicos, ou seminários de treinamento realizados numa igreja loca. Entretanto este não é necessariamente material educacional. Este é material de treinamento. A educação tem como foco cohecimento e informação. A intenção deste material não é meramente transmitir conhecimento, mas motivar para acção, empregando habilidades ministeriais bíblicamente sadias. Este é um manual para “fazedores”.

Embora o método que você há-de escolher para ensinar as lições dependerá de cada contexto particular, cada manual pode ser ensinado em um seminario com a duração de uma semana. Na base deste ideal, muitos centros de treinamento adaptaram com sucesso o treinamento ao fluxo de vida e ministérios dos respectivos contextos. Há vezes que optam por dois fins de semanas intensivos e outras que optam por sessões semanais regulares. Recomenda-se que os planos de acção no final de cada lição sejam ênfatizados para que sejam completados antes do seminário seguinte. Quatro a seis meses é um tempo razoável de intervalo entre os seminários. A vantagem deste tipo de treinamento é que combina principios aprendidos nos seminaries e a prática exercitada nos intervalos entre os seminários.

Durante os seminarios não é importante ensinar todos/cada ponto da lição, desde que os participante/plantadores sejam instruídos a lerem o material em casa. Também encorajar os participante/plantadores a lerem o material e a compartilhar entre eles como este se relaciona com a experiencia de cada um é um bom método. Em vezes que é possivel, convidar um périto sobre a material em mão, é boa maneira de transmitir conceitos com mais profundidade. Mas, TOME O CUIDADO DE NÃO SE APEGAR A EXPOSIÇÃO. Seja criativo; tente various métodos de transmitir os principios e habilidaes contidas em cada lição. Alguns treinadores aperceberam-se que uma variedade de métodos tais como discussões em grupos, trabalhos práticos e simulações tem sido métodos muito proveitosos e de grande interesse para aprendizagem.

Você tem um dever sagrado. O Senhor tem o desejo de discipular nações, e então há ecessidade de líderes. Você tem o potencial necessario para equipar os líderes necessaries para promover movimentos de plantação de igrejas e fazer a facilitação de outros ministérios de multiplicação de igrejas.

Ajuda Adicional

Não hesite em contactar-nos se achar que o poderemos ajudar na disseminação da visão da plantação de igrejas ou na formação de plantadores de igrejas.

Weaver De Jay, Editor Geral

Budapest, Hungary, January 2000

SOBRE A ALIANÇA

Este currículo foi preparado pela Aliança para saturação de plantação de igreja em cooperação com o projecto 250 do ministério Russo Peter Deyneka. A aliança consiste de uma parceira entre igrejas e agências missionárias comprometidas em mobilizar os crentes para saturar com igrejas evangélicas, cada país na parte central/Este da Europa e antiga União soviética. Saturação de igrejas é uma estratégia que procura estabelecer igrejas locais em cada cidade, vila e aldeia de modo que aqueles que aceitam a Cristo tenham um local para comunhão e crescimento em Cristo e para ser equipado para o ministério. A Aliança é formada sobre a premissa de que, juntando as forças aumenta-se a eficácia, reduz-se a duplicação, e demonstra-se a unidade dentro do corpo de Cristo.

NÓS CREMOS QUE:

- A igreja local é o principal instrumento de Deus para o evangelismo e discipulado.
- Cooperação entre igrejas e organizações missionárias é crucial para a multiplicação de igrejas locais e desenvolvimento do movimento de saturação de plantação de igrejas.
- Treinamento de líderes é essencial para plantação e crescimento da igreja.
- O estatuto de fé da Aliança está relacionado com a convenção de Lausane.

O QUE FAZEMOS:

Treinamentos e Supervisionamos Plantadores de Igrejas

A aliança proporciona treinamento e capacitação básica, em forma de seminários com atribuições práticas para o ministério de reprodução de igrejas.

Recolha de Informação

Informações exactas conduzem a boas decisões na tarefa de plantar igrejas. A Aliança pode ajudar com treinamento e consultas para o recolhimento de informações necessárias nas áreas de plantação e crescimento de igrejas.

Consulta para um Movimento de Oração

O movimento de plantação de igrejas começa com uma visão, que é descoberta e refinada através da busca da vontade de Deus em oração. A Aliança pode ajudar-lhe a compreender melhor o papel do movimento de oração na tarefa de plantar igrejas, bem como facilitar um movimento de oração em sua região.

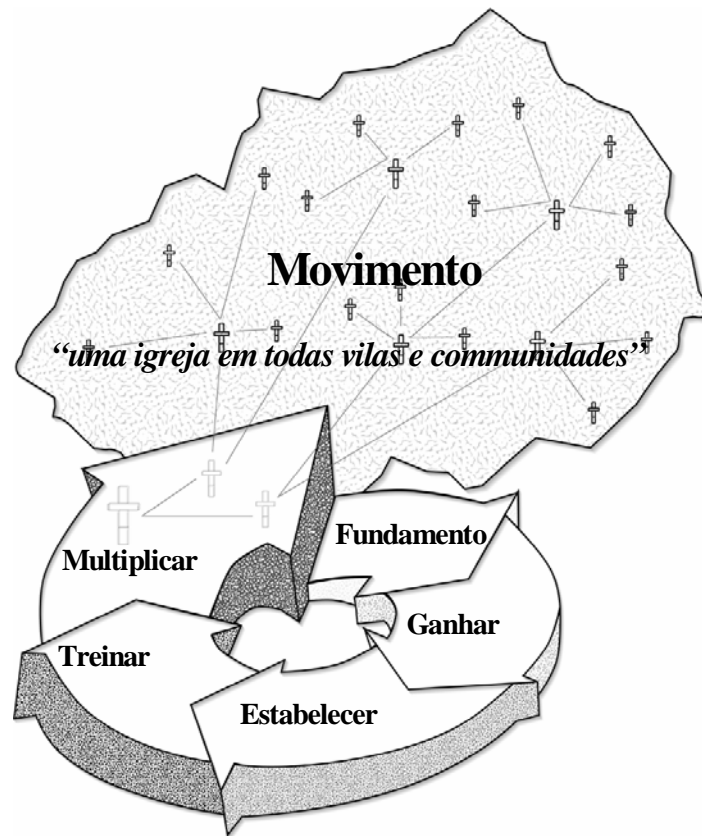
Propagação da Visão

O Que Deus quer para seu país? Ele quer igrejas em toda parte! A Aliança pode ajudar a lançar a visão por novas igrejas através de seminários nos princípios de saturação de plantação de igrejas.

Ajuda Adicional

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas
E-mail: omega_course@alliancescp.org

CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS



A plantação de igrejas não consiste em uma serie de eventos e actividades que se dão accidentalmente; pelo contrario, é um processo que compreende alvos deliberados. O processo de plantação de igrejas requiere uma devida coordenação de actividades, combinação de habilidades, uma filosofia coerente e liderança competente. O alvo do treinamento do plantador de igrejas, e desenvolver o plantador de igrejas nessas áreas. O “Ciclo de Plantação de Igrejas” é um diagrama que perspectiva o relacionamento dos principios e praticas chaves desse processo de um determinado ponto particular. Este, serve como se fosse um mapa que ajuda ao platador de igrejas a determinar o seu curso – de onde vem e para onde vai.

ÊNFASES

Do currículo do curso de plantação de igrejas – Curso Ómega

Por ‘ênfases’ designa-se actividades ministeriais concretas que foram incorporadas neste currículo. Neste contexto, cada ênfase, é tomado como uma pedra de apoio de todo vasto processo de começar novas congregações. As ênfases fornecem pontos de acção concretos que ajudam ao plantador a por em pratica os conceitos contidos neste manual. De um lado são marcos que indicam o progresso e de outro sinais que servem para dar uma direcção contínua. A seguir dá-se a lista de ênfases do curso Ómega.

MANUAL I: Visão de PIS, Propósito da Igreja, Estudo Bíblico Indutivo, e Pesquisa

Pontos de acção específica:

- Examinar o propósito da igreja à luz da grande comissão
- Desenvolver uma estrutura geral do ministério baseado na visão do “pensamento-Z”
- Investigar "estrutura e função" na igreja primitiva e na igreja actual
- Aprender e praticar o método do estudo bíblico indutivo
- Escrever e partilhar o testemunho pessoal
- Iniciar grupos de oração a favor de evangelismo e plantação de igrejas
- Elaborar um projecto de pesquisa para a área alvo

MANUAL II: Evangelismo e Celulas familiares

Pontos de acção específica:

- Partilhar os resultados do projecto com outros na area alvo
- Escrever uma declaração de propósito da igreja
- Desenvolver uma filosofia para o ministério de plantação de igrejas
- Desenvolver uma estratégia pessoal de evangelismo com atenção especial ao ‘evangelismo pessoal’
- Começar celulas familiares – evangelisticas
- Fazer uso do método do estudo bíblico indutivo – pessoal e na celulas familiares

•

MANUAL III: Discipulado, Batalha Espiritual, Equipes e Equipes ministeriais

Pontos de acção específica:

- Identificar e treinar líderes das células familiares
- Determinar tempo para oração e jejum
- Avaliar a cosmovisão do plantador em relação a cosmovisão bíblica
- Usar verdades bíblicas para combater ataques espirituais na vida e no ministério do plantador de igrejas
- Desenvolver planos de discipulado para as pessoas envolvidas no ministério de plantação de igrejas
- Praticar actividades de desenvolvimento e avaliação de equipes
- Analisar os dons espirituais do plantador de igrejas e da equipe

MANUAL IV: Liderança e Mordomia

Pontos de acção específica:

- Avaliar os pontos fortes e fracos do estilo de liderança do plantador de igrejas, com atenção especial ao seu método de interacção com os outros
- Incorporar princípios de 'líder-servo' na vida e ministério do plantador de igrejas
- Considerar o uso do tempo da vida e ministério do plantador de igrejas: estabelecer prioridades e fazer planos/programas
- Avaliar a contribuição financeira do plantador de igrejas como a da própria igreja
- Revisitar o papel bíblico de marido e esposa e a responsabilidade que os plantadores de igrejas têm sobre suas famílias
- Lidar as células familiares existentes ao processo de multiplicação
- Preparar um plano estratégico que contribui para o ministério de plantação de igrejas por saturação

MANUAL V: Multiplicação, Mobilização, e Promoção de Movimentos de PIS

Pontos de acção específica:

- Iniciar cooperação com outros ministérios evangélicos na área alvo
- Planejar e implementar uma estrutura de supervisão das células familiares que irá promover um crescimento contínuo e multiplicação
- Ensinar as pessoas a orarem para a plantação de igrejas por saturação; organizar orações a nível da cidade, região, e nação
- Desenvolver e implementar um plano para os plantadores de igrejas treinarem outros novos plantadores
- Incentivar novos líderes para o ministério de plantação de igrejas
- Promover uma visão de envolvimento missionário nas novas igrejas, não somente na área alvo, mas também para "as extremidades da terra".

FUNDAMENTO

VISÃO GERAL DO MANUAL I

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 1: Pensamento "Z"</p> <p>Lição 2: A grande Comissão e Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 3 (3A): Ciclo de Plantação de Igrejas</p> <p>3A: Modelos de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 4 (4A,4B): Princípios de Pesquisa sua area alvo</p> <p>4B: Modelos de Questionarios</p>	<p>Lição 1: Fundamento Bíblico para Igreja</p> <p>Lição 2 (2A): Propósito da Igreja</p> <p>2A: Grande Comissão –Folha-de-trabalho</p> <p>Lição 3 (3A): Forma e Função</p> <p>3A: Aplicação da noção de Função</p> <p>Lição 4: Definindo a Igreja Local</p>	<p>Lição 1 (1A): Justificação pela Fé</p> <p>1A: Livros Trocados</p> <p>Lição 2: Vivendo através do Evangelho</p> <p>Lição 3: Crescimento Cristão</p> <p>Lição 4: O Poder Transformador do Evangelho</p> <p>Lição 5: Manter um Diário Espiritual</p>	<p>Lição 1, 2: Concerto de Oração: Orando para Reavivamento</p> <p>Lição 3 (3A): Como Fazer Facilitação de Oração</p> <p>3A: Trígemeos de Oração</p>	<p>Lição 1 (1A): Intro. ao Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>1A: Como Obtemos a Bíblia</p> <p>Lição 2 (2A): Observando a Palavra de Deus</p> <p>2A: A Lingua da Bíblia</p> <p>Lição 3: Trabalho-pratico sobre Observação</p> <p>Lição 4 (4A): Interpretando de Deus</p> <p>4A: Gráficos sobre a Bíblia</p> <p>Lição 5: Trabalho-pratico de Interpretação</p> <p>Lição 6: Aplicando a Palavra de Deus</p> <p>Lição 7 (7A): Trabalho-pratico Sobre Aplicação</p> <p>7A E.B.I. – Efésios</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Evangelismo</p> <p>Lição 2, 3: Desenvolvendo o seu Testemunho Pessoal</p>
4	4	5	3	7	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

GANHAR
VISÃO GERAL DO MANUAL II

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares (CF)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 5: Fundamento Bíblico para Saturação de Igrejas</p> <p>Lição 6: Trabalho-prático Sobre Pesquisa</p> <p>Lição 7: Mobilização de Recursos Atraves de Pesquisa</p>	<p>Lição 5: Natureza da Igreja</p> <p>Lição 6 (6A): Funções corporativas da Igreja</p> <p>6A: O <i>Batismo no Novo Testamento</i></p> <p>Lição 7: Desenvolvimento da Declaração de Propósito da Igreja</p> <p>Lição 8 (8A): Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</p> <p>8A: <i>Desenvolvendo a Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</i></p>	<p>Lição 6: Viver como Filhos e não como Orfãos</p> <p>Lição 7 (7A): Aprendendo a ser Filhos</p> <p>7A: <i>Orfãos vs. Filhos</i></p>	<p>Lição 4: Concerto de Oração: Adoração e Meditação</p>	<p>Lição 1 (1A): Principios Bíblicos de Liderança</p> <p>1A: <i>Caso de Estudo sobre Liderança</i></p> <p>Lição 2 (2A): Perfil de um Líder</p> <p>2A: <i>O Líder</i></p>	<p>Lição 1: Funções e benefícios de Cel. Familiares</p> <p>Lição 2 (2A, 2B): Principios de Liderança de Cel. Familiares</p> <p>2A: <i>Quebra-gelos para Celulas</i></p> <p>2B: <i>Atividades</i></p> <p>Lição 3 (3A): SComeçando uma Celula</p> <p>3A: <i>Folha de Planejamento</i></p> <p>Lição 4 (4A): Evangelismo de Celulas</p> <p>4A: <i>Sobre "Oikos"</i></p> <p>Lição 5: Demonstração de uma Celula</p> <p>Lição 6: Filosofia do Ministerio da Celula Familiar</p>	<p>Lição 8 (8A): Varias Maneiras de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>8A: <i>Estudo Bibliográfico de Bamabas</i></p> <p>Lição 9 (9A, 9B): Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>9A: <i>Estudo de Mat.20:17-28</i></p> <p>9B: <i>Estudo de Lc. 15: 1-7</i></p> <p>Lição 10,11 (10A): Trabalho-prático Sobre Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>10A: <i>Passagens para E.B.I.</i></p>	<p>Lição 4 (4A): Evangelismo e Plantação de Igrejas</p> <p>4A: <i>Avaliando Estratégias Evangelísticas</i></p> <p>Lição 5 (5A, 5B): Bares para Evangelização Eficaz</p> <p>5A: <i>"Uma Igreja para cada Povo"</i></p> <p>5B: <i>Respostas a Objeções</i></p> <p>Lição 6, 7 (6A, 6B, 6C): O Processo de Conversão</p> <p>6A: <i>Perfil das Pessoas a Evangelizar</i></p> <p>6B: <i>Três principios</i></p> <p>6C: <i>Examinação do método de Jesus</i></p>

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

ESTABLECER
VISÃO GERAL DO MANUAL III

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiar.(C)	Evangelismo (EV)	Discipulado (D)	Batalha Espiritual(BE)							
<p>Lição 8: Primeiro Passo de Avanço</p> <p>Lição 9: Elementos de Plantação de Igrejas</p>	<p>Lição 9, 10: A Igreja e os Dos Espirituais</p> <p>Lição 11: Dinamica Social da Igreja</p>	<p>Lição 8,9: A Lei e o Evangelho</p> <p>Lição 10 (10A): Arrependiment o como uma Maneira de Vida</p> <p>10A: O Lugar do Pecador</p>	<p>Lição 5: Oração e Jejum</p> <p>Lição 6, 7: Concerto de Oraçã: Orando pelos Espanção do Evangelho</p>	<p>Lição 3: Esferas de Liderança</p> <p>Lição 4: Introdução ao Ministerio em Equipe</p> <p>Lição 5: desenvolvimen to de Equipe</p>	<p>Lição 7 (7A): Dinamica de Discussão nas Celulas Familiares</p> <p>7A: Perguntas de Discussão</p> <p>Lição 8: Cuidado das Pessoas nas Celulas Familiares</p> <p>Lição 9: Treinando Novos Leaders de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 8: Evangelismo Relacional</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Discipulado</p> <p>Lição 2(2A): Seu Papel em Fazer Discip. 2A:</p> <p>Características do Amor Cristão</p> <p>Lição 3(3A): Conheça o seu Alvo Conheça o seu Povo</p> <p>3A: Fé, Esperança e Amor</p> <p>Lição 4(4A): Ajudando os Discipulos a Cres. Espiritual</p> <p>4A: Cres. espiritual</p> <p>Lição 5(5A): Maneiras de Fazer Discipulos</p> <p>5: Plano de Discipulado</p>	<p>Lição 1: Comprender a Cosmovisão</p> <p>Lição 2 (2A): Dinamicas de Batalha Espiritual</p> <p>2A: Estudo de Efs. 4:17-5:21</p> <p>Lição 3 (3A, 3B): Combates Espirituais</p> <p>3A: Caso para Estudo Biblico</p> <p>3B: Caso de Estudo de todo Mundo</p>	2	3	3	3	1	5	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

TREINAR
VISÃO GERAL DO MANUAL IV

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(F)	Disciplinado (D)	Mordomia (M)	A Família (F)
<p>Lição 10 (10A,10B): Componentes para uma Estratégia de um Movimento de Plantação de igrejas 10A: Fé e Obediência Vs Medo e Incredulidade 10B: Coisas que Promovem Crescimento Natural</p> <p>Lição 11: Sinais de um Movimento</p> <p>Lição 12: Pastorado dentro de um Movimentos</p>	<p>Lição 12: Dinamica de uma Igreja Emergente</p> <p>Lição 13: Características de uma Igreja que Cresce</p> <p>Lição 14: Governo e Oficiais de uma Igreja</p>	<p>Lição 11: O Amor como Fundamento de um Ministerio</p> <p>Lição 12: Compreendend o o Coração do Pai</p> <p>Lição 13: A Graça é para os Humildes</p>	<p>Lição 8,9: Concerto de Oraçã: Orar Biblicamente</p>	<p>Lição 6 (6A): O Líder.Servo 6A: A Lista de verificação do Líder</p> <p>Lição 7: Dinamica de Liderança</p> <p>Lição 8: Estilos de Interação</p> <p>Lição 9: Necessidades de Liderança</p> <p>Lição 10 (10A): Treinando Líderes Novos 10A: Qualidades a incentivar em um Novo Líder</p>	<p>Lição 10: Discussão das Perguntas de uma Celula Familiar</p> <p>Lição 11: Multiplicação de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre o Disciplinado</p>	<p>Lição 1: Introdução a Mordomia</p> <p>Lição 2: Mordomia Financeira</p> <p>Lição 3: Gestão de Tempo</p> <p>Lição 4: Processo de Planejamento Estratégico</p> <p>Lição 5: Trabalho-pratico Sobre Processo de Planejamento Estratégico</p>	<p>Lição 1: Papéis Biblicos na Família</p> <p>Lição 2: Parentela</p>
3	3	3	2	5	2	1	5	2

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

MULTIPLICAR & MOVIMENTOS
VISÃO GERAL DO MANUAL V

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual(CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(CF)	Pregação (P)	A Família (F)
<p>Lição 13: A Visão em Observação</p> <p>Lição 14: Mobilização</p> <p>Lição 15: Passos Seguintes</p> <p>Lição 16: O Treinamento como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 17: Mobilizando Lideres Por Meio de Iniciativas Nacionais</p>	<p>Lição 15: Disciplina da Igreja</p> <p>Lição 16: Adoração Corporativa na Igreja Local</p> <p>Lição 17: Como Conduzir a Adração Corporativa</p> <p>Lição 18: A Igreja Local e a Igreja Universal(Corpo de Cristo)</p> <p>Lição 19: O Impacto Historico da Igreja _____ (No contexto do teu Pais)</p>	<p>Lição 15: Ministerio de Reconciliação</p> <p>Lição 16: Plantador de Igrejas e Integridade Moral</p>	<p>Lição 10: Facilitação de Oração do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 11, 12: Concerto de Oração: Agradecer a Deus pela sua Lealdade</p>	<p>Lição 11: Liberando Lidets</p> <p>Lição 12: Liderança de Movimento o</p> <p>12A: Lidetes do Movimento</p>	<p>Lição 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais</p> <p>Lição 13 (13A): Supervisando Celulas</p> <p>13A: Passo Final</p>	<p>Lição 1: Pregação Biblica I: Compreendendo a Mensagem</p> <p>Lição 2: Pregação Biblica II: Compreendendo a Audiência</p> <p>Lição 3: Pregação Biblica III: Compreendendo a si mesmo</p>	<p>Lição 3: Ministrando a Família</p>
5	5	2	3	2	2	3	1

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

O CURRICULO SOMA UM TOTAL DE 127 HORAS

VISÃO DE PIS



Pensamento "Z"

O QUE DEUS QUER?

☞ Propósito da Lição

O Propósito desta lição é enfatizar o papel que visão desempenha no ciclo de plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- O pensamento "Z", considera o que Deus quer ver realizado para sua glória em qualquer lugar.
- Saturaçãõ de igrejas é o cumprimento da Grande Comissao através de plantação de igrejas de tal maneira que cada homem, mulher e criança tenha a possibilidade de aceitar ou rejeitar o evangelho através do testemunho de uma igreja local.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- ter visão para alcançar o mundo, sua nação, sua região, cidade, aldeia e vizinhança com o evangelho.
- saber que é a vontade de Deus que cada homem, mulher, e criança ouça e compreenda o evangelho e tenha a oportunidade de aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal.
- Plantar igrejas com o pensamento " Z " ou visão como resultado final.

☞ Sugestões aos instrutores

O Pensamento "Z" comunica a idéia da visão do que Deus *quer* realizar numa nação, região, cidade, vila, ou vizinhança; isto é, que cada homem, mulher, e criança ouça e compreenda o evangelho e tenha a oportunidade de aceitar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal. Considere como comunicar o mais claramente possível a idéia da visão em seu contexto cultural como resultado final.

INTRODUÇÃO

Se os líderes cristãos se perguntarem, " Qual é o propósito e em que direção Deus está trabalhando na historia?" ou " o que Deus quer fazer na vida das pessoas no lugar onde estou lhe servindo?"... Como isto afetaria o desenvolvimento de seus ministérios naquela região? As respostas a estas perguntas devem descrever a visão e definir as tarefas de seus ministérios.

I. O QUE É PENSAMENTO "Z"?

Qual é a meta final em direção ao que Deus está fazendo? A resposta pode ser chamada "Z" —o resultado final que Deus quer para uma nação, uma região, uma cidade, uma vila, ou uma vizinhança. Trabalhar em direção à esta meta significa saber claramente o que é "Z". A biblia claramente testifica do amor de Deus a todo o mundo (Jo 3:16). Na carta à Timóteo, Paulo enfatizou a necessidade de oracao por todos os homens porque "isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salven, e venham ao conhecimento da verdade" (1Tm 2:3-4). Pedro também escreve a este respeito, "O Senhor... é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se"(2Pe 3:9).

Se Deus quer que todos os povos venham ao arrependimento, este não deve também ser o nosso desejo? É possível sermos usados por Deus para mobilizarmos outras pessoas ao cumprimento deste objetivo? O que aconteceria se todos os cristãos de um país, região, cidade, vila ou mesmo em uma vizinhança fossem completamente convencidos que Deus queria que todas as pessoas daquele lugar o conhecessem e vivessem como se Jesus estivesse no meio deles? (1Pe 2:12).

O equilíbrio das Escrituras indica que nem todos serão salvos. Somente nosso soberano Deus sabe quem será salvo. A tarefa da igreja é certificar-se de que todos tenham a oportunidade de ouvir o evangelho.

Antes de prosseguir, faça-se estas perguntas:

- O que Deus quer para _____? (minha nação, região, cidade, vila, ou vizinhança). Escreva a resposta em um parágrafo.
- Como minha resposta acima afeta meu ministério? O que eu estou fazendo atualmente reflete o que eu creio ser a vontade de Deus?

É fácil ver como o pensamento "Z" pode efetivamente descrever a visão e definir a responsabilidade para qualquer ministério.

II. SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

A fim de ver "Z", saturação precisa acontecer. Por "saturação" queremos dizer que é ministério da igreja alcançar "toda pessoa", "qualquer um" "e todos" como indicado em 1 Timóteo e 2 Pedro. Estas passagens mostram claramente que Deus quer que cada homem, mulher, e criança ouça e compreenda o evangelho e tenha a oportunidade de crer e obedecer inteiramente a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Uma parte importante da vida cristã é ser parte de uma igreja local onde a palavra do Deus é crida e ensinada.

Plantar da igreja está determinando a grande missão através de plantar igreja de tal maneira que cada homem, mulher e criança têm uma possibilidade de aceitar ou rejeitar o evangelho através da testemunha de uma igreja local.

Saturação de plantação de igreja (SPI) é completamente bíblico. É o cumprimento da Grande Comissão através da plantação de igreja de maneira que cada homem, mulher e criança tenha a possibilidade de aceitar ou rejeitar o evangelho através do testemunho de uma igreja local. SPI é a visão, a estratégia, e o ministério de encher nações, regiões, cidades, vilas, e vizinhanças com igrejas que levarão o evangelho a cada pessoa em sua língua e através de sua cultura.

A. É Real Esperar "Z" de Deus?

Além do fato de que Deus quer "Z" mais do que nós, é interessante notar que as Escrituras prometem claramente que "Z" acontecerá. A promessa que Deus irá saturar o mundo com o conhecimento dele mesmo e sua glória, está indicado em Isaías 11:9, "... porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar".

No livro de Apocalipse, o apóstolo João teve visões dos céus pelas quais aprendemos sobre o fim último de todo trabalho de Deus no mundo, a direção "Z" em que toda história está se movendo. João relata ver multidões de povos de cada nação, tribos, povos e línguas adorando o Senhor (Ap 7:9)! Sim, é real esperar "Z" de Deus.

B. O que Deus diz sobre "Z"?

Em um de seus momentos mais íntimos com o Pai, Jesus orou para que houvesse unidade entre todos aqueles que crêem nele, "... para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim" (Jo 17:23b). Jesus desejou que o mundo soubesse quem realmente Ele é! Isto é "Z"! Ele repetiu este pedido duas vezes (Jo 17:21-23). Imagine! Deus o filho na conversação com Deus o pai discutindo "Z"! Claramente "Z" é importante para Deus

C. Jesus Ensinou os Discipulos sobre "Z"

Jesus ensinou os discipulos sobre o pensamento "Z", prometendo que "... o evangelho deve primeiramente ser pregado à todas as nações" antes de Seu retorno (Mc 13:10). Ele também prometeu que o evangelho chegaria a todas as nações de acordo com Mateus 24:14 e Lucas 24: 45-47.

III. ALGUNS PASSOS ESSENCIAIS PARA SE CHEGAR "Z"

De "A" à "Y" são as coisas que nós fazemos no ministério de modo que "Z" possa acontecer. As Escrituras dá-nos alguns fundamentos para que o estágio de "A" à "Y" ocorra antes que "Z" possa eficazmente acontecer. Observe que todos eles se relacionam com os elementos de "Z". Mantendo "Z" sempre em mente permite que façamos escolhas estratégicas conforme procedemos de "A" à "Y".

A. Oração

De muitas maneiras, oração é claramente uma parte essencial de ver os desejos de Deus cumpridos na terra. Observe as seguintes referências:

- 2Cr 7:14 Se o povo de Deus orar como devem, "Z" acontecerá.
- Mt 9:38 O povo de Deus é ordenado a orar de modo que trabalhadores sejam participantes em "Z".
- 1Tm 2:1-4 O povo de Deus deve orar de modo que as condições para "Z" possam existir. Paulo disse à Timóteo que as igrejas devem orar pelos líderes na sociedade criarem condições favoráveis para a propagação do evangelho.
- Ap 5:8-10 "Z" é o resultado "das orações dos santos".

B. Amor e Unidade

Quando Jesus disse, "Com isto todos saberão", Ele referia-se ao amor entre cristãos (Jo 13:35). Ele deixou claro que "Z" requer relacionamentos de qualidade. Somente quando os crentes se amarem uns aos outros é que o mundo saberá que nós pertencemos a Cristo. Crescer de forma numérica somente faz com que o mundo nos veja como um outro movimento religioso se não houver amor entre nós.

"Para que o mundo possa saber que vocês são meus discípulos" requer que os crentes estejam unidos conforme Jesus e o Pai estão unidos. Conforme Jesus fala sobre sua unidade com o Pai, Ele sempre aponta à um relacionamento de amor e à uma conexão inseparável. Ele ora para que a nossa unidade possa ser um modelo daquela unidade entre Jesus e o Pai, e que nós devemos manter uma conexão inseparável com Ele (Jo 17:21,23).

C. Visão

Conforme os versículos abaixo mostram, "Z" é uma tarefa global e inclui todos os povos de todas as nacionalidades e de todos os lugares. O pensamento "Z" para qualquer área requer ver o mundo inteiro como o Deus o vê.

- porque Deus ama todos os povos, Ele enviou Seu Filho de modo que "...aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).
- Jesus é o sacrifício expiatório "...pelos pecados de todo o mundo" (1Jo 2:2).
- O Espírito Santo "... convece o mundo do pecado " (Jo 16:7-11).
- O Espírito Santo dá poder aos cristãos para testemunhar "... até aos confins da terra" (At 1:8).
- Jesus ordena os seus seguidores a "...ir e fazer discípulos de todas as nações " (Mt 28:18-20).
- Jesus prometeu que muitos estão prontos para recebê-lo "a colheita é abundante..." (Mt 9:37).

D. Evangelismo

Para "Z" ser realizado, a igreja deve enviar evangelistas onde há poucos ou nenhum crente. "Z" requer que pessoas sejam enviadas àqueles que não ouviram o evangelho e puguem a mensagem de salvação. Como Paulo escreve, "... como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se não houver quem pregue?" (Rm 10:14-15).

Os cristãos devem continuar a descobrir onde o evangelho ainda não foi pregado, e quem ainda não ouviu, em cada vila, cidade, região, e país. Conforme cristãos espalham o evangelho e

plantam igrejas nos lugares e entre aqueles povos, "... hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado" (Rm 15:21).

E. Plantação de Igrejas

Para "Z" acontecer, a igreja tem que estar em toda parte, em exposição à todos. Através da igreja, ambos, o mundo invisível (o reino espiritual) e o mundo visível saberá da multiforme sabedoria de Deus (Ef 3:8-11). Assim como o corpo de Cristo, a igreja é a presença literal de Jesus Cristo na terra. Conforme Jesus Cristo toma o primeiro lugar na vida da igreja, o mundo saberá que Ele é "cabeça sobre tudo" (Ef 1:22-23).

Pelo "sangue da cruz", os povos reconciliam-se com Deus. Em Sua igreja, Jesus Cristo junta as pessoas que de outra forma estariam separadas por uma "parede divisória de hostilidade". Para as pessoas que viveram anteriormente no ódio, "... Seu propósito era criar nele mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz" (Ef 2:13-16).

Da mesma maneira que o amor e a fidelidade de um marido e de uma esposa podem ser testemunhados por outros na comunidade em que vivem, o relacionamento entre Jesus e sua igreja está à mostra (Ef 5:22-23).

Na igreja, como em um corpo, os membros estão juntos para servir "conforme cada parte faz seu trabalho". O trabalho do corpo deve sempre ter a finalidade de fazer Jesus ser conhecido. Quando isto acontece, a igreja "cresce e é edificada" (Ef 4:11-13). O corpo que cresce integralmente é aquele que tem membros de todas as nações (Ap 5:9-10).

IV. PENSAMENTO "Z" RESULTA EM AÇÃO "Z"

A. "Z" Dando

O pensamento "Z" requer "Z" dar. Paulo cita palavras de Jesus quando exorta os presbíteros efésios em Mileto, "bem-aventurado é dar do que receber" (At 20:35). Dar é um ministério importante da igreja. Assim como Paulo, falando com a autoridade apostólica, ordenou à igreja em Coríntios, "... veja que vocês participem também neste graça de dar" (2Co 8:7).

Uma igreja que sabe dar não somente ajunta crédito para si na conta celestial, como também Deus providencia para as necessidades atuais da igreja "...de acordo com suas gloriosas riquezas." Abençoando o ato de dar nos céus e na terra, Deus liberará a igreja de pensamento "Z" a suprir as finanças para a tarefa (Fl 4:15-19).

B. Estratégia De "Z"

O grande líder do reavivamento, John Wesley disse, " em cada ato reflete o final." Aplicar o ministério de pensamento "Z" causa um impacto tremendo. Infelizmente, muitos servos de Deus desenvolvem seus ministérios sem jamais considerar o efeito de seus esforços em direção ao "Z" de Deus. Quando isto acontece, é fácil entrar numa rotina e perder a bênção de Deus. Entretanto, a pergunta final, "o que Deus quer para o lugar onde nós lhe servimos?" pode ter um efeito inspirativo nos servos de Deus. Quando esta questão é respondida, a fé é inspirada levando ao aumento do ministério por Deus.

Um exemplo de pensamento "Z" na Romênia.

Nelu Sofrac, um plantador de igrejas na Romênia, entendeu que Deus queria mais para sua província, chamada Alba Iulia, do que as quatro igrejas que ele tinha plantado. Ele poderia se ocupar e estar satisfeito em realizar o feito notável de plantar, conduzir, e pastorear estas quatro igrejas, mas o pensamento "Z" picou-lhe.

Ele entendeu que seria impossível para ele alcançar sua província sozinho, mas sabia que Deus queria encher a província Alba Iulia com igrejas que pregam o evangelho e ensinam as Escrituras. Para que isto fosse realizado eficazmente, eram necessárias que 500 igrejas fossem plantadas em Alba Iulia. Nelu começou a treinar quinze pessoas de sua igreja local e das igrejas novas que plantou. Sua esposa Dorina começou um grupo de oração com três mulheres.

Ele compartilhou sua visão com outros pastores que a princípio foram relutantes em aceitar sua mensagem. Com persistência, e acreditando que, porque Deus quer "Z" para Alba Iulia, Ele estaria ao lado de Nelu trabalhando para isto. Dorina conduz agora, quinze grupos de células de mulheres que estão orando por novas igrejas, e Nelu conduz uma multi-igreja interdenominacional chamada EVANGALBA. Esta campanha está crescendo e novas igrejas estão sendo plantadas na província de

Alba Lulia através da mobilização para o envolvimento de igrejas existentes. Suas atividades principais são oração, treinamento e evangelização, e plantação de igrejas.

As congregações de Alba Lulia estão orando, unidos na visão, crescendo em amor, enviando evangelistas e plantando igrejas em sua província. A questão do dar está sendo implementada e mesmo que eles acham que são muito pobres, alguns estão comprometidos a dar também.

O pensamento "Z" de Nelu deu-lhe uma plataforma de âmbito nacional. Ele Treina plantadores de igrejas desperta líderes cristãos em outras províncias da Romênia para a visão de plantação de igrejas. Ele espera também ser enviado como missionário trans-cultural para fora da Romênia.

CONCLUSÃO

Plantar igreja é o foco de pensamento "Z" porque somente através da igreja é que as outras tarefas de oração, unidade em amor, visão, evangelização, doação aconteça em todo o mundo. Porque a igreja deve alcançar todos, saturação de plantação de igrejas deve dirigir o pensamento "Z". Deus quer "Z", e quando a igreja trabalha de acordo com a vontade de Deus, o trabalho de saturação de plantação de igrejas vai acelerar. A saturação ou enchimento das nações com igrejas coopera para o objetivo de todos os povos ouvirem o evangelho.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é a diferença entre um plantador de igreja de pensamento "Z" e outros plantadores de igrejas?
- Você ora por nações? Regiões? Cidades? Aldeias e Vizinhanças?
- Você ora por mais trabalhadores a seara de Deus? Se Jesus nos ordenou orar por isto, Ele será fiel para responder se formos fiéis em orar? Por que há tão poucos trabalhadores?
- Você deseja trabalhar com e amar irmãos de diferentes denominações e opiniões não essenciais ao pensamento "Z"? Será que a oração de Jesus por unidade será respondida ou Ele orou em vão? Você será uma parte da resposta da oração de Jesus?
- As pessoas de fora vêem sua igreja como apenas uma outra denominação ou religião, ou como pessoas que amam?
- É sua visão plantar uma igreja ou ser parte de um movimento que encha o mundo com igrejas pregando o evangelho?
- Você tem participado na contribuição financeira? Sua igreja tem participado em dar também? Você ensina a dar? Se não, desde que dar é ensinado nas Escrituras, por que você não ensina?
- O objetivo de seu evangelismo é somente tornar sua igreja grande, ou é também de plantar novas igrejas?

PLANO DE AÇÃO

- Comece a pensar numa estratégia para saturação de plantação de igrejas que inclui oração, unidade e amor, visão, evangelismo, e plantação de igrejas. Escreva algumas idéias iniciais e apresente-as ao seu discipulador ou treinador desta sessão.
- Pense sobre sua vizinhança, aldeia, cidade, região, ou país. Considere sua resposta à pergunta, "o que Deus quer para a _____?" descreva três coisas que você fará para ajudar ver "Z" acontecer em sua área.



A Grande Comissão

PLANTAÇÃO DE IGREJA SATURAÇÃO EM FAZER DESCIPULOS

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é comunicar a visão para o mobilização do movimento de saturação de plantação de igrejas, em obediência a Grande Comissão

☞ Pontos Principais

- Entender que a grande comissão é crucial para saturação de plantação de igrejas.

☞ Resultados Desejados

Ao Final desta lição, cada participante deverá:

- Saber porque Mt 28:18-20 é conhecido como a grande comissão.
- Entender como a igreja deve ir e fazer discipulos de todas as nações enquanto se multiplica
- Entender como plantação de igrejas cumpre com a grande comissão
- Desenvolver uma visão para o movimento de saturação de plantação de igrejas em sua nação.

INTRODUÇÃO

Em Mat 28:18-20, nós aprendemos que há uma ambiciosa tarefa como desafio. A grande comissão é uma ordença que deve ser obedecida em todas as gerações de cristãos. Com esta ordem, Jesus promete a Sua presença até que a tarefa seja completa. Esta ordem é chamada a *Grande Comissão* por causa da magnitude da tarefa Jesus comissiona Seus seguidores a cumprir.

I. COMPREENDENDO A GRANDE COMISSÃO

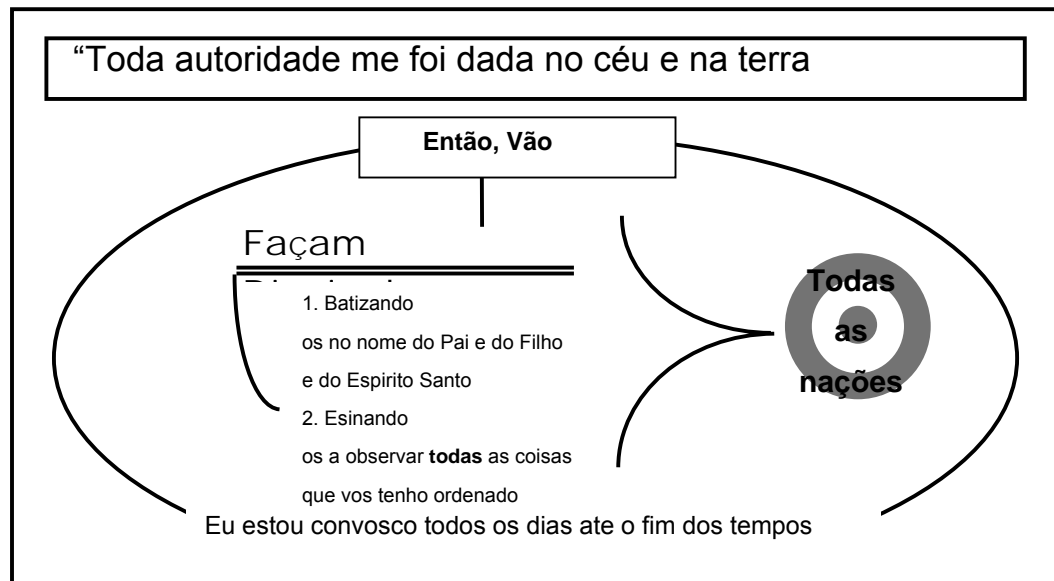
Na grande comissão, Jesus deixa claro Seu propósito para Sua Igreja até que Ele volte. Estas palavras são muito importantes e merecem uma reflexão cuidadosa. Abaixo há uma tradução literal de Mt 28:18-20 do grego original

Na grande comissão, Jesus deixa claro Seu propósito para Sua Igreja até Sua volta.

"Toda autoridade foi-me dada no céu e na terra. Conseqüentemente, indo faça discipulos de todas as nações, baptizando-as no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo que eu vos ordenei; e eis, que eu estou com vocês todos os dias, até ao fim dos tempos" (uma tradução literal de Mt 28:18-20)

A palavra mais central e mais importante na grande comissão é "fazendo discipulos". Como o único verbo imperativo na grande comissão, mostra a grande extensão do desejo de Jesus para Seus seguidores. Fazer discipulos é então, o coração da grande comissão. Outros dois verbos, ambos no particípio, "baptizando" e "ensinando", com suas frases completas, expandem e explicam a ação principal "fazer discipulos". O ato de fazer discipulos através do baptizmo e ensinar tem um objeto expressado na frase "todas as nações". A ordem supõe que aquele que está fazendo discipulos "está indo". Além disso, a promessa que Jesus está com todos aqueles que estão fazendo estas coisas "e Eu estou com vocês todos os dias, até ao fim dos tempos" encerra toda a ordem.

Figura 2.1 A Grande Comissão



A. A Missão: Fazer Discípulos

A ênfase principal da grande comissão está no mandamento central "fazer discípulos". A tarefa principal da Igreja então, é fazer discipulos, não somente convertê-los. Dois participios subordinados revelam aspéctos importantes no processo de fazer discípulos.

1. *Baptizando - 'Voltando para Cristo'*

O baptismo é o testemunho público a respeito da conversão, uma indicação que alguém foi evangelizado. Para que uma pessoa se torne um seguidor de Jesus Cristo, ele ou ela deve arrependê-se e crer (Mc 1:15; At. 20:21). O baptismo é um sinal e um selo para a regeneração, do perdão dos pecados e da vida nova em Cristo (Tt 3:5; Mc 1:4, Rm 6:3-4).

A grande comissão indica que o baptismo está "na" Trindade. Com isto aprendemos algo da natureza da nova identidade dos discipulos. Uma das qualidades surpreendentes da Trindade é a comunhão que o Pai, Filho e o Espírito compartilham. De uma maneira similar, o crente é baptizado na comunhão da igreja; a comunhão pela qual Jesus deseja ter o mesmo tipo de unidade (Jo 17) como a Trindade.

2. *Ensinando – 'tornando-se como Cristo'*

Após a conversão, os novos discipulos devem ser treinados a respeito de quem eles determinaram seguir. A conversão envolve um relacionamento com um Deus pessoal. Recebemos a ordem de treinar os convertidos para serem "seguidores" ou "apredizes" de Jesus, ensinando-os a obedecer os seus mandamentos.

É tarefa da igreja ensinar a obediência a Cristo. Observe com cuidado que o versículo não diz que o objetivo é ensinar mandamentos, mas sim, **ensinar a obediência** à tudo que Jesus ordenou. Isto significa que as igrejas devem ensinar a obediência total vontade de Cristo, não deixando nada de lado. A obediência parcial, que pode assim facilmente se tornar a norma, não é suficiente. Antes, devemos constantemente meditar nas Escrituras, perguntando-nos, "estamos a obedecer tudo que está escrito aqui?" E "como podemos obedecer cada mandamento fielmente?" O ensino da obediência total é um processo contínuo. Note que não é um ato provisório que *precede* o baptismo, mas no texto, *segue* o baptismo e *continua* durante toda a vida do convertido.

B. A extensão: TUDO

A grande comissão não era um plano temporário somente para aqueles que a ouviram originalmente. A repetição da palavra "tudo" indica um alcance muito maior para sua aplicação .

1. *A base para o ordem é autoridade de Cristo.*

Jesus declarou sua suprema posição no universo antes de comissionar seus discípulos. Quando alguém com autoridade declara sua posição antes de dar uma ordem, é para enfatizar a importância da ordem. Conseqüentemente, todos aqueles que reconhecem a autoridade de Jesus Cristo devem obedecer a grande comissão.

Jesus Cristo é a cabeça da Igreja (Ef. 1:22-23). Aquelas pessoas que reconhecem Sua liderança compreendem Seu corpo, a Igreja. A tarefa de discipular as nações não é somente tarefa do evangelista; é tarefa de todos que se submetem à soberana autoridade de Jesus. A grande comissão dá aos crentes um grande senso de propósito.

2. *A postura da Ordem é "Indo."*

No original grego 'indo' poderia facilmente ser traduzido como 'enquanto você está indo' ou 'tendo ido'. Entende-se que aqueles que obedecem a grande comissão "estão indo". Em contraste a "vindo" ao templo em Jerusalém para ver a glória de Deus, nós vamos com a glória de Deus dentro de nós (2Co 3:18). Jesus não fez discípulos na isolação estéril de uma sala de aula, mas no contexto da vida diária. O ministério da igreja dever também ser ativo - indo ao mundo em vez do mundo vindo à ela.

Jesus deixou claro que sua intenção era que as Boas Novas alcance todas as nações (Mt 24:14). Em paralelo a passagem da Grande Comissão (Lc 24:47 e Atos 1:8) nós vemos que o espalhar da Igreja começaria em Jerusalém. Entretanto, desde que os apóstolos a quem Jesus comissionou permaneceram em Jerusalém, parece que a igreja primitiva teve um visão missionária muito pequena até Atos 1:8. A igreja primitiva, parece, só compreendeu as palavras, "começando em Jerusalem " e não as palavras "a todas as nações".

- Toda Autoridade
- Todas as Nações
- Todas as Coisas
- Todos os Dias

Indo devido a perseguição

Jesus usará Sua soberana autoridade para fazer com que a igreja vá às nações se necessário. Após um tempo de perseguição e do martírio de Estevão, a igreja começou a levar o evangelho adiante. Os registros de Atos 8:1, "*Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e de Samaria*". Atos 11:19-20 diz, "*Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estevão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem...*" Jesus permitiu a perseguição para fazer com que os cristãos fizessem, em resposta a uma crise, o que eles deveriam ter feito em Sua ordem.

Indo devido a obediência

Em Atos 13:1-3, a igreja em Antioquia da Síria foi obediente à grande comissão. Conforme instruídos pelo Espírito Santo, eles enviaram Paulo e Barnabé à Chipre, onde "*eles proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas Judias*" (At. 13:4-5). De Chipre, Paulo e seus companheiros viajaram extensivamente antes de voltarem à Antioquia (At. 13:6ff).

Deus deu à igreja a responsabilidade de proclamar a Boa Nova. Conforme Paulo escreve à igreja em Corinto, "Tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação" (2Co 5:18-19). Como a igreja em Antioquia da Síria, a igreja deve alcançar às nações em obediência, mas se a igreja não for obediente, Jesus tem usado crises para realizar Seu trabalho.

3. *O alvo da missão é "todas as nações"*

A frase "todas as nações" posiciona-se em contraste direto ao último registro de Jesus ao primeiro envio dos discípulos; em tal caso, o alvo era as ovelhas perdidas de Israel (Mt 10:5,6). Aqui nós somos chamados para levar o evangelho à todas as nações desde que Jesus comprou com Seu sangue homens de "*todas as tribos, línguas, povos e nações*" (Ap

5:9). O apóstolo João teve o privilégio de ver esta ordem cumprida em sua visão dos ceus que incluiu povos de todas as nações adorando o Senhor (Ap 7:9).

O que é uma nação? A palavra grega para nações neste texto é ethnos¹. Esta é a origem da palavra "étnico". Um grupo étnico é um grupo de pessoas unidas por suas língua, cultura, e costumes. Um país pode conter diversos grupos étnicos dentro de suas fronteiras. Para que um movimento de saturação de plantação de igreja tenha sucesso, frequentemente várias nações (*ethnos*) devem ser alcançadas dentro de um único país. Cada grupo étnico deve ser alcançado em sua própria língua e de acordo com sua própria cultura e costumes se queremos obedecer a grande comissão levando o evangelho à 'todas as nações'.

4. *A duração da missão é "até o fim dos tempos."*

Com as palavras "até o fim dos tempos", Jesus mostra que estas instruções são para toda a Igreja até que Ele volte, não apenas para os doze discipulos. Nós devemos perseverar nestas três coisas "até o fim dos tempos", isto é, até que Jesus volte para Sua Igreja. Em que, Cristo deverá ter sido "*pregado em todo o mundo como um teseimunho a todas as nações*" (Mt 24:14).

C. A Promessa

Fazer discipulos de todas as nações pode parecer avassalador. Entretanto, conforme vamos para fazer discipulos, podemos ir com confiança. Podemos ter certeza de nosso sucesso porque Cristo tem toda a **autoridade** e prometeu estar conosco **todos os dias** até ao fim dos tempos. Cristo mesmo é a garantia de sucesso, conforme nós nos conformamos à Ele, dependendo de Sua autoridade e presença (Jo 15:4-17). Jesus dá a Sua Igreja ambos sua atribuição principal até que Ele volte e a promessa pela qual o sucesso dela está garantido!

Jesus dá à sua igreja ambos sua atribuição principal até que Ele volte e a promessa pela qual o sucesso dela está garantido!

No restante do Novo Testamento, vemos como a igreja primitiva obedeceu a esta ordem. O apóstolo Paulo, estando na prisão, escreveu com confiança à igreja de Filipos (Fl 1:6) "Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus". Porque ele reconheceu que Deus estava trabalhando e que o Espírito de Deus residia nos crentes e na comunhão dos crentes, ele sabia que seu trabalho não estava sendo em vão. Esta é uma boa notícia para nós quando consideramos em como cumprir a grande comissão.

II. A GRANDE COMISSÃO E SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Saturação de plantação de igrejas cumpre as diretrizes e os objetivos da grande comissão. De acordo com Mt 24:14, Marcos 13:10, Lucas 24:45-47 e Atos 1:8, a grande comissão será cumprida quando houver discipulos em cada nação. Conforme igrejas são plantadas em todas as nações, discipulos estão sendo feitos naquela nação.

A. A Grande Comissão e o Propósito da Igreja

Cumprir com a grande comissão é a tarefa da IGREJA. A Igreja não existe para servir-se, ou perpetuar seus próprios programas, mas para levar o evangelho à "todas as nações". O evangelismo não é apenas um dos muitos ministérios da igreja; ele é razão de ser da igreja. A igreja deve crescer através do evangelismo e multiplicar-se através da plantação de igrejas de modo que mais e mais pessoas venham a ser discipulos de Jesus. Programas e ministérios da igreja devem ser avaliados e desenvolvidos conforme eles servem a este propósito. Eles resultam no tipo de discipulado que Jesus intencionou quando Ele deu a grande comissão?

Líderes de igrejas deveriam equipar membros para cumprir a grande comissão treinando-os para compartilhar sua fé com os perdidos, expondo-os à realidade missionária, e dando-os visão de orar e dar financeiramente para a grande colheita. Líderes de igrejas frequentemente tornam-se tão preocupados em carregar sozinhos o ministérios e negligenciam o treinamento de outros que podem fazer. Entretanto, através do treinamento, o ministério pode ser levado

¹ εθνος

adiante por muitos, ao invés de por apenas um. Lembre-se que Jesus confiou Sua mensagem e Seu ministério aos Seus discípulos, e ao fazer isto, multiplicou o impacto de Seu trabalho.

B. A Grande Comissão e Plantação de Igrejas

Se o coração da grande comissão é fazer discípulos de todas as nações, então nós devemos continuamente procurar pelo melhor método para fazer isto. Afinal, muitos têm devotado suas vidas para o cumprimento da grande comissão. É prudente comparar vários métodos de ministérios para que a grande comissão seja cumprida. Cada um deles refletem os princípios demandados pela grande comissão? Eles horam todas as intenções da grande comissão? Qual método é melhor para se fazer discípulos de acordo com a grande comissão? Para ajudar responder estas questões, iremos observar três métodos de ministérios para ver como eles se comparam no cumprimento da grande comissão.

O primeiro método à ser comparado será a igreja estabelecida. Para o propósito desta lição, uma igreja "estabelecida" será definida como uma que tem mais de 10 anos. O segundo método é chamado "igreja não alcançada". Igreja não alcançada é um termo usado para descrever qualquer igreja que não tem nenhum esforço evangelístico orientado como as tradicionais campanhas, evangelismo de rádio, etc.. A idéia chave é que é um tipo de alcance evangelístico que não é originado na igreja e não está orientado (necessariamente) para uma igreja local. O terceiro método que nós exploraremos será a plantação de uma nova igreja. Por plantação de igreja, queremos dizer, fazendo contatos, levando pessoas ao arrependimento, instruindo convertidos, batizando-os, e começando cultos de adoração resultando em congregações que cumprem as funções do Novo Testamento para seguidores de Jesus.

Figura 2,2 A Grande Comissao e Plantação de Igrejas

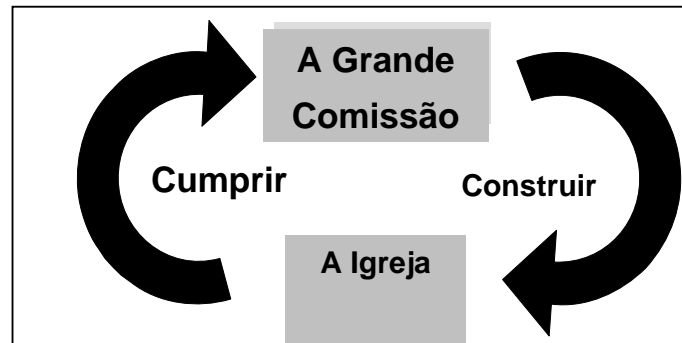
GRANDE COMISSÃO <i>Princípios:</i>	EVANGELISMO <i>"Baptismo" Voltando-se para Cristo</i>	ENSINANDO <i>"Ensinando a obediencia" Sendo como Cristo</i>	Resultado: <i>"FAZENDO DISCIPULOS"</i>
IGREJAS ESTABELECIDAS	NEM SEMPRE	SIM	TALVEZ...
Igreja Não Evangelística	SIM	NEM SEMPRE	TALVEZ...
Plantação de Igrejas	SIM	SIM	SIM!!

Como visto na figura 2.2, comparando estes três métodos revela que a plantação de igrejas cumpre melhor a grande comissão. As igrejas estabelecidas frequentemente enfatizam o discipulado sem efetivamente fazer novos convertidos, enquanto igrejas não evangelísticas produzem novos convertidos mas frequentemente sem ênfase suficiente no ensino (certamente há exceções em ambos os casos). Plantação de igreja, entretanto, combina estes elementos, fazendo novos convertidos e fornecendo então um ambiente natural para seu discipulado.

Plantação de igreja merece crecente prioridade devido ao fato de que melhor incorpora a grande comissão dada por nosso Senhor.

Obviamente, muitos métodos são usados para cumprir a grande comissão, dos quais qualquer um deles poderia ser comparado com o plantação de igrejas. Os exemplos alistados acima foram usados simplesmente a destacar o fato de que plantação de igrejas cumpre completamente os princípios e as intenções da grande comissão conforme são feitos novos discipulos através do evangelismo e discipulado. Há outros métodos disponíveis, mas plantação de igrejas merece crecente prioridade devido ao fato de que melhor incorpora a grande comissao dado por nosso Senhor.

Figura 2.3 A grande Comissão e a Igreja



CONCLUSÃO

A grande comissão é uma ordenança para fazer discipulos conforme baptizamos novos convertidos e lhes ensinamos a obedecerem a Cristo. Nossa tarefa envolve o ir ao mundo e fazer discipulos entre todos os grupos étnicos, não esperando que eles venham à nós. Nossa autoridade e garantia está no próprio Cristo, que prometeu estar conosco até que a tarefa esteja terminada.

Nossa tarefa envolve o ir ao mundo e fazer discipulos entre todos os grupos étnicos, não esperando que eles venham à nos.

A igreja existe para fazer discipulos em todas as nações e desse modo cumprir a tarefa que Cristo deu. Todos os programas e esforços de ministérios devem, de alguma forma contribuir para este objetivo. A grande comissão será completada conforme a Igreja reconhece a autoridade de Jesus Cristo e é obediente à tarefa que Ele tem dado.

Uma igreja recém plantada cumpre a ordem "fazer discipulos" através do evangelismo de novos convertidos, seguido por contínuo disciplulado e treinamento desses novos convertidos. As igrejas que compreendem seu propósito e razão da sua existência começará igrejas novas com esta mesma razão de ser, e ao fazer assim, fornecerão os meios para alcançar "todas as nações" com o evangelho. Plantadores de igrejas e todos que estão envolvidos em começar novas igrejas estão em um ministério muito original e estratégico, desde que encorporem completamente os princípios ensinados na grande comissão. Simplificando, plantação de igrejas é o melhor método para o cumprimento da grande comissão.

PERGUNTAS PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

Tu tens aceitado a autoridade de Cristo realizando a grande comissão? Sua igreja compreende a autoridade da ordem de Cristo "vai e faça discipulos de todas as nações?" São dirigidos por este propósito?

- Como você pode ajudar a mobilizar a sua igreja para cumprir com a grande comissão?
- A sua igreja responde à autoridade do Senhor discipulando a sua e outras nações?
- Jesus ainda usará perseguição, crise econômica, e/ou obediência para cumprir com a grande comissão?
- Tu tens escolhido "ir" em obediência, ou você está esperando uma crise?
- Você está focalizando seu trabalho de plantar igrejas em fazer seguidores de Jesus, ou em fazer crescer a sua denominação?
- Você e aqueles que você treina têm uma visão para alcançar todas as nações?
- Você treina pessoas para a obediência prática, ou seu ensino é na maior parte teórico?

PLANO DE AÇÃO

Desenvolva e discipule um grupo de pessoas para orar por sua nação e por outras nações, começando a dar dinheiro para missões nacionais e estrangeiras, e comecem os primeiros passos de plantação de igrejas com visão de alcançar todas as nações.

VISÃO PIS
LIÇÃO 3

Ciclo de Plantação de Igrejas

ENTENDENDO A GRANDE VISÃO

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é apresentar o "Ciclo de Plantação de Igrejas", enfatizando as fases críticas envolvidas na plantação da igreja local e num movimento de plantação de igreja.

☞ Pontos Principais

- O ciclo de plantação de igrejas não deve ser uma série de eventos ao acaso.
- O processo de plantação de igrejas inclui colocar uma fundação, ganhando o perdido, estabelecendo crentes em comunhão, treinando-os no ministerio e multiplicando congregações que resultarão num movimento de novas igrejas.
- O objetivo de plantação de igrejas não é apenas uma igreja mas um movimento de igrejas na região do alvo.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- Entender a direção do treinamento do plantador de igrejas e o processo de plantação de igrejas.
- Ser capaz de identificar seis fases críticas na reprodução de igrejas.
- Entender que o objetivo de saturação em plantação de igrejas não é apenas uma nova congregação, mas múltiplas igrejas e um movimento de plantação de igrejas em cada país.

☞ Apêndice

3A Modelos de plantação de igrejas

☞ Sugestões aos Treinadores

Faça uma transparência ou cartaz da figura 3.1 e consulte-la no começo de cada sessão de treinamento lembrando os plantadores de igrejas onde você está atualmente em sua instrução e para onde você pretende chegar no processo de plantação de igrejas.

Discuta com os participantes os vários modelos de plantação de igrejas descritos no apêndice 3A. Quais destes modelos foram bem sucedidos no contexto em que foram usados e quais não foram? Quais deles parecem mais bem ajustados ao movimento de plantação de igrejas?

INTRODUÇÃO

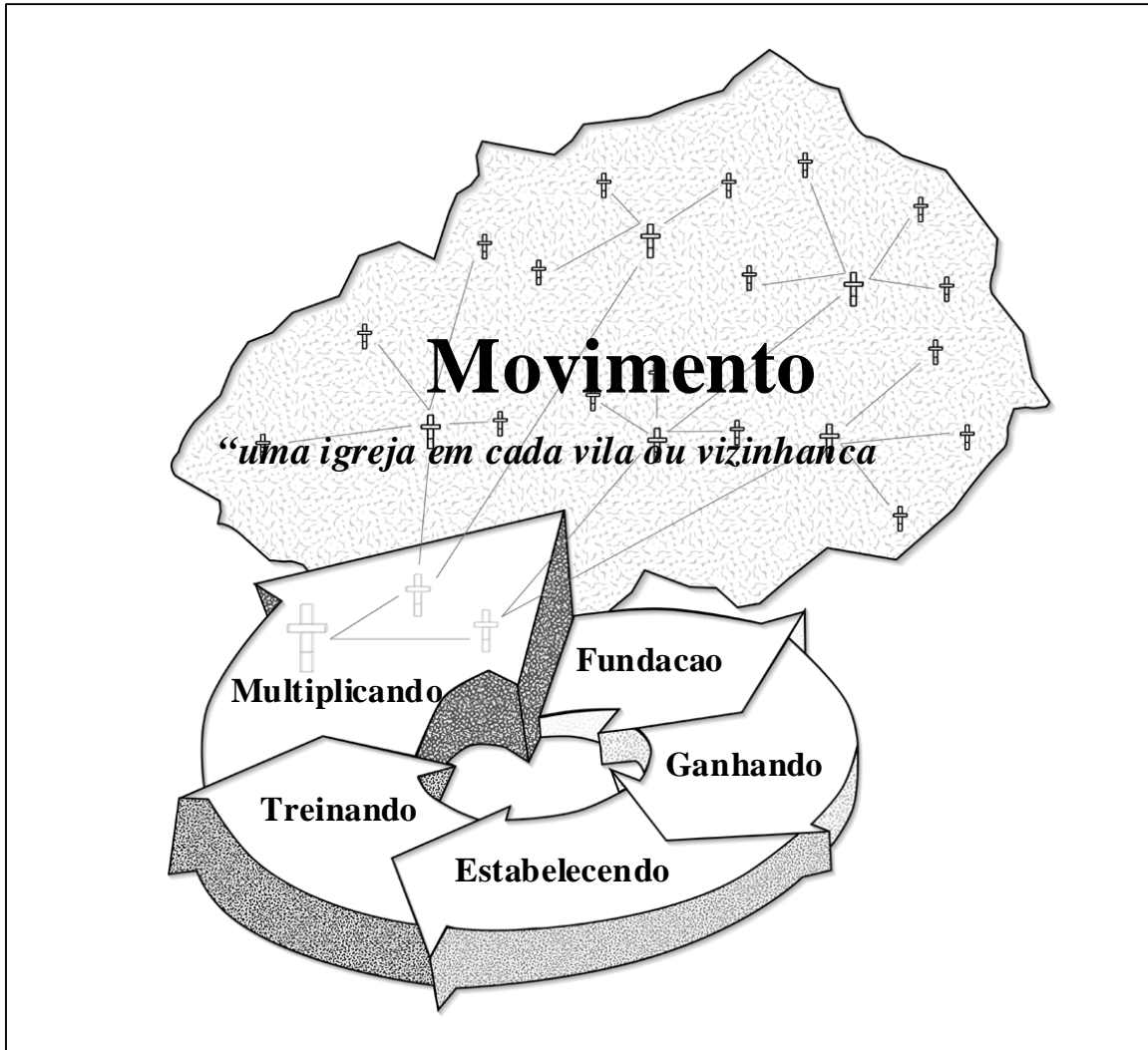
Os engenheiros frequentemente usam modelos para comunicar uma idéia. Uma maquete é um exemplo de um modelo que um engenheiro pode usar. Olhando uma maquete, um engenheiro vê como os vários aspectos de um edifício trabalham juntos e relaciona-se um com o outro antes que o edifício seja construído realmente. É usado também como um guia para como construir o edifício. Permite ao engenheiro visualizar mais facilmente em que ordem os componentes separados do edifício devem ser montados.

Na mesma forma, saturação para plantação de igrejas não é uma série de eventos ao acaso. É um processo com objetivo dirigido. Os objetivos do processo de saturação de plantação de igrejas pode ser indicado em diversos níveis diferentes, dependendo do ponto de vantagem do processo. Pessoas devem ser ganhas para a fé em Cristo, nutridas e estabelecidas em comunidades locais de

crentes. Os líderes devem ser treinados para assumir o sentido e desenvolvimento da igreja. Líderes devem ser treinados para assumir a direção e o desenvolvimento da igreja. Igrejas maduras devem multiplicar-se através dos esforços para plantar novas igrejas. O resultado de tudo isto é que sua região e nação se encha de igrejas vibrantes e que se reproduzirão. Certamente, o objetivo final é que a noiva de Cristo seja preparada para a eternidade com Ele.

O “ciclo de plantação de igrejas” (figura 3.1) é um diagrama do processo de plantação de igrejas, que visualiza, de um ponto de vista particular, o inter-relacionamento dos princípios chaves e práticas no trabalho dentro desse processo. O apêndice 3A contém modelos diferentes das formas em que este processo foi aplicado para plantar igrejas.

Figura 3.1 Ciclo de Plantação de Igrejas



I. FASE I - FUNDAÇÕES

O começo pode ser crítico em todo complexo processo. Plantadores de igrejas começam o processo de plantação de igrejas desenvolvendo a caminhada pessoal com Cristo necessário ao todo ministro do evangelho. O apóstolo Paulo adverte sobre construir numa outra fundação à exceção de Jesus Cristo (1 Co 3:11). Agindo assim nos conduz à falha no ministério.

Não ter uma visão clara na mente sobre a igreja a ser plantada pode sufocar a plantação da igreja. Entretanto, uma visão clara e planos estratégicos para a igreja a ser plantada são cruciais nesta fase. Pesquisa é uma parte importante. Informação estratégica sobre a força de trabalho e o campo da colheita ajudará formar a estratégia. O objetivo da pesquisa é compreender o público alvo

que o plantador da igreja deseja alcançar... e aprender também quais os recursos estão disponíveis para os alcançar.

A. Verso Chave da Escritura

"Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo" (1co 3:10-11).

B. Atividades e Meta

Actividades:

- Estabelecer a visão com oração.
- Pesquisar a população alvo.
- Desenvolver confiança pessoal em sua fé.
- Desenvolver confiança pessoal em estudo biblico.
- Começar a determinar a estratégia e os métodos para a plantação da igreja.

Meta: *Prepara-se a si mesmo, a sua visão e a direção para a missão de plantação da igreja.*

C. Questões Chaves A Serem Consideradas Nesta Fase

- Qual é a missão de Deus na terra? Como a igreja se encaixa nesta missão?
- Qual é meu campo pessoal de colheita? O que Deus quer de mim em minha área?
- Quais são os aspectos únicos do chamado e da visão que Deus está me dando?
- Que tipo de igreja pode atender estas necessidades? Poderia ser reproduzível?
- Quais são os principais impedimentos para a reprodução de plantação de igrejas?
- Quem irá ajudar? Quem é a força de trabalho? Como nós fazemos a pesquisa?

II. FASE II —GANHANDO

Evangelismo nunca para na igreja, contudo este estágio distinto é um período em que o plantador de igrejas focaliza-se quase que exclusivamente no evangelismo. O exemplo do plantador de igrejas durante esta fase será chave para poder conduzir e equipar outros para fazer o evangelismo nos estágios que virão.

É impossível plantar uma igreja sem evangelismo. Frequentemente, plantadores de igrejas focalizam em encontrar outros cristãos para estar em sua nova igreja, em vez focalizar no evangelismo pessoal. Não gastar o tempo necessário no relacionamento com não cristãos, e esperando apenas que Deus os envie à nova igreja, raramente renderá frutos evangelísticos.

Plantadores de igrejas devem começar grupos evangelísticos que focalizam em construir relacionamentos, e incluir discussões em como o biblia se aplica às situações da vida, orar por necessidades pessoais, e encorajamento. Se as pessoas não estão acostumadas a compartilhar em um nível pessoal, aberto, isto deve ser desenvolvido com o tempo. Gastando tempo individualmente com membros dos grupos de células aprofundará o relacionamento e melhorará a comunhão. Líderes de grupos de células devem procurar desenvolver líderes de grupo o mais cedo possível. As reuniões devem ser mantidas simples de modo que sejam reproduzíveis. Se forem dependente do líder, seu estilo, ou conhecimento então será difícil encontrar líderes mais tarde.

A. Verso Chave da escritura

"Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus... Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser co-participante dele" (1 Co 9:19-23).

B. Actividades e Meta

Actividades:

- Contactar líderes chaves e fazer amizades.
- Evangelizar os perdidos.
- Iniciar um grupo evangelístico de estudo Bíblico.
- Modelar um ministério para os convertidos.
- Discipular novos convertidos na obediência a Cristo.

Meta: *contactar e evangelizar* membros chaves da população alvo

C. Questões Chaves A Serem Consideradas Nesta Fase

- Que métodos evangelísticos são os mais eficazes para que nós alcancemos os nossos objetivos?
- Como nós fazemos contatos com líderes chaves? Quem são eles? Como os encontramos?
- Como nós treinamos os novos convertidos para serem testemunhas a seus amigos e famílias?
- Como nós começamos a discipulá-los e preparamo-los para o ministério? Como e o que lhes ensinamos?
- Como você descobre a rede de amigos deles e começa a evangelizá-los?
- Quantos grupos de células devemos começar antes que nós os ajuntemos em uma grande reunião?

III. FASE III —ESTABELECENDO

Embora possa levar um ano ou mais para chegar à esta fase, muitos líderes de igreja consideram este, como o lugar onde a igreja é oficialmente e formalmente “nascida”. Estabelecer o grupo como uma igreja local tem seu próprio conjunto de uma dinâmica particular. Nesta fase, grupos de células devem estar crescendo e se multiplicando e podem começar a se encontrarem para cultos de celebração, e mesmo iniciando cultos normais. Se for apropriado, um salão pode ser alugado para isto, mas esteja ciente de que normalmente, isto é feito muito cedo. Plantadores de igrejas devem ter diversas reuniões de grupos de células fortes, com aproximadamente 30-40 pessoas antes de alugar um salão. Os grupos de células continuam mesmo após as grandes reuniões de adoração terem sido iniciadas e são ainda a fundação para a nutrição e crescimento da igreja.

O foco do discipulado continua durante toda a vida da igreja. Mas durante este estágio, o plantador de igrejas enfatiza especialmente o discipulado nas vidas dos novos convertidos, estabelecendo desse modo, um padrão para um discipulado contínuo para o futuro. Um problema comum durante esta fase é não entender adequadamente os novos cristãos. Alguns plantadores de igrejas esperam que as necessidades dos novos convertidos sejam as mesmas dos demais crentes, ou eles não estão preparados para dar ao novos convertidos, uma passagem para o crescimento espiritual passo por passo. Outros podem ser demasiadamente duros com os novos convertidos, reforçando régras e práticas legalísticas, fora da graça de Deus, ou esperando maturidade demasiadamente rápido de bebês espirituais. Aceitação e paciência são atitudes chaves em ajudar os novos convertidos.

A. Verso Chave Da Escritura

“E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêem que se aproxima o Dia” (Hb 10:24-25).

B. Atividades e Meta

Atividades:

- Discipular convertidos.
- Discipular líderes emergentes.
- Expandir evangelismo através de redes de amizades.
- Multiplicar grupos de células.
- Começar cultos normais.

Meta: *Ajuntar novos convertidos e todos os membros para cultos de celebração.*

C. Questões Chaves A Serem Consideradas Nesta Fase

- Como os novos líderes de grupos de células serão treinados e liberados para o ministério?
- Quando batizamos novos convertidos? Quando e quem dá comunhão à eles?
- Como você estabelecer novos convertidos na certeza de que eles têm salvação?
- Como você vai estabelecer “vida de corpo?” Como os novos convertidos serão integrados à esta vida de corpo?
- Quando nos encontrarmos, onde será? Como convidamos pessoas?
- Quais as formas usaremos para alcançar nosso propósito? Que estilo de culto usaremos?

IV. FASE IV—TREINAMENTO

Durante os primeiros três estágios da nova igreja, o trabalhador da missão frequentemente toma para si, uma grande parteda responsabilidades da nova igreja, quase como os pais tem que fazer numa família com crianças pequenas. Da mesma forma que crianças precisam tomar mais e mais responsabilidades conforme elas crescem, assim também os novos convertidos precisam tomar responsabilidades conforme eles amadurecem na vida espiritual. Durante esta fase, os plantadores de igrejas passam adiante responsabilidades para evangelismo, discipulado e novas regras de liderança.

Se o plantador de igrejas não toma tempo para delegar responsabilidade, prover treinamento e liberar outros para o ministério, então a igreja não irá crescer além da capacidade de um pastor ministrar à outros.

Confiando primeiramente no Senhor, os plantadores de igrejas devem ter confiança suficiente em outros preparando-os para liderar ministérios na igreja. Deus capacita cada crente, e todos devem ter responsabilidade em servir. Se o plantador de igrejas não delega responsabilidades, não treina e libera outros para exercer o ministério, então a igreja não irá crescer além da capacidade de um pastor ministrar à outros. Ele é “esticado” além de seu limite, e novos crentes simplesmente não podem encontrar um lar na nova igreja. As pessoas podem se desiludir da igreja, sem responsabilidades significantes para motivá-los para o ministério para permanecerem envolvidos. Eles se tornam espectadores. Modelos pobres na cultura permite que isto aconteça no leste europeu.

A. Verso Chave das Escrituras

“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros” (2Tm 2:2).

B. Atividades e Meta

Atividades:

- Construa um fichário de líderes necessários para cada área do ministério.
- Identifique os dons espirituais de todos os membros.
- Treine líderes de grupos de células.
- Aponte e libere líderes para o ministério.
- Organize a estrutura e posição ministeriais que você visualiza para o ministério.

Meta: Treinar líderes e pessoas da igreja para treinar outros.

C. Questões Chaves a Serem Consideradas

- Como ajudar os novos convertidos a descobrirem seus dons espirituais? Quem irá treiná-los?
- Quais são as áreas necessitadas de treinamento? Onde e quando o treinamento será provido?
- Quem são os líderes chaves em potencial? Quais são seus dons e habilidades? Eles são pessoas fiéis e servas?
- Onde os que forem treinados exercerão o ministério? Quais são as necessidades básicas naquela área? Quando eles começarão a ministrar naquela área? À quem eles prestarão contas? Qual é a descrição do trabalho deles (o que eles farão)?

V. FASE V—MULTIPLICANDO

Para que a Grande Comissão seja cumprida, multiplicação deveria ser parte normal do ministério da igreja em todos os níveis. Um bom professor da bíblia não está preocupado em produzir somente estudantes, mas mais professores da bíblia. A marca de um bom líder não é somente ter seguidores, mas também novos líderes. O ministério de um evangelista não resulta somente em novos convertidos, mas em novos evangelistas. Da mesma forma, uma vez que a igreja foi estabelecida, multiplicar-se e produzir igrejas filhas deveria se tornar uma norma comum.

Ao invés de se multiplicarem, muitos líderes de igrejas são tentados a focalizar na manutenção ou adição do que eles já conseguiram. Eles podem tornarem-se satisfeitos com o tamanho da igreja, e não concentrarem-se realmente no trabalho de multiplicação. O desejo de construir um prédio como parte de ser “uma igreja” frequentemente se torna muito importante nesta fase.

Estes líderes precisam entender que há um limite para o crescimento. Na natureza, todas as coisas vivas cedo ou tarde param de crescer, e até morrem, enquanto seus frutos ou descendência continuam vivas. Os princípios são similares no ministério da igreja. De uma certa forma, o verdadeiro “fruto” de uma igreja não é um novo convertido, mas uma nova igreja. A forma mais efetiva para uma igreja exercer um impacto maior é através da reprodução de si mesma, plantando igrejas filhas. Os melhores líderes para as igrejas filhas vêm de dentro da própria igreja, ao invés de um lugar distante como um seminário ou escola bíblica. Líderes precisam encorajar visão de multiplicação para que mais igrejas possam ser estabelecidas na cidade e região.

A. Verso Chave das Escrituras

“Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como na Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1:8).

B. Atividades e Meta

Atividade:

- Treinar líderes para formar equipes de plantadores de igrejas.
- Treinar pessoas para vários níveis e vários ministérios.
- Pesquisar novas regiões onde você pensa começar ministrar.
- Planejar e conduzir trabalhos evangelísticos.
- Estabelecer e apontar líderes para a parte organizacional do ministério.

Meta: Estabelecer uma base de líderes para formar equipes de plantadores de igrejas.

C. Questões Chaves A Serem Consideradas Nesta fase

- Que tipo de pesquisa precisa ser feito? Quem irá fazer? Existe grupos étnicos ainda não alcançados com o evangelho nas proximidades? Existe líderes em potencial entre eles que podem ser treinados?
- Que metas precisam ser determinadas e publicadas? Quem será responsável por suporte de oração para este ministério?
- Quem apontará e fiscalizará todos os novos ministérios? Quem irá treiná-los numa educação contínua?
- Há outros ministros que poderão ser incluídos? Quem deveria convidá-los para juntar as forças? Que contribuição especial eles irão fazer para o esforço total da missão?
- Precisaremos de ministros com nível elevado de educação para treinar níveis diferentes de liderança para este movimento? Quem eles irão treinar? Como será financiado?

VI. FASE VI—MOVIMENTO

A meta de plantação de igrejas não é somente para uma nova congregação, mas multiplicação de igrejas em cada região. Um movimento de plantação de igrejas pode ser descrito como a plantação e crescimento de igrejas numa região em particular de um modo em uma rápida e rara forma debaixo da direção do Espírito Santo. Movimentos de plantação de igrejas são caracterizados pela unidade, treinamento e mobilização de todo o corpo de Cristo, e visão e metas em comum.

Paulo, o apóstolo e plantador de igrejas foi usado pelo Espírito Santo para liderar um movimento de plantação de igrejas na Ásia. Tendo plantado uma igreja em Éfeso, ele permaneceu lá por dois anos treinando discípulos na escola de Tirano. Ele trabalhou de uma forma que "...que todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a Palavra do Senhor" (At 19:10). As igrejas que foram plantadas na Ásia (Éfeso, Colossos, Laodiceia, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardis, Filadélfia, etc.) evidenciam este movimento de plantação de igrejas e eram a base para a declaração de Paulo de que toda a Ásia ouviu a Palavra do Senhor.

Plantadores de igrejas devem estabelecer seus ministérios com a visão de um movimento de plantação de igrejas. Exemplos modernos disto estão disponíveis conforme o evangelho está sendo espalhado através de movimentos de plantação de igrejas em vários países ao redor do mundo hoje. Estudando estes movimentos à luz de princípios bíblicos de ministérios, plantadores de igrejas podem começar com o fim em mente, aumentando grandemente o impacto.

A. Verso Chave das Escrituras

"...pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar" (Is 11:9).

B. Atividades e Meta

Atividades:

- Cobrir todos os cantos étnicos da população.
- Estabelecer diretrizes para a propagação do movimento.
- Determinar projetos de missão trans-cultural que os grupos irão patrocinar cross-cultural mission.
- Conduzir campanhas de oração e louvor
- Determinar metas regionais e/ou nacionais.
- Estabelecer autos níveis de treinamento para líderes chaves do movimento.

Meta: Igrejas multiplicadas para saturar a região, nação e além.

C. Questões Chaves A Serem Consideradas nesta Fase

- O movimento é propagado por si próprio, suporta a si próprio, e governa a si próprio? Se não, o que precisa ser feito para se ter certeza que isto acontecerá?
- Que regiões ou pessoas ainda não foram alcançados? Que projetos missionaries o Senhor está nos levando a iniciar?
- Que tipo de treinamento são necessaries para o movimento? Como será financiado?
- Quem são os líderes “tipo apóstolo” para o movimento? Como nós trabalharemos juntamente com eles? Como podemos encorajá-los e ajudá-los? Quais são as suas necessidades?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que parece ser a fase mais difícil para você e sua situação de plantaçao de igreja?
- Como as regras para o plantador de igrejas mudam durante o curso do processo?
- Porque é importante que a igreja se multiplique?
- Quanto tempo você pensa irá levar para alcançar à fase de movimento em seu contexto?
- Há algum esforço em conjunto de ministérios em sua região (evangelismo, discipulado, treinamento) que não fazem parte do ciclo de plantaçao de igrejas? Como este ministérios poderiam tornarem-se parte do ciclo de plantaçao de igrejas?
- Considere os vários modelos de plantaçao de igrejas descritos no apêndice 3A, “Modelos de Plantaçao de Igrejas”. Quais destes modelos tem sido tentado em seu contexto? Quais deles foram sucesso e quais não foram?

ITEM DE AÇÃO

Juntamente com aqueles que estão trabalhando com você em seu ministério de plantaçao de igrejas, responda cada questão alistada para cada fase do ciclo. Neste ponto no processo de plantaçao de igrejas, entende-se que realisticamente, você não pode responder todas as questões. Entretanto, respondendo-as o melhor que puder sera uma boa preparaçao para seu ministério mais tarde.



Modelos de Plantação de Igrejas

Há muitas formas de plantar igrejas; usualmente o contexto determina o que funciona melhor. Apresentamos vários métodos abaixo. Sem dúvida, a realidade na plantação de sua igreja pode incluir elementos de vários destes modelos descritos aqui.

I. MODELO DE IGREJA FILHA

Este modelo de filha é provavelmente o mais usado e usualmente é o mais lembrado quando o assunto de plantação de igreja é falado. Este modelo oferece o que parece ser o mais saudável crescimento da igreja, desde que a igreja mãe prove os recursos, suporte e prestação de contas desde o início. Há três situações que estimulam a plantação de uma igreja filha.



A. Membros Vêm de Outra Área Geográfica

Se um número de pessoas participando numa igreja em particular precisa viajar longa distância de fora da área onde a igreja está situada, a igreja pode entender que há uma oportunidade para plantar uma nova igreja enviando um grupo da igreja mãe.

B. Existe Uma Necessidade Para Um Estilo Diferente de Adoração

É possível que o estilo de adoração (culto) na igreja mãe funciona bem para muitos, mas há outros na igreja e na comunidade que responderiam melhor a outro estilo de adoração. Se o novo estilo não pode ser apresentado na igreja sem causar confusão, então uma igreja filha no mesmo prédio ou próximo é uma boa opção. A igreja filha pode atrair pessoas não alcançadas que gostam do novo estilo de adoração.

C. Existe Um Desejo De Alcaçar Outro Grupo Sócio Econômico

Mesmo quando a igreja está crescendo e alcançando novas pessoas em sua área, ela ainda pode estar falhando em alcançar certos grupos de pessoas na região. Diferentes classes, raças ou idades, podem ser exemplo de grupos que não se sentem confortáveis em participar numa determinada igreja. A necessidade destes grupos pode chamar atenção para a necessidade de uma nova igreja que irá acomodar as normas culturais e ministérios para eles com maior sucesso.

II. PRINCÍPIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS 'RAMA DE BATATAS'



Na natureza, a planta de batatas "envia" raízes ou brotos, acima do solo numa curta distância que sai dela mesma. Este broto é chamado 'rama'. Uma nova planta filha frequentemente se desenvolve no final da rama. Com o tempo, a planta filha irá enviar outras ramas saindo dela mesma para começar outras plantas e assim há várias plantas individuais, mas elas estão todas interligadas pelas ramas.

Algumas igrejas mães plantam novas congregações sem a intenção de torná-las igrejas independentes, mas que tem uma certa medida de independência e um grau de contínuo relacionamento. Estes tipos de congregações estão o suficiente perto geograficamente da igreja mãe que elas podem se juntar para cultos semana ou mensalmente. Por exemplo, as várias congregações podem ter cultos separados de manhã e se encontrarem todas juntas para uma grande celebração à noite.

III. PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR ADOÇÃO

Algumas vezes grupos existentes (grupo de oração, células ou estudo bíblico) convida uma congregação ou denominação para assumirem o trabalho deles. O grupo adotado espera que a igreja mãe escolhida para suprir necessidades de visão, direção, liderança e algumas vezes recursos adicionais de dinheiro e/ou pessoas para que assim eles comecem a funcionar como uma igreja.

IV. MODELOS PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS À DISTÂNCIA

A. Plantação de Igrejas Por Colonização

O modelo de colonização é quando um ou mais pessoas são enviadas à um local distante da igreja envadora para começar um novo trabalho. Neste tipo de situação a distância frequentemente envolvida é tão grande que a igreja mãe não envia um grande grupo de membros porque este modelo requer que os pioneiros tenham uma nova casa e possibilidades de emprego na nova área da nova igreja a ser plantada.

B. Plantando Usando uma Equipe Missionária Evangelística

Algumas denominações e agências usam equipes missionárias para prover liderança e assistência durante o processo de plantação da igreja. Uma equipe pequena de 2 a 5 pessoas talvez permaneçam um ano numa região em particular para evangelizar, liderar grupos de células e iniciar a igreja. Eles podem receber visitas curtas de outras equipes para ajudá-los e encorajá-los durante o ano.

C. Plantando uma Igreja Devido Algum Evento Especial

Alguns grupos usam campanhas ou o filme Jesus como meio de plantar igrejas. Isto pode começar com um grupo pequeno de crentes fortes numa área onde não há nenhuma igreja. O ideal é ter um pastor ou evangelista parte do tempo para liderar o grupo a desenvolver novos contatos. O quanto mais possível que novos convertidos são agregados, de maneira formar um grupo de pelo menos 20 pessoas, antes da campanha acontecer. Voluntários de lugares diferentes podem ajudar a espalhar a notícia da campanha e também ajudar a liderar o evento, que poderá durar de uma semana à um mês. A meta pode ser, por exemplo, ver pelo menos 50 novos convertidos totalizando 70 pessoas já com um pastor no local, para se formar uma igreja "instantaneamente".

V. PLANTANDO COM UM INDIVÍDUO

A. Plantando com um pioneiro

Alguns indivíduos são, por natureza, pioneiros. Eles simplesmente precisam começar igrejas! Parece que mesmo se eles morassem no deserto com ninguém por perto, de alguma forma eles descobririam água e cultivariam um oásis para que assim atraíssem pessoas à eles. Este tipo de pessoas frequentemente podem ver o potencial para uma igreja em lugares que ninguém mais poderia imaginar. Pioneiros são todos diferentes. Alguns são capazes de trabalhar com uma grande denominação ou uma organização de plantação de igrejas. Outros são tão ativos que é difícil para eles se encaixar numa estrutura organizacional e assim trabalham por conta própria. Pioneiros podem começar muitas igrejas durante suas vidas. Assim que uma congregação é estabelecida, é tempo para os pioneiros sair para outro lugar. Permanecer seria em detrimento do que eles começaram porque eles não tem o dom de manter as coisas.

B. Plantando com um pastor fundador

Frequentemente, aqueles com dons pastorais, quando movidos pela compaixão e visão, também plantam igrejas. Talvez eles não tenham todos os dons necessários para plantar uma igreja. Mas os dons que eles não tem serão evidentes nas vidas dos membros da equipe. Estes plantadores de igrejas lideram a equipe por um período de tempo que, uma vez que a igreja foi estabelecida, eles ficam como pastor por longo tempo.



RECURSOS

- Robinson, Martin and David Spriggs. *Church Planting, The Training Manual*. Oxford, England. Lynx Communications, 1995.



Princípios de Pesquisa

INFORMAÇÃO PARA UM PROPÓSITO ESTRATÉGICO

☞ Propósito da lição

o propósito desta lição é compreender o papel de pesquisar e analisar as informações para desenvolver estratégias eficazes para plantar igrejas.

☞ Pontos Principais

- Pesquisar é recolher informação para finalidades estratégicas.
- Pesquisa é um conceito bíblico.
- Plantadores de igrejas podem usar a pesquisa para desenvolver estratégias e mobilizar recursos.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição for dominado, cada participante deverá:

- Ser capaz de identificar, treinar, e dar poder à investigadores para colectar e usar informações para abastecer visão e compaixão para a tarefa de plantar igrejas.
- Ser capaz de iniciar um projeto de pesquisa em uma zona do alvo de plantação de igreja.
- Conhecer a necessidade e o potencial da pesquisa para motivar e preparar pessoas para plantar igrejas.

☞ Apêndice

- 4A Compreendendo a sua área alvo.
- 4B Exemplos de questionários

☞ Sugestões ao Treinador

Se possível, tenha o exemplo de uma pesquisa, um mapa e um estudo de um caso local. Estas idéias visuais ajudarão a incentivar a pesquisa. Os estudantes também deverão fazer a pesquisa contida no apêndice A como tarefa. Reserve tempo para discutir esta tarefa com os participantes.

I. O QUE É PESQUISA?

A. Pesquisa é uma maneira de recolher informações

A pesquisa é uma ferramenta que ajuda a mobilizar a igreja para cumprir com a grande comissão. Ajuda organizações e a igreja a saber onde igrejas precisam ser plantadas, e que métodos de evangelismo são bem sucedidos/mal sucedidos entre vários grupos de pessoas. A pesquisa ajuda também aos trabalhadores cristãos compreenderem a grande visão do que Deus quer fazer em sua nação ou grupo de pessoas, lhes ajuda à estar focalizados na tarefa de cumprir a grande comissão, assegura de que suas estratégias permaneçam flexíveis e eficazes, e lhes ajuda saber quando o trabalho está completo.

Conforme o povo de Deus se prepara para fazer a tarefa em um lugar desconhecido, a informação é uma ponte entre o conhecido e o desconhecido. A informação ajuda-lhes a tomar o primeiro e difícil passo de fé.

Antes de se aventurar na desconhecida missão de plantar igreja, Paulo e Barnabé foram a Chipre, localidade de Barnabé, onde ele conhecia e compreendia a situação (At. 13:4-5).

Quanto mais conhecida é a área de trabalho para as pessoas, mais confiança elas terão em trabalhar lá. A pesquisa dá o conhecimento, que pode se transformar numa ponte entre o conhecido e o desconhecido. Quando fazer a pesquisa, é aconselhável praticar as nossas técnicas de pesquisa em um lugar familiar antes de partir para lugares desconhecidos.

O objetivo da pesquisa não é determinar plantar igrejas de qualquer forma, mas simplesmente como plantar igreja eficazmente. Jesus planta Sua igreja através daqueles que se arriscaram a fazer plantação de igrejas. Desde que Ele tem ordenado Sua igreja crescer e multiplicar-se, Sua igreja deve obedecer da forma mais realística e responsável, trabalhando com dados realísticos e claros.

A pesquisa **do campo de colheita**, a área onde a igreja será plantada, e **a força de trabalho da colheita** - aqueles que serão ativos na plantação da igreja - conduz à uma conclusão. Esta conclusão pode ser chamada, a "chamada à ação". É a soma do que a pesquisa descobriu, interpretada na perspectiva de Deus. Por exemplo, "a palavra profética" para Josué era "tome posse da terra" (Js 1:1-11).

B. Pesquisa tem uma base bíblica

Frequentemente quando Deus chamou pessoas para um novo ministério, Ele primeiramente os conduziu a tomar conhecimento da situação em torno deles. Em cada um dos casos descritos abaixo, a pesquisa era parte do plano de Deus para fazer Seu trabalho em um tempo e lugar específico e com pessoas específicas.

- No livro de Números, Deus comandou Israel a lutar. Números 1:1-46 apresenta uma contagem dos homens disponíveis para lutar no exército. Deus prometeu a vitória à Israel, mas Ele ainda exigiu a contagem dos soldados disponíveis para enfrentar a luta. Isto permitiu Israel organizar o povo para possuir a terra. Para a plantação de igrejas, a informação obtida da pesquisa sobre aqueles que estarão disponíveis para fazer a tarefa é uma ferramenta necessária para a organização.
- Deus comandou espiões para ir e colher informação sobre a terra que Israel devia possuir como está escrito em números 13:1-14:38. Através das observações dos espiões, Israel podia ver a terra que possuiriam e determinarem que tipo de estratégia poderiam usar e que obstáculos necessitariam superar enquanto invadiriam a terra. Para a plantação de igrejas, a boa pesquisa da área onde a plantação de igrejas ocorrerá pode indicar que tipo de pessoas as igrejas terão, como aproximar-se destas pessoas, e que obstáculos necessitarão serem superados.
- Neemias pesquisou a condição de Jerusalém antes mesmo de começar a tarefa de reconstruir os muros da cidade (Ne 1:3-4; 2:1-6). Avaliou sabiamente o moral das pessoas que faziam o trabalho assim como a condição física dos muros. Com esta informação, poderia ver que etapas práticas teriam que ocorrer para realizar a tarefa, e podia preparar-se para o duro trabalho que teria. Estes mesmos princípios são aplicáveis para plantação de igrejas.
- Jesus andou entre as pessoas e viu suas necessidades antes de enviar Seus discipulos para irem trabalhar entre elas (Mt 9:35-10:1). Conforme Ele andou entre as pessoas e viu suas dificuldades e necessidades, Ele sentiu profunda compaixão por elas com base na experiência pessoal. Esta observação motivo-o também a mobilizar pessoas para oração e ministério. Para a plantação de igrejas, a pesquisa em primeira mão gera compaixão, mobiliza oração e ministério.
- Em João 4:35, o Senhor Jesus ordenou Seus discipulos "olhar para" ou "investigar" (que é o significado no grego) a colheita de almas dos homens. Às vezes esquecemo-nos de como Deus olha para as pessoas. Como nós olhamos para as pessoas? Nós simplesmente olhamo-los por cima, sem interesse, ou os vemos como obstáculos? Frequentemente nos envolvemos com nosso próprio trabalho, resolvendo nossos próprios problemas. É fácil esquecer-se de que Deus quer que saiamos para alcançar pessoas para trazê-las à Ele. Ele usa a analogia da colheita, o tempo em que os ceifeiros vão para os campos, colhem os frutos, e os trazem ao dono do campo (Jo 4:35-38).

- Como o Senhor adicionou em números, a igreja primitiva manteve-se a par do crescimento numérico das igrejas e relatou-os (At. 2:41, 47; 4:4; 5:14; 9:31). Este tipo de informação dá um indício a respeito de onde e como Deus está trabalhando nas vidas das pessoas em qualquer região.

II. ONDE A PESQUISA DEVE SER FEITA?

Pesquisando uma região onde igrejas serão plantadas pode revelar tudo o que Deus já está fazendo e ajuda a clarificar como implementar o ministério. O primeiro e mais importante passo em direção á pesquisa numa área é definir a região alvo também conhecida como “o círculo”.

Encontre ou desenhe um mapa da área alvo, e aprenda o mais possível sobre quem e o que há na área círculo. Comece com uma área manejável como um protótipo. Começando com uma área menor dá confiança para repetir a tarefa numa porção e números maiores. Uma vez que você desenhou seu círculo, os seguintes passos ajudará você a finalmente fazer a pesquisa.

- Aprenda o mais que puder sobre o campo de trabalho e da força para o trabalho no círculo.
- Mapeie a área
- Modifique o mapa para mostrar dados importantes como onde as igrejas estão localizadas e que tipo de igrejas elas são, como também outros lugares importantes para a tarefa (por exemplo: centros religiosos, políticos, mercados, lugares históricos, etc.)

III. QUEM PODE FAZER A PESQUISA

Qualquer pessoas pode fazer uma pesquisa básica para o ministério que Deus os chamou para fazer. Embora o termo 'pesquisa' possa soar técnico e complexo, não tem que ser assim. Simplesmente junte as informações coletadas e compartilhe-as com outros.

A. Aqueles Que Fazem Pesquisa Colhem Informação

Pessoas que amam colher fatos de uma forma completa são bons pesquisadores. Eles devem saber fazer perguntas que resultam em informação. Pesquisadores precisam ser capazes de organizar e categorizar seus dados de uma forma que reflete as metas de saturação de plantação de igrejas.

B. Pesquisadores Devem Apresentar As Informações Coletadas

Bons pesquisadores sabem como abreviar dados da pesquisa e explicá-los à outros de forma que eles terão uma visão acurada do campo de trabalho e dos trabalhadores disponíveis. Eles fazem a apresentação de uma forma que inspira compaixão e constrói confiança para o que Deus quer fazer. A apresentação deve ser positiva e otimista evitando ser obsessivo com detalhes. Devem encontrar e indicar os fatos que agarrarão a atenção dos plantadores da igreja e incentivarão seus esforços em plantar igreja.

Os que fazem a pesquisa coletam informações e compartilham com outros.

Leia Números 13. Somente Josué e Calebe foram qualificados para apresentar a pesquisa mesmo que todos os 12 espiões tenham feito observações. Todos eles falaram dos fatos, mas 10 dos espiões viram de uma perspectiva negativa e focalizaram nos obstáculos, esquecendo-se das promessas de Deus. Calebe e Josué reconheceram os desafios e os problemas mas nunca duvidaram que Deus iria cumprir Sua vontade e apresentaram um retrato positivo do que Deus a partit dos fatos.

- Aqueles que apresentam a pesquisa devem olhar para os fatos significativos que corresponderão ao que os plantadores da igreja estão pensando.
- A pesquisa deve apontar às realidades negativas para inspirar compaixão e organizar esforços para superar as barreiras.

IV. QUANDO A PESQUISA DEVE SER FEITA?

Há pelo menos três lugares no ciclo de plantação de igrejas onde a pesquisa deve ser conduzida (veja a lição 3 da visão de SPI, "O Ciclo de Plantacao de Igreja").

A. A Fase de Fundação: Em Preparação Para Uma Específica Plantação De Igreja

Ao plantar uma igreja, é necessário recolher dados concretos sobre pessoas, sua história, geografia, e situação atual, e porque elas pensam, crêem, e ajem da forma daquela forma específica. Aprender sobre a cosmo visão e as necessidades das pessoas que vivem no "círculo" pode ajudar a determinar estratégias para o evangelismo e plantação da igreja. A pesquisa nesta fase pode também ajudar a determinar recursos disponíveis que podem ajudar no esforço de plantação da igreja. A pesquisa deve encontrar as portas abertas que Deus tem permitido naquela zona para que as pessoas falem acerca de Jesus.

B. A Fase do Estabelecimento: Avaliação da Eficácia da Igreja

Uma vez que a igreja foi plantada, é necessário avaliar o crescimento e a eficácia do ministério. O crescimento pode ser medido fazendo um mapa do número de grupos pequenos novos e mantendo registro do número de pessoas que frequentam a igreja. Fazer um mapa das atividade ministeriais ajudará a descobrir como as pessoas respondem aos métodos usados para alcançá-las.

C. Fase Da Multiplicação E Movimento: Viazualizando O Todo

Um projeto de pesquisa regional (ou mesmo nacional) pode ajudar mobilizar igrejas dentro da região para evangelizar os perdidos e encher aquela região com igrejas. Este tipo de pesquisa pode ser necessário para descobrir os níveis sócio-econômicos, grupos étnicos, os grupos de idade, e os experiências religiosas daqueles que aceitaram o evangelho e como eles se comparam ao total da população. O retrato total da posição do cristianismo dentro de uma nação pode ser apresentado em conferências regionais. Este tipo de pesquisa desafia os líderes nacionais e locais com a necessidade para plantação de igrejas e alcance dos perdidos.

V. PORQUE PLANTADORES DE IGREJAS DEVEM FAZER PESQUISA?

A. A Informação Desperta Compaixão Para Com As Pessoas Dentro Do Círculo.

Jesus fêz da região de Galiléia Sua zona círculo. Quando Jesus andou entre as multidões, Ele viu sua condição física e espiritual, e teve compaixão por elas porque eram "como ovelhas sem um pastor" (Mt 9:35-37). Informação e relatório a partir da experiência pessoal ajuda mobiliza os cristãos em igrejas já existentes para plantar novas igrejas.

Os relatórios que contêm **histórias reais da vida** da necessidade das pessoa para o evangelho ajuda a trazer unidade com base no amor para com as pessoas perdidas. Deus tem nos dado sentimentos que, quando tocados, motiva-nos frequentemente a orarmos, dar ou de alguma outra forma nos envolver no ministério. Informação demográfica ou estatística nem sempre produz os mesmos resultados que histórias vivas reais. Histórias quase sempre vêm de experiências em primeira mão do que está acontecendo entre as pessoas.

Que tipo de coisas você tem visto que podem motivar a compaixão em outros para alcançar os perdidos?

B. Informação Gera Oração

Quando Jesus viu as necessidades, Ele pediu oração antes de qualquer outra coisa. Informação causa as pessoas a gritar para Deus e a depender Dele para fazer o Seu trabalho no círculo. Jesus ordenou aos seus seguidores "Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara" (Mt 9:38).

- A ordem para orar para mais trabalhadores, é somente para gigantes espirituais, ou para todos os seguidores de Jesus?
- Quando a sua igreja ora , para o que geralmente eles oram? Sua igreja pede para Deus levantar trabalhadores para a colheita? Se não, por que?

C. Informação Inspira Visão Para Plantar Igrejas

Bons dados mobiliza as pessoas que Deus tem chamado à força da colheita em resposta de oração. Depois que Jesus ordenou Seus discípulos para orarem, Ele os enviou para ceifar a colheita que esperava esperando pos trabalhadores (Mt 9:36-10:1). Em uma outra missão, Ele enviou setenta e dois de seus seguidores com a mesma ordem de orar (Lc 10:1-2).

- As pessoas em suas igrejas sentem as necessidades das pessoas em sua área?
- Eles são inspirados para seguir essa visão?

D. Informação Equipa A Força Para A Colheita A Ser Mais Eficaz

Uma prestação de contas realista dos recursos, pessoas, e das circunstâncias que temos disponíveis, fornece a base para começar o trabalho com inteligência. A pesquisa ajuda os trabalhadores da colheita descobrirem o que eles têm disponível e o que falta para o campo (Lc 14:28-33). Ajuda-nos a contar o custo e fazer planos realistas crendo que Deus suprirá o que está faltando.

- Qual era a tarefa em João 6:5-14?
- Que recursos disponíveis foram revelados em consequência da pesquisa?
- Qual era o número de pessoas mostrado pela pesquisa da população alvo?
- O que Jesus fez com os recursos para a população alvo?
- Se Jesus já sabia o que Ele queria fazer, por que pesquisa era necessária?

VI. COMO A PESQUISA DEVE SER FEITA?

A pesquisa deve usar todos os meios possíveis para obter a informação. Tipos diferentes de informação podem dar perspectivas diferentes. Abaixo estão diversos exemplos de tipos de pesquisa.

É melhor não tentar fazer a pesquisa sozinho. Recrute ajudantes para trabalhar com você. A pesquisa feita com outros é geralmente mais completa e a análise é melhor porque você está extraindo em mais de um ponto de vista. Também, cada um de nós tem nossos próprios preconceitos. Muitas vezes, uma pessoa descobrirá uma parte significativa de dados, que tinha sido negligenciados ou "não visto" por uma outra pessoa.

A. Observação

A informação e a observação em primeira mão têm grande impacto e deve ser a mais exata possível. Após pessoalmente ir à zona círculo, os pesquisadores podem falar com as pessoas, contar o número de pessoas que frequentam igrejas, ver as circunstâncias como elas são, observar cerimônias, costumes, e culturas, e especialmente fazer perguntas.

A chave à uma boa pesquisa em primeira mão é saber com quais perguntas começar e com quais perguntas prosseguir. Perguntas que começam com quem, o que, quando, onde, porque, e como (especialmente quanto e muito) recebem respostas claras. Pedir por explicações do que você observa pode dar um retrato mais claro ainda. Este tipo de pesquisa é também uma ferramenta excelente para desenvolver relacionamentos.

B. Entrevistas

Entrevistas com outros que têm conhecimento em primeira mão da zona alvo são muito úteis. Após ter comparado os resultados de diversas entrevistas, é possível conseguir um retrato panorâmico de como as pessoas percebem a situação lá. Ajuda também pegar alguns detalhes que um observador de fora pode perder. Isto também requer habilidade em relacionamentos.

Ao entrevistar pessoas, saiba que informação você está procurando e esteja preparado com perguntas a respeito do campo da colheita e dos trabalhadores para a colheita. Faça estas perguntas naturalmente na conversação. Isto faz as pessoas sentirem que você avalia sua opinião. Ler perguntas escritas pode fazer com que algumas pessoas sintam que estão sendo examinadas ou estão sob investigação. Podem também sentirem-se intimidadas pela leitura de uma lista de perguntas.

C. Pesquisas E Questionários

Pesquisas escritas e questionários podem fornecer um retrato total do que as pessoas pensam e especialmente como elas acreditam que as coisas são (ou gostaria que fosse). Entretanto, os dados obtidos devem ser verificados pela observação em primeira mão. Por exemplo, pergunte a dez pastores qual a média de comparecimento aos domingos. Vá então à sua igreja e conte

realmente as pessoas. Quão grande diferença você pensa seria entre aqueles que você conhece? Eles teriam a tendência de relatar mais ou menos? Você pode usar a amostra de perguntas no apêndice 4B.

D. Dados Demográficos Oficiais

Os dados demográficos oficiais dependem da exatidão dos métodos usados para recolher os dados. Dependem também de qual era a intenção para coletar os dados pela agência que a coletou. É muito valioso, entretanto, e fornece uma idéia geral de como comparar a situação em seu círculo com como os dados mostram onde está a maior população.

E. Revisão Da Literatura

Se outros fizeram projetos de pesquisa similares, quer seja no passado e especialmente trabalho recente, é uma ajuda tremenda. Quando você encontra fatos importantes que se relacionam à plantação de igrejas, é possível verificá-los e focalizar a pesquisa para ser mais eficaz por aquilo que outros descobriram. As bibliotecas podem ter livros sobre a região; enciclopédias e mesmo os projetos de pesquisa das universidades podem dar dados valiosos.

CONCLUSÃO

A pesquisa é uma parte importante de plantação de igrejas. Revela os tipos diferentes de pessoas que vivem em uma área alvo, quais são suas necessidades, esperanças, medos, e crença espiritual. Isto nos faz pensar em maneiras e meios práticos de compartilhar o evangelho. A pesquisa revelará também outras pessoas que Deus tem trabalhando em sua área alvo, igrejas, grupos missionários, de serviço e como eles podem cooperar em ver a área alvo se encher com igrejas vivas. Em uma fase futura do ciclo de plantação da igreja, a pesquisa pode ajudar a determinar a eficácia de ministerios atuais e dar uma visão de onde novas igrejas necessitam ser plantadas.

PERGUNTAS PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que você pensa que a sua pesquisa descobrirá sobre a sua área alvo?
- Quais são as vantagens de tomar tempo para pesquisar sua área alvo? Como a pesquisa fará seus esforços na plantação da igreja serem mais eficazes?
- Quais são cinco ou seis partes de informação que você acha que precisa saber sobre sua área alvo que aumentará sua eficácia para plantar igreja?
- Você conhece pessoas que fariam bem uma pesquisa depois que você os treinar?
- As pessoas em seu campo de colheita estão prontas para ouvir o evangelho? Quais são algumas observações que você tem feito que lhe indica que as pessoas estão abertas ou resistentes ao evangelho?

PLANO DE AÇÃO

O apêndice 4A contém instruções prática para pesquisar uma área alvo. Reveja as instruções neste apêndice e complete-a para a próxima sessão de treinamento. Peça a Deus para usar estas instruções para dar-lhe uma consciência maior e compaixão para com as pessoas em sua área alvo. Peça-o para usar esta pesquisa para dar-lhe boas idéias de onde e como começar seu ministério de plantar igreja nesta área alvo. Você pode querer adaptar os questionários do modelo no apêndice 4b para usar como parte de sua pesquisa.



Compreendendo Sua Área Alvo

INDICAÇÃO DE PESQUISA

O propósito desta indicação é dar-lhe a experiência em prática de pesquisa como uma ferramenta para plantar uma igreja de forma eficaz. Você deve tentar fazer todos os componentes da indicação. Você pode encontrar determinadas atividades na indicação mais fáceis do que outras. Quer seja fácil ou difícil, Deus terá coisas para o ensinar sobre as pessoas e a região que você está tentando alcançar, através de cada atividade desta indicação.

Você não tem que fazer esta indicação por si próprio. Você pode trabalhar com outros. De fato recomenda-se que você trabalhe com outros se for possível. Esteja preparado para compartilhar o resultado da pesquisa com seu treinador, discipulador e outros. Esta indicação é para ser feita quando você receber o treinamento do manual dois.

Nota ao tradutor: considere fazer o apêndice 4A e 4B em um manual separado assim os participantes podem pôr toda sua informação da pesquisa em um único lugar.

ETAPA 1: IDENTIFIQUE SUA ÁREA ALVO

Obtenha ou faça um mapa de sua cidade, localidade, ou região. Consiga o mais detalhado que você puder encontrar que tenha todos os centros populacionais, nomes de rua, e rotas de transporte. Desenhe um círculo em torno de sua área alvo. Esta é sua área de ministério, a região em que você acredita que Deus quer que você faça Seu nome conhecido, e onde Ele quer plantar igrejas.

ETAPA 2: COLETE OS DADOS DA FORÇA DE TRABALHO PARA A COLHEITA

Como descrito na lição 4- "Princípios de Pesquisa" - a **força de trabalho da colheita** é todos os recursos que Deus já está trabalhando em sua área alvo. Determine que recursos estão disponíveis em seu círculo estudando o seguinte:

1. Igrejas Locais Existentes

- a. Marque cada igreja local em sua região em seu mapa. Indique que denominação elas são.
- b. Se for possível, aliste o número de adultos que as frequentam.
- c. Indique que ano a igreja foi plantada ou reaberta.
- d. Determine o grupo de pessoas que cada igreja está alcançando (por exemplo ciganos, juventude, crianças, desabrigados, pessoas idosas, estrangeiros, refugiados etc..) Eles têm tido sucesso em seus esforços?
- e. Que relacionamentos existem entre as igrejas no círculo? Eles são unidos ou estão divididos?
- f. Há pessoas reunindo juntas para orar para os perdidos na comunidade ou para alcance missionários?

2. Grupos missionários e ministérios relacionados com igrejas

- a. Aliste todos os grupos missionários e ministérios relacionados com igrejas na região alvo.
- b. Descreva brevemente o ministério que cada um tem (literatura, prisão, ministério com muçulmano, jovens, etc..)
- c. Eles estão interessados em cooperar com você ou outros em evangelismo e plantação da igreja?

3. História do Cristianismo.

- a. Quando e como o cristianismo foi trazido primeiramente à área? Foi forçado em cima das pessoas ou elas receberam o evangelho voluntariamente?
- b. Descreva a história da entrada de cada denominação na área.
- c. Que outras religiões principais tiveram um impacto em sua área alvo? Que outras religiões/cultos são existentes em sua área hoje e que sucesso eles têm em ganhar os seguidores?
- d. Como esta história afeta sua estratégia de plantar igreja?

ETAPA 3: COLETE DADOS SOBRE O CAMPO DE COLHEITA

O **campo de colheita** é o grupo de pessoas entre os que você trabalhará e o lugar onde você plantará sua igreja. As seguintes actividades ajudar-lhe-ão aprender sobre o campo de colheita em sua área alvo.

1. Informação demográfica.

- a. População total
- b. Número e porcentagem da população que são homens, mulheres, jovens, crianças
- c. O número de adultos trabalhadores... inclua informação sobre a ocupação e o nível de renda
- d. Número de aposentados e idosos, e inválidos/deficientes
- e. Porcentagem e posição de minorias étnicas. Que línguas falam?

2. Informação geográfica

Marcas geográficas podem ter um impacto significativo em estratégias de plantar igreja. Elas têm um papel em como e onde as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras. Por exemplo, trilhas da estrada de ferro passando por entre a vizinhança de uma cidade. Em um lado das trilhas, as pessoas são muito mais ricas do que do outro lado. As pessoas não cruzam facilmente as trilhas da estrada de ferro. Conseqüentemente, as trilhas são uma barreira invisível e as pessoas de um lado das trilhas da estrada de ferro provavelmente não vão atender à igreja no outro lado destas trilhas. Um outro exemplo pode ser que porque uma cidade é cercada por bonitas montanhas, pessoas saiam geralmente da cidade aos domingos e assim pode ser menos provável que atendam aos cultos na igreja domingo de manhã.

- Que elementos dividem a região (rios, estradas de ferro, estradas, etc..)? Como estas divisas causam impactos nos padrões de viagem, riqueza, etc.?
- A cidade é cercada por montanhas? Há lagos, praias, parques ou outros lugares para recreação ao ar livre?
- Se sua área alvo é uma cidade ou uma vila, observe em seu mapa a posição de áreas industriais e residenciais. Há distritos especiais para comércio? As pessoas vivem próximas do local de trabalho ou tem que comutar uma distância? Anote também modalidades principais de transporte. A maioria das pessoas viajam de carro, autocarro, motorizadas, bicicletas, metro?
- Onde as pessoas vão para lazer e recreação? Permanecem na cidade e vão aos parques? Gastam a maioria de fins de semana em casas de campo ou outro lugar?

3. Informação sociológica e cultural

Aprendendo sobre a cosmo visão das pessoas e as suas necessidades, podemos pensar mais profundamente em maneiras em que podem significativamente mostrar o amor de Jesus Cristo. A melhor maneira de aprender sobre pessoas é fazer-lhes perguntas e observar seu comportamento. Ande pela área alvo e fale com pelo menos 15-20 pessoas. Tente e aprenda o seguinte:

- Ponto de vista sobre Deus

As pessoas acreditam em Deus? O que acreditam sobre Deus? Já ouviram falar de Jesus? O que sabem dele? Acreditam no paraíso ou no inferno? Acreditam em anjos ou demônios ou em Satanás? Quando eles estão doentes, onde procuram ajuda? Acreditam na sorte? Acreditam que podem controlar seu futuro ou fazer a vida melhor para suas crianças? Que acreditam a cerca do pecado? Atendem à igreja regularmente? Se sim, quantas vezes? Se Não., por que não frequentam à igreja?

- Quais são as celebrações ou feriados principais nesta área? Como as pessoas os comemoram?
- O que eles gostam melhor sobre sua vida? Que coisa eles mudariam?
- O que eles vêem como um ou dois problemas sociais principais em sua comunidade? (alcooolismo, orfanatos, falta de cuidados médicos adequado, idosos sem cuidado, etc..)
- Quais são três de seus provérbios favoritos? Através de provérbios é frequentemente possível descobrir idéias e valores que os prendem, assim como a forma em que eles vêem a vida.
- Quem são líderes reconhecidos na comunidade? Por que são vistos como líderes?
- Quem são considerados heróis?
- Faça uma lista de cinco coisas que as pessoas valorizam em outros? (Honestidade, inteligência, generosidade, etc.?)

ETAPA 4. ANÁLISE DOS DADOS DO CAMPO DE COLHEITA E SUA FORÇA DE TRABALHO

Uma vez que você recolheu todas as suas informações, escreva um sumário e anote seu mapa, separe tempo para rever e refletir nestes dados. Peça a Deus para dar-lhe compaixão para com as pessoas em sua área alvo. Peça que Deus dê-lhe idéias criativas em como compartilhar Seu amor com estas pessoas. Como parte deste processo, analise seus dados respondendo às seguintes perguntas.

- Quantas igrejas são necessárias para cumprir a grande comissão em sua área alvo? Quantas igrejas são necessarias de modo que cada homem, mulher e criança nesta área possam ver, ouvir e compreender a mensagem do evangelho de uma forma cultural relevante? Comece a orar e pedir que Deus conduza-o em fazer o que Ele quer que seja feito.
- Determine sua parte: Quantas destas igrejas Deus quer que você creia nele para o seu ministério?
- Selecione seu ponto de início. Onde você começará? Onde estão as pessoas com mais facilidade em responder ao evangelho? Paulo geralmente encontrou pessoas mais receptivas primeiramente nas sinagogas. A partir de lá eles expandiu seu ministério para fora através de redes de relacionamentos.
- Selecione seus métodos: Quais são uma ou duas das maiores necessidades das pessoas na comunidade? Que métodos você usará para atender as necessidades das pessoas? Que métodos estão funcionando com bons resultados em outras igrejas na área? Que recursos estão disponíveis à você para estes métodos? O que você é capaz de fazer?
- Determine seus recursos: Que recursos estão disponível e partilham da mesma visão? Há outros com quem você pode compartilhar esta visão e ter cooperação no objetivo à ser alcançado? Que trabalho, finanças, e pessoas capacitadas estão disponíveis á você? As igrejas na área têm um desejo para evangelismo e plantação de igrejas? Eles estão abertos para trabalhar juntos ou com você em seus esforços? Estão abertos para orar por evangelismo e plantação de igrejas e para que Deus seja conhecido na vida das pessoas e na comunidade?
- As pessoas compreendem e crêem em Deus ou em Jesus Cristo? Em que ponto você terá que começar compartilhar a mensagem do evangelho? (por exemplo você pode

Quantas igrejas são necessarias de modo que cada homem, mulher e criança neste alvo possam ver, ouvir e compreender a mensagem do evangelho em uma maneira cultural relevante?
--

começar com Jesus Cristo ou você tem que começar com a existência de um Deus supremo e criador?)

ETAPA 5. LIÇÕES APRENDIDAS A PARTIR DO PROCESSO DE PESQUISA

Avalie sua experiência em fazer esta indicação de pesquisa. O que Deus lhe ensinou através desta indicação de pesquisa sobre você mesmo, seu desejo de se envolver com plantação de igrejas? Que dificuldades você teve em fazer a pesquisa? Como você os superou? O que foi fácil sobre a pesquisa? Se você tivesse que repetir esta indicação, o que você faria diferentemente?

ETAPA 6: COMPARTILHANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Na próxima sessão de treinamento, esteja preparado para dar um relatório sobre os resultados de sua pesquisa. Seu relatório deve ser de aproximadamente 10-15 minutos no total e conter as seguintes informações:

1. Parte Um - Dados Básicos Coletados (5-7 minutos)

- Descreva sua área alvo.
- Como você recolheu suas informações (análises, entrevistas informais, observações/mapas, pesquisa de biblioteca, etc..)?
- Discuta todos os problemas ou dificuldades significativas encontrados e como foram superados. O que você faria diferente na próxima vez?

2. Parte Dois - Análise De Dados Da Pesquisa (5-8 minutos)

O restante da apresentação deve ser focalizado nos resultados de sua pesquisa. A apresentação deve responder às seguintes perguntas chaves:

- Qual foi a informação mais interessante que você aprendeu a respeito de sua área alvo e as pessoas que vivem lá?
- Houve alguma informação que o surpreendesse?
- Quais coisas específicas você aprendeu que lhe ajudará em determinar sua estratégia para o plantar da igreja em sua área alvo?
- Que fato importante para plantar igreja você confirmou já saber sobre o campo da colheita?
- Que nova e importante descoberta para o plantar da igreja foi revelada sobre o campo da colheita que você não sabia previamente?
- Que oportunidades você encontrou como portas abertas para o evangelho?
- Que obstáculos você encontrou e como devem eles foram superados?
- Que pesquisa adicional você necessita fazer a fim de desenvolver uma estratégia detalhada para evangelismo e plantação da igreja em sua área alvo?

APÊNDICE
4B

Modelo de Questionário

Este apêndice contém dois modelos de questionários: um modelo de análise da igreja local, e um questionário para pesquisar uma área alvo. Estes são somente exemplos e podem ser modificados para servir a seus próprios propósitos.

Nota aos tradutores: Estes questionários podem mais apropriadamente ser publicados em quantidade (talvez como livretos) a fim de fazer múltiplas cópias disponíveis para plantadores de igrejas ou para outros líderes.

ANÁLISE DA IGREJA LOCAL

A. Perfil

1. Nome da igreja _____
2. Denominação (Confissão) _____
3. Endereço / Localização da Igreja _____
4. Onde a igreja se reúne : Prédio próprio da igreja ____ Prédio alugado ____
5. Data da Fundação _____ Data do Registro _____
6. Nome da igreja _____ pastor/líder _____ Idade _____
7. O pastor/líder trabalha em uma outra profissão? Sim ____ Não ____
8. Língua principal falada na igreja? _____ Outras _____
9. Número atual de Membros _____
10. Número médio de Participantes _____

B. Pessoas

Tente preencher o número de pessoas que cabem nas seguintes categorias:

	Participantes		Crentes		Membros	
	M	H	M	H	M	H
idade 0-10						
11-17						
18-24						
25-30						
31-55						
55+						

Suposições:

- Nem todos os participantes são crentes e/ou membros.
- O número de participantes deve ser mais elevado do que de crentes e membros.

- Uma pessoa pode participar e ser um crente, mas não necessariamente ser um membro.
- Um membro deve ser um crente.
- O número de crentes deve ser menor do que o número de participantes e maior do que o número de membros.
- Número de batismos: 95____ 96____ 97____ 98____ 99____ 2000____ 2001____
2002____ 2003____ 2004____ 2005____ 2006____ 2007____ 2008____
- Números de famílias (Esposo/esposa) que atendem à igreja: _____

C. Programas

Verifique todas as atividades fornecidas pela igreja e anote a participação nelas

Actividades	Igreja Provê	Número de Participantes
Escola Dominical (grupos por idade)		
Adoração		
Grupos de Jovens		
Grupos de Adolescentes		
Grupo de Mulheres		
Grupo de Homens		
Missção		
Evangelismo		
Treinamento e Discipulado		
Grupo de Estudo Biblico caseiro		
Treinamento de Novos Crentes		
Treinamento de Lideres		
Treinamento de Professores		
Reunião de Oração		
Coral		
Ministério Social		
Ministerio da Nova Igreja		
Ministerio de Literatura		
Ministerio de TV/Radio		
Ministerio de Prisão		
Ministerio para Drogados e Alcoolismo		
Ministerio em Hospital		
Ministerio em orfanato		
Ministerio com Idosos		
ministerio de Oração		

D. PLANO

1. Há planos específicos de ministérios para este ano? Sim ____ Não ____

2. Quais são estes planos?

3. Há planos iniciados para o próximo ano? Sim ____ Não ____

4. Quais são estes planos?

5. Há uma equipe de lideres que fazem os planos para a igreja? Sim ____ Não ____

6. A igreja tem uma declaração de propósito? Sim ____ Não ____

7. A igreja tem um plano financeiro? Sim ____ Não ____

8. A igreja tem um plano de crescimento espiritual para os crentes? Sim ____ Não ____

9. A igreja coopera com outras igrejas? Sim ____ Não ____

10. A igreja coopera com outras denominações? Sim ____ Não ____

ÁREA ALVO OU ANÁLISE DO "CÍRCULO"

A. Quem?

1. Há algum grupo especial de pessoas no "círculo de influência" da igreja?

2. Há alguma classe social que predomina no "círculo?" Sim ___ Não___

3. Se "sim", Qual?

B. O Que?

- Quais são as características proeminentes do "círculo" da igreja?

- Que eventos especiais, feriados locais ou celebrações as pessoas no "círculo" praticam?

- Quais são as necessidades mais difíceis das pessoas no "círculo"?

Econômica ___ Espiritual ___ Moral ___ Social ___ Educacional ___ Cultural
___ Família ___ Religioso ___

- Que tipo de grupos religiosos estão presentes dentro do "círculo" da igreja?

Ortodoxo___ Católicos Romanos___ Luteranos___ Batistas___ Pentecostais___
Evangélicos___ Muçulmanos___ Missões estrangeiras___ Ziones___
Apostólicos___ Velhos Apóstolos___ Doze Apóstolos___ Outras___ (Por favor
anote que grupos estes, outras podem ser:_____)

- A igreja está tentando atender as necessidades das pessoas? Sim ___ Não ___

Se sim, o que a igreja está fazendo especificamente para ministrar às necessidades de seu
"círculo?"

- A declaração de propósito da igreja indica o desejo de atender às necessidades de seu "círculo?" Sim ___ Não ___

- O plano de ministério da igreja mostra um interesse para ministrar de uma forma total a seu "círculo?" Sim ___ Não ___

C. Como?

1. A igreja identifica-se com seu "círculo?" Sim ___ Não ___
2. Se "sim", como?

3. Se "não" o que a igreja pode fazer para começar a identificar-se com seu "círculo?"

4. As atividades da igreja são projetadas alcançar seu "círculo?" Sim ___ Não ___
5. Como a igreja se relaciona com outras igrejas protestantes evangélicas dentro de seu "círculo?"
Relaciona-se bem com todos _____
Relaciona-se bem com alguma, mas não muito bem com outras _____
Não se relaciona bem com nenhuma _____

D. Recursos

- Que tipo de recursos estão disponíveis à igreja em seu "círculo?"
Permissão oficial da tevê/rádio _____ Literatura (livretos, etc) _____ Livrarias _____ Permissão oficial para "ajuda" nos ministérios _____ Outros grupos de cristãos evangélicos para se associar no ministério (outras igrejas locais) _____ Missões estrangeiras (agências/organizações) _____ Clubes _____ Centros _____ Associações _____ Intituições Educacionais _____

- Com que grupos a igreja está se associando em projetos ministerias especiais atualmente?

- A igreja tem feito algum esforço para dialogar com outras igrejas dentro do "círculo" sobre alcançar os não salvos dentro do "círculo" para Cristo? Sim ___ Não ___
- A liderança da igreja tem estado disposta a trabalhar com outras igrejas e organizações para alcançar todos dentro do "círculo" para Cristo? Sim ___ Não ___
- Se "sim" quando eles tentarão juntar "os recursos do círculo" para falar sobre o cumprimento da Grande Comissão dentro de seu "círculo?"

- Se "Não " por que não?

A IGREJA

A IGREJA
1
LIÇÃO

Fundamentos Bíblicos Para a Igreja

O PLANO DE DEUS PARA A IGREJA PARA TODOS OS TEMPOS

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é mostrar como os fundamentos bíblicos para a igreja se relaciona com o Reino de Deus e Seu propósito de redenção.

☞ Pontos Principais

- A Igreja foi plano de Deus para a eternidade desde o incício.
- Diferente de Israel, a missão da Igreja é IR e ser sal e luz entre as nações.
- A Igreja é o instrumento de Deus para expandir o evangelho à todos.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- Entender a posição da Igreja à luz do Reino de Deus e Seu programa de redenção, e considerar conceitos de fundação em relação à Igreja.
- Ser grato à Deus por Seu plano soberano para todos os tempos, e por sua própria participação pessoal neste plano.
- Considerar o papel que seu trabalho de plantação de igrejas nesta grande visão do propósito de Deus.

I. PLANOT DE DEUS PARA TODOS OS TEMPOS

A. Reino Eterno de Deus (Salmo 10:16; 103:19)

A bíblia descreve Deus como Rei Eterno, soberano sobre toda a criação. O reino de Deus pode ser descrito como o reino no qual Ele governa, exercitando soberania e gentil autoridade. A exposição de Sua glória em Seu governo foi a bondade suprema (Salmo 29:10; Dn 2:20-21; 4:34-35; 5:21).

B. A Rebelião Cósmica

Toda a criação de Deus era boa, mas em algum ponto, o pecado entrou na criação. Quando e como isto aconteceu não é indicado claramente na bíblia, mas em determinadas passagens pareça aludem para este fato (Is 14:3-21, Ez 28:11-17).

O profeta Isaías, ao dirigir-se ao rei da Babilônia, parece estar fazendo uma analogia entre o orgulho do rei da Babilônia e aquele 'de uma estrela caída da manhã' (Is 14:3-21). Esta estrela da manhã tentou fazer-se como O Mais Elevado. Muitos estudiosos da bíblia vêem isto como uma referência à queda de Satanás, um ser angélico criado que quis ser como Deus

Uma passagem relacionada é encontrada em Ezequiel 28:11-17 onde o rei do Tiro está sendo exortado. A descrição parece ir além dele dirigindo-se à um querubim da guarda que setava no monte de Deus e era perfeito em todos seus caminhos. Por causa de seu orgulho, ele foi expulso para baixo.

C. A Rebelião Terrena

Quando Deus criou a terra, Ele deu ao homem autoridade para governá-la (homem e mulher) (Gn 1:26). O homem, criado à imagem de Deus para ter comunhão com Ele, tinha liberdade de escolha (Ge 1:28; 2:7). Porque a verdadeira comunhão envolve escolha moral, o homem e a

mulher foram testados pela proibição de comer uma determinada fruta no jardim. Tentados por Satanás para serem como Deus, eles deliberadamente escolheram a desobediência ao invés de submissão. Por este ato deliberado, o homem declarou sua independência e oposição à vontade de Deus. Os resultados do pecado do homem foram:

- Comunhão com Deus foi quebrada.
- A imagem de Deus no homem e na mulher foi manchada.
- O homem (e a mulher) experimentou morte física e espiritual.
- A mulher experimentaria sofrimento no parto.
- O homem experimentaria fadiga no trabalho.
- A terra (natureza) foi amaldiçoada (Rm 8:21-22).
- Comunhão entre o homem e a mulher foi quebrada.
- O governo sobre a terra foi usurpada por Satanás que se transformou 'no deus deste mundo'.

D. O Plano Redemptivo De Deus

Desde a queda do homem, Deus tem trabalhado através de toda história para restaurar a comunhão entre Deus e o homem. Ele escolheu um homem (Abraão), que deu início a uma nação (Israel) de entre quem foi nascido um messias (Jesus) para vencer o trabalho de Satanás e para restaurar a verdadeira comunhão do homem com Deus. O plano redemptivo final de Deus inclui:

- A redenção do homem, restaurando-o à imagem de Cristo (2Co 3:18).
- A restauração da comunhão entre Deus e o homem e entre os homens (1Jo1:3-7).
- A restauração do reino de Deus sobre a terra (Ap 11:15) e do reino do homem com ele (Ap 22:5).
- A criação de uma nova terra (Ap 21:1).

Deus anunciou Sua solução para o pecado com Seu julgamento sobre a serpente em Gênesis 3:15. A solução de Deus para o pecado do homem é o trabalho redemptivo de Jesus Cristo (Cl 1:20; 2:9). Em Jesus Cristo, Deus reconciliou os povos com Ele mesmo, restaurando seu relacionamento com Ele (Ef 1:9-10). Ele deu este ministério de reconciliação à Sua igreja. De fato, o estabelecimento da igreja é o passo mais recente no plano redentivo de Deus (2Co 5:19).

II. O ESTABELECIMENTO DA IGREJA

A. O Pano De Fundo Para A Igreja: Israel

A igreja não é mencionada no Velho Testamento. Paulo refere-se à ela 'um mistério' (algo não revelado previamente - veja Ef 3:9-10; Rm 16:25-26; Cl 1:25-26). Muitas discussões têm sido centralizadas em torno do relacionamento entre a Igreja e Israel. Alguns enfatizam sua similaridade, vendo-os como um único povo de Deus em épocas diferentes. Neste sentido, Israel é um povo 'espiritual', e a igreja é novo Israel. Outros vêem Israel e a Igreja como fases distintas no reino de Deus e em programas redemptivos, sendo ambos o povo de Deus. De qualquer maneira, é importante compreender a diferença entre Israel e a Igreja, pois eles estão relacionados com estratégias de evangelismo e plantação de igrejas.

1. A nação de Israel

Em Gênesis 12:1-3 Deus prometeu à Abraão que através dele seria Ele construiria uma grande nação e que através dele todas as nações da terra seriam abençoadas. A nação que Ele prometeu era Israel. Foi prometido à um dos reis de Israel, David, que seu reino seria eterno (2Sm 7:8-16). O Novo Testamento declara que Jesus era 'o filho de David' através de quem estas promessas seriam cumpridas.

Um dos propósitos de Israel era ser o portador do Messias (Rei). Paulo resume-o assim:

"... o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, os alianças, a concessão da lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre!" (Rm 9:4-5).



2. A Igreja

O período de tempo entre a primeira e segunda vinda de Cristo tem sido chamado 'o tempo da igreja', ou o tempo em que Deus está trabalhando para cumprir Seu Reino e Seu propósito Redentivo através de Sua Igreja. A igreja não é um plano 'B' depois que Israel 'falhou' em cumprir o plano 'A', ou um segundo pensamento na mente de Deus. Ele a *planejou* para a eternidade, provendo para ela através da morte e ressurreição de Seu Filho, Jesus (Ef 1:19-23). Cristo *preparou* para sua formação e desenvolvimento instruindo Seus seguidores para a missão que eles teriam (Jo 16:5-15; Mt 28:18-20). Ele a *criou* no dia de Pentecostes (At 2:1-13) e deu-lhe poder (At 1:8) o com Seu eterno Espírito Santo.

A igreja é o instrumento de Deus escolhido para espalhar a boa notícia do evangelho às extremidades da terra. "A *intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com Seu eterno plano que se realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor...*" (Ef 3:10-11). A igreja é o plano de Deus para alcançar o mundo hoje, para manifestar Sua vitória progressiva sobre Satanás, e para revelar aqueles que seriam parte do povo de Deus.

3. Comparação entre A Nação de Israel e A Igreja (Figura 1.1)

Figura 1.1 Israel e a Igreja

A Nação de Israel	A Igreja
<p>A orientação da 'Nação' era <i>centrípeda</i>. O plano de Deus colocou Israel como a luz para as nações, para quem as nações VIRIAM para ver e ouvir de Sua glória. Participar em Sua glória significa vir para a nação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento pela adição (nascimento, tomado pela força, temor de Deus) • Plano centralizado plan 'quando eles vêm para minha casa' • A glória de Deus residindo temporariamente em Jerusalém (1Cr 28; 2Cr 6-7) 	<p>A orientação da Igreja é <i>centrífuga</i>. O plano de Deus coloca a Igreja como luz para as nações. O povo da Igreja deve IR e ser sal e luz entre as nações (Mt 5:13-14; 28:18-20).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento por multiplicação (conversão, plantação de igrejas) • Plano descentralizado '... em todo o mundo' • Liberada e com poder através do eterno viver do Espírito Santo em seu meio. (At 1-2); A glória de Deus residindo no coração do homem (2Co 3)
 <p><i>Crescimento o através da atração (centrípeda)</i></p>	 <p><i>Crescimento através da expansão (centrífuga)</i></p>

B. O Prognóstico Da Igreja: Mateus 16:18-19

Jesus prediz o estabelecimento da igreja em Mateus 16:18-19. O que segue é uma revisão de Mateus 16:18-19 com aplicações para plantação de igrejas.

1. *A igreja está construída sobre rocha "em cima desta rocha"*

O significado "da rocha" em Mateus 16:18-19 inspira muita discussão. A controvérsia centraliza-se na interpretação de *petra*², palavra grega para 'rocha' de onde vem o nome Pedro.

Petra = 'rocha grande' (Mt 7:24-25; 27:60; Mc 15:46)

*Petros*³ (*Pedro*) = 'uma pedra destacada' que pode facilmente ser movida.

Interpretações principais de 'a rocha'

- Jesus o Messias: *Pedra* usada de Cristo (1Co 10:4; Rm 9:33; 1Pe 2:8)
- A confissão de fé de Pedro sobre Cristo
- O próprio Pedro

A maioria dos teólogos evangélicos historicamente têm interpretado a rocha como sendo a confissão de fé de Pedro sobre Cristo. Em todo caso, a metáfora de uma rocha mostra a importância de uma fundação sólida, uma lição muito importante para plantadores de igrejas.

2. *A igreja pertence à Cristo: "eu construirei a minha igreja".*

Jesus é dono da igreja. Ele a criou e ela lhe pertence. Ele deu-se a si mesmo pela morte na cruz, para que a igreja pudesse nascer (Ef 5:25; Jo 12:24). Ele compra a igreja com seu próprio sangue (At 20:28). Ele chama Sua Igreja para fora do mundo, coloca seus membros juntos, e a santifica em preparação para sua apresentação e propósitos finais (Ef 5:26-27). No futuro, Jesus glorificará Sua Igreja na presença do Pai e dos santos anjos (1Ts 4:13-18; Ap 4-6).

Paulo disse que ele tinha autoridade dada por Cristo para construir Sua Igreja, não para destruí-la (2Co 10:8). Embora líderes de igrejas devam sentir o mais profundo senso de obrigação e participação em seus ministérios, nenhum pastor ou plantador de igrejas é dono de seu ministério. Jesus, não o plantador da igreja ou o pastor, é a cabeça da igreja.

3. *Jesus constrói Sua Igreja por nosso intermédio: "eu construirei minha igreja".*

Construir a Igreja é a missão principal de Jesus na terra hoje. Jesus usa pessoas convertidas como Seu material de construção (1Pe 2:5). Jesus irá adaptar e construir estas pedras vivas como o edifício de Deus (1 Co 3:9), a moradia de Deus no Espírito (Ef 2:21-22). Jesus usa líderes capacitados para equipar Seu povo para construir Sua Igreja (Ef 4:11-12; 1Co 3:12).

4. *A igreja será triunfante: "as portas do inferno não prevalecerão contra ela"*

Esta frase importante falada por Jesus é cheia de significado e é a base para a fé e esperança que os trabalhadores da igreja devem possuir. Ela nos diz que Cristo está construindo Sua Igreja como uma força militar para derrubar as portas do inferno e ser vitorioso sobre os poderes do mal. Mesmo que por agora passemos por dificuldades, um dia a Igreja será completamente vitoriosa (Rm 16:20). Até que isto aconteça, nós devemos nos revestir da armadura que Cristo nos providenciou e depender de Sua força para liderar e vencer (Ef 6:10-18; 2Co 2:14). A analogia do soldado é especialmente apropriada para o plantador de igrejas (2Tm 2:3-4; Fl 2:25). Paulo disse ter lutado o bom combate (2Tm 4:7) e assim devemos nós também proceder.

C. O Nascimento Da Igreja: Atos 2

A predição de Jesus tornou-se verdadeira em Atos 2 quando o poder do Espírito Santo foi derramado sobre as pessoas de muitas nações acarretando no nascimento da igreja. O milagre das línguas no dia de Pentecostes simbolizou que este novo evento no plano redemptivo de Deus alcançaria o mundo inteiro, unindo homens e mulheres de todas as línguas na Igreja. A igreja é então internacional desde o seu nascimento.

² πέτρα

³ Πέτρος

III. O PAPEL E A NATUREZA DA IGREJA HOJE

A. A Igreja – Chamada Para o Mundo Com Ambas, Local e Universal

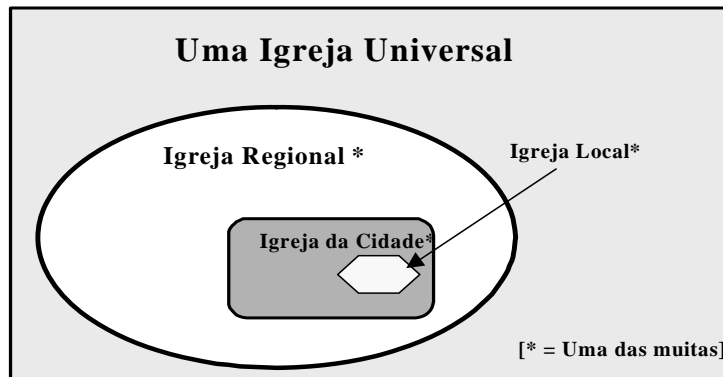
Desde a queda da humanidade, o propósito final de Deus foi chamar pessoas para Ele mesmo, no que hoje nós chamamos igreja (Ef 1:10). A palavra grega, 'ekklesia'⁴ é geralmente usada para descrever a igreja no Novo Testamento. 'Ekklesia' significa *uma sociedade ou uma assembléia conjunto de cidadãos livres chamados de suas casas ou negócios para se reunirem para analisar assuntos de interesse público* (At 19:39). A idéia 'de chamar pessoas' tem suas raízes no Velho Testamento (Rt 4:11; Jr 33:7), com a Israel como os povos chamados do deus. No testamento novo *Ekklesia* é usado nunca denotar um edifício ou uma denominação (duas das maneiras as mais comuns nós usamos a palavra " igreja " hoje) mas consulta sempre a um grupo de povos.

De 109 tempos o *ekklesia* consulta à igreja no testamento novo, denota o mais frequentemente um grupo dos believers em um lugar particular ou ' em uma igreja local ' (ao menos 63 vezes). Believers é responsável recolher em fellowships locais (Heb 10:25). No fato, era o teste padrão normal do Apostles para ganhar povos a Christ e para recolhê-los em igrejas novas.

Anote que a igreja local pode ser definida em maneiras diferentes:

- Colossians 4:15 (igreja que se encontra com na casa de Nympha)
- da cidade do · A: I Thessalonians 1:1 (igreja do Thessalonians) I Corinthians 1:2 (igreja do deus em Corinth) age 13:1 (igreja em Antioch)
- regionais do ·: Galatians 1:2 (igrejas em Galatia) age 9:31 (igrejas durante todo Judea, Galilee e Samaria) I Corinthians 16:19 (igrejas na provincia de Asia)

Figura 1,2 uma igreja e muitas igrejas



Finalmente, pode haver somente um *ekklesia* (Ço 12:13, Eph 4:4-5). Assim, (ao menos 27 vezes) nós vemos o *ekklesia* denotar a igreja universal que é esse corpo dos believers em Jesus Christ, vida e inoperante, de cada tribo, língua, povos e nação. Ser parte da igreja universal e que não está sendo envolvida em uma igreja local é um conceito que não seja encontrado no testamento novo. No contrário, a igreja universal é feita a igrejas locais diretas visíveis em toda parte.

Como ' chamou povos, ' a igreja não é simplesmente um grupo de povos unidos pela fé religiosa. É uma criação do deus com o espírito holy.

B. A Igreja É O Corpo De Cristo

A igreja é descrita como seu corpo diversos lugares em Scripture (Ro 12:4-5; Ço 12:12-31; Eph 1:22-23; 4:4-16). Quando Christ trabalha no mundo hoje, faz assim através de seu corpo, a igreja, nós! (Eph 1:22-23; 3:10-11). Anote as seguintes implicações deste metaphor.

⁴ εκκλησια

1. O Corpo É Interdependente

Como o corpo de Christ, a igreja tem muitas peças que trabalham junto em uma maneira muito complexa e interdependente. As peças fazem coisas diferentes mas têm a mesma finalidade final bem como as várias partes de um corpo humano (Ro 12:3-8, Ço 12:12-31). A igreja necessita todas as peças funcionar de acordo com seu projeto a fim fazer corretamente o que o deus deseja.

2. O Corpo Tem Uma Cabeça

Christ é a cabeça da igreja (coluna 1:18). Como um corpo a igreja não pode ter mais de uma cabeça. Nenhum plantador do pastor ou da igreja é verdadeiramente a cabeça da igreja que serve. Todas as partes do corpo, including os líderes, são sujeitas ao headship de Christ. O corpo não funciona bem de outra maneira.

C. A Igreja é instrumento número um de Deus para espalhar o Evangelho

A igreja é o instrumento de Deus escolhido carregar a notícia boa do Evangelho às extremidades da terra. Antes da cruz as nações foram separadas da esperança de salvação (Ef 2:11-13). Mas após a morte e a ressurreição de Jesus, a igreja tem a responsabilidade fazer exame do Gospel às nações (Mt 28:19-20). Está desobstruída do testamento novo que a igreja adiantada fez exame desta responsabilidade muito seriamente, porque é impossível separar a propagação do Gospel e a expansão da igreja no livro dos atos. Era a missão da igreja para fazer exame do Gospel de Jerusalem a Judea e a Samaria e às extremidades da terra. Hoje é infeliz que nós falamos sobre igrejas e missões como se são separada. No testamento novo, a missão era a igreja e a igreja era a missão.

As estratégias de Evangelistic que não são conectadas à igreja são misguided do começo. A continuação e o crescimento a longo prazo, para o exemplo, são problemas comuns quando os povos evangelized com os esforços iniciados non-igreja. O deus estabeleceu a igreja através de que as nações devem ser discipled. O Scripture declara: ' através da igreja a sabedoria múltipla do deus deve ser tornada conhecido às réguas e às autoridades nos reinos heavenly de acordo com sua finalidade eternal que realizou em Christ Jesus nosso senhor ' (Eph 3:10-11). A igreja é planta do deus para alcançar hoje o mundo, para manifestar sua vitória progressiva Satan excedente, e ao enfold aqueles que seriam parte ' dos povos do deus.'

CONCLUSÃO

Em Jesus Christ, o deus reconciling povos a himself, restaurando seu relacionamento com ele (Eph 1:9-10). O deus deu este ministry do reconciliation a sua igreja (2Co 5:18-20). De modo que a igreja seja planta do deus para alcançar hoje o mundo, para manifestar sua vitória progressiva Satan excedente, e ao enfold aqueles que seriam parte dos povos do deus.

O estabelecimento da igreja com esta finalidade é a etapa a mais recente na planta redemptive do deus. A participação em estabelecer e em strengthening a igreja não é nenhuma tarefa pequena. É uma atividade essencial para cada believer e rende resultados eternal. Nunca underestimate seu papel a respeito de plantar ou de conduzir à igreja!

PERGUNTAS PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- o que são as implicações da igreja como o centrifugador?
- como faz uma compreensão (centripetal) velha do testamento da igreja afeta seu vitality? Quando é tal compreensão da igreja local apropriada? Por que?
- o que é a fundação de seu ministry da igreja? Que acontece quando Christ não é a fundação de um trabalho novo da igreja?
- a igreja existe para o mundo (Eph 3:1-10). Que são as implicações?
- Christ é a cabeça da igreja. Que são as implicações práticas deste? (Eph 1:23; Coluna 1:18). Como nós o deixaram ser o senhor e o mestre em um nível prático?
- enlata um believer seja parte da igreja universal e não parte da igreja local?
- o que ele significa para que a igreja seja indígena?

- do alguns dos metaphors usados descrever a igreja (Eph 2:15, 19, 21; 1Pe 2:9-10). Qual destes é o mais significativo a você pessoalmente?

PLANO DE AÇÃO

Como Deus está trabalhando em seu país para cumprir suas promessas? Que Deus fêz no ano passado, em 5 anos, ou em 50 anos, que revela sua fidelidade para construir sua igreja? Escreva ao menos 10 observações sobre a fidelidade de Deus em seu contexto do país.

FONTES

- Billheimer, Paul. *Destined para o throne* Fort Washington, Pa: Literatura Christian Crusade, 1975.
- Ellisen, Stanley. *A biografia de um planeta grande*. Wheaton, Il: Casa Publishers De Tyndale, 1978.
- Pate, Larry, *começando igrejas novas* Irving, TX: Correspondência Internacional Instituto, 1984.
- Saucy, Robert. *A igreja no programa do deus*. Chicago, Il: Bible Moody Instituto, 1972.
- Smith, Dwight. *Notas no paradigma local da igreja do alliance para a igreja do saturation que planta e mundo unido Missão*, 1994.
- Thompson, Paul. *Plantando Igrejas Reproduzindo* Warrington, Pa: Mundo Equipe, 1992.

A IGREJA
LIÇÃO **2**

O Propósito da Igreja

PORQUE A IGREJA EXISTE?

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é descrever como a igreja intenciona ser uma força para a propagação do evangelho no mundo.

☞ Pontos Principais

- A Igreja tem três propósitos—final, externo e interno.
- A Igreja é o agente para mobilização em vez de objeto de ministério.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Estar consciente dos propósitos bíblicos para a igreja.
- Reconhecer que o propósito da igreja como agente para alcançar o mundo requer plantação de igrejas e ministérios.

☞ Apêndice

2A Quadro Prático sobre a Grande Comissão

☞ Sugestões aos Treinadores

Certifique-se de que os participantes possam claramente articular os propósitos internos e externos da igreja. Seria bom se você puder usar grandes visuais para mostrar aos participantes os vários paradigmas do propósito da igreja. Você pode desenhá-los em grandes cartazes. Ou, em seu contexto, talvez um quadro de giz ou projector possa ser apropriado.

INTRODUÇÃO

'Propósito' pode ser descrito como *'o fim a que nossos esforços nos levam'*. Toda organização tem um propósito. Uma empresa existe para fazer dinheiro através da venda de bens ou serviços oferecidos. O governo de um país existe para proteger seus cidadãos e para governar seu povo.

O Senhor Jesus serve como um grande modelo na área de propósito. Ele sabia o porque veio à terra e para onde estava indo. Ele tinha um grande propósito. *"O espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, e a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor"* (Lc 4:18-19).

Para que as igrejas sejam verdadeiramente eficazes no mundo de hoje, devem ter um claro senso de propósito. Sem isto, líderes e trabalhadores de igrejas podem perder energia e recursos fazendo coisas que não foram chamados para fazer. Todo plantador de igrejas deve compreender o propósito bíblico da igreja e pensar através deste propósito à luz de seu próprio trabalho e missão em plantação de igrejas.

Uma compreensão clara do propósito bíblico pode fazer uma igreja:

- purposeful e expectante.
- fiel e flexível, inovativo contudo rectifica a Scripture.
- gracious e relacional, enfatizando o amor do deus e o forgiveness.

- alegre e celebrative (os povos estão procurando este).
- vital e dinâmico, equipando povos para o ministry real da vida.
- que cresce e reproduzir, plantando igrejas novas.

I. O PROPÓSITO DA IGREJA

Jesus estabeleceu Sua Igreja com um propósito em mente. É um propósito maravilhoso, fixado desde o princípio dos tempos e destinado para um futuro glorioso. Nós poderíamos resumir o propósito da igreja por dizer *a Igreja existe para glorificar a Deus através da edificação dos cristãos e o evangelismo aos perdidos*. A figura 2.1 mostra estes três desdobramentos do propósito da Igreja.

Quadro 2.1 Os Três Desdobramentos do Propósito da Igreja

PROPÓSITO ÚLTIMO	PROPÓSITO EXTERNO	PROPÓSITO INTERNO
Exaltar o Senhor	Evangelizar o Perdido	Edificar os Crentes
A Igreja existe para o Senhor	A Igreja existe para o mundo	A Igreja existe para si mesma

A. Exaltar o Senhor

A bíblia ensina que há um propósito final para o qual toda a criação se move; é a glória do próprio Deus. A glória de Deus representa tudo que é verdade sobre Ele mesmo: Sua natureza, atributos, caráter e ações. A glória de Deus é Seu alvo principal para a eternidade e o principal propósito do homem para sua existência. Ele está trabalhando Seu propósito eterno para este fim. A glória de Deus é o propósito final da Igreja (Rm 15:6,9; Ef 1:5; 2Ts 1:12; 1Pe 4:11).

Deus é glorificado (revelado, conhecido) quando nós O adoramos (Jo 4:23), oferecemos orações e louvores (Sl 50:23) e vivemos em santidade de vida (Jo 15:8). "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1Co10:31). Isto é verdadeiro para cristãos individuais e para Sua igreja.

- O que significa para você glorificar a Deus?
- Como a igreja glorifica a Deus?
- Como Deus é glorificado em nosso meio?

B. Evangelizar os Perdidos

A bíblia ensina claramente que há um propósito externa para a Igreja, para ser realizado neste tempo. É um propósito que coloca o foco e esforços da Igreja para fora dela mesma. É a razão pela qual Jesus veio para alcançar um mundo perdido e que está morrendo (Lc 19:10). Jesus disse, "...assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo 20:21). Este propósito externo da igreja é alcançar os perdidos - evangelismo e missão.

Talvez nenhuma parte das Escrituras declara tão bem o propósito externo da Igreja do que a passagem da 'Grande Comissão' em Mateus 28:18-20 (veja o apêndice 2A, "Grande Comissão").

C. Edificar os Crentes

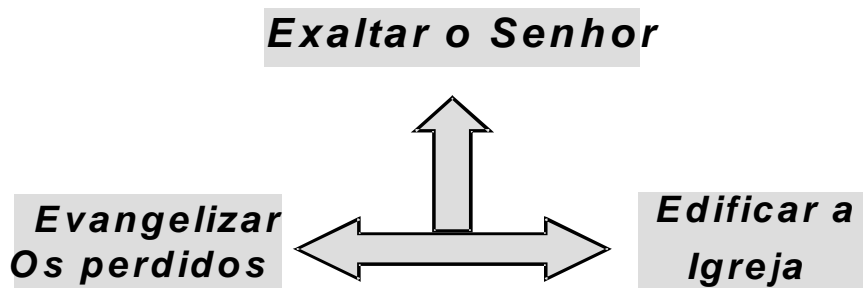
A bíblia ensina que a igreja tem também um propósito interno. É a edificação de seus membros. O volume das epístolas do Novo Testamento foram escritas para os cristãos para encorajá-los na vida cristã e ministério para que assim pudessem realizar o propósito externo de alcançar um mundo perdido e que está morrendo.

Efésios 4:11-16 explica melhor o propósito interno da Igreja. A igreja existe para edificar os crentes. O treinamento e capacitação do povo de Deus como uma comunidade juntos (na adoração, no ensino, na comunhão e nas funções de nutrição) conduzem à realização do propósito externo, fazendo discípulos.

- É dada liderança (v. 11) para equipar os santos para o ministério (v. 12), não apenas para eles mesmos fazerem o trabalho do ministério. Quais são as implicações desta verdade vital para seu trabalho de plantação de igrejas? Como isto afetará como você faz o que faz?
- Que observações você faz desta passagem sobre plantação de igrejas? Escreva-as agora.

O propósito da igreja pode simplesmente ser declarado como exaltação, edificação e evangelismo. O povo de Deus se junta para adoração e edificação, a fim de dispersarem-se para fazer o trabalho de evangelismo. Estes são propósitos interligados. Nenhum deles deve existir a parte do outro. O propósito interno (edificação) serve ao propósito externo (evangelismo) e ambos propósitos servem para glorificar a Deus (adoração). Conforme os seguidores de Jesus se juntam para o propósito interno de edificar um ao outro (Ef 4:11-16), amando um ao outro (Jo 13:34-35), e praticando as funções da igreja do Novo Testamento (At 2:42-43), eles são melhor equipados para a tarefa externa de alcançar e ministrar ao mundo perdido.

Figura 2,2 Três Desdobramentos do Propósito da Igreja



II. PARADIGMAS PARA ENTENDER O PROPÓSITO DA IGREJA

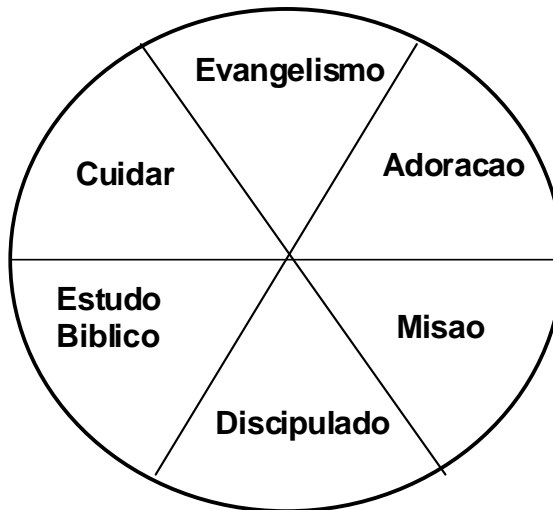
Um paradigma é simplesmente uma forma de olhar para algo. Um paradigma fornece o raciocínio e explicação para como um sistema, processo ou um objeto em particular é e deve ser. Os seguintes tipos de contrastantes paradigmas são maneiras de olhar para a igreja à luz de sua natureza e propósito.

A. Igreja de Programa Centralizado em Comparação com a Igreja da Grande Comissão

1. Igreja De Programa-Centralizado

Igrejas frequentemente têm dificuldades em praticar seu multifacetado propósito. Ao falhar para integrar tudo o que Deus nos chamou para fazer pode conduzir a um programa orientado que consiste de vários componentes, e cada componente competindo para recursos e participantes (veja figura 2,3). Nesta visão de programa-centralizado, a igreja pode assemelhar-se à uma instituição de treinamento secular ou à um pequeno negócio em sua estrutura e organização. Com o tempo, a igreja torna-se mais preocupada consigo mesma e menos preocupada com os perdidos, tornando-se irrelevante à sociedade em que ela está inserida.

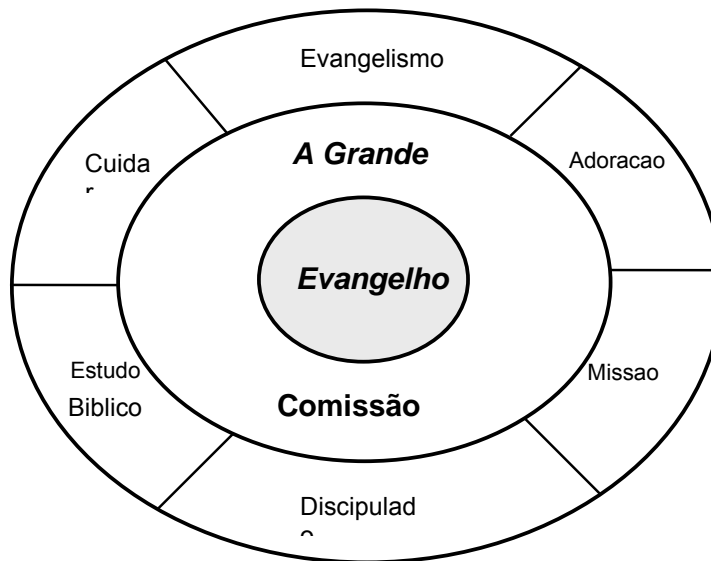
Figura 2,3 A Igreja De Programa-centralizado



2. *A Igreja da Grande Comissão*

A visão bíblica da Igreja, mostrada na figura 2,4, coloca a Grande Comissão no coração do propósito da igreja, e dela procede programas e ministérios para equipar os crentes. Neste modelo os elementos e os programas da comunidade na igreja servem para preparar o crente para a tarefa ou o propósito externo - evangelismo e o trabalho da Grande Comissão. As necessidades dos crentes ainda são cuidadas mas numa perspectiva apropriada à luz do propósito de Deus para glorificar à Ele mesmo.

Figura 2,4 A Igreja da Grande Comissão



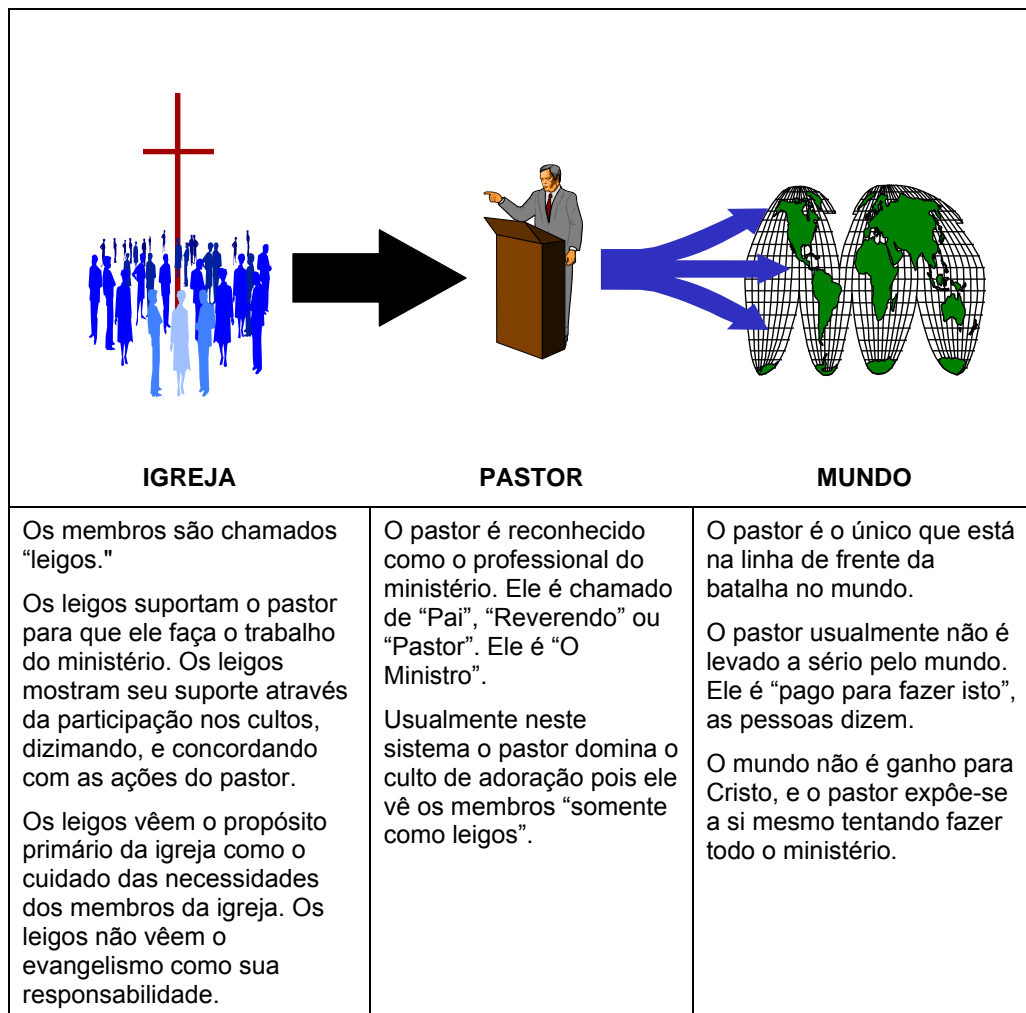
- Quais são as ramificações para estes dois modelos de estruturas de igreja? A mobilização de membros da igreja para 'o trabalho da igreja'? Desenvolvimento da liderança?
- O que acontece à uma igreja quando ela reconhece que sua 'razão de ser' é para espalhar o evangelho?

B. A Igreja como um 'Objeto de Ministério Comparado à Igreja Como Um 'Agente Para Mobilização'

1. *A igreja como um Objeto de Ministério*

Alguns crentes pensam da igreja como um lugar de ajuntamento para estar com outros crentes e para serem ministrados pelo pastor (veja figura 2,5). Este é talvez o paradigma mais comum de visão da igreja. Este paradigma é em parcialmente verdadeiro. A igreja é certamente um ajuntamento onde nós apreciamos a comunhão bem como recebemos o alimento espiritual de líderes espirituais. Entretanto, este paradigma falha em colocar o propósito externo da igreja numa perspectiva apropriada e supõe uma distinção não-bíblica do clero/leigo.

Figura 2,5. A igreja Como Um Objeto Do Ministério

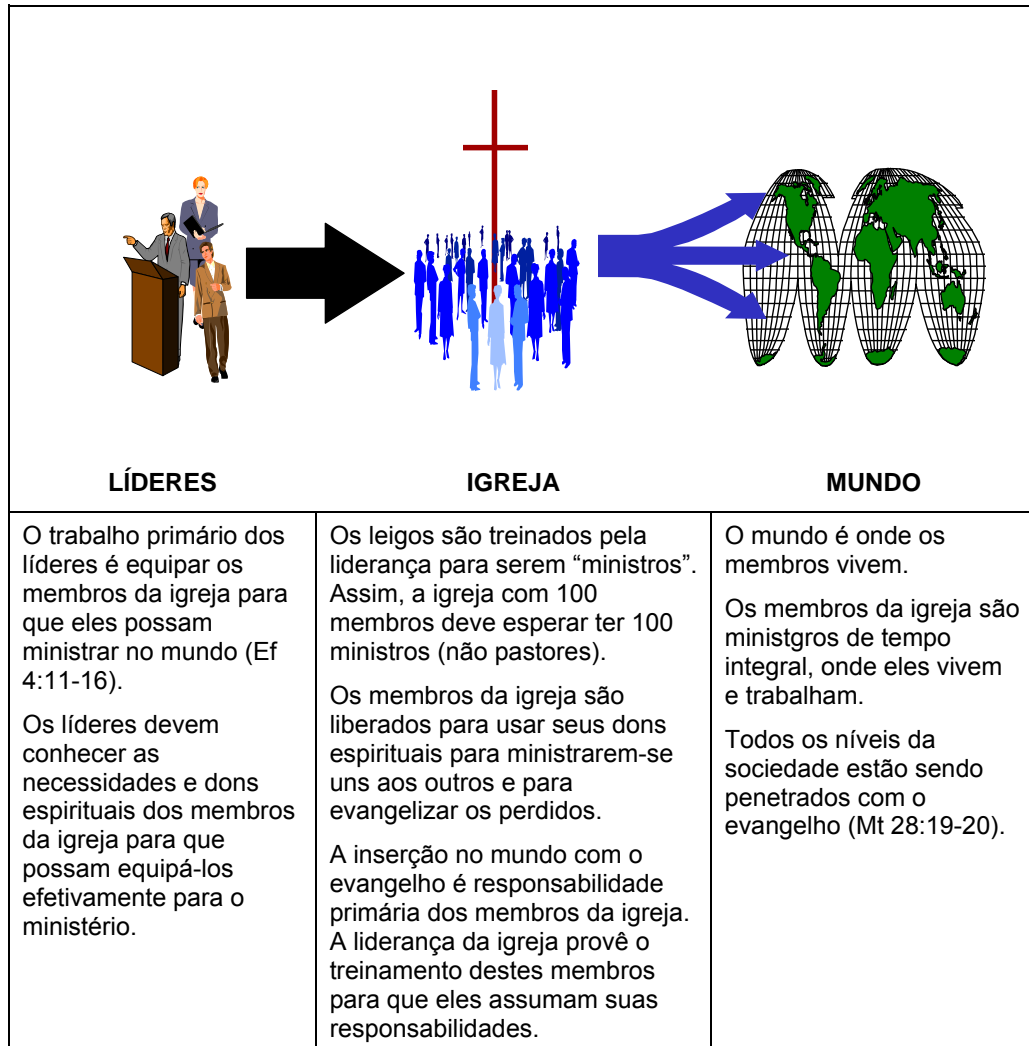


adaptado de Brock p. 66,67

2. *A Igreja Como Um agente de Mobilização*

A igreja não é um objeto do ministério, mas um agente de mobilização para o evangelho no mundo. Como mostrado na figura 2.6, o papel da liderança na igreja é equipar (treinar e dar poder) os membros para o servir no mundo. Este é o propósito da edificação da igreja. Crentes se juntam para adorar ao Senhor, para crescer na fé, para aprender a Palavra de Deus, encorajar, orar e praticamente ajudar um ao outro. Estes membros da igreja desenvolvem o caráter espiritual e dons de serviço necessários para evangelizar os perdidos (o propósito externo da igreja). Cumprindo a Grande Comissão não é somente função do pastor, ou de uns poucos indivíduos na igreja, mas é a função de todo o corpo de Cristo (a igreja).

Figura 2.6 A Igreja Como Um Agente de Mobilização



adaptado de Brock p66,67

CONCLUSÃO

Um claro senso de propósito ajuda a igreja a ser efetiva. Sem entendimento de seu propósito, os líderes trabalhadores da igreja podem perder energia e recursos fazendo coisas que não foram chamados para fazer. Todo plantador de igreja deve entender o propósito bíblico da Igreja através de seu propósito à luz de próprio trabalho de plantação de igreja e missão.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque é importante para a igreja entender seu propósito? O que acontece quando igrejas não entendem seu propósito?
- Como você resumiria o propósito da igreja?
- Porque a igreja deve alcançar os perdidos? Quem é responsável para evangelizar?
- Como a Grande Comissão se relaciona com o propósito da igreja? Que outras passagens na bíblia nos ajuda a entender o propósito da igreja?
- Porque a igreja deve ser uma força e não apenas um campo?
- As igrejas em sua região teem um entendimento claro do porque elas existem como igreja?
- Qual é o papel da liderança no propósito dirigido da igreja?

PLANO DE AÇÃO

Refleta no propósito da Igreja fazendo a tarefa contida no Apêndice 2A, "A Grande Comissão".

RECURSOS

- Brock, Charles. *Indigenous Church Planting. Practical Guide*. Neosho, MO: Church Growth Institute, 1994.
- Getz, Gene. *Sharpening the Focus of the Church*. Wheaton, IL: Victor Books, 1984.
- Morris, Linus. *The High Impact Church*. Houston, TX: Touch Publications, 1993.
- Warren, Rick. *The Purpose Driven Church*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1995.
- Excerpts from lectures on the Church from Project 250 and Russian Ministries. Moscow, Russia: 1994.
- Cook, Jerry. *Love, Acceptance and Forgiveness*. Glendale, CA: Gospel Light Publications, 1979.



Grande Comissão PARA RESPONDER

Leia e medite nas seguintes passagens sobre a Grande Comissão, e responda as perguntas para cada passagem.

- **Mateus 28:18-20**
 1. Que conforto encontramos na verdade de que “toda autoridade” foi dada a Cristo?
 2. Desde que Jesus é o Soberano Senhor, o que Ele nos pede para fazer?
- **Marcos 16:15-20**
 1. Que tipo de aviso você encontra aqui para os não crentes?
 2. Qual é a evidência de que uma pessoa tornou-se cristã?
 3. Como o Senhor se revelou depois de Sua ascensão aos céus?
- **Lucas 24:45-53**
 1. Quais são as coisas que os discípulos devem dar testemunho?
 2. Que promessa Jesus fez à eles?
- **João 20:19-23**
 1. O que Jesus quis dizer quando disse: “Paz seja com vocês”?
 2. Qual a relação com o que Ele disse nos versos 22-23?
 3. O que significa ser enviado?
- **Actos 1:1-11**
 1. Qual é o resultado natural quando o Espírito Santo trabalha através de nossas vidas?
 2. A que distância os resultados do evangelho alcançará?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO

- Quais são os medos que tenho e que precisam ser vencidos através da soberana autoridade de Jesus Cristo? Como eu posso “fazer discípulos” melhor?
- Como o evangelho pode ser proclamado “à todas as nações” em meu país?
- Eu tenho desenvolvido meu ministério através de poder do Espírito Santo em mim? Como eu posso permitir que o Seu poder cresça para a glória dele?
- Como tem sido a minha preocupação pelos que estão sem Cristo? Como isto afeta a forma como eu lidero a igreja? Que diferença isto faz?

PASSAGENS PARALELAS DA GRANDE COMISSÃO

	PREMISSA	ORDEM	PROMESSA
MATEUS 28:18-20	Foi-me dada toda autoridade nos céus e na terra (18).	Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado (19) (20).	E eis que estarei convosco até à consumação do século (20).
MARCOS 16:15-20	(O testemunho da ressurreição) (9).	Vão por todo o mundo e preguem o evangelho à toda criatura (15).	Quem crer e for batizado será salvo: mas quem não crer será condenado (16).
LUCAS 24:45-53	Assim está escrito e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos, (46).	E em seu nome se pregasse o arrependimento e remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E dessas coisas sois vós testemunhas (47-48).	E eis que sobre vós enviarei a promessa do meu Pai: Ficareis, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (49).
JOÃO 20:19-23	“Paz seja convosco!” E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor (19) (20).	Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós (21).	Recebam o Espírito Santo (22).
ACTOS 1:1-11	Aos quais, também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles pelo espaço de quarenta dias (3). E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder (7).	Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (8).	Mas vós sereis batizados com o Espírito Santo (5)... Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós (8).

A IGREJA
3
Lição

Forma e Função

UMA PERSPECTIVA BÍBLICA E CULTURAL

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é explicar o importante conceito de forma e função na igreja, de uma perspectiva cultural bíblica.

☞ Pontos Principais

- " Função Bíblica é o que *deve ser feito* __ foi dado por Deus e nao deve ser alterado.
- " Forma Bíblica é *como desenvolvemos a função* - é cultural e deve ser ajustado quando necessário.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for totalmente entendido, cada participante deverá. . .

- Entender o conceito e a relação entre "forma e função".
- Reconhecer, como a dinâmica cultural e experiência pessoal afeta a expressão e a forma da igreja local.
- Ser motivado para estabelecer igrejas com base na função bíblica e função cultural relevante.

☞ Apêndice

3A Aplicação de forma e função: Estudo indutivo de Actos 2.

INTRODUÇÃO

Para se plantar igrejas é fundamental ter um bom entendimento de forma e função. Nossa experiência forma nosso entendimento e dedicação para a forma que a igreja terá. Devenos nos desafiar perguntando-nos porque fazemos o que fazemos para cumprir a missão que Deus deu à Sua igreja. Esta lição proverá uma oportunidade de repensar a "forma" de ministério e dará direção para se estabelecer forma mais relevantes e efetivas.

I. ILUSTRAÇÃO DE FORMA E FUNÇÃO

Numa sociedade, uma função é *uma atividade que precisa ser feita*. Esta atividade pode ser tão difícil como conseguir comida e criar os filhos, ou tão fácil como dormir por exemplo. Estas são coisas que precisam ser feitas. A forma é o *método escolhido para se desempenhar* aquela função.

Um exemplo pode ser como você consegue comida. Nos tempos primitivos, você poderia caçar ou plantar. Estes são dois métodos muito diferentes, mas os dois cumprem a função de se conseguir comida.

A questão é: Como você decide qual é a melhor forma pra você? Alguns fatores para a decisão vem de recursos internos, como habilidades e preferências. Você tem um bom olho e não se importa de ficar sozinho por muito tempo? Então você pode se sair melhor como caçador. Se não, é melhor ser fazendeiro. Alguns dos fatores são externos, dependendo do ambiente. Você numa terra produtiva? Se sim, talvez realmente é melhor ser fazendeiro. Alguns outros fatores podem ser

- **Função** = Uma atividade que precisa ser feita
- **Forma** = O método escolhido para se desempenhar aquela função.

cultural, dependendo do tipo de sociedade em que você vive. Os fazendeiros são recompensados por contribuírem com a quantidade de colheita para a vila, ou os caçadores é que são recompensados pelas suas habilidades em caso de uma guerra? Alguns fatores podem de ordem moral. Matar um animal é visto como um ato imoral? Outro fator é a tradição. O que seus pais ou os pais deles fazem?

Formas dependem em muitos fatores e também podem mudar com o tempo. A sua terra pode não produzir mais, ou a caça pode acabar. Com o tempo, novas invenções podem mudar suas habilidades para o desempenho de sua profissão, ou fazer você mudar uma nova profissão que não existia antes, como talvez um vendedor de calçados.

Transporte é um outro exemplo de princípios de forma e função numa sociedade. Transporte é uma função que pode ser desempenhada através de muitas diferentes formas como por exemplo: bicicleta, metro, carro e cavalo e carroça. A questão é:

- O que determina o meio de transporte que você usa? Porquê?
- O que faz um meio ser melhor que outro?
- Você pode dar um exemplo de forma e função no seu caso?

II. FORMA E FUNÇÃO NA IGREJA

Forma e função podem ser definidas amplamente como nos exemplos acima, ou podem ser restringidas numa única área. Por exemplo, existem também *formas bíblicas e funções* descritas tanto no Velho como no Novo Testamentos. Mas, para se entender a importância deste conceito em plantação de igrejas, vamos concentrar ainda mais a definição, e olhar unicamente as *formas* e as *funções na igreja*.

A. Função na Igreja

No Novo Testamento encontramos muitos mandamentos, leis, instruções, proibições e princípios que a igreja deve observar. Estas funções são a temporal e supra cultural. Eles não mudam e são mandatários para todos os crentes, não importando a raça, cultura, idade ou língua.

Função na Igreja
é uma atividade que o Senhor ordenou à igreja.

Por exemplo: Louvor, comunhão, as ordenanças, oração, evangelismo, discipulado, ofertas, ensino e a ceia do Senhor.

B. Forma

A forma na igreja inclui todas as estruturas, tradições, métodos e procedimentos que a igreja escolhe para desempenhar suas funções, para uma idade, cultura ou situação em particular. Estas formas podem e variam amplamente entre as igrejas locais – resultando em muitas formas aceitáveis para cada função na igreja.

Forma na Igreja
é o método que a igreja usa para levar adiante a função da igreja.

Por exemplo: Ofertas para os santos em Jerusalém, o filme sobre Jesus, recepcionistas à porta da igreja, pregadores convidados, estudos bíblicos uma vez por semana, etc.

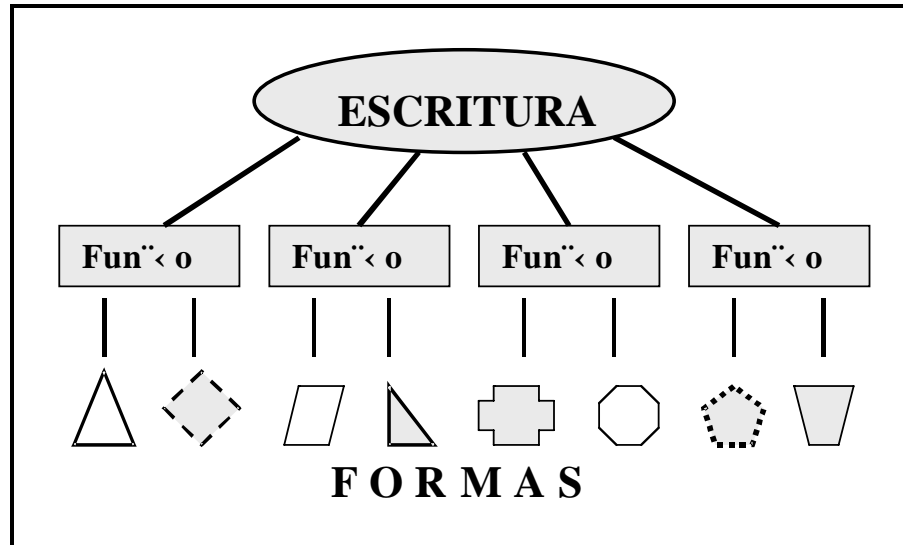
C. Forma e Função Juntas

A vida de nenhuma igreja local pode ser tirada fora de seu contexto cultural e histórico particular. Nossa “experiência” de igreja não é baseado somente no ensino bíblico. A forma como “fazemos” igreja é baseado numa mistura de tradições históricas e culturais (e sub-culturais), práticas e convicções bíblicas. Quando falamos de funções bíblicas (como louvor, oração, comunhão, ensino, sacramentos, evangelismo e ministério), é difícil fazê-lo sem descrever as formas, tradições, métodos, estruturas e organizações em que estas funções são expressadas.

A tarefa do plantador de igrejas é estabelecer formas na igreja primeiramente com uma base bíblica, depois à luz de práticas culturais relevantes. Na figura 3.1, vemos que há um número de funções na igreja que são comandadas pelas Escrituras. Estas funções não mudam com o

tempo ou a cultura. Mas, a última linha da figura demonstra que cada igreja local precisa adotar formas completamente diferentes para desempenhar estas funções em seu contexto. As formas não precisam ser as mesmas de outras igrejas—Elas precisam somente cumprir com as funções da igreja.

Figura 3.1 Forma e Função



III. AVALIANDO FORMA E FUNÇÃO NA IGREJA

Pode ser difícil distinguir entre formas e funções na igreja a menos que gastemos tempo para analisá-las. No quadro a seguir, são alistados um número de funções à esquerda e algumas formas possíveis de cada uma à direita.

Quadro 3.2 Formas e Funções

Funções Bíblicas	Formas Possíveis
Oração	Em pé ou de joelhos
	Em voz alta ou silenciosa
	Individual ou em grupo
	Antes da refeição ou após o culto
	De confissão ou petição
Ensino da Palavra	Escola Dominical
	Sermão
	Estudo Bíblico em grupos pequenos
	Devocional familiar
Evangelismo	Evangelismo por amizade
	Crusadas
	Apelo durante o culto

Por favor observe que a lista de formas no lado direito não é completa— existem muitas outras possibilidades. Isto significa que uma forma é melhor que a outra? Não. Todas elas podem ser apropriadas ou inapropriadas de acordo com as circunstâncias culturais. Nenhuma destas formas são ordenanças bíblica como *único* método. Somente as *funções* são mandamentos. Nós devemos escolher a forma conforme a necessidade.

No quadro abaixo, são relacionados dois exemplos bíblicos de *função*. Use alguns minutos para preencher possíveis *formas* no lado direito. Depois compare suas idéias com seus colegas.

Table 3.3 Function vs. Form

Função Bíblica	Formas Possíveis
Dar (Dízimos/Ofertas)	
Louvor	

No quadro abaixo, um número de *formas* são relacionadas no lado direito. Decida a *função* bíblica que se encaixa para cada forma e escreva-a no lado esquerdo do quadro. Depois compare e discuta as resposta

Quadro 3.4 Formas vs. Funções

Funções	Formas
	Acampamento de jovens
	Reunião de oração na igreja
	Coral
	Recolhendo as ofertas
	Prédio da igreja
	Música especial no culto
	Crianças na igreja
	Liturgia do culto
	Recitar poesia na igreja

IV. PRINCIPIOS SOBRE FORMA E FUNÇÃO

A. A função é mais importante do que a forma

A função é largamente usada na Bíblia. Jesus tinha muito mais interesse na função do que na forma. As pessoas que foram mais resistentes à Jesus foram aqueles que mais se preocupavam com a forma, rituais e tradições.

- Veja Mateus 9:14-17. Como o ensino de Jesus a respeito de roupas e odres de vinho se relaciona com forma e função? O que significa começar um “novo odre” tipo de igreja?
- O que 1 Samuel 15:22-23; Oseias 6:6; e Mateus 12:1-8 contribuem para esta questão?

Formas não são usuamente prescrita na Bíblia. Há a excessão do culto no templo, onde o desenho do tabernáculo e dos móveis foram ditados detalhadamente, mas isto foi feito por um propósito específico. Eles foram usados para ensinar sobre Deus, Sua obra e Seus atributos. Esta forma não foi transferida para a Igreja do Novo Testamento porque aquele conhecimento já existia.

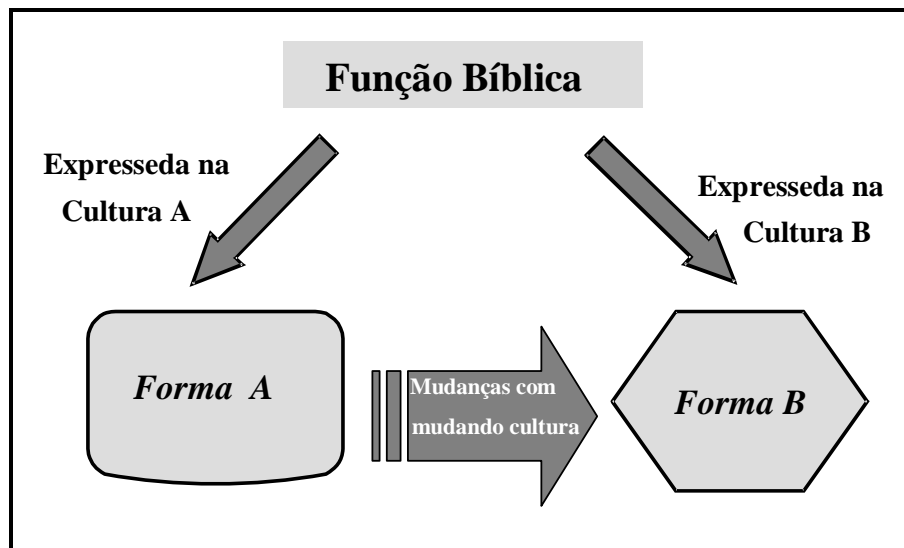
B. Funções são Absolutas e Trans-Cultural; Formas são Não-Absolutas e Variáveis.

Quando formas são descritas na Bíblia, nós vemos mudanças acontecerem. A Páscoa era uma lembrança do libertação do povo de Deus do Egito. Jesus mudou isto na última ceia e usou isto para explicar a libertação que Deus estava para completar através da morte de Jesus. No primeiro século da igreja, houve outra mudança e transformou-se na “festa do amor”. Mas isto começou a ser mal interpretado, (1Co 11:17-34) assim esta prática foi reduzida ao compartilhar do vinho e do pão. Mas mesmo nisto, usou-se muitas diferentes formas. Alguns usam um único copo para todos, outros usam copos individuais. Alguns usam vinho outros usam suco de uva. As formas podem ser diferentes desde que a função seja preservada.

As formas que são descritas em algumas passagens mudam em outras ou são esquecidas em outras. Elas variam conforme a situação.

- Responsabilidade com a coleta de ofertas (1Co 16:1-2; 2Co 8-9)
- Dons Espirituais (1Co 12-14; Ro 12; Ef 4)
- Disciplina de membros da igreja (Mt 18; 1Co 5; 2Co 2)
- Batismo (Mt 28; Ro 6; Ac 1)
- Dia do culto de louvor (Ex 20:8; Ac 20:7)
- O governo da igreja (1Ti 3; Tit 1; 1Pe 5)

Figura 3.5 Mudando as Formas



Como estes princípios afetam o modo como você desenvolve formas em sua igreja com base nas Escrituras?

C. Frequentemente as pessoas se identificam mais com as formas do que com as funções.

Infelizmente as pessoas tendem a enfatizarem as formas perdendo assim a função. Eles podem perpetuar formas que perdeream a vitalidade em suas respectivas culturas (ex. a forma da liturgia do culto). Há um ditado sobre uma noiva recém casada que cozinhou a primeira comida para seu marido. Quando ela serviu a comida prá ele, as partes dos dois lados da carne haviam sido cortadas for a. Ele lhe peruntou o porque. Ela respondeu que sua mãe sempre fez a carne daquela forma. Quando o marido perguntou à sogra porque ela fazia daquela forma, a sogra respondeu que não sabia e completou: “minha mãe sempre fez assim”. Então o marido foi perguntar à avó porque ela cortava as pontas da carne, a resposta foi: “a panela era muito pequena para a carne”. Você pegou o princípio.

Quando pessoas acreditam que há absolute governando formas, elas tendem a se tornarem legalistas. Frequentemente, resistência à mudanças de formas é causado mais por insegurança e medo da mudança do que pela verdade teológica. Isto pode ser uma forma de idolatria. Um

bom entendimento de forma e função pode ajudar as pessoas a verem que mudança nem sempre é assombroso.

D. Formas não devem ser mudada sem cuidado

É bastante comum um jovem, recém saído do seminário, sem nenhuma experiência no ministério, tornar-se o pastor de uma igreja e pensar que ele sabe exatamente como tudo deve ser feito. Ele tem uma idéia de como são as formas perfeitas e está determinado a mudar tudo de acordo com suas idéias. Ele não sabe como são as pessoas, como também o que elas querem fazer. Ele talvez nem mesma saiba quais as idéias que foram tentadas antes e os seus resultados. Isto pode levar à uma situação em que as pessoas começam a sentirem-se que o seu pastor não os valoriza, mas ao contrário os vê como parte de uma experiência e começam então a desagradar-se dele. Eles também sentem como se a igreja não fosse mais parte deles e assim ou o pastor deve sair ou eles saem.

As formas devem ser mudadas somente para reforçar a função. Uma vez, para se reforçar o louvor (a função), um pastor começou o culto com um hino (como de costume) e então pregou o sermão. Normalmente o sermão era dado no final do culto depois de uma música especial, mais cântico, cumprimentos e anúncios, mas este pastor escolheu falar a respeito de Deus e Suas maravilhosas obras, então convidou a congregação à louvá-lo e agradecê-lo através de orações, contando louvores (hinos) e a Ceia do Senhor. A mudança foi bastante efetiva. Isto não significa que ele fez assim todos os domingos. Foi feito uma vez para ajudar as pessoas a parar e pensar de maneira diferente a respeito do louvor no culto. Depois eles voltaram à forma usual.

E. Quando A Forma Congela, Igrejas Morrem

O propósito da igreja é glorificar a Deus através da edificação de seus membros e o evangelismo dos que estão sem Cristo. Este propósito é eterno e imutável. As funções são como nós cumprimos este propósito. Eles também são dados por Deus, que nos diz como devemos glorificá-lo. Elas também são eternas e imutáveis. Uma forma é somente uma entre muitas maneiras de cumprir uma determinada função. Formas podem mudar porque elas são a expressão da sociedade.

Há tempos quando a importância das formas crescem tanto que as pessoas não permitem que elas mudem. Quando formas se tornam tão importantes que elas não podem mudar, a igreja logo morrerá porque a sociedade irá mudar e a igreja parecerá irrelevante. Se a igreja não pode mudar sua expressão nas funções eternas, então a igreja se torna irrelevante para a sociedade.

Havia uma igreja que decidiu alcançar um certo grupo étnico ao seu redor. A congregação estava bem confortável com formas que surgiram para este grupo. Mas as formas se tornaram muito importantes. A vizinhança mudou e assim havia menos e menos pessoas desde grupo étnico na vizinhança. Quando finalmente a igreja percebeu que eles precisavam mudar já era muito tarde. Eles ficaram conhecidos como a igreja que não tinha nada para oferecer para as pessoas ao seu redor e o prédio da igreja foi fechado e o restante da congregação se debandou para lados diferentes.

V. IMPLICAÇÕES DE FORMA E FUNÇÃO PARA PLANTADORES DE IGREJAS

Plantadores de igrejas devem pensar cuidadosamente sobre forma e função. Muitas das formas estabelecidas no nascimento de uma igreja podem se tornar interligadas na vida da igreja. Poderá ser difícil mudá-las mais tarde; e se elas são ineficientes, terão que ser toleradas. Mais ainda, se plantadores de igrejas não exercitam flexibilidade concernente às formas, então o processo de plantação da igreja poderá ser muito vagaroso, caro e difícil.

Se plantadores de igrejas não exercitam flexibilidade concernentes as formas então o processo de plantação da igreja pode tornar-se vagaroso, caro e difícil..

Plantadores de igrejas tendem à um ou dois extremos perigosos em seus ministérios. Eles talvez:

- Usam somente formas tradicionais na igreja, assim a pregação, o estilo de música, e métodos de evangelismo são os mesmos das igrejas existentes na região. O resultado pode ser que a igreja vai alcançar o mesmo tipo de pessoa em vez de seu público alvo.

- Adotam somente formas importadas que são difíceis de serem reproduzidas naquela cultura. Quando plantadores de igrejas assumem que certos programas, equipamentos ou estilos de música são necessários porque são efetivos em alguma outra situação, então a igreja pode ter uma aparência estrangeira desde o começo. Em sua região, “estrangeiros” ou uma grande população de missionários estrangeiros podem contribuir para este problema.

As formas que você escolhe irá influenciar grandemente que parte da sociedade você vai atrair. Formas devem surgir naturalmente da cultura para que o público alvo entenda o que elas significam com pouca ou nenhuma explicação. Parte da pesquisa deve ser observar em quem mora em sua área alvo, quem não está sendo alcançado pelas igrejas já existentes naquela região, e entender como atraí-las para sua igreja escolhendo formas que irão ter significado para eles e fiéis às funções bíblicas.

QUESTÕES PARA REVISÃO, CONSIDERAÇÃO E APLICAÇÃO

- Porque ‘forma e função’ são tão importantes para plantação de igrejas?
- Como as formas em sua igreja tem se desenvolvido? Como elas tem sido mantidas?
- Em sua experiência de igreja, as formas tem servido para um propósito / função bíblica?
- Como você pode melhorar as formas em sua igreja para melhor se encaixar na cultura?
- Quais formas são obstáculos para levar o evangelho aos que estão sem Cristo? Para trazer um novo convertido à participação na vida da igreja?
- Que tipo de resistência você enfrentaria se você procurasse estabelecer uma nova igreja com formas diferentes das outras igrejas em sua cultura?
- De que maneira as suas formas são estanhas e diferentes aos novos convertidos?
- Como você pode desenvolver formas que serão mais confortáveis para os novos convertidos sem comprometer princípios bíblicos? Descreva como estas formas são relevantes para a cultura de seu público alvo no louvor, no convívio (comunhão), sacramentos, ofertório e intruções bíblicas.
- Para estudo adicional, leia For additional Acts 6:1-5, e veja como os líderes da igreja primitiva lidaram com o problema estrutural, e como eles foram capazes de ajustar formas para criar uma estrutura melhor para servir às necessidades.
- Quando formas se tornam pecado? Porque? Dê exemplos e compare com um princípio bíblico.

PLANO DE AÇÃO

- Faça o estudo bíblico indutivo contido no Apêndice 3A, “Forma e Função Aplicadas: Um estudo indutivo de Acts 2.”
- Determine a função por de traz da forma em sua igreja local.

RECURSOS

- Thompson, Paul. *Plantando e Reproduzindo Igrejas; Curso Básico*. Toronto, Canada: World Team Institute of Church Planting, 1992.
- Webster, Robert D. *Igrejas Crescendo para a Glória de Deus*. Livro de Exercício escrito por BEE Internacional, 1995.



Forma e Função Aplicadas

ESTUDO INDUTIVO DE ATOS 2

I. OBSERVAÇÃO

Leia Actos 2:42-47 e note as atividades e ações primárias dos cristãos, Faça uma lista destas atividades na coluna da esquerda do quadro abaixo.

II. INTERPRETAÇÃO

Veja quais destas atividades são “forma” e quais são “funções” e escreva sua resposta na coluna da direita. Se você decidir que uma atividade é uma forma, decida qual seria a função correspondente e escreva-a na coluna com a forma. Quais foram as circunstâncias que o levaram à escolha daquela forma em particular?

ATIVIDADES	FUNÇÕES OU FORMAS

III. APLICAÇÃO

- Observe novamente as funções que estão por traz de cada forma no quadro acima.
- Aliste pelo menos uma outra forma que poderia ter sido usada.
- Qual a forma que a sua igreja usa para aquela função?
- Existe outras formas apropriadas que poderiam servir para as mesmas funções hoje?
- Como você introduziria uma mudança de forma para uma congregação ou grupo de célula? Quais são as questões importantes a serem consideradas quando se tenta introduzir mudanças?

A IGREJA

Lição **4**

Definindo a Igreja Local

“O QUE ESTAMOS PLANTANDO?”

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é explorar a definição de igreja local à luz da tarefa de se plantar igrejas.

☞ Pontos Principais

- Uma definição inadequada de igreja local irá impedir o processo de plantação da igreja.
- Funções bíblicas são chaves para a definição de igreja local.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição tiver sido dominado, cada participante deverá:

- Entender a importância em desenvolver uma definição bíblica de igreja local.
- Saber como entendimento pessoal do que é uma igreja local pode ajudar ou impedir o processo de plantação da igreja.

INTRODUÇÃO

Não importa o que fazemos no trabalho da igreja, se somos plantadores de igrejas ou líderes numa igreja já existente, precisamos ter uma convicção clara a respeito do que é a igreja. Esta questão básica, “o que é uma igreja local?” não pode ser desvalorizada. Para ter certeza que estamos no caminho certo, devemos perguntar frequentemente. Como a definimos?

Talvez a seguinte ilustração irá demonstrar porque esta lição é importante. Antes da Segunda Guerra Mundial, a Suíça produzia quase 90% dos relógios no mundo. Em 1970, os suíços ainda retinham 60% do Mercado, mas por volta dos anos de 1980, a participação deles caiu para menos de 10%. O que aconteceu? O relógio quartz foi apresentado por volta de 1960 e os suíços não utilizaram esta tecnologia enquanto que outros fabricantes de relógios (Seiko e Instrumentos Texanos) o fizeram. Os fabricantes suíços rejeitaram o quartz por causa do entendimento que eles tinham do que deveria ser um relógio. Eles não poderiam imaginar um relógio sem engrenagens, molas e rodas. Como o relógio quartz não usava nada disto, eles o rejeitaram. Resumindo, poderíamos dizer que eles perderam o significado da função dos relógios (marcar o tempo) e insistiram em definir relógios pelas formas que lhes eram conhecidas. Em consequência eles perderam uma grande oportunidade de Mercado.

Assim como a definição de relógios resultou na perda de uma grande oportunidade para os suíços, também a definição de igreja pode refletir o sucesso do processo de plantação de igrejas dramaticamente. A definição de igreja revela o que o plantador de igrejas está esperando produzir e determina as estratégias e formas que ele usa. A definição irá ser o ponto de referência, a forma para medir o seu sucesso ou falha. Se o plantador de igrejas começa com uma definição pequena da igreja então as chances de falhas serão maiores.

I. A DIFICULDADE EM DEFINIR IGREJA

Igrejas podem ser muito diferentes umas das outras. Note as seguintes observações:

- Algumas igrejas se reúnem em grandes prédios. Algumas igrejas se reúnem em pequenos prédios. Algumas igrejas não se reúnem em nenhum prédio. Outras se reúnem em casas.
- Algumas igrejas se reúnem uma vez por semana. Algumas se reúnem duas vezes por semana, outras três vezes e algumas igrejas se reúnem todos os dias da semana.

- Em algumas igrejas o pastor prega . Algumas o pastor só fala, e outras o pastor ensina como numa escola.
- Algumas igrejas são bem alegres e em outras ninguém sorri.
- Em algumas igrejas o culto é ativo e as pessoas se movimentam e respondem verbalmente à tudo que acontece. Em outras igrejas o culto é bem tranquilo e as pessoas se sentam quietas e somente ouvem.

Com todas estas variações, como é possível descrever os elementos necessários que devem existir antes que um grupo seja chamado igreja? Existe algumas normas básicas que devem ser verdades de igrejas locais em qualquer tempo e em qualquer cultura? Se sim, o que consideramos que são estes elementos necessários And if so, what do we consider to be those core elements?

Forme grupos de três ou quatro para discutir sobre isto e responda à estas perguntas –

1. Quando um grupo de pessoas é uma igreja?
2. Quais são os critérios que decidem se é uma igreja ou não?
3. Pense sobre cada uma das seguintes situações. Cada uma é uma igreja? Porque sim ou não?
 - Oito crentes em Aimesville reúnem-se todas as terças feira à noite para estudo bíblico e comunhão. Eles não tem um pastor oficial mas uma pessoa coordena a reunião. Eles tem feito isto por anos. Alguns dos participantes também frequentam a igreja aos domingos
 - Numa cidade de porte médio, há um prédio de igreja hitórico e muito bonito. Estas igreja teve grandes pregadores e um forte envolvimento na comunidade. Os passeios turísticos que são oferecidos duas vezes por dia, as pessoas podem aprender sobre a arquitetura e a história do prédio.
 - Um evangelista levou 10 jovens para Cristo em um ano. Ele gostaria de ver estes novos crentes pertencendo à uma igreja já existente, mas a igreja mais próxima fica à 50 quilômetros de distância. Assim, eles se reúnem no apartamento dele todos os domingos para estudo bíblico e comunhão.
 - Um homem e sua família são os únicos cristãos numa cidade. Esta família se reúne todos os domingos para louver o Senhor.

II. EXEMPLOS DE DEFINIÇÕES DE IGREJAS

Em grupos de 4 ou 5, discuta as seguintes definições e responda às questões relacionadas.

A. Exemplo #1

A seguinte definição é uma tentativa de definir igreja usando somente referências específicas das Escrituras que descrevem como o povo de Deus devem se relacionar uns com os outros. Esta definição enfatiza o tipo de relacionamento que deveria existir entres os crentes.

“Uma igreja é um grupo de pessoas que são devotadas e dão preferência uns aos outros (Rm 12:10), aceitam um ao outro (Rm 15:7), cuidam uns dos outros (1 Co 12:25) encorajam e fortalecem um ao outro (1 Tess 5:11), perdoam uns aos outros (Ef 4:32), estimulam uns aos outros no amor e nas boas obras (Hb 10:24), confessam os pecados uns aos outros (Tg 5:16), oram uns pelos outros (Tg 5:16), servem uns aos outros (1 Pe 4:10) e amam uns aos outros (1 Jo 4:11)”.

- Como esta definição iria aumentar ou impedir o processo de plantação da igreja?
- Que tipo de igreja seria produzida por um grupo de pessoas que atende à esta definição?
- Esta definição é adequada? Porque sim ou não?

B. Exemplo #2

“Uma igreja local no Novo Testamento é uma assembléia organizada de crentes batizados, na qual a presença única de Jesus Cristo vive; que se reúne regularmente para louvor, instrução, comunhão, a Ceia do Senhor e batismo de novos crentes, em obediência à Palavra de Deus, supervisionada por anciãos que são atendidos por diáconos que colocam em ação os dons que Deus tem dado à cada membro para a edificação da congregação local, resultando no testemunho do evangelho ao seu redor e no mundo.”

- Como esta definição iria aumentar ou impedir o processo de plantação da igreja?
- Que tipo de igreja seria produzida por um grupo de pessoas que atende a esta definição?
- Esta definição é adequada? Porque sim ou não?

C. Exemplo #3

A seguinte definição é muito mais tradicional e talvez seja a definição que você ouviria de um bom número de não crentes nas ruas.

“A igreja local é um prédio onde pessoas se reúnem para atender cultos religiosos de um ministro profissional que tem sido treinado especificamente para liderar cada domingo assim como para outras atividades para as pessoas como por exemplo funerais e casamentos..”

- Como esta definição iria aumentar ou impedir o processo de plantação da igreja?
- Que tipo de igreja seria produzida por um grupo de pessoas que atende a esta definição?
- Esta definição é adequada? Porque sim ou não?

D. Exemplo #4

Uma igreja local é um corpo organizado de crentes batizados, liderados por um pastor preparado espiritualmente, afirmando o relacionamento deles com o Senhor e uns com os outros pela observância regular da ceia do Senhor, comprometida com a autoridade da Palavra de Deus, reunindo-se regularmente para louvor e estudo da Palavra, e voltados para o testemunho no mundo..”

- Como esta definição iria aumentar ou impedir o processo de plantação da igreja?
- Que tipo de igreja seria produzida por um grupo de pessoas que atende a esta definição?
- Esta definição é adequada? Porque sim ou não?

III. DIRETRIZES PARA SE DEFINIR IGREJA

A. Evite formas prescritas, estruturas e programas na definição de igreja.

Há uma tendência em focalizar nas formas e estruturas em vez de em funções bíblicas quando definimos a igreja local. Quando plantadores de igrejas fazem isto, eles podem se tornar como os fariseus, concentrando-se na aparência exterior da espiritualidade e não na realidade espiritual interna que reflete um coração correto diante de Deus and relacionamentos corretos com outros, ambos dentro e fora da igreja. Formas, então, podem tornar-se um ponto faldo de referência ao sucesso; sugerindo que a igreja local se iguala com coisas como coral, hinários, piano, sistema de som, prédio com bancos, programa de escola dominical, construção, etc. Mesmo que não haja nada de errado com estas coisas, elas não definem a igreja como pessoas espirituais. There is a tendency to focus on forms and structure rather than on biblical functions when defining the local church.

Quando formas, estruturas e programas são partes da definiçã da igreja, limita severamente a habilidade da igreja para ser uma força dinâmica de mudança, testemunho para uma sociedade que está em contante mudança da salvação de Deus e Seu amor imutável. Quando funções bíblicas são ingredientes chaves na definição da igreja, nós estamos em solo seguro para contruir meios e ministérios significativos para a igreja que irão prevalecer.

B. Funções tensas que a igreja deve executar

As definições de igreja local que mais ajudam concentram-se nas funções do povo de Deus reveladas nas Escrituras ao invés de em formas particulares que a igreja segue. A igreja é um ajuntamento dos filhos de Deus. O relacionamento dos crentes com Deus e um com outro então deve ser o ponto de referência pelo qual os programas congregacionais fluem. Começar uma igreja concentrando-se em programas pode resultar em estruturas que não se relacionam com as necessidades. É sábio concentrar-se em relacionamentos bíblicos e deixar a estrutura organizacional e programas desenvolverem-se naturalmente.

Por exemplo, um plantador de igrejas determina que quarta feira a noite é importante para todas as igrejas ter reunião de oração. Breve na vida da igreja que ele plantou, ele começou o culto de oração na quarta feira a noite, mas não havia muito interesse pois a maioria das pessoas estavam ocupadas com outros compromissos na hora do culto. O plantador da igreja sentiu-se muito desencorajado interpretando o problema como falta de interesse em oração por parte da igreja. Entretanto, se ele tivesse usado a função de orar numa forma diferente, talvez ele teria tido uma resposta mais satisfatória.

Outro plantador de igreja estava convencido de que um prédio muito bonito era necessário para o culto. Depois de um ano no ministério, com 15 membros comprometidos para com a igreja, ele decidiu construir um prédio. Isto exigia permissão das autoridades locais, levantar recursos financeiros, a compra de um terreno, contratar um construtor, etc. Este projeto consumiu todo o tempo do plantador da igreja e ele não podia concentrar-se no ministério para os 15 membros em seu rebanho. Mais ainda, estava difícil levantar os recursos necessários, e parecia que as autoridades da cidade estavam fazendo todo o possível para dificultar o processo de construção. Ele pensava se algum dia seria realmente possível ver a igreja construída.

IV. ESCRREVENDO SUA DEFINIÇÃO DE IGREJA

Em preparação para desenvolver sua definição de igreja, leia as seguintes passagens olhando para os princípios que explicam o que é igreja. Escreva os princípios no espaço ao lado. Use outras referências bíblicas se necessário.

At 2:42-47

At 11:26

At 14:23

At 20:7

At 20:28

1Co 1:2

1Co 12:28

1Co 14:33

Ef 1:22

Ef 4:11-16

Ef 5:27

1Tm 3:15

Hb 10:24-27

Outras:

No espaço abaixo escreva sua definição de igreja.

Considere as seguintes questões em relação à sua definição:

- É fácil entender a sua definição?
- É compatível com as Escrituras?
- A sua definição é simples o bastante para servir para todas as igrejas em qualquer lugar e em qualquer tempo?
- A sua definição permite que a igreja seja reprodutiva?
Compartilhe sua definição com outros e cuidadosamente observe a reação deles.

CONCLUSÃO

Plantadores de igrejas devem entender que eles não plantam igrejas prontas, mas eles semeiam que crescerão em igrejas maduras (1Co 3:6). Os primeiros convertidos a tornarem-se líderes devem ter participação nas formas, estruturas e programas. Porquê? Assim a nova igreja sera relevante para a cultura e as necessidades daqueles à quem ela serve.

Se nós esperamos participar com Deus no estabelecimento do movimento de plantação de igrejas nesta região, então a definição de igreja deverá se assemelhar a uma “semente” e não com uma árvore totalmente desenvolvida. A nova igreja deverá crescer e adaptar-se para melhor alcançar os sem Cristo ao seu redor.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais os itens desnecessários são tipicamente acrescentados à definição de igreja que normalmente as pessoas pensam que é a certa?
- Quando prédios são necessários para plantação de igrejas? Como ter um prédio ajuda ou impede o crescimento da igreja?
- Porque é errado focalizar em formas ao se definir igreja local?

PLANO DE AÇÃO

Com sua equipe de plantação de igreja, desenvolva em acordo uma definição de igreja que irá conformer seu processo de plantação de igrejas. Compartilhe sua definição com outros plantadores de igrejas e com seu líder.

FONTES

- Petersen, Jim. *Igrejas sem paredes*. Colorado Springs, CO: Navpress, 1992.
- Julien, Tom. *A Essência da igreja*. Evangelical Missions Quarterly. Vol. 34, No. 2, 1998.

CARÁTER ESPIRITUAL



Justificação pela Fé

O FUNDAMENTO DE NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é ensinar o plantador de igrejas como estar livre de culpa, negação e uma vida compelida a manter sua reputação, ao viver a vida cristã com base na justiça de Cristo.

☞ Pontos Principais

- Justificação é a troca de nossa natureza com a natureza de Cristo.
- Justificação pela fé é o fundamento de nosso relacionamento com Deus.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for assimilado, cada participante deverá:

- Saber o que significa justificação pela fé.
- Ter uma profunda apreciação e segurança na graça de Deus que é alicersada na justiça de Cristo.

INTRODUÇÃO

Como cristãos, nosso relacionamento com Deus é ponto principal de nossas vidas. Nada é mais importante do que a forma como nos relacionamos com Ele e ele conosco. Mas nós temos muitas questões neste relacionamento:

- Como conhecemos Deus intimamente?
- Deus realmente nos aceita?
- De onde vem nossa aceitação diante de Deus?
- Como podemos viver uma vida que agrada a Deus?
- O que acontece quando pecamos?

Para responder questões como estas, devemos voltar ao começo – ao evangelho, o fundamento de nosso relacionamento com Deus. O Novo Testamento descreve salvação como uma questão de “justificação pela fé”. Nesta lição, iremos considerar o que significa justificação pela fé e como este fundamento, constrói sobre a justiça de Jesus Cristo, é o único fundamento seguro para nosso relacionamento com Deus.

I. JUSTIFICAÇÃO NÃO É...

Simplificamente, justificação significa ser declarado justo. Existem pelo menos dois erros que as pessoas cometem em relação à esta doutrina. means being declared righteous.

A. Justificação não é conseguida por obras

O grande filósofo Aristoteles, acreditava que as **as pessoas boas (justificadas) pela prática**. Muitas pessoas concordam com ele. Nos tempos de Jesus, parece que os fariseus teriam concordado com Aristóteles. Para eles, a maneira de ser bom, para ser aceito por Deus era através da prática de boas obras – especialmente por viver de acordo com a Lei de Deus. O conhecido teólogo Tomás Aquino concordou com Aristóteles – assim, um sistema de salvação através de obras ainda é ponto de referência para muitos seguidores de Aquino.

Aqueles que seguiram o ponto de vista de Aristóteles podiam ser chamados de religiosos. Aqui, estamos definindo religião como *uma tentativa de se chegar a Deus*. Entretanto, o evangelho nos ensina algo completamente diferente em como nos tornamos bons. De acordo com a Bíblia, a única forma de ser justificado é aceitando pela fé a salvação providenciada através da morte e ressurreição de Jesus. O evangelho, incluindo justificação pela fé, mantém-se em contraste direto com todos os outros sistemas religiosos de aceitação diante de Deus.

Figura 1.1 evangelho e religião

Evangelho	Religião
<i>(Modo supernatural de Deus para alcançar o homem)</i>	<i>(Modo natural do homem para alcançar a Deus)</i>
Graça	Obras
Fé	Obediência
Amor incondicional	juízo
Transformação pelo Espírito Santo	Força própria
Graça leva à obediência	Obediência leva à graça

Crendo na Bíblia, cristãos irão entender depressa que o evangelho é verdadeiro e que religião é falso. Não queremos substituir o evangelho com religião, mas nós somos tentados a misturar os dois. Quando misturamos o evangelho com qualquer outra coisa, nós o destruímos (Gl 1:6-7).

Alguém pode dizer rapidamente “nós fazemos boas obras”. Certo, mas nós não recebemos o favor de Deus por isso. Porque recebemos o favor de Deus é que fazemos boas obras.

B. Justificação não é uma desculpa

Muitos cristãos corretamente entendem que justificação diante de Deus é pela fé e não por obras mas eles incorretamente concluem que justificação é simplesmente uma desculpa que Deus escolhe nos dar pelo nosso pecado. Este é um grande erro. Deus simplesmente não escolhe ignorar nosso pecado. Esta possibilidade não é permitida pela Sua santidade. O pecado deve ser pago. Justificação é um ato pelo qual alguém é declarado justo. Somos declarados justos com base no fato de que Jesus pagou o preço pelo nosso pecado.

Aqueles que pensam que justificação é meramente uma desculpa concedida, falham em entender o grande preço que foi pago a nosso favor e não valorizam a salvação recebida. Entretanto, nossa justificação foi nos dada através de um preço muito alto e deveria nos inspirar a viver uma vida de gratidão pelo que Deus nos fez.

II. JUSTIFICAÇÃO É

A. A Justiça de Deus: Romanos 3:21-24

Romanos 3:21-24 é uma das mais claras passagens concernentes justificação pela fé. Estudando esta passagem frase por frase nos é revelado muitas dos vários aspectos de justificação pela fé e como a justiça de Cristo forma o fundamento de nosso relacionamento com Deus.

1. “*aparte da lei*”

A justiça de Deus não é obtida com base em nossa obediência da lei. Porque não? Por que nenhum de nós obedece a Lei de Deus perfeitamente – que é o que Deus pediria de nós se fosse para sermos justificados pela nossa obediência na lei (Gal 3:10).

2. “*Um Deus justose fez conhecido*”

A justiça de Deus expressa Sua “perfeita pureza”. Justiça para nós é a conformidade exata para esta perfeita pureza de Deus. Se tirarmos fora o contexto e o fato de que justificação

pela fé está sendo explicada aqui, a “justiça de Deus” significa a perfeita pureza que vem de Deus ou é dada por Deus.

3. *“pela qual a Lei e os Profetas testificam”*

Na mente do povo hebreu as duas principais divisões do Velho Testamento eram a Lei e os Profetas. Em ambos encontramos a revelação de Deus falando de sua justiça obtida aparte de nossa obediência. Em outras palavras, toda a Bíblia testifica desta profunda verdade.

4. *“esta justiça de Deus vem através da fé em Jesus Cristo para todo aquele que crê”*

Fé é o modo pelo qual obtemos a nossa justiça. O objeto de nossa fé deve ser Jesus Cristo, pois Ele é o Único que morreu em nosso lugar, pagando o castigo do nosso pecado. Somente Ele foi capaz de pagar totalmente por nosso pecado, porque Ele é o perfeito Filho de Deus. Esta é a razão que é essencial colocarmos a nossa fé nele.

5. *“não há diferença; pois todos pecaram e precisam da glória de Deus”*

Todos nós precisamos desta justiça através da fé em Jesus Cristo. Não há excessão, pois todos nós temos pecado e nosso pecado nos separa da perfeição de Deus que reflete a Sua glória.

6. *“sendo justificado gratuitamente pela sua graça”*

A perfeita justiça requerida para sermos feitos corretos com Deus nos é imputada quando cremos. É um presente que nos é dado por casa do caráter gracioso de Deus, não porque somos merecedores. É um presente dado no mais verdadeiro sentido; não merecido, não esperado, mas aceito.

7. *“através da redenção que veio por Jesus Cristo”*

Em amor, Deus quis compartilhar este presente de perdão e justiça conosco, mas Sua santidade exigiu que o castigo do pecado, que é a morte, fosse pago. Então Jesus Cristo veio e morreu em nosso lugar, pagando nossa dívida. Como resultado, Ele cumpriu o justo requerimento de Deus para nos perdoar e nos declarar como justos aos Seus olhos. A redenção do pecado foi o preço pago para comprar nossa justificação.

B. A Grande Troca

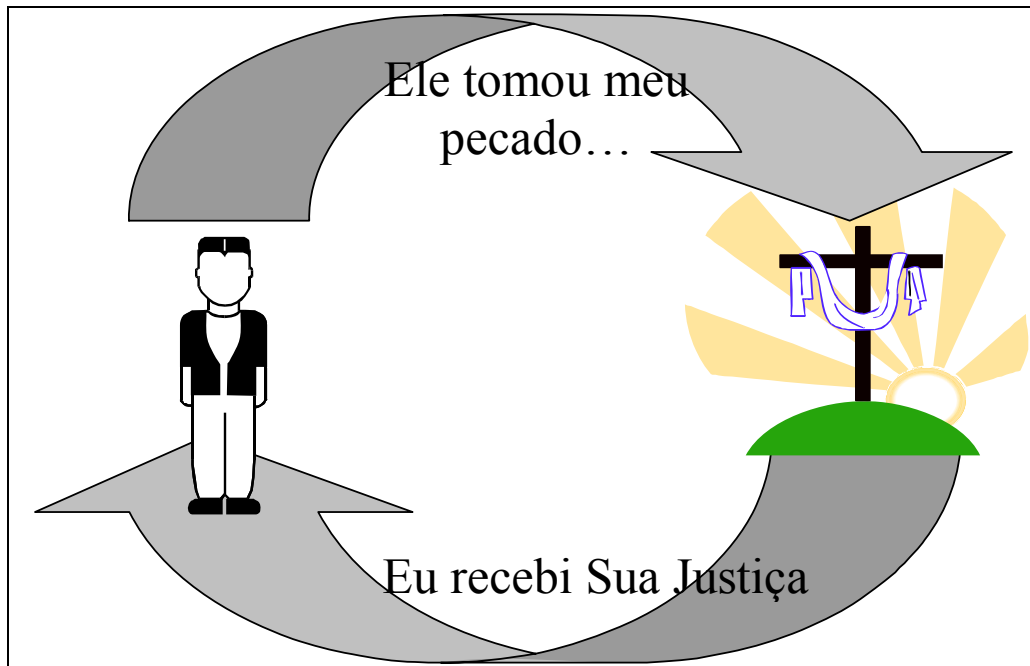
Resumindo, justificação é **o gracioso ato de Deus que resulta em uma grande troca**. Como um pecador se aproxima de Deus em arrependimento e fé, Deus remove a culpa de seu pecado e o dá à Jesus Cristo. Ele também dá ao novo crente a perfeita justiça de Cristo. O resultado é que o pecado do novo crente é perdoado completamente e ele/ela recebe de Cristo a perfeita justiça necessária para permanecer justo diante de Deus (2Co 5:21, Is 61:10, Rm 4:3-5, 8:1, Ef 4:22-24).

Apocalipse 20:12 fala do dia quando Deus abrirá os livros que contém os registros de nossas vidas e Ele nos julgará de acordo com nossos feitos. O que você acha que vamos encontrar em nossos livros? O profeta Isaias explica que debaixo do julgamento de um Deus santo, “todos nós somos como imundos, e todas as nossas justiças como trapo de imundicia” (Is 64:6). Muitas pessoas ficarão surpresas ao descobrir que os seus livros contém longos registros de pecado. Entretanto, quando olhamos a vida de Jesus, vemos que ele foi perfeitamente obediente a Deus vivendo uma vida justa sem pecado (Hb 4:15).

Quando nos arrependemos de nossos pecados e aceitamos, pela fé, Jesus Cristo como Senhor e Salvador, Deus pegou nossos pecados e os deu à Cristo. Então, Ele pegou a justiça de Cristo e nos deu. O resultado é que nosso registro de pecados foi dado à Cristo, e o registro da justiça de Cristo foi dado à nós. **Justificação pode ser a figura da troca de nosso “registro de pecado” pelo “registro de justiça” de Cristo.**

A ilustração da grande troca (Fig. 1.2) nos ajuda entender justificação pela fé.

Fig. 1.2 A Grande Troca



III. A QUESTÃO CRUCIAL DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

A. Nós não podemos justificar a nós mesmos

Observando estes aspectos de justificação como um todo, há uma verdade importante que é tecida através destas idéias. Quando somos ditos que justificação é uma justiça dada a parte de nossa obediência à lei, que é dada através da fé em Jesus Cristo, que é dada aos pecadores pela graça de Deus, e que é pago pela redenção de Cristo... todas estas idéias expressam a verdade de que o ser humano não tem nada para fazer com esta justiça.

Explicando a verdade natural de justificação, Martinho Lutero descreveu corretamente como sendo “**justiça passiva**”, porque nós não podemos fazer nada por ela. Jesus Cristo ganhou esta justiça por nós e nós só podemos recebê-la pela fé. Esta verdade é o fundamento da **justificação do homem diante de Deus e isto é onde o verdadeiro cristianismo se depara com a grande diferença para com as outras religiões, assim como com as falsas formas de cristianismo**. Também é aqui que nós mesmos temos uma grande dificuldade, pois justificação pela fé expressa à nós o grau da nossa verdadeira natureza pecaminosa e a nossa infinita necessidade pela graça. Nos diz que para sermos justos diante de Deus, temos que olhar para nós mesmos pois nós não temos esta justiça, e precisamos humildemente aceitar o único meio pelo qual nós podemos nos acertar com Deus através da fé em Jesus Cristo.

Esta é a questão chave da justificação. Se pensamos que nós podemos ser justos diante de Deus através de qualquer outro além da provisão de Cristo, então nós calculamos muito mal a verdadeira santidade de Deus e o débito de nossa própria natureza pecaminosa. Como podemos pensar que somos dignos em nós mesmos para ter paz perfeita com um Deus Santo? Este é pior tipo de presunção arrogante pois reduz Deus ao nível do homem pecador e eleva o homem corrupto ao nível de um Deus perfeito.

B. Não podemos receber crédito pelo que Deus fez

Ao dar sua vida, Jesus pagou o débito de todos aqueles que quebram a lei. Por causa de quem Jesus é, nós podemos confiar em Deus para a nossa justificação. Não confiar inteiramente na morte de Jesus Cristo na cruz como base de nosso perdão e relacionamento com Deus é um insulto para Deus.

Exemplo:

Pense um homem que tem praticado um crime terrível, e está esperando a sentença de morte. Conforme ele espera, um de seus amigos vai ao juiz e pede pelo seu perdão. O juiz responde, “eu o libertarei, se você der seu filho para morrer no lugar dele”. O amigo diz, “isto é ridículo”. Como eu posso fazer isto?” Mas o juiz diz, “este é o único meio para que eu liberte seu amigo”. Depois de muita agonia, o pai decide sacrificar seu filho em favor do amigo...sabendo que este é o único meio. Em obediência, o filho vai ao juiz e aceita morrer no lugar do amigo de seu pai. No próximo dia o juiz executa o filho e liberta o homem.

Não muito tempo depois disto, o pai ouve a conversa entre o homem liberto e um amigo. Então o pai pergunta, “como foi que você foi liberto da sua sentença de morte?” O homem livre então responde, “bem, enquanto eu estava na prisão eu fiz tudo certo, tive boa conduta e obedeci os guardas em tudo. Então eles me deixaram sair por causa da minha boa conduta”.

Como você acha que este homem respondeu ao que seu amigo disse? Como o amigo poderia pensar que estava livre por causa de sua boa conduta, quando o filho havia dado a sua vida por ele?

Não é por causa da nossa boa conduta, ou pela grandeza de nosso arrependimento, que Deus nos perdoa de nossos pecados. Mesmo que a Palavra de Deus nos ensina a verdadeira fé é demonstrada pelo nosso amor e obediência a Deus, não podemos confundir isto com a verdade de que Deus perdoa nosso pecado tão somente por causa de Seu amor e graça, dando-nos Seu único Filho para morrer em nosso lugar na cruz. Jesus Cristo pagou a dívida de nosso pecado, e foi o Seu sacrifício que comprou nossa liberdade da ira de Deus. .

C. Precisamos confiar completamente em Deus

Aqueles que confiam em religião e conseqüentemente em justificação pelas obras, constroem seu relacionamento com Deus em obediência à Ele. O problema então é que, a consciência deles está sempre apontando para o fato de que eles não estão fazendo o bastante para obedecer a Deus, e assim eles pensam não ter nenhum direito em acreditar que Deus não se importa muito com o pecado deles ou que Deus os perdoará de maneira injusta. Isto cria uma crise, na qual eles acreditam que não são tão maus (cegando a consciência), ou se eles fazem alguma coisa que agrada a Deus, então Deus não levará em conta os pecados deles (comprometendo a justiça de Deus).

Até mesmo os cristãos enfrentam este problema. Nossa consciência nos diz que nosso trabalho em agradar a Deus é muito fraco. **Neste ponto, somos tentados buscarmos falsas curas, sinais, para suavizar nossa consciência e resolver nosso problema com o pecado.**

Algumas vezes nós tentamos suavizar nossa consciência por pensar que não somos tão maus como as outras pessoas; afinal não somos tão maus assim. Ou tentamos ser muito melhores, tentando encobrir nossas falhas. Este é um erro muito sutil, pois resolver obedecer melhor a Deus não é errado. Mas o que nós somos inclinados a fazer é basear nosso relacionamento com Deus, em nosso desempenho, nossa religiosidade em vez de no evangelho. Cometemos um grande erro quando trocamos a base de nossa confiança em salvação fora da obra de Jesus Cristo na cruz, e a colocamos em nosso desempenho na obediência. Este pensamento errado pode nos causar o desejo de esconder nossa real natureza pecaminosa ou nos tornar desencorajados, e mesmo depressivos.

CONCLUSÃO

Conforme vivemos nossa vida cristã, não podemos mover nossa fé para longe do perdão e justiça que Jesus Cristo recebeu para nós. A morte de Jesus na cruz pagou nossa dívida e nos permite permanecer justos diante de Deus. Justificação pela fé deve ser o fundamento de nosso relacionamento com Deus. A cruz é nossa única esperança de paz com Ele. Não há outro lugar em que pecadores, mesmo os que já foram justificados, podem encontrar Deus, exceto na cruz.

Construindo nossa vida sobre justificação pela fé em Jesus Cristo deve nos libertar para servir a Deus, não porque sempre obedecemos perfeitamente, mas porque temos confiança que nosso relacionamento com Deus está alicerçado na obra de Cristo por nós. Justificação não acontece pelo nosso esforço pessoal – mas pela graça através da fé. Justificação pela fé, põe a graça antes de nossa obediência, que é a forma em que Deus se relaciona conosco em Jesus Cristo. Conforme aprendemos que nosso relacionamento com Deus sempre tem sido e sempre será baseado na graça, e conforme cremos na obra final de Seu Filho, entendemos como realmente é grande o amor de Deus. Fomos salvos pela graça, e é somente por ela que podemos viver.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Você pode de forma simples e clara definir justificação pela fé?
- O que significa quando descrevemos justificação pela fé como sendo uma “justiça passiva”?
- Em nosso andar diário com o Senhor, porque é tão difícil para nós que começamos na graça, continuar na graça, crendo na obra final de Jesus Cristo na cruz?
- Como é que justificação pela fé afeta o seu relacionamento com Deus e a forma em que você pensa que Deus se relaciona com você?

PLANO DE AÇÃO

Ensine o significado de justificação pela fé para alguém, e peça que esta pessoa escreva uma definição própria. Traga esta definição para a sua próxima reunião de treinamento.

CARÁTER
ESPIRITUAL

LIÇÃO **2**

Vivendo Pelo Evangelho

REJEITANDO A CONFIANÇA EM SI MESMO

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é ajudar o plantador de igrejas ver a importância da fé alicerçada em Cristo como razão para o crescimento espiritual.

☞ Pointos Principais

- O evangelho é o ponto central para o crescimento espiritual.
- Devemos rejeitar a dependência em nós mesmos para o nosso crescimento em Cristo e nosso sucesso no ministério.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for totalmente entendido, cada plantador de igrejas deverá:

- Saber como o entendimento do evangelho afeta o crescimento contínuo da vida cristã.
- Estar mais atento à sua própria necessidade de Cristo e crescer humildemente na dependência dele.
- Entender a diferença entre viver pela sua própria força e viver pela fé em Cristo e Sua conquista na cruz.

INTRODUÇÃO

A maioria dos cristãos entendem que nossa justificação diante de Deus é somente pela fé. Mas o que significa esta doutrina em nossas vidas a partir deste ponto? O que significa o evangelho para aqueles que o receberam no passado? Muitos cristãos ficam confusos com estas questões. Muitos consideram conceitos relacionados com salvação, como por exemplo, justificação pela fé, como tendo pouco valor, se alguém se tornou cristão há muito tempo. Eles podem até mesmo ser tentados a trocar estes ensinamentos importantes de forma que a obediência às regras e a dependência de si mesmos tenham mais valor. Nesta lição, vamos explorar como o evangelho impacta até mesmo a vida de um cristão maduro, quando observamos os avisos bíblicos contrários à troca do evangelho por qualquer outra coisa.

I. AS DISTRAÇÕES DO EVANGELHO

Paulo escreveu uma das primeiras epístolas para as igrejas que ele plantou em sua primeira viagem missionária na região da Galácia. Estes cristãos estavam confusos sobre como eles foram justificados diante de Deus, assim como eles cresceram como cristãos, também conhecido como santificação. Além disso, eles haviam perdido o sentido de alegria em Cristo (Gl 4:15), e estavam atacando uns aos outros (Gl 5:15).

Com certeza Paulo ficou triste com a condição destes novos plantadores de igrejas. Paulo abriu sua carta a eles com uma forte repreensão pelo que havia acontecido. Ele diz, "Maravilho-me de que, tão depressa, passasseis daquele que vos chamou... para outro evangelho" (Gl 1:6-7). Depois, Paulo se pergunta se ele havia perdido seu tempo com eles (Gl 4:11). Em sua frustração, Paulo chama os gálatas de "insensatos" (Gl. 3:1,3).

Paulo entendeu que os gálatas haviam deixado de viver na dependência de Cristo. Ele disse que eles haviam sido "enganados" (Gl 3:1). Esta palavra expressa a idéia de "estar fascinado" com alguma coisa. Eles haviam sido levados a pensar que haviam sido justificados pela obediência à lei. A vida cristã para eles havia se tornado um ritual em vez de uma vida de dependência à Cristo (Gl 4:10-11). Eles haviam começado a buscar o favor de Deus através da obediência à lei e não através

do evangelho (Gl 3:1-5). Ao fazer isto, eles estavam se afastando do recursos de força que tinham em Jesus Cristo.

Esta é a razão que Paulo repreende os cristãos de Gálatas. Eles estavam confusos sobre como eles haviam crescido na fé. Eles tornaram-se “fascinados” por regras e rituais de uma vida religiosa e tiraram os olhos de Cristo para dentro deles mesmos. Eles haviam começado a buscar justificação através de boas obras, que significa colocar a confiança em si mesmo, e assim não conseguiam entender a constante necessidade que tinham de Cristo.

II. O PERIGO DA CONFIANÇA EM SI MESMO

Como os Gálatas, nós também podemos nos afastar de Cristo e da cruz. Nossas vidas frequentemente refletem a falta de dependência de Cristo juntamente com uma falta de compreensão do poder do pecado. Por exemplo, podemos tornar a vida cristã num ritual diário. Participamos de todas as atividades da igreja, e aparentemente tudo parece estar bem, pelo menos aos olhos do outros. Mas mesmo participando nestas atividades, podemos nos tornar desinteressados com a pregação da Palavra de Deus e nosso louvor pode ser apenas abrir de lábios. Dentro de nós, há apenas um pouco de fé e amor para com Deus, mas o que realmente é alarmante é que dificilmente notamos esta mudança acontecendo dentro de nós.

Este é o perigo fatal que Paulo estava confrontando diretamente em Gálatas 3. É fatal, pois nossa vida cristã se torna superficial e preocupamo-nos apenas com as aparências enquanto por dentro estamos morrendo. É como um homem não sabe que tem cancer, e as células cancerígenas estão se espalhando e matando tudo ao redor. Um dia o homem começa a se sentir mal e vai ao medico e descobre que já é tarde demais.

Outro exemplo é quando erradamente pensamos que podemos controlar nosso pecado em nossa própria força. Por exemplo, um homem pode pensar que pode brincar com desejos de cobiça em seu coração. “Afinal, ele pensa consigo mesmo, desejos não ditam atitudes”. Ele se convence que cobiça é algo muito pequeno que não afeta ninguém... não é como adultério, um pecado que ele nunca cometeria. Ele acredita que tem domínio sobre o pecado dentro dele, mas a realidade é que brincar com um pecado, qualquer um, o afasta de Deus. Em Mateus 5:28, Jesus fala claramente, “Eu, porém, vos digo, que, qualquer que atentar para uma mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”.

Como o cancer, pecado é uma doença mortal. Não podemos ser insensatos e pensar que podemos ignorar esta doença ou achar que podemos dominá-lo com nosso próprio esforço, ou ainda deixar de fora a conformidade dos mandamentos bíblicos. Se continuarmos a nos conformar com estas fraquezas, isto nos matará.

III. A CENTRALIDADE DO EVANGELHO NO CRESCIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL

É através de nossas falhas em viver a vida cristã em nossa própria força que nós descobrimos nossas fraquezas e a importância do andar pela fé em Cristo. Várias vezes em Gálatas 3:2-5, Paulo usa a preposição “pela” para expressar o significado pelo qual se obtém alguma coisa. Primeiro, se refere ao começo da vida cristã e a promessa do Espírito Santo, e pergunta, “Vocês receberam o Espírito Santo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?” (Gl 3:2). Em outras palavras, como foi que recebemos o Espírito? Como foi que começou nossa vida cristã? De acordo com Paulo, foi “pela fé” no evangelho (Gl 3:8). Paulo então, prossegue, em como os cristãos crescem, referindo-se também à doutrina da “santificação”. Ele pergunta, “Sois vós insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (Gl 3:3). Em outras palavras, se nós mesmos não podemos começar a obra tendo que acreditar em Deus e crer na obra do Espírito Santo, porque pensamos então que podemos aperfeiçoar esta obra em nossa própria força? Então, Paulo pergunta uma última, mas muito importante questão. “Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?” (Gl 3:5). Precisamos pensar seriamente sobre esta questão, pois a Bíblia claramente nos ensina que em nossa obediência experimentamos as bênçãos de Deus.

Note o contraste que Paulo faz. Ele contrasta *obediencia* com *fé* como significado através do qual deus age. Nós não fomos salvos pela obediência, mas pela graça através da fé. Mais ainda, não apenas é a fé a razão pela qual somos justificados; é a razão pela qual somos santificados. Nós crescemos através da fé no evangelho e conforme aceitamos as conquistas de Cristo por nós e em

nós através da fé. Em ambas, nossa justificação e nossa santificação somos chamados à viver pela fé.

Confiar em nossas próprias forças talvez seja a mais prática descrição da nossa falta de fé, mas nós somos chamados a parar de depender em nossas próprias forças e vivermos pela fé. Deus nos chama à deixarmos de procurar nossa própria justiça. Nós não temos nenhuma justiça além daquela que nos é dada através de nossa comunhão com Cristo. Uma fé humilde admite nossa necessidade e tira os olhos de nós mesmos para olhar para Cristo aceitando o perdão e a perfeita justiça que Ele nos oferece.

Exemplo:

Durante a reforma Protestante, Lutero e Erasmo debatiam sobre o que melhor retrata nossa salvação e nossa necessidade por graça. Erasmo admitiu que o homem está doente por causa do pecado, mas ele foi além ao dizer que nossa necessidade por graça é mais ou menos como uma criança que está aprendendo a andar. A pessoa é capaz de dar alguns passos em direção a Deus, mas algumas vezes ela também precisa que o Pai Celestial a pegue e a ajude a prosseguir. Lutero sentiu repulsa por tão pequena necessidade por graça e disse à erasmo ele estava completamente enganado. Ele disse que nossa salvação é muito mais como uma lagarta que está no meio de um círculo de fogo. A menos que alguém tome a iniciativa de salvá-la, certamente ela vai perecer.

Nossa necessidade por graça é absoluta. A santidade perfeita de Deus demanda justiça sobre o homem que é cheio de pecado. Precisamos abandonar completamente qualquer esperança em nossa justiça própria e nos agarrar em Jesus Cristo ou certamente pereceremos. Deus precisa nos salvar como no caso da lagarta. Mas Deus também nos chama para o mesmo abandono em nossa santificação. Precisamos prosseguir para a verdade do evangelho e encontrar nossa justiça em Cristo se queremos permanecer junto a Deus. Sua santidade continuará expor nosso pecado ao âmagô, e se não crermos somos justificados diante de Deus somente pela fé na justiça que nos foi dada por Jesus Cristo, nós seremos devastados pela santidade de Deus. E se pensamos que podemos curar a doença do pecado dentro de nós pela nossa própria força, estamos enganando a nós mesmos em medir o poder do pecado. Fé é o abandono completo de nossos próprios recursos, porque vemos a terrível fraqueza que há em nós. Conforme percebemos nossa grande necessidade, fé se agarra em Cristo e todos os benefícios que somente Ele pode prover à nós. Quanto mais crescemos na fé, mais seremos atraídos para Jesus e buscaremos a vida e o poder que só Ele pode nos dar.

IV. A CENTRALIDADE DO EVANGELHO NO MINISTÉRIO

Como isto se aplica à forma do relacionamento entre Deus e você no ministério à outros? Muitos cristãos vivem com a idéia de que os resultados de seus ministérios dependem em quão bem eles se apresentam ou quanto do favor de Deus lhes é dado em momentos específicos. As razões para o sucesso ou o fracasso no ministério são enormes. Mas por causa da forma como Deus nos ama e por causa da natureza do evangelho, sucesso no ministério depende mais do poder de Deus do que de nossa apresentação.

Como exemplo, vamos comparar dois dias em sua vida. Num sábado como de costume você se levanta e vai à uma reunião de oração. Na saída de casa, você tem uma breve e agradável conversa com seu vizinho. Você então segue adiante para ter um dia maravilhoso na presença de Deus. Na volta prá casa, você tem uma oportunidade para compartilhar o evangelho com alguém, e assim você fala de Cristo e Sua salvação com esta pessoa. O sábado seguinte é um pouco diferente. Você acorda tarde, perde a reunião de oração, e você não é muito amável em seu encontro com o vizinho. Em geral o dia segue com muitas confusões e não parece que Deus está por perto. Você começa se sentir mal pelos acontecimentos do dia, mas para sua surpresa você tem outra oportunidade de compartilhar o evangelho com alguém. A questão é, você deixaria passar a oportunidade de compartilhar o evangelho porque se sente indigno por causa dos acontecimentos do dia? Você acha que é possível para Deus te abençoar num dia ruim? Se não, porque não?

Nossos piores dias nunca são tão maus que não podemos ser alcançados pela graça de Deus, e nosso melhores dias nunca são tão bons de forma que não temos necessidade da graça de Deus.

Frequentemente pensamos que enquanto somos salvos pela graça, nós recebemos ou perdemos a bênção de Deus, por causa das nossas atitudes. Mas precisamos entender que se justificação pela fé em Jesus Cristo é a base de nosso relacionamento com Deus, os dias ruins não são tão maus que não podemos ser alcançados pela graça de Deus, e nossos melhores dias não são tão bons de forma que não temos necessidade da graça de Deus. Nós sempre precisamos da graça.

V. APRENDENDO SOLIDIFICAR NOSSA FÉ EM CRISTO

A solução de Deus para nossa incapacidade em agradá-lo em nossa própria força não que nós nos esforcemos duramente. A solução dele é que nós acreditemos mais fortemente nas verdades do evangelho. Acreditando nestas verdades, começamos a solidificar nossa vida em Cristo.

Frequentemente, quando enfrentamos uma barreira na vida ou alguma responsabilidade difícil, começamos a fazer estratégias e pensar em meios pelos quais podemos realizar a tarefa. Muitas vezes evitamos soluções difíceis, porque não podemos imaginar como podemos fazer alguma coisa. Toda a preocupação está em nossa própria habilidade.

O que nos acontece quando um dia somos surpreendidos com a verdade do pecado em nosso coração? Mesmo que nós preferimos que nosso pecado permaneça Escondido, Deus está sempre trabalhando para expô-lo. Antes e agora, mesmo nós ficamos em choque pela grandeza de nosso pecado. O que fazemos quando isto acontece? Talvez nós queremos ter algumas semanas de penitência. Ou começamos a odiar a nós mesmos por causa de nossa pecaminosidade. Não sem antes ter sofrido um bom tempo é que decidimos correr para Deus e confessar à Ele nosso pecado.

Você vê o que está acontecendo? Tentamos fazer expiação pelo nosso pecado através do sofrimento. Este é o princípio por trás da penitência. Tentamos ser dignos do perdão de Deus. Quando fazemos isto, estamos usando nossos próprios recursos.

Exemplo:

Em 21 de agosto de 1544, Martinho Lutero escreveu ao seu fiel amigo, George Spalatin. George havia dado conselhos à Lutero, e mais tarde lamentou-se por entender que os conselhos eram pecaminosos. Ao chegar a esta conclusão, rapidamente ele começou a sentir-se culpado e angustiado. Ele achava que não poderia ter cometido tal erro, que deveria saber melhor o que fazer. Não havia consolo para ele. Ao saber da situação, Lutero escreveu ao amigo para confortá-lo, dizendo, "Te peço fielmente que você se junte à nós e se associe conosco, que somos reais, grandes e duros pecadores. Você não deve, por nenhuma razão fazer com que Cristo pareça. Você não deve, de forma alguma, fazer com que a cruz de Cristo pareça desprezível e insignificante para nós, como se Ele pudesse nos ajudar somente quando nós queremos ser libertos de pecados imaginários ou criancices. Não! Não! Isto não seria bom para nós. Ele antes deve ser Salvador e Redentor, para reais, grandes, repugnantes, e amaldiçoados transgressores, sim, e do maior e mais chocante pecado; resumindo, de todos os pecados juntos..." De: Martinho Lutero, Companheiro de um cristão contemporâneo.

Temos nós nos tornado pequenos pecadores que somente precisam de um pequeno Salvador ou somos pecadores reais que precisam de real Salvador? A fé nos conecta com Jesus, e conectar-se com Jesus significa que nós nos desconectamos de qualquer outra coisa. Não podemos acrescentar nada ao que Cristo tem feito por nós. Como alguém já disse: "Qualquer coisa que acrescentamos polui o trabalho de Cristo. Torna-se como o cheiro de um gambá num lindo pôr do sol. É uma cena bonita, mas você simplesmente não quer ficar lá para apreciar".

Isto é verdadeiro para aqueles com quem vivemos e nos vê diariamente como somos. Se tentamos acrescentar nossa justiça à justiça de Cristo, nós nos tornamos justos aos nossos próprios olhos e impacientes com os outros. Se vivemos pela nossa própria força, nossos relacionamentos se tornam muito centralizados em nós mesmos. Nunca mudamos realmente.

CONCLUSÃO

O evangelho deve ser o centro de nossa vida cristã. Substituir o evangelho com qualquer outro sistema de justificação destrói o valor de nossa salvação. A conquista de Jesus Cristo na cruz beneficia somente aqueles que deixam de lado qualquer outro sistema de justificação e se tornam homens e mulheres de fé alicersados em Cristo. Trocando nossa confiança da conquista de Cristo

para nossa própria conquista seguindo regras, ou qualquer outra coisa, somente produz uma falsa justiça.

O problema é que frequentemente não percebemos nossa necessidade. Onde não há percepção de necessidade, não há fé. E onde não há fé, não há uma conexão dinâmica com Cristo, e a vida dele em nós começa a se evaporar. Nosso crescimento aumenta conforme aprendemos a abandonar nossos próprios recursos e começamos a andar com a fé que é alicerçada em Cristo. É aí que descobrimos o que Deus quer que vejamos: que precisamos de Cristo muito mais do que imaginamos. É através de nossa necessidade por Jesus que Deus estimula a nossa fé.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como foi que os cristãos de Gálatas deixaram o evangelho?
- Você está perdendo a sua alegria em Cristo? Se sim, porquê?
- Como o evangelho se aplica a nós como cristãos?
- Qual é a diferença entre força própria e fé?
- Como é que viver pela fé impacta nossos pensamentos diários e nosso agir na vida?



Crescendo na Vida Cristã

FAZENDO DE CRISTO O PONTO CENTRAL DA VIDA CRISTÃ

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é ver que a cruz deve tornar-se o ponto central de nossas vidas se realmente quisermos crescer.

☞ Pontos Principais

- Há muitos enganos cometidos relacionados com crescimento espiritual.
- A cruz apresenta um papel crítico no crescimento espiritual.
- Nossos enganos impedem nosso crescimento.

☞ Resultados Desejados

Ao dominar o conteúdo desta lição cada participante deverá ser capaz de:

- Ser um cristão que se gloria em Cristo.
- Saber que para crescer, ele precisa focalizar-se na cruz, relacionando tudo na vida à obra de Cristo.
- Deixar sua auto confiança aos pés de Cristo e, pela fé, buscar o poder que somente seu vivo Salvador pode dar.

INTRODUÇÃO

Neste carácter epiritual nós procuramos contruir uma fundação para um viver cristão dinâmico. Esta crítica área precisa de atenção pois temos visto líderes de igrejas afundarem-se espiritualmente por causa de um pecado ou outro. Como nós mesmos podemos nos prevenir de afundar? Como o nosso amor por Deus pode crescer forte e não esfriar? Como podemos crescer na fé, de modo que tenhamos um relacionamento vivo e vital com Jesus Cristo?

Gostaríamos de apresentar uma figura de como um cristão cresce e tem um grande amor por Deus e uma fé viva que o abilita a liderar espiritualmente a Igreja de Jesus Cristo. Especificamente, iremos aprender como fazer da cruz de Jesus Cristo o ponto central da vida epiritual.

I. O QUE É CRESCIMENTO ESPIRITUAL?

Crescimento epiritual é a continuidade da obra de Deus na vida do crente, fazendo-o "santo". A palavra santo aqui significa "assemelhar-se a Deus". Conforme crescemos como cristãos, nossa condição moral é conformada com nosso status legal diante de Deus (como crentes, somos declarados justos). Crescimento epiritual é a continuação do que foi feito na salvação, quando uma nova vida foi conferida dentro do crente.

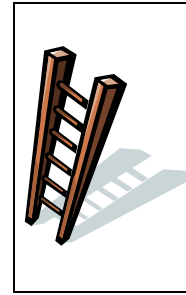
Observe as várias diferentes faces de nosso crescimento. O Espírito Santo nos regenera de forma que nós sejamos transformados em como Deus é. Mas esta transformação é um processo contínuo, avançando através de um trabalho cooperativo entre Deus e o cristão. Paulo nos diz em filipenses 2:12-13 "... *operai a vossa salvação, com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade*".

Vemos aqui a cooperação que devemos ter com Deus. Não podemos ser passivos e pensar que somente Deus irá produzir em nós a sua semelhança. Devemos também ter participação ativa. Devemos "trabalhar". Mas este não é um trabalho para ganhar a aceitação de Deus; antes é a expressão do nosso entendimento e grato reconhecimento do perdão de nossos pecados através do sangue de Jesus Cristo e nossa adoção como filhos de Deus.

Muitas ilustrações e diagramas tem sido usados para explicar o crescimento espiritual.

A. Escada e degraus

Muitos cristãos vêem crescimento espiritual como uma escada ou degraus. Quando realmente somos espirituais, é porque estamos no degrau mais alto. Assim, quando não somos muito espirituais estamos no degrau mais baixo.



B. O morrer da velha natureza

Outros vêem crescimento espiritual como um processo de troca da velha natureza pecadora para a nova natureza criada em Cristo. Conforme a velha natureza morre, nasce a nova natureza. Quando isto acontece, a pessoa cresce espiritualmente.

Diagramas como estes necessariamente não são errados, mas vamos ver que há uma forma melhor de entender crescimento espiritual.

II. O PAPEL DA CRUZ NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

A. Crescendo no conhecimento da santidade de Deus

A primeira parte do processo de crescimento envolve o crescimento no conhecimento de Deus. O Senhor declara através do profeta Jeremias, “...*não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico em sua riqueza; mas, o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor*” (Jr 9:23-24). Em João 17:3 Jesus diz, “*E a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviates*”.

O propósito e significado da vida eterna é conhecer a Deus. O propósito principal da vida cristã deveria ser conhecer a Deus em verdade. Assim, quando crescemos continuamente no conhecimento de Deus em toda sua grandeza, crescemos em Sua semelhança. A chave para conhecer a Deus é entender o Seu caráter santo. Aprendemos a sentir como o Apóstolo Paulo sentiu quando ele disse, “*E, na verdade, tenho também por perda toas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor;*” (Fl 3:8^a) Isto é parte do processo de santificação.

B. Aprendendo a reconhecer nosso pecado

Conforme crescemos em nosso conhecimento de Deus em toda Sua perfeição, também crescemos no conhecimento de nós mesmos. Particularmente, começamos a conhecer nossa natureza pecadora em contraste com o perfeito caráter de Deus. Quanto mais perto estamos de Deus, vemos que ainda estamos longe. Quanto mais entendemos a Sua glória, nosso pecado se torna ainda mais terrível para nós.

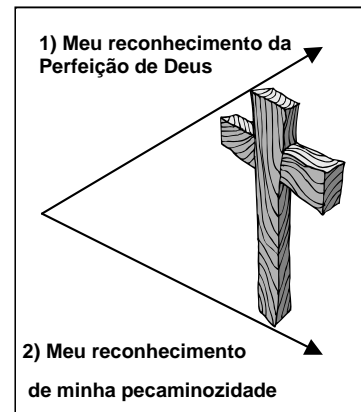
O crescimento no entendimento de nossa natureza pecadora pode ser ilustrado na vida do apóstolo Paulo. No ano 55 DC Paulo descreveu-se como sendo “o último dos apóstolos” (1 Co 15:9). Mais tarde no ano 60 DC ele se descreveu como sendo “o último dos santos” (Ef 3:8). Mais tarde ainda, no fim de sua vida no ano 64 DC, Paulo se descreveu como “o chefe dos pecadores” (1 Tm 1:15). Será que Paulo se tornou um grande pecador com a maturidade? Não parece que foi isto que aconteceu. Mas, parece que ele desenvolveu mais e mais humildade e sensibilidade a respeito de seu pecado durante a sua vida. Com a maturidade, ele entendeu que algumas atitudes que antes não o incomodavam realmente eram pecado. Isto faz parte do processo de crescimento espiritual.

C. A lacuna resultante

A realização da lacuna que existe entre a natureza pecadora e a santidade de Deus foi, claro, o que nos trouxe a fé em Jesus em primeiro lugar. A cruz preenche a lacuna quando a pessoa é salva (figura 3.1).

Mas mesmo depois que conhecemos a Cristo como Salvador, nós deveríamos continuar a crescer em nosso conhecimento da santidade de Deus e no reconhecimento de nossa própria pecaminosidade. Esta pode ser uma experiência bem temerosa. Conhecer a Deus em Sua santidade significa se expor, e isto é uma experiência terrível para aqueles que desejam esconder suas faltas and caminhos tortuosos. Entretanto, para o cristão em crescimento, a lacuna mostra a contínua necessidade por Cristo e a magnitude do que Ele fez na cruz.

Figura 3.1



Então a cruz continua crescer na importância para nós conforme crescemos no conhecimento de Deus e Sua grandeza. Quanto mais conhecemos a Deus, mais nos sentimos indignos diante dEle.

Conforme este conhecimento cresce, vemos a importância de sermos perdoados e reconciliados com Deus em Jesus Cristo. Conforme descobrimos a grandeza de Deus, (como Isaias fez quando ele viu a glória do Senhor no templo, ou como a nação de Israel fez quando o povo encontrou-se com Deus no monte Sinai), nós descobrimos a verdadeira glória do nosso Salvador. Seu sangue nos lava de nossos pecados e Ele nos veste com vestes limpas e assim podemos nos aproximar ainda mais perto de Sua glória.

III. OS OBSTÁCULOS AO CRESCIMENTO CRISTÃO

Tendo aceitado o fato de que Jesus Cristo pagou o preço para preencher a lacuna, nós nos esforçamos para continuar nosso crescimento. Muitos cristãos enfrentam pelo menos um problema básico no caminhar da fé.

A. Farisaísmo – o problema do orgulho

Muitos crentes são pegos em muitas atividades e acabam caindo na armadilha de buscar aceitação de Deus e outros através da realização de suas atividades. Frequentemente, o foco muda da obra de Cristo na cruz para o trabalho deles em servir a Deus. Como os fariseus no Novo Testamento, estes crentes vivem como se a vida cristã consistisse somente no que fazemos para Deus.

Figura 3.2



O problema é que eles não entendem que há outros, aspectos muito mais importantes da vida cristã do que obras, como por exemplo conhecer Deus tendo um relacionamento pessoal com Ele (Lc 10:38-42). Os fariseus dos tempos modernos, falsamente acreditam que eles podem fechar a lacuna que existe entre eles mesmos e Deus com suas próprias boas obras. Orgulho, ou o desejo de ser visto como bom por outros, pode ser a motivação para isto. Ativismo se torna a fundação em que estas pessoas controem sua reputação.

Pecado também influencia os fariseus modernos de outras formas. Ele/ela talvez pensa que Deus não se importa com seu pecado (observe o calço número 4 na figura 3.2). Neste caso, a importância da cruz é desprezada. O que a pessoa está fazendo realmente é reduzir Deus em sua mente para menos do que Ele realmente é. Outros talvez pensam, "Eu não sou tão pecador assim!" Estas pessoas colocam um calço (número 5 na figura) no espaço em baixo da cruz. Não é muito mais fácil ver o pecados dos outros do que o nosso próprio pecado? O que é isto? Não é verdade que nós temos menos problemas com pecado do que os outros? Se pensamos isto, estamos nos enganando a nós mesmos. Porque pensamos muito alto de nós mesmos, a importância da cruz é novamente diminuída.

Para evitar o *farisaísmo*, nós devemos crescer no entendimento da verdadeira santidade de Deus e da natureza pecaminosa de nosso coração. Ao observarmos isto, tornaremos-nos humildes e a nossa necessidade da graça de Deus nos será revelada.

B. Desespero – falta do crer

Outros tem diferentes dificuldades. Eles reconhecem a santidade de Deus, e mesmo os seus próprios pecados, e se desesperam porque não sabem o que fazer a respeito. Eles tentam preencher a lacuna existente com boas obras, mas sentem que nunca poderão fazer o suficiente para realmente agradar a Deus. Talvez eles se esforcem em passar tempo com a Palavra de Deus cada dia, mas se sentem derrotados com o andar com Deus. Eles tentam manter suas bocas fechadas, mas quando falham, eles se questionam se Deus realmente os ama. Por causa de suas falhas, eles concluem que nunca poderão agradar a Deus. Consequentemente se desesperam.

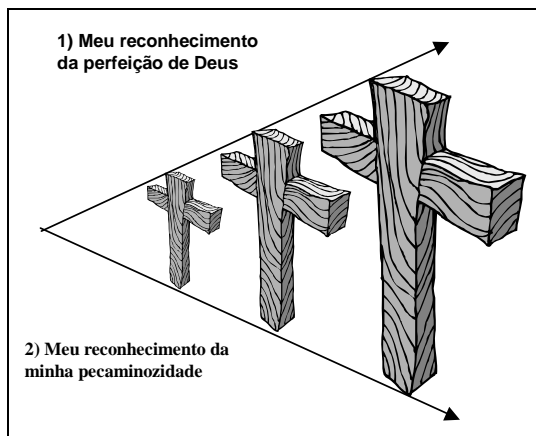
O problema aqui não é falta de fé no que Deus tem feito. Deus já providenciou tudo que precisamos para sermos aceitos diante dele no sacrifício de Jesus Cristo (Hb 10:14). Não podemos acrescentar nada ao que Ele já fez.

C. A resposta: A cruz deve crescer

Os dois problemas descritos acima são parecidos um com outro. Incorretamente os fariseus acreditam que podem ganhar o favor de Deus com suas próprias obras enquanto aqueles que se desesperam sabem que não podem ganhar o favor de Deus através de suas obras. Mas nos dois casos o princípio está errado. O foco em ganhar o favor de Deus é o problema fundamental.

Desde que os problemas são iguais, a solução também é quase a mesma. Basicamente, para que a lacuna seja preenchida, a cruz deve crescer. Não há nada que podemos fazer para preencher a lacuna. Paulo disse, “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:14^a). Jesus Cristo e sua obra na cruz torna-se mais e mais importante para nós.

Figura 3.3 – O crescimento da cruz



Nós devemos crer na realidade de nossa vida em Jesus Cristo. Mesmo que ainda somos propensos ao pecado, Deus é gracioso em perdoar nossos pecados. Nós permanecemos perfeitamente justificados em Cristo somente por causa do trabalho dele na cruz. Nós nos tornamos filhos de um Deus vivo e que nos ama. Ele se alegra em nós e nos transforma na imagem de Cristo.

CONCLUSÃO

A cruz é nossa única esperança de paz com Deus. Não há outro lugar em que pecadores, mesmos os justificados podem se encontrar, exceto na cruz.

Para crescer espiritualmente, nosso foco deveria ser entender completamente a realidade da vitória de Cristo na cruz, ao invés de continuar tentando por nós mesmos. Dia a dia, e momento a momento, devemos nos lembrar o que Cristo fez por nós na cruz tomando nossos pecados e nos

dando nova vida. Nesta visão de santificação, entendemos que nossa carne continua sendo mal até o dia de nossa morte. Mas também reconhecemos a vida de Cristo em nós.

Conforme crescemos no conhecimento de Deus, também somos transformados mais e mais em Sua imagem. Nossa incapacidade de fazer isto em nossa própria força torna-se clara e nós desenvolvemos uma total dependência em Cristo. O evangelho se torna muito mais relevante para nós, e nossa necessidade de Cristo se torna ainda maior. Entendemos mais profundamente o que aprendemos no início. Lembramos a nós mesmos das verdades do evangelho. Pela fé estamos fazendo com que as conquistas da morte e ressurreição de Cristo sejam mais reais em nossas vidas.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que é crescimento espiritual? Como se relaciona à salvação?
- Como você cresce em santidade? Descreva o processo diário e como você tem aprendido que a vitória de Cristo se aplica à este processo.
- Qual é a sua maior dificuldade em relação ao seu crescimento espiritual?
- Faça uma lista das conquistas da morte de Cristo na cruz e sua ressurreição. Faça uma descrição em como você pode fazer com que estas conquistas se tornem mais reais em sua vida.

PLANO DE AÇÃO

Compartilhe com outra pessoa o que você tem aprendido sobre crescimento em santidade e explique como você aplica as conquistas de Cristo em sua vida. Dê um exemplo específico das mudanças em sua vida cristã como resultado de seu entendimento de santificação.



O Poder Transformador do Evangelho

LIBERTOS DO DOMÍNIO DO PECADO

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é explicar como nós fomos libertos do domínio do pecado ao sermos unidos a Cristo, na Sua morte e ressurreição, e assim podemos experimentar o poder do evangelho em nossas vidas e nossa caminhada pela fé nesta nova realidade.

☞ Pontos Principais

- Em nossa salvação significa que fomos transformados internamente.
- Por causa de nossa nova natureza em Cristo, nós temos o poder para nos livrar do pecado.
- Deus que que andemos no Espírito para que não sejamos dominados pelos desejos da carne.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for dominado, cada participante deverá:

- Entender o significado da união com Cristo e o poder disponível ao deixarmos morrer a carne, e não mais sermos dominados pelo pecado.
- Andar pela fé pessoal e espiritualmente, através da experiência da morte e ressurreição de Cristo e na salvação do poder do pecado.

☞ Sugestões para os Treinadores

Esta lição tem muita relação com Romanos 6:3-10. Estude cuidadosamente estas passagens em preparação pois irá ajudá-lo a ensinar esta lição mais efetivamente.

INTRODUÇÃO

O evangelho é o fundamento de nosso relacionamento com Deus. Da perspectiva de Deus, nosso relacionamento é construído solidamente sobre o perdão de Cristo e Sua justiça que nos foi dada pela fé. Esta verdade deveria nos dar a habilidade para vencer o pecado em nossas vidas resultando numa profunda transformação pessoal. Mesmo assim, muitos de nós ainda temos dificuldades com o pecado e algumas vezes pensamos em como podemos ser transformados hoje. Porque cristãos pecam? E, o que pode ser feito a respeito disto? Como realmente podemos ser transformados de acordo com o evangelho?

I. A GRAÇA DE DEUS E A PRÁTICA DO PECADO

A. Podemos continuar pecando?

Se a graça de Deus realmente abunda sobre nosso pecado e nós somos justificados pela fé a parte de nossa obediência, podemos continuar pecando? Se a graça de Deus é oferecida àqueles que não merecem, mas é recebida por causa da fé deles em Cristo Jesus, se torna natural se perguntar: Podemos continuar pecando e esperar que a graça de Deus nos cubra?

O apóstolo Paulo antecipou esta questão na carta aos Gálatas quando ele disse, “Não useis, então da liberdade para dar ocasião à carne..” (Gl 5:13). Paulo responde à esta pergunta em Romanos 6 quando ele pergunta, “Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Rm 6:1-2).

B. A resposta bíblica

A resposta à esta questão é clara “não”, não devemos continuar pecando. Entendemos isto e tentamos duramente não continuar no pecado. Disciplina e regras tornam-se normas para os cristãos sérios que querem evitar a prática do pecado. Mas a correção séria para o pecado se relaciona com a transformação interna do crente.

Em nossa salvação, Deus providenciou a solução para duas de nossas necessidades mais fundamentais: Ele nos livrou da dívida do pecado, e nos libertou do poder do pecado.

Estudando a resposta de Paulo em Romanos 6, não somente entendemos porque não podemos continuar na prática do pecado, mas também descobrimos a nova liberdade que temos do poder do pecado. Esta é uma parte vital de uma vida vitoriosa para o cristão. Em nossa salvação, Deus providenciou a solução para duas de nossas maiores necessidades: Ele nos livrou da dívida do pecado, reconciliando-nos com Ele mesmo, e nos libertou do poder do pecado, para que vivamos em verdadeira liberdade para amá-lo. Romanos 6:1-2 nos instrue a não continuarmos na prática do pecado, como fazíamos antes de nos tornarmos crentes, porque nós “morremos para o pecado”.

II. BATIZADOS NA MORTE DE CRISTO – VIVOS EM SUA RESSURREIÇÃO (RM 6:3-10)

Na carta aos Romanos respondendo à questão do pecado, Paulo usa o batismo para ilustrar a mudança que ocorre quando uma pessoa se torna filha de Deus. Leia Romanos 6:3-10 cuidadosamente.

A. Nossa Morte com Cristo

1. Como foi que morremos?

Em Romanos 6:2-5 Paulo explica como morremos para o pecado. Fomos unidos com Cristo e batizados em Sua morte. Antes de pensarmos sobre nosso batismo na morte de Cristo, precisamos focalizar na questão real da nossa morte para o pecado. Isto aconteceu através da nossa união com Cristo. Encontramos várias declarações nesta passagem, que expressam a união entre nós e Cristo. No verso 3 vemos que “*todos nós fomos batizados na morte de Cristo*”. No verso 4, “*fomos sepultados com Ele*”. No verso 5, “*fomos plantados com Ele*”, e no verso 8, “*nós morremos com Cristo*”.

Todas estas declarações deixam claro que através de nossa união com Cristo em Sua morte nós morremos para nós mesmos. Se queremos ser livres da natureza pecaminosa dentro de nós, precisamos experimentar a morte dentro de nós. Quando Deus de maneira super natural nos uniu à Cristo, Ele fez morrer o homem interior, mesmos que o homem exterior continua a viver.

O termo “plantado” (*sumfutoi*⁵ em grego) no verso 5, “*...fomos plantados com Ele...*” é um termos que era usado para descrever o “exerto” de duas plantas separadas. Quando um ramo diferente era “enxertado” numa árvore, e começava a tirar vida da árvore dizia-se que o galho havia sido “umfutoi”, “unido” com a árvore. Esta era uma união orgânica viva. Este é o tipo de união viva que acontece quando cremos em Jesus. Somos unidos à Jesus Cristo de maneira super natural, e a vida dele dá vida ao nosso ser interior. Mas antes de podermos viver em liberdade, precisamos morrer, para que o nosso homem interior possa ser separado da natureza pecaminosa. Assim, somos unidos à Cristo na Sua morte.

Nossa morte com Cristo causa a separação entre nosso homem interior e a natureza pecaminosa, resultando em nosso livramento do poder do pecado. Mesmo que a natureza pecaminosa ainda exista, sendo uma força do mal dentro de nós, o poder deste mal foi quebrado e já não estamos acorrentados à este poder. Certamente, esta é a nossa nova realidade e devemos em sua verdade se queremos viver uma vida abundante em Cristo.

⁵ συμφυτος

2. O que aconteceu em nossa morte com Cristo?

Romanos 6:6 nos diz o que acontece como resultado de nossa morte com Cristo: nosso velho “homem” foi crucificado. O velho homem é simplesmente o homem interior que existia antes de crermos em Jesus Cristo e recebermos dele uma nova vida. O velho homem era escravo do pecado. Entretanto, quando fomos unidos a Cristo em sua morte, este homem interior foi crucificado para que o corpo do pecado fosse “desfeito”. A palavra grega *katargeo*⁶, “desfeito”, não significa aniquilação, como se o pecado tenha sido eliminado de dentro de nós. Entretanto, significa, “ser inoperante ou inválido”, significando que alguma coisa foi desativada pela remoção do poder controlador. Paulo usa esta mesma palavra em Romanos 3:3 quando ele diz que a incredulidade do homem não aniquila a fidelidade de Deus. No capítulo 7:2, ele diz que a mulher está “livre” de seu marido quando ele morre. Este é o significado em nosso contexto. Nós fomos libertos do poder do pecado por que o poder que ele tinha para controlar foi removido. As correntes do pecado foram quebradas e não somos mais escravizados à ele.

B. O Resultado Final: Nova Vida com Cristo

Esta passagem comunica ainda uma idéia final que ocorre em nosso homem interior. Não somente fomos unidos à Cristo em Sua morte, mas também em Sua ressurreição. Não somente morremos, mas também ressuscitamos para uma nova vida. Através de nossa união com Cristo, por que Cristo vive, nosso homem interior agora vive. Romanos 6:4 nos diz que como Cristo ressuscitou da morte pelo poder do Pai, assim nós podemos andar em nova vida como demonstração deste mesmo poder. O mesmo poder que ressuscitou Jesus da morte agora também nos ressuscita da morte.

O resultado de tudo isto é que alguma coisa muito poderosa e super natural nos acontece, e nosso homem interior não é mais o que era. O velho homem morreu e um novo homem vive. Que tipo de nova vida é esta? Nos versos 6 e 7 de Romanos capítulo 6 aprendemos que este novo homem é liberto da escravidão do pecado. Isto é o que somos agora em Cristo.

C. Contando Nossa Nova Vida em Cristo Pela Fé

É imperativo para os cristãos viverem estas verdades em suas vidas diárias. Todos nós sabemos que o pecado ainda existe dentro de nós, e conforme continuamos em nossas lutas terrenas com o pecado, podemos perder visão de nossa nova vida que realmente existe em Cristo. Há momentos em que não nos sentimos realmente livres do pecado, e questionamos se realmente alguma coisa super natural aconteceu em nós. Podemos concordar com o apóstolo Paulo que disse, “*Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço*” (Rm 7:19).

Esta é a razão porque as palavras finais de Paulo em Romanos 6 são tão importantes para nós. Três vezes nesta passagem, Paulo nos instrui a “conhecermos” esta verdade (v. 3,6,9). Ele quer que entendamos o que realmente nos aconteceu em Cristo. Então, no verso 11, Paulo conclui, “*Assim, também, vós, considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus nosso Senhor*” Nestes verso, a palavra grega, *logizomai*⁷, “conte”, era um termo matemático usado quando alguém calcula um problema ou contava números. É usado figuradamente nesta passagem para “afirmar completamente” as verdades que são ensiandas aqui. Estamos sendo exortados por Paulo a colocar nossa confiança e crer completamente nesta verdade sobre nós. O velho homem já não vive mais dentro de nós. Ele era escravo do pecado, mas foi crucificado quando fomos unidos à Cristo em sua morte e ressurreição, e agora somos transformados em um novo homem e nova mulher. Devemos agora afirmar e crer que estamos vivos em Cristo e somos novas criaturas.

Nossa vida cristã é uma vida em que andamos nesta verdade pela fé. Mesmo que não experimentamos isto perfeitamente todo tempo, a realidade do que aconteceu não muda. Devemos continuar em atitude de arrependimento diário pelos nossos pecados e crer que somos um em Cristo, e que agora vivemos em união com Ele.

⁶ καταργεω

⁷ λογίζομαι

III. O PODER PARA NÃO PECAR

De acordo com Romanos 6, porque estamos unidos à Cristo, nós morremos e fomos ressuscitados com Ele. A vitória de Jesus sobre o pecado é nossa vitória sobre o pecado. Pecado não nos domina mais. Mas esta grande realidade cristã não significa que o pecado não procura nos escravizar ainda. O pecado não é nosso senhor, mesmo que esteja sempre tentando ganhar de novo a sua autoridade e poder sobre nós.

Talves você esteja pensando, “mas eu constantemente tenho problemas com pecado. Como isto pode acontecer?” Tenha certeza de que lista de regras ou disciplina pessoal por si só não podem nos liderar a uma vida cristã vitoriosa. Podemos tentar e tentar no poder da carne e vamos falhar pois nossa carne é propensa ao pecado. O corretivo real para o pecado está relacionado com a transformação interior do crente. Nós lutamos contra o pecado através do fortalecimento e do entendimento de quem somos em Cristo.

A. Entendendo a Nova Natureza

Quando você se tornou cristão, você não acrescentou uma natureza divina à sua velha natureza pecadora. Você trocou de natureza – você se tornou uma nova criatura (II Co 5:17). Você foi transportado do reino das trevas para o reino da luz, quando você se tornou um filho de Deus. “Nossa velha natureza” foi crucificada com Ele” (Rm 6:6). A velha natureza perdeu o seu poder!

Se temos uma nova natureza, porque pecamos? Há uma palavra grega usada muitas e muitas vezes em todo do Novo Testamento como recurso do pecado na vida do crente. Esta palavra é carne. O que é a carne? É a parte de nossa mente, emoções e vontade que foi condicionada ou treinados para o pecado. Hábitos e padrões de pensamento são passados à nós pelo mundo, por professores mundanos e por ataques diretos de Satanás. Nossas experiências no mundo programam nossas mentes para viver independente de Deus e de acordo com a forma do mundo.

B. Vivendo no Espírito

Romanos 8:5-7 faz um contraste entre aqueles que vivem de acordo com a carne e aqueles que vivem de acordo com o Espírito. Neste texto podemos entender que é a mente que é inclinada para a carne ou para o Espírito. Sua carne, que foi treinada pelas coisas do mundo, gera pensamentos e idéias mundanas levando-o ao pecado. Como crentes, não podemos mais continuar na carne, mas no Espírito (Rm 8:9; Gl 5:16). Mas é possível para nós andarmos pelas inclinações da carne (Rm 8:12-13). Não há escolha para os não crentes – eles andam pela carne porque eles vivem na carne. Mas nós não somos obrigados a viver pela carne... nós temos a escolha. Devemos aprender e escolher andar pelo Espírito, não pela carne. Paulo diz: *“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumpreis a concupiscência da carne”* (Gl 5:16).

C. Identifique-se como Filho de Deus

Antes de conhecer a Cristo nós éramos pecadores, mas quando nos tornamos filhos de Deus, também nos tornamos “santos”. Somos santos ou pecadores? A resposta pode ser difícil. Se você se vê como parte santo e parte pecador, ou que em você há parte luz e parte trevas, você vai continuar a ter dificuldade com o pecado e viver uma vida de derrota. Ao entender a transformação que ocorre em suas vidas, os cristãos deveriam se esforçar para manterem-se conscientes de quem eles são em Cristo ressuscitado. Quando enfrentamos o pecado, nós deveríamos olhar para nós mesmos como filhos de Deus. Se olhamos prá nós mesmos como pecadores, tenderemos a viver como pecadores. Devemos olhar prá nós mesmos como santos, como filhos e filhas de Deus, para vivermos como filhos e filhas de Deus.

D. Renove a Sua Mente

Muitos padrões de pecados começam com maus pensamentos. Padrões de pensamentos pecaminosos precisam ser *“transformados pela renovação da mente”* (Rm 12:2). A mente é o foco da batalha contra o pecado. II Cor 11:3 indica que assim como Eva foi enganada por Satanás, nossas mentes podem ser desviadas de uma devoção pura e sincera a Cristo. Satanás influenciou a mente de Davi, Salomão, Ananias, dos cristãos de Coríntios, e ele pode influenciar sua mente também. Ele pode trazer os pensamentos dele em sua mente e enganá-lo

fazendo o pensar que são seus pensamentos, ou mesmo pensamentos de Deus. Mas nós “levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (II Cor 10:5).

E. Conheça a Verdade

Onde está o poder do pecado? De acordo com João 8:44, “*Satanás é mentiroso e pai da mentira*”. Quando somos tentados ao pecado há sempre uma mentira por traz. Mas no mesmo capítulo, Jesus diz: “*e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*” (Jo 8:32). Nossa defesa contra o pecado é a verdade. Conhecendo nossa verdadeira, vitoriosa identidade como cristãos em Cristo, somos livres do poder do pecado.

CONCLUSÃO

O evangelho é o fundamento de nosso relacionamento com Deus. Da perspectiva de Deus, nosso relacionamento é construído solidamente sobre o perdão de Cristo e justiça perfeita que recebemos pela fé. Esta verdade deveria nos dar a capacidade de sermos honetos sobre nosso pecado diante de Deus, e a certeza de Sua graça abundante à nós. Deveria nos inspirar a vivermos como justos não porque nós nos fizemos justos, mas porque isto é o que Deus, pela Sua graça, declarou que nós somos.

O que é realmente importante em relação a vitória sobre o pecado é uma crescente e dinâmica fé em Cristo, uma fé que é fundamentada na conquista de Cristo na cruz, e assim Seu poder trabalha poderosamente em nós revelando pecados e fraquezas mais claramente. Esta fé entende e agradece a graça de Deus mais profundamente e nos leva a conhecer mais intimamente a Deus.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como você permite seus sentimentos, ao invés de sua fé na Palavra de Deus afetarem a forma como você vê sua vida em Cristo?
- Na luta contra o pecado, o que traz mais poder em sua vida: tentar duramente ou crer mais?
- De acordo com a carta de Paulo aos Romanos o que aconteceu com sua natureza pecaminosa?
- Como você pode viver pelo Espírito?



Mantendo um Diário Espiritual

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é introduzir a prática de se manter um diário como ferramenta que pode ajudar os crentes a se concentrarem no crescimento espiritual e ministerial.

☞ Pontos Principais

- Porque manter um diário espiritual?
- Tempo diário com Deus
- Registro diário

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for dominado, cada participante deverá:

- Ser capaz de usar um diário como uma ferramenta efetiva para relatar devoções pessoais, pedidos e respostas de orações, contactos ministeriais e reflexões diárias.

☞ Sugestões aos Instrutores

Você talvez possa dar um caderno de anotações para cada participante durante o seminário de treinamento. O Diário do Plantador de Igrejas da Liga Bíblica é muito simples e útil. You may want to make or order a journal to hand out to participants to use during the training seminar.

INTRODUÇÃO

No passo rápido da vida, poucas pessoas encontram tempo e lugar para meditar sobre Deus e Sua Palavra, em sua aplicação para suas vidas. Desde que um discípulo tem o desejo de crescer e mudar, ele irá avaliar sua vida continuamente. Como o rei Davi, ele pede ao Senhor para examinar seu coração e sua vida revelando suas faltas e pecados, para que assim ele possa mudar e crescer (Sl 139:23-24). Temos uma grande necessidade de separarmos tempo para estarmos diante de Deus todos os dias quebrando nossa rotina de servidão ao trabalho e atividades diárias (Sl 46:10; 37:7).

Mantendo um diário será de grande ajuda no processo de plantar igrejas. A lição seguinte descreve elementos do diário de um plantador de igrejas que pode ser usado em seu próprio diário.

I. PORQUE MANTER UM DIÁRIO?

Quando os israelitas atravessaram o rio Jordão para entrar na terra prometida, Deus os ordenou que pegassem doze pedras do rio para construir um memorial. O propósito daquele memorial era para servir de lembrança para eles e para a futura geração de israelitas do poder e fidelidade de Deus no meio deles (Js 4:1-9).

De uma forma semelhante, quando nós anotamos as lições que Deus nos ensina, experiências que temos passado ou pedidos e respostas de oração, isto também serve para nos lembrar sobre o amor e fidelidade de Deus em nossas vidas quando enfrentamos dificuldades ou desencorajamento. Mantendo um diário regularmente é uma das formas mais efetivas para se desenvolver o hábito de prestar contas sobre o crescimento de nossa vida espiritual e ministerial. Um diário nos força a refletir sobre nossas vidas e ajustar nossas prioridades. Também ajuda no crescimento de nossa fé

ao vermos como nosso conhecimento e entendimento de Deus progride com o tempo, assim como vemos como Deus tem respondido nossas orações.

Ao longo dos séculos, cristãos tem aprendido muito lendo diários de cristãos famosos como Jonathan Edwards, Hudson Taylor e Amy Carmichael. Eles são testemunhos escritos de como Deus teve um relacionamento com aquela pessoa em particular e nos encoraja em como também podemos ter um íntimo relacionamento com Deus.

Além de ser um registro de nosso crescimento espiritual, um diário pode ser uma ferramenta efetiva no desenvolvimento de nosso ministério. Se Deus está te chamando para plantar igrejas ou para fazer parte de uma equipe de plantação de igrejas, você estará se envolvendo em tarefas específicas – evangelismo, discipulado, formação de grupos familiares, etc. Um diário pode ser útil para registrar contactos feitos com pessoas, idéias e alvos desejados, questões e preocupações que você quer discutir com seu líder, etc. Serve como uma lembrança visível de seu ministério além de te ajudar a ver como Deus lhe usa de formas específicas para trazer pessoas para Ele mesmo estabelecendo a igreja. Um diário também lhe ajuda no registro de assuntos que você pode rever e discutir com seu líder.

II. TEMPO DIÁRIO COM DEUS (FIGURA 5.1)

A figura 5.1 é um modelo para registro de seu devocional e reflexões de seu tempo na Palavra de Deus, pedidos e respostas de oração. Observe o seguinte no modelo:

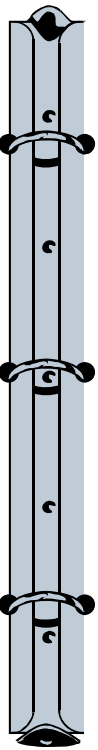
- **Passagem de hoje:** Observe a passagem bíblica que você está lendo durante seu devocional.
- **Introspecções pessoais:** Leia a passagem bíblica, medite e ore a respeito. Atente para qualquer pensamento que o Espírito Santo traz à você sobre o texto. O que diz o texto? O que você observa? Como você pode aplicar este texto à sua própria vida hoje?
- **Promessas:** Existe alguma promessa neste texto? Observe-as e agradeça a Deus por estas verdades.
- **Ordens para obedecer:** O texto refere a alguma orden que precisa ser obedecido?
- **Ore:** Faça uma lista de qualquer pedido de oração que você tenha um interesse particular de intercessão e as respostas de pedidos anteriores. Seja o mais específico possível. Isto irá ajudá-lo a ver o trabalho de Deus através de suas orações.

III. REGISTRO DIÁRIO (FIGURA 5.1)

A figura 5.1 mostra o modelo de um diário. O diário lhe ajuda a monitorar o progresso de seu ministério de plantação de igrejas. Observe os tópicos que você pode registrar em diário:

- **Plano de Ação:** Observe qualquer trabalho que você tenha feito em seu plano de ação. Faça uma lista das atividades realizadas.
- **Contactos:** Faça uma lista de seus contactos evangelísticos para o dia. Observe os resultados do tempo com seus contactos. Você compartilhou seu testemunho? Qual foi o resultado? Eles estão fechados ou abertos para o evangelho?
- **Reuniões:** Faça anotações em relação aos grupos de estudos bíblicos (células), grupos familiares ou funções especiais. Quando e onde foi a reunião? Quem liderou? O que você fez (estudo bíblico, reunião de oração, mostrou o filme Jesus para amigos)? Quantas pessoas estavam presentes? Quantos são participantes ativos? Visitantes? Alguém tomou a decisão em receber a Cristo? Observe qualquer problema ou preocupações especiais que precisam de atenção no futuro.
- **Reflexões:** Pense sobre o seu dia. Há alguma coisa que chame sua atenção? Você aprendeu ou tem observado qualquer coisa sobre sua vida pessoal ou ministério que você precisa estar atento? Estas reflexões são observações pessoais que você faz sobre sua própria vida. **Elas não precisam ser compartilhadas com outras pessoas.** Elas te ajudam a ter perspectiva de seu dia e observar o que o Espírito Santo está te ensinando.

Figura 5.1. Devocional e registro Diário de Atividades

<p>DEVOCIONAIS DIÁRIOS</p> <p>Texto de hoje: <u>1Corintios 13</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Reflecções Pessoais: <u>Todas as minhas ações devem ser motivadas pelo amor. Eu demonstro meu amor pelas minhas atitudes. Amor é sempre perseverante. Eu preciso perseverar em meu amor por outras pessoas. Eu preciso pensar mais nos outros do que em mim mesmo.</u>• Promissas: <u>Agora somos imperfeitos, mas no céu seremos perfeitos e veremos Deus face a face como ele realmente é. Agora entendemos apenas em parte.</u>• Ordens para obedecer: <u>Demonstrar amor de acordo com os atributos relacionados neste capítulo. Ter a certeza de que minhas atitudes são motivadas pelo amor, de outra forma elas não terão nenhum valor.</u> <p>ORAÇÃO</p> <p>Pedidos e respostas de oração</p> <p>P: Por oportunidade de compartilhar o evangelho com Dr. Silva.</p> <p>P: Por uma equipe ministerial</p> <p>R: Minha mae esta melhor de saude</p>		<p>DEVOCIONAIS DIÁRIOS</p> <p>data: _____</p> <p>Plano de Ação</p> <ul style="list-style-type: none">• <u>Estabelecer uma equipe de oração</u>• <u>Identificar a área alvo</u>• <u>Começar um Estudo Bíblico Indutivo em João 17.</u> <p>Contactos</p> <table><thead><tr><th>Nome</th><th>Comentários</th></tr></thead><tbody><tr><td><u>Dr. Silva</u></td><td><u>- Compartilhei testemunho</u></td></tr><tr><td><u>Tia Maria</u></td><td><u>- Mostrei o filme Jesus</u></td></tr><tr><td><u>Seu João</u></td><td><u>- Compartilhei testemunho. Ele se arrependeu!</u></td></tr></tbody></table> <p>Reuniões (grupos de células, familiares, especiais)</p> <p><u>Casa da Jane 19:00 reunião de oração (Jane, Maria e eu) Oramos por 2 horas. Vamos nos reunir remanalmente na casa da Jane.</u></p> <p>Refletindo sobre o dia <u>Estou satisfeito com o grupo de oração. Nunca havia orado consistentemente.. Estou animado em como Deus vai responder nossas orações.</u></p>	Nome	Comentários	<u>Dr. Silva</u>	<u>- Compartilhei testemunho</u>	<u>Tia Maria</u>	<u>- Mostrei o filme Jesus</u>	<u>Seu João</u>	<u>- Compartilhei testemunho. Ele se arrependeu!</u>
Nome	Comentários									
<u>Dr. Silva</u>	<u>- Compartilhei testemunho</u>									
<u>Tia Maria</u>	<u>- Mostrei o filme Jesus</u>									
<u>Seu João</u>	<u>- Compartilhei testemunho. Ele se arrependeu!</u>									

CONCLUSÃO

Se o seu líder ou treinador não tem um diário par ate dar, adapte um caderno comum para seu uso. O importante é que o diário o ajude a refletir no que Deus está te ensinando através de Sua Palavra e oração e para registrar o progresso e lições aprendidas em seu ministério de plantação de igrejas.

PLANO DE AÇÃO

Ao longo do ciclo de plantação da igreja, mantenha um diário de devocionais e progresso no ministério com base na figura 5.1. Talvez você queira transcrever o exemplo dado em seu caderno para seu uso pessoal. Prepare-se para mostrar seu caderno para seu líder ou treinador.

RECURSOS

- *O Diário do Plantador de Igrejas.* The Bible League, 16801 Van Dam Rd., South Holland, IL 60473 USA. E-mail: bibleleague@xc.org

ORAÇÃO



Concerto de Oração

ORANDO POR REAVIVAMENTO

☞ Propósito da Lição esson

O propósito desta lição é explicar o conceito de um concerto de oração, e demonstrar como usá-lo orando por reavivamento.

☞ Pontos Principais

- Plantação de igrejas começa com reavivamento de crentes.
- Oração é o elemento chave no reavivamento.

☞ Resultados desejados

Quando o conteúdo desta lição for dominado, cada participante deverá:

- Entender a forma e o conceito de oração.
- Estar convencido sobre o papel do reavivamento pessoal em plantação de igrejas.

☞ Sugestões para os treinadores

Esta é uma lição de duas horas. Use-a como tópico para o primeiro concerto de oração. A maior parte da lição deverá ser de forma prática em oração, usando a seção III desta lição como guia.

INTRODUÇÃO

Oração é um ingrediente vital para plantação de igrejas. Sem a benção e direção de Deus, nossos melhores esforços falharão. Por esta razão cada seminário inclui o concerto de oração. A palavra “concerto” dá a idéia de organizada apresentação de música – seja instrumental, vocal ou ambos. Um concerto consiste sempre de mais de uma música mais é geralmente organizada em torno de um tema em particular – seja de acordo com o compositor, estilo de música, instrumento, ocasiões especiais, ou uma infinidade de outras possibilidades.

Um concerto de oração também é organizado focalizando um tema em particular. Pode envolver muitas orações e muitas pessoas, mas há uma direção comum. A audiência do concerto de oração é o próprio Deus. Entretanto, deverá ser baseado em temas bíblicos que irão agradá-IO.

Prayer is a vital ingredient of church planting. Without God’s blessing and direction, all our best efforts will fail. For that reason each of the seminars includes a concert of prayer. The word “concert” brings to mind the idea of an organized presentation of music— whether instrumental, vocal or both. A concert always consists of more than one song but is usually arranged according to a particular theme— whether according to composer, musical type, instrument, holiday occasion, or an endless variety of relationships.

I. COMO PLANEJAR E LIDERAR UM CONCERTO DE ORAÇÃO

Frequentemente cristãos são levados a orar ao participarem de um evento dinâmico de oração que os leva para além de suas experiências anteriores. Orando com um grande grupo de outros crentes de diferentes estilos e igrejas, cristãos entendem que eles não estão sozinhos e isolados, mas são partes de um grande mover de Deus. Eles entendem que orar uma tarefa pesada mas algo agradável, que ajuda no crescimento da fé e do poder espiritual. Em todos os cinco maiores continentes, concertos de oração teem estimulado oração em larga escala, promovido unidade entre os cristãos, e aumentado o evangelismo e plantação de igrejas.

Concerto de oração focaliza em dois principais conceitos bíblicos:

- Oração dirigida internamente – pedindo a Deus para revelar à sua igreja a “grandeza” de Cristo como Senhor em seu meio. Esta é a idéia de reavivamento, renovação e despertar da igreja.
- Oração dirigida externamente – pedindo a Deus para “cumprir” Seu propósito através de Sua igreja em todas as nações. Isto é o cumprimento da Grande Comissão – evangelização mundial, evangelismo na igreja local e saturação na plantação de igrejas.

Concertos de oração podem ser organizados pela igreja local ou numa area base envolvendo muitas igrejas locais com ênfase na unidade e no trabalho de parceria. Sugerimos o modelo de um concerto de oração que pode ser adaptado para sua situação local. O importante é orar regularmente e em grupo. A seguir sugerimos alguns elementos que devem ser incluídos num concerto de oração. Planeje 2 – 3 horas para o concerto, a tarde ou noite. O tempo gasto em cada parte depende na meta que se quer alcançar em cada concerto de oração. Todavia, é importante ter todos os elementos num concerto de oração. Isto vai ajudar no foco do concerto e não tornar-se cansativo.

A. Tema:

É de grande ajuda desenvolver o concerto de oração ao redor de um tema. Isto irá ajudar com que o concerto seja concentrado permitindo que as pessoas orem especificamente. Por exemplo, na capital do Kazakstan, um concerto de oração foi dirigido usando o tema reconciliação. A celebração focalizou em Deus como Aquele que reconcilia as as pessoas e nos cristãos como agentes de reconciliação. Durante as orações, ambos russos e kazakstãos pediram perdão pelas coisas erradas feitas contra cada um no passado. Este concerto de oração ajudou a criar um espírito de unidade e propósito em comum entre as igrejas russas e kazakstãs na cidade.

B. Agenda:

Dê as boas vindas a cada pessoa e use as Escrituras para apresentar o tópico do concerto de oração. O que a Palavra de Deus diz sobre o tema? Introduza os componentes básicos do concerto. Explique a forma, e como cada elemento é importante. Dê sugestões de como as pessoas podem ser sensíveis uns com os outros – o tempo de cada oração ou se podem orar alto ou baixo, etc...

C. Celebração:

Louve a Deus por Sua fidelidade, pelo Seu Reino, Seu Filho Jesus Cristo, etc. Focalize o louvor no caráter de Deus. Use este tempo para enfatizar aspectos importantes de um reavivamento espiritual e evangelização mundial. Providencie uma boa seleção de hinos e corinhos, procurando unir cada música em torno do tema principal do concerto de oração. Isto pode ser feito através de comentários breves para apresentar cada música, tendo o cuidado de não “pregar”, mas liderar as pessoas no louvor e adoração.

D. Confissão e Preparação:

Dê oportunidade para os participantes reafirmarem o desejo de ouvirem a voz de Deus e servir a igreja e o mundo através do ministério de intercessão. Lidere-os em oração de confissão de qualquer pecado conhecido, para que eles possam estar limpos e prontos para orar. Isto não significa que a confissão precisa ser para todos ouvirem. Peça pela presença do Espírito Santo e Sua direção em tudo aquilo que é orado. Separe algum tempo de silêncio esperando para ouvir a voz de Deus, o que Ele está dizendo através das Escrituras e do Espírito Santo.

E. Grupos Pequenos de oração:

Os participantes devem formar grupos pequenos de 2-6 pessoas e orar sobre os assuntos relacionados aos níveis local, regional, nacional e internacional. Ao terminar o tempo com os grupos pequenos, lidere todo o grupo num movimento crescente de oração. Ore para que Deus mova cada participante a orar diariamente e de forma consistente. Ore pelo movimento de oração em sua cidade ou vila. Ore para que Deus levante outros concertos de oração em outras cidades a nível nacional.

F. Apresentação :

Material informativo pode ser usado durante o tempo de oração para ajudar a manter o foco no tema motivando as pessoas na oração. Mapas das áreas necessitadas pode ser um excelente instrumento visual. Mapas locais podem ser feitos mostrando onde existem igrejas na área e onde não existe nenhuma igreja. Mapas de lugares onde o nível de desemprego é muito grande, problemas familiares, etc... podem inspirar as pessoas a orar.

G. Louvor e Adoração

Conclua com um tempo de louvor e adoração a Deus pela Maravilha de Seu poder.

II. UM CONCERTO DE ORAÇÃO

O tema para este concerto de oração é reavivamento. Reavivamento é uma renovação na vida espiritual do crente. Reavivamento envolve uma consciência supernatural, aversão e confissão de pecados. O resultado é voltar-se para Deus com profundo amor e total obediência à Sua Palavra.

Durante tempos de reavivamento espiritual da igreja, há também um despertar espiritual entre os não crentes. Indivíduos e grupos de indivíduos voltam-se para Cristo, novas igrejas são iniciadas e a uma mudança na sociedade. Isto significa que reavivamento entre os cristãos é necessário para o movimento de plantação de igrejas.

Use o tempo restante da lição para orar seguindo o material em reavivamento. A agenda está em letra normal e as letras escuras indicam o que o grupo deve fazer em resposta. Dê tempo suficiente para participação em cada ponto.

A. Condições para Reavivamento

Revivamento acontece conforme o Espírito de Deus se move nas vidas de Seus filhos e filhas, convencendo-os do pecado e chamando-os ao arrependimento. Leia os versos seguintes para ajudar cada participante que: *"Reavivamento começa no coração: MEU CORAÇÃO"*. I

1. *Amando a Deus com todo o coração e total obediência aos Seus mandamentos*

- Leia Deuteronômio 30:1-10.
- Cante canções de louvor e adoração que declarem seu amor ao Senhor.
- Tenha tempo de silêncio para que as pessoas peçam ao Senhor para mostrar-lhes áreas de suas vidas que não estão em total obediência aos Seus mandamentos.

2. *Buscando o Senhor humildemente*

"Se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar e buscar a minha face, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2Cr 7:14).

- Juntos como povo de Deus, humildemente busquem a Sua face.

3. *Reconhecendo suas culpas e pecados*

"Voltem...declara o Senhor, não mais franzirei a testa cheio de ira contra vocês, pois eu sou fiel,... não ficarei irado para sempre. MAS RECONHEÇA O SEU PECADO; você se rebelou contra o Senhor, o seu Deus... e não me obedeceu" (Jr 3:12-13).

"Sonda-me, oh Deus, conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se há em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno" (Sl 139:23,24).

- Dê tempo às pessoas silenciosamente confessarem ao Senhor os seus pecados e pedir-lhe para purificá-los (1 Jo 1:7,9).

B. O Papel da Liderança nos Movimentos de Reavivamento

Deus tem chamado cada líder na igreja para guiar o Seu povo nos caminhos da justiça. Pastores e plantadores de igrejas devem ser exemplos para as pessoas que eles lideram.

1. Líderes devem dar exemplos de arrependimento pessoal.

“Decretem um jejum santo; convoquem uma assembléia sagrada. Reúnam as autoridades e todos os habitantes do país no templo do Senhor, o seu Deus, e clamem ao Senhor” (Joel 1:13).

2. Líderes Chamam o Povo de Deus ao Arrependimento.

“Decretem um jejum santo; convoquem uma assembléia sagrada. Reúnam as autoridades e todos os habitantes do país no templo do Senhor, o seu Deus e clamem ao Senhor” (Joel 1:14).

- Divida o grupo em grupos pequenos para orar uns pelos outros. Ore por proteção contra o inimigo para que assim eles possam ministrar ao Senhor em santidade. Em espírito de amor e sem críticas, orem por seus líderes e denominações, pastores, presbíteros e diáconos, se possível pelos seus nomes. Agradeça ao Senhor por eles e peça que Ele abençoe suas vidas pessoais, suas famílias e ministérios.
- Peça a Deus sabedoria para os líderes ajudando-os a chamar as pessoas ao arrependimento.

C. O que você pode fazer para que aconteça um Reavivamento/Despertamento em seu país

- Ainda nos grupos pequenos, peça ao Senhor para lhe mostrar o que você pode e deve fazer para começar um reavivamento em sua igreja, cidade e nação.
- Peça a Deus que ao trabalhar reavivando a Sua igreja, Ele também trabalharia nos corações dos não crentes trazendo muitos ao arrependimento e fé.

D. Louve a Deus pela sua Fidelidade

- Juntem-se de novo num único grupo e gaste o tempo restante louvando a Deus por Sua fidelidade em completar a Grande Comissão através de Sua igreja e agradeça à ele pelo privilégio de servi-lo nesta tarefa.
- Termine o concerto de oração com uma canção de louvor lembrando da fidelidade de Deus.

PLANO DE AÇÃO

Faça um estudo indutivo de Esdras 9:1-10:17. Responda as seguintes perguntas:

- Qual era o pecado específico do povo? (Ed 9:1-2)
- Qual foi a resposta de Esdra e dos outros líderes para este pecado? (Ed 9:3, 5; 10:1)
- Qual foi o atributo de Deus em que Esdras colocou sua esperança? (Ed 9:15)
- Qual foi a resposta das pessoas que viram o arrependimento de Esdras? (Ed 10:1-4)
- Como foi que o reavivamento penetrou na sociedade? (Ed 10:9-17)
- Lembre-se de incluir a aplicação para sua própria vida, igreja e sociedade.
- Organize um concerto de oração pela sua igreja ou grupo familiar usando o que você aprendeu nesta lição.

ORAÇÃO
LIÇÃO 3

Como Encorajar Oração

COMO MOBILIZAR ORAÇÃO PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Propósito da Lição

O propósito desta lição é de ajudar plantadores de igrejas entenderem o papel estratégico de oração em plantação de igrejas e dar-lhes idéias práticas em como mobilizar oração para seus ministérios de plantação de igrejas.

Pontos Principais

- Oração desempenha um papel importante no processo de plantação de igrejas.
- Existem muitas formas para encorajar suporte de oração para plantação de igrejas.

Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for dominado, cada participante deverá:

- Entender como mobilizar oração por plantação de igrejas.
- Conhecer o princípio e o papel estratégico de oração em plantação de igrejas.
- Participar orando e mobilizando oração por seu empenho em plantar igrejas.

Apêndice

3A Triplé de Oração

Sugestões para os Treinadores

Esta é uma lição prática. Revise os versos chaves indetificados na seção I e depois converse com os alunos sobre as idéias para mobilizar o movimento de oração para plantação de igrejas. Quais estratégias eles tem tentado em seus próprios ministérios? Compartilhe suas próprias experiências pessoais e ministeriais, mostrando como oração sustenta o trabalho de plantação de igrejas.

I. ORAÇÃO – UM ASPECTO VITAL DO EVANGELISMO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O apóstolo Paulo acreditava que oração era um aspecto vital do evangelismo e plantação de igrejas. Ele orava e encorajava os cristãos a orarem pelo avanço do evangelho. Vemos exemplos disto em todo o Novo Testamento:

- Falando sobre o seu desejo de que os judeus recebessem o evangelho, Paulo fala aos crentes em Roma, “ Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração à Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos” (Rm 10:1).
- Quando Paulo admoestou os cristãos de Éfeso sobre a batalha espiritual que eles estavam enfrentado, ele disse para que eles se revestissem de toda armadura de Deus e para que ficassem firmes contra as ciladas do diabo. Ficar firme contra as ciladas do inimigo envolve entender a verdade de Deus sobre salvação, usar a Palavra de Deus como espada, e orar continuamente. Paulo persuadiu os Efésios cristãos a “... *orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isto em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos*” (Ef 6:18).
- Em relação ao avanço do evangelho, Paulo especificamente pediu aos crentes, “*Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho ...orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer*” (Ef 6:19-20).

- Paulo escreveu uma mensagem similar aos cristãos Colossenses: *“Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos. Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, afim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso”* (Col 4:2-3).
- Paulo também falou à igreja de Tessalônica, *“...orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês. Orem também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos. Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do Maligno”* (2Te 3:1-3).

Está claro nestas passagens que os primeiros cristãos oram estrategicamente pelo espalhar do evangelho e contra as influências malignas que impediam o avanço do evangelho. Estas mesmas orações precisam continuar ainda hoje. No desenvolvimento uma estratégia de plantação de igrejas, **leve oração muito seriamente**. Não faça nada sem oração. Seu ministério em saturação de plantação de igrejas deve nascer da oração e continuamente estar em batalha de oração, do começo ao fim.

II. COMO INTEGRAR ORAÇÃO COM EVANGELISMO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Nas seções anteriores, nós vimos que o apóstolo Paulo visualizou a oração como um aspecto vital para o evangelismo e plantação de igrejas. Quais são as formas práticas em que você pode envolver pessoas para orar pelo seu ministério de plantação de igrejas? Várias idéias são discutidas nesta seção. Os pontos essenciais para mobilizar pessoas para orar por plantação de igrejas são:

- Peça a Deus para guiá-lo à pessoas que sentem um peso de oração por sua área alvo.
- Comprometa-se em constantemente dar informações ao seu grupo de oração sobre seu trabalho no ministério.
- Encorage regular, específica, e concentrada oração para que o evangelho penetre nos corações das pessoas que vivem em sua area alvo e contra inflência maligna que prendem as pessoas ao domínio de Satanás impedindo o avanço do evangelho em sua área alvo.

Figura 3.1 Formas de Oração Estratégica



A. Célula de Oração

Conforme iremos discutir nas próximas lições, grupo de célula é um lugar onde pessoas podem encontrar Cristo em Sua Palavra e nas vidas de outros crentes. A intenção do grupo de célula é crescer e se multiplicar, portanto, em cada reunião deve-se dar tempo para o grupo orar por amigos e parentes não crentes. Os membros do grupo de célula também podem ter determinados dias para andar ao pela comunidade em oração por eventos especiais de evangelismo. Os líderes dos grupos devem manter as pessoas informadas sobre eventos especiais para oração (Ver a lição 4 do manual 2 sobre grupos de células evangelísticas).

B. Triplés de Oração

Um triple de oração consiste de três pessoas ou três casais comprometidos em se reunirem regularmente (uma ou duas vezes por semana) para orar por três pessoas não crentes, amigos, colegas ou vizinhos, que eles gostariam de vê-los tornarem-se cristãos. O ideal é alguém do grupo tenha contado regular com as pessoas que eles estão orando por conversão. No Apêndice 3 A discutiremos mais sobre triple de oração.

Triplé de oração é ideal quando o plantador de igrejas tem um núcleo de cristãos em sua area alvo que estão envolvidos em ajudá-lo na plantação da igreja naquele local. É uma excelente forma de envolver novos crentes a orarem pela salvação de amigos ou parentes. Também é uma ótima forma para envolver igrejas já existentes em evangelismo em suas próprias comunidades.

C. Marcha de Oração

Marcha de oração não é uma idéia nova. Muitas marchas famosas na Europa, foram criadas pelos monges que andavam e oravam de uma cidade para outra. A marcha de oração ajuda os participantes a saírem e verem onde há necessidades. Quando estamos presos numa sala, nós não temos o mesmo entendimento de quando enfrentamos face a face as situações e necessidades da vida real. Marchar ao redor da vizinhança em oração nos dá uma perspectiva diferente de nossa comunidade e suas necessidades do que simplesmente passear pela vizinhança.

No processo de plantação de uma igreja, a marcha de oração é um instrumento que pode ajudar a quebrar as barreiras e preparar o solo do coração das pessoas para receber o evangelho. A marcha de oração deveria ser feita pela equipe de plantação da igreja ou outras pessoas com uma grande paixão por aquela area em particular. A marcha deve ser repetida várias vezes com sensibilidade para o trabalho do Espírito Santo.

Marcha de oração deveria ser pensada como uma estratégia de evangelismo. Evangelismo sempre deve preparado e acompanhado por oração. Se você ou sua equipe vai distribuir folhetos, mostrar o filme de Jesus, dar comida aos necessitados, ou usar qualquer outra atividade de evangelismo, a parte chave para alcançar as pessoas é a oração antes e durante aquele evento. A marcha de oração tem o efeito de quebrar o solo preparando os corações e casas para sementeira da Palavra de Deus. Há muito mais frutos nas ruas em que há oração do que aquelas que não há orações.

A marcha de oração pode ser feita de várias formas. Individual, grandes grupos ou grupos pequenos. Os dois casos a seguir são exemplos reais de como a marcha de oração foi usado como parte de um ministério de plantação de igreja.

Caso 1:

Uma comunidade conhecida por ter um grande número de problemas familiares era a area alvo para a plantação de uma igreja. Problemas como desemprego, famílias destruídas, uso de drogas e criminalidade eram os problemas mais comuns. Nos começo do esforço em plantar a igreja, uma marcha de oração foi planejado para cada rua na vizinhança. Conforme as pessoas marcharam e oraram, eles registraram o que o Espírito Santo estava lhes falando. Várias outras marchas foram feitas da mesma forma da primeira. Algumas marchas foram feitas ao redor da escola, outras ao redor da área de comércio, e outras ao redor das residências. Uma das marchas foi feita por perto de uma mata que havia por perto da comunidade. Esta mata era conhecida por ser o lugar onde drogas eram comercializadas e objetos de feitiçaria foram encontrados no local. O grupo de oração gastou um bom tempo

orando contra estas forças malignas. Nos três anos desde que aquela área foi escolhida para o projeto de plantação da igreja, houve mudanças positivas na área social, a criminalidade diminuiu em 40%, e a igreja cresceu. Agora há uma influência espiritual desafiando as forças malignas e Deus está trabalhando em muitas vidas (DAWN Manual de Oração – Europa, Agosto de 1993, pg 13).

Caso 2:

Um plantador de igrejas e sua família mudou-se para um apartamento numa cidade onde eles desejavam começar uma igreja. Numa noite, a família andou ao redor do bloco de apartamentos. Eles pararam em frente de cada apartamento e cada membro da família orou pela família vivendo naquele apartamento. O filho mais novo orou para que cada pessoa naquele apartamento pudesse aceitar a Jesus em seu coração. Uma filha orou pelas necessidades financeiras, outra filha orou por um bom relacionamento entre os membros daquela família. A mãe orou pela saúde dos membros da família e o pai orou para que Deus abençoasse aquela família. Depois da marcha de oração, uma igreja com 14 pessoas foi iniciada com pessoas que vieram daquele bloco de apartamentos.

Considerações Práticas para a Marcha de Oração

- Determine a area para a marcha. Você terá que decidir a escolher uma área pequena e marchar regularmente (ex. Uma vez por semana) ou ecolher uma grande área e marchar parte por parte de cada vez. A decisão deve ser tomada entre o plantador de igrejas e o grupo de oração para que aja acordo quanto as atividades evangelísticas.
- **Escolha um tempo específico para a marcha de oração.** Organize grupos pequenos de duas ou três pessoas. É menos assustador e mais natural para as pessoas verem duas ou três pessoas andando juntas e aparentemente conversando, do que um grande grupo ou apenas uum individuo.
- **Decida sobre um tema em particular**, como por exemplo, proteção da criança, pobreza, harmonia entre raças diferentes, conversão à Cristo, etc. (O parágrafo D abaixo contém uma sugestão de tópicos). Escolha uma passagem bíblica em particular para focalizar as orações ao redor da area. Por exemplo, você pode usar as frases da oração do Pai Nosso como guia da sua oração. Ou você pode escolher orar através dos salmos.
- **Ande de vagar, observando as pessoas e atividades ao redor, mas sem chamar muita atenção para o que você está fazendo.** Ore com os olhos abertos como se estivesse conversando, falando ao Senhor das necessidades das pessoas ao seu redor, nas casas, escolas, comércio, fábricas, etc. Ore em silêncio especialmente quando você passa por outras pessoas.
- **Ao final da marcha, compartilhe brevemente com os outros membrso da equipe.** Escreva as observações e impressões em seu diário marcando a data para a próxima marcha.

D. Equipe Suporte de Oração

Cada plantador de igrejas ou equipe de plantação de igrejas deve tentar formar uma equipe suporte de oração (intercessores). Esta equipe é formada por pessoas de sua própria igreja ou outros cristãos, amigos ou familiares que realmente se comprometerão a orar por você, sua equipe de ministério, sua família e seu ministério. Peça para cada pessoa orar por você regularmente, diariamente, uma vez por semana e mensalmente. Escreva os nomes de seus intercessores e os dias que eles estão orando por você em um calendário. Isto irá te ajudar a se lembrar quem e quando alguém está orando por você. Assim será fácil contactat um intercessor em caso de emergência.

O seu grupo de intercessores podem escolher se encontrar para orarem juntos uma vez por semana ou uma vez por mês. Uma pessoa da equipe deve se responsabilizar por contactar o plantador de igrejas ou equipe de plantação de igrejas para obter os pedidos e as respostas de oração. Os intercessores devem ser informados regularmente das necessidades de oração e do resultado do trabalho, para que sejam enconrajados a continuar orando.

E. Tópicos para Oração Estratégica

Grupos de células, marcha de oração e equipes de intercessores precisam de tópicos específicos para que possam focalizar as orações de acordo com as reais necessidades. Abaixo há alguns exemplos de tópicos de oração que podem ser usados durante as marchas de oração ou pelos intercessores. Conforme você avança no processo de plantação da igreja você irá encontrar outros tópicos específicos.

- Pelas famílias – Que eles sejam fortalecidos e abençoados, e continuem a conhecer o Senhor.
- Pelos desempregados – para que encontrem trabalho.
- Pelas igrejas – para que as pessoas desejem conhecer mais a Deus.
- Pelas escolas – que professores e estudantes possam conhecer paz, entendimento e o amor de Jesus.
- Pelo comércio e bancos – para que haja justiça no lidar com dinheiro.
- Pelo governo local – para que as decisões e leis sejam Justas e o poder seja usado com sabedoria e temor.
- Ore para que Deus revele as pessoas-chaves na comunidade, aquelas que exercem influência, para que se convertam e possam usar esta influência para favorecer o avanço do evangelho.

III. PESQUISA: JUNTANDO INFORMAÇÕES PARA ORAÇÃO

Uma das primeiras atividades que você fez, como plantador de igrejas foi pesquisar a sua área alvo (Manual 1, Lição 4 “Princípios de Pesquisa”). Use aquela pesquisa agora como um guia de oração.

Você começou sua pesquisa localizando as igrejas e grupos missionários trabalhando naquela área. Ore por cada um deles usando seus nomes; por crescimento espiritual, pelo alvo que eles querem alcançar, por qualquer problema que você sabe que eles estão enfrentando. Há algum problema na comunidade envolvendo aquela igreja? Existe algum problema de divisão ou há cooperação? A igreja está crescendo? Onde? Ore como Jesus orou em João 17:23, “...para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os teus amados a eles como me tens amado a mim”.

Conforme você continua orando, lembre-se dos diferentes grupos que você identificou em sua pesquisa. Há locais na comunidade conhecidos pela pobreza, riqueza, prostituição, perseguição, etc.? Peça a Deus para lhe mostrar como alcançar os diferentes grupos. Existe alguma necessidade física que você deveria ajudar mostrando o amor de Cristo? Existe algum grupo de nova era, ocultismo ou grupos satânicos? Ore para que Deus liberte Seu povo da influência maligna através destes grupos (Mt 6:13). Ore pelas autoridades e pelas pessoas influentes na comunidade por seus nomes. Peça a Deus para lhe dar oportunidades divinas de encontrar-se com as pessoas que podem abrir as portas do evangelho.

As informações colhidas em sua pesquisa devem fazer parte de seu diário para sua comunidade alvo. Continue a usá-lo para determinar outras áreas que precisam ser alvo das marchas de oração e para dar-lhe idéias sobre ministério e evangelismo em potencial. Compartilhe estas informações com seus intercessores e outros que tenham interesse de orar por aquele alvo.

CONCLUSÃO

Há um ditado entre os cristãos que diz que “O exército de Deus avança vitoriosamente com seus joelhos”. Esta frase explica o papel da oração no avanço do Reino de Deus na terra. Plantação de igrejas é uma atividade espiritual, que envolve guerra espiritual contra o poder das trevas (Ef 6). Como plantadores de igrejas, nosso trabalho deve começar com oração, continuar com oração e acompanhado por oração. Somente assim poderá produzir frutos.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como você mantém sua vida de oração, (Cl 4:2-4) orando todo tempo (Ef 6:18) conforme Paulo exortou os cristãos no Novo Testamento a fazerem?
- Você já participou de alguma marcha de oração? Descreva sua experiência. O que você fez? Onde você foi? Quais foram as coisas por que você orou? Como esta experiência impactou seu ministério naquela área alvo?
- Quais são algumas idéias que podem ajudar a facilitar a intercessão pelo seu ministério de plantação de igrejas?
- Quais são as formas em que você pode manter seus intercessores informados das necessidades e respostas de oração?
- Quais os tipos de informações você sente que é apropriado compartilhar com uma equipe de intercessores e quais não seriam apropriado?
- Dê exemplos de como você tem visto oração ligada ao evangelismo. Quais foram os resultados?

PLANO DE AÇÃO

- Se você ainda não fez, desenvolva agora sua equipe de intercessores. Tenha pelo menos 3 pessoas para orar semanalmente por seu ministério. Como você irá mantê-los informados das necessidades e respostas de oração?
- Promova pelo menos uma marcha de oração em sua área alvo com sua equipe de plantação da igreja ou outras pessoas com desejo de ver aquela comunidade ser alcançada para Cristo. Discuta estas experiências com seu líder ou mentor.

SOURCES

- Livingston, Glenn. *Prayer that Strengthens and Expands the Church*. South Holland, IL: 1999. (This *Alliance for Saturation Church Planting* publication is available from The Bible League, 16801 Van Dam Road, South Holland, IL, 60473 USA. tel 1-800-334-7017. Email: BibleLeague@xc.org)
- Mills, Brian. *DAWN Europa Prayer Manual*. Berkshire, England: DAWN Europa, 1994.



Triplés de Oração

I. O QUE É UM TRIPLÉ DE ORAÇÃO?

É um meio simples e conveniente de ganhar pessoas para Cristo. Você simplesmente se conecta com outras duas pessoas para orar juntos e regularmente pela salvação de nove amigos ou parentes que não conhecem Jesus. Se alegre conforme você o cumprimento de Mateus 18:19-20 *“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou no meio deles”*.

II. COMO FUNCIONA UM TRIPLÉ DE ORAÇÃO

- A. Escolha dois amigos ou parentes cristãos para formar o seu “triplé”.
- B. Cada um escolha os nomes de três pessoas que não conhecem Jesus como Senhor e Salvador pessoal.
- C. Marquem a hora e o dia em que vocês vão se reunir para orar. Pode ser na casa de um de vocês, no trabalho, escola ou na igreja.
- D. Orem juntos pelas nove pessoas usando seus nomes para que eles aceitem a Cristo com Salvador pessoal. Inclua as necessidades pessoais destas pessoas bem como suas famílias.
- E. Conforme seja possível, conforme Deus direciona, se envolva pessoalmente, com seus “três” de forma amigável ajudando-os. Peça a Deus para lhe dar oportunidades de compartilhar o evangelho com estas pessoas. Orem uns pelos outros conforme você se prepara para compartilhar o evangelho com seus amigos não crentes.
- F. Quando seus amigos se converterem, continue a orar por eles conforme Deus o dirige a isto, mas em seu triplé escolha outros amigos ou parentes que também não conhecem a Cristo e orem por eles. O foco do triplé de oração deve ser amigos e parentes não crentes. *Observe: Você pode orar em família usando o conceito do “triplé de oração”!*

III. FORMULÁRIO PARA O TRIPLÉ DE ORAÇÃO

- A. Meus companheiros no triplé de oração são:

- _____
- _____

- B. Nós estamos orando por:

Aliste os nomes de nove pessoas não salvas que vocês vão estar orando em seu triplé regularmente:

Minha Lista:	Lista 2	Lista 3

MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICOS

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

LIÇÃO 1

Introdução ao Método de Estudo Bíblico Indutivo

DEIXANDO A BÍBLIA NOS ENSINAR

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é introduzir o método indutivo de estudo bíblico, e explicar porque ele é superior aos outros métodos de estudos bíblicos.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for completado, cada participante deverá:

- Entender a diferença entre dedução e indução.
- Ester convencido de que o método indutivo é um método melhor do que o método “comum” de estudar a Palavra.
- Conhecer os três estágios do método indutivo.

☞ Pontos Principais

- Dedução e indução move em direções lógicas opostas.
- O método indutivo é o melhor método para aprender alguma coisa nova na Palavra.
- Os passos do método indutivo são: Observação, Interpretação e Aplicação.
- Quando não há pressa no método indutivo, ele se torna um fundamento sólido para entender a Bíblia.

☞ Apêndice

1A Como a Bíblia chegou a nós.

INTRODUÇÃO

A bíblia é o livro mais importante já escrito. Nele está escrito as palavras do poderoso, infinito Deus, dado para revelar a Ele mesmo ao homem finito. A bíblia é também a ferramenta mais importante para a igreja moderna ou pastor. A “viva e ativa” Palavra de Deus é capaz de penetrar os corações e almas daqueles que nós queremos alcançar para o Senhor. Nos equipa à toda boa obra, que certamente descreve nosso ministério de multiplicação de igrejas ao redor do mundo. Serve como padrão pelo qual nós medimos e avaliamos toda doutrina, prática, tradição e qualquer outro livro. História, tradição e o intelecto humano pode nos levar a nos afastar de Deus, mas a Bíblia permanece firme como a verdade de Deus. Seu ensino é sempre correto. Suas profecias sempre acontecem. Suas palavras nos ajuda a vencer o perdido e a resistir ao diabo. A Bíblia é indispensável para nossa vida cristã e ministério.

Desde que cremos que a bíblia nos foi dada por Deus para nossa instrução, nós precisamos nos aproximar dela cuidadosamente e usá-la corretamente (2 Tm 2:15). A natureza divina das Escrituras demanda que nós a lemos com a intenção de *aprender dela*, ao invés de *fazermos com que ela nos diga aquilo que queremos ouvir*. Como podemos ter a certeza de que entendemos a Palavra corretamente? O método indutivo de estudo bíblico é desenhado para ajudar qualquer cristão – seja um leigo ou o pastor – entender melhor o ensino da Palavra de Deus. Esta lição introduzirá este simples e efetivo método, e as lições seguintes irão descrever cada passo mais detalhadamente.

O método indutivo de estudo bíblico é desenhado para ajudar todo cristão —seja leigo ou pastor—entender melhor a Palavra de Deus.

I. INDUTIVO VS. DEDUTIVO

Dedução e indução são dois tipos de lógica ou raciocínio. Ambos trabalham com o geral e o específico. Os dois são métodos que levam à uma conclusão. Entretanto, eles fazem isto exatamente de maneira opostas. O raciocínio dedutivo move do geral ao específico, e o indutivo vai do específico ao geral. Os dois métodos são usados pelos cristãos para estudar a Bíblia, mas geralmente eles não são conscientes de como cada método afeta seus estudos e conclusões.

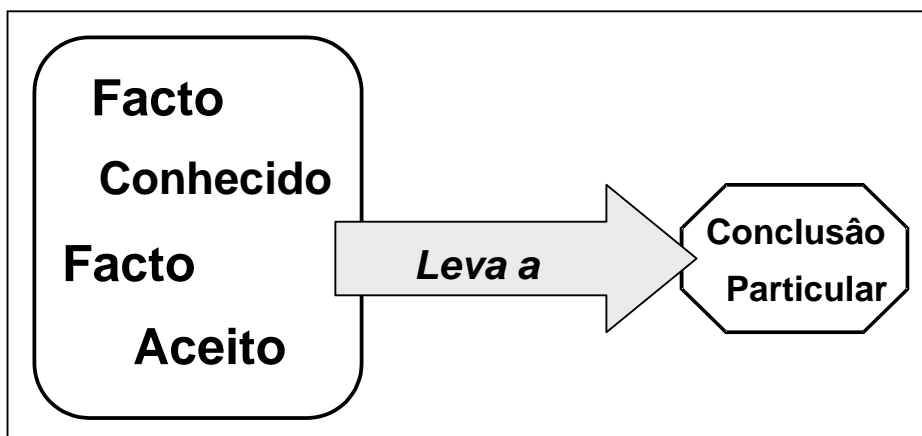
A. A forma Dedutiva

O raciocínio dedutivo é usado pelas pessoas numa grande variedade de profissões. Dedução é uma habilidade valiosa, e muitos livros tem sido escritos neste assunto. A intenção desta lição não é minimizar a validade da dedução, mas sugerir que ela é inferior ao método indutivo de estudar a bíblia.

1. Raciocínio Dedutivo

Em geral, o raciocínio dedutivo move do geral para o específico. Isto é, começa com o conhecido e aceita a idéia ou premissa. O entendimento pre-existente então é comparado à uma situação particular, e uma conclusão é formada. A base para esta conclusão é o fato de que a *idéia geral* é verdadeira, e que a situação específica se assemelha. Em outras palavras, a idéia geral controla, ou pelo menos influencia fortemente a forma como olhamos uma situação em particular. Por exemplo, quando o caminho está molhado e lameado sabe-se que ele estará escorregadio, portanto você terá cuidado ao andar por ele – mesmo que você nunca tenha escorregado. Nossa experiência geral em caminhos escorregadios nos leva à esta razoável conclusão. A figura 1.1 mostra a direção ao raciocínio dedutivo.

Figura 1.1 Raciocínio Dedutivo



A dedução tem uma fraqueza considerável. Se o nosso entendimento geral estiver errado, nossa conclusão também será errada. Por exemplo, suponha que um russo ouça alguém falar sobre médicos. Na Rússia a maioria dos médicos são mulheres. Entretanto, seria lógico para ele deduzir que o médico seria uma mulher. Frequentemente, entretanto, ele estaria errado. Também há médicos homens na Rússia, e em alguns países a maioria dos médicos são homens. Neste caso, a influência de nossa experiência anterior frequentemente pode nos levar à direção errada. Nós assumimos que sabemos a resposta, ao invés de continuar a olhar para outras pistas que nos levem à resposta correta.

2. Estudo Bíblico Dedutivo

O método dedutivo pode ser usado para estudar a Bíblia, mas a fraqueza do método limita o seu uso. Quando estudamos a bíblia, é importante entender o que Deus está dizendo, ao invés de impor nosso entendimento ao texto. Há ocasiões quando nós não podemos entender uma difícil passagem, e nós confiamos em nosso entendimento geral das Escrituras para deduzir o que "*provavelmente significa*". Entretanto, este deveria ser o "*último recurso*", Nosso primeiro passo deveria ser orar, meditar na passagem, e continuamente relê-la para entender o que significa. Se nós desistimos depressa e

assumimos que aquela passagem em particular é exatamente igual aos outros textos, podemos seriamente distorcer a Palavra de Deus. Por exemplo, dez entre as onze vezes em que a palavra “fermento” aparece no Novo Testamento está se referindo ao pecado. Seria então, razoável e lógico assumir que a décima primeira vez também refere-se a pecado (Mt 13:33). Entretanto, estaria errado. Ao examinarmos Mateus 13:33 vemos que neste verso, se refere ao Reino de Deus!

3. O Método “Normal”

Infelizmente, dedução é provavelmente o método mais comum de estudo bíblico. Como resultado, poucos aprendem muito da bíblia. As pessoas se aproximam da bíblia com seus *preconcebidos entendimentos do que significa*, e assim não são capazes de notar e aprender com os detalhes de um texto em particular.

Os professores da bíblia frequentemente sabem o que eles querem dizer antecipadamente, e simplesmente se aproximam da bíblia para encontrar um verso que parece dar suporte ao entendimento deles. A Palavra de Deus então é usada para escorar nossa *mensagem*, ao invés de permitir comunicar as idéias que o *Senhor pretendeu* para a bíblia dizer.

Professores da bíblia frequentemente sabem o que vão dizer, e simplesmente se aproximam da bíblia para encontrar um verso que parece dar suporte ao entendimento deles.

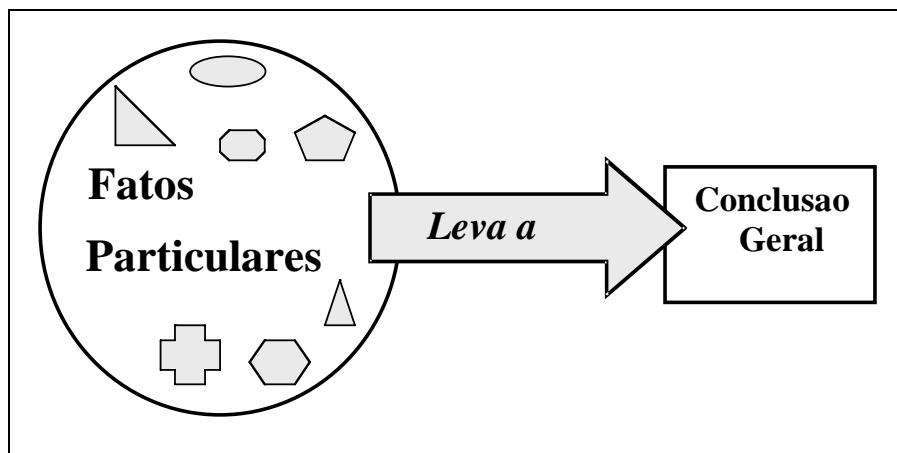
B. A Forma Indutiva

O método indutivo é oposto ao método dedutivo em várias formas. Ele examina particularidades de uma situação, e então tenta formar um princípio geral destas particularidades. É normalmente usado naquelas situações onde nós não temos um princípio geral que parece se encaixar, e portanto não é possível usar a dedução.

1. Razão Indutiva

Dedução é essencialmente o processo de usar nosso conhecimento pre-existente. Indução, ao contrário, significa *aprender*. Nós assumimos que ainda não sabemos as respostas, e examinamos os fatos de perto para tentar entender o seu significado. Neste método, a ênfase é nos detalhes e fatos específicos da situação. A figura 1.2 mostra o progresso do método indutivo.

Figura 1.2 O Método Indutivo



2. Estudo Bíblico Indutivo

Quando usamos o método de estudo bíblico indutivo, nós nos aproximamos das Escrituras como aprendizes. Nós reconhecemos diante de Deus que não sabemos todas as respostas. Nosso propósito é *ter entendimento*. Nos aproximamos com o compromisso de examinarmos cuidadosamente o texto, e permitir que o Senhor nos fale através dele. O método dedutivo, geralmente nos leva a um rápido sermão – o método indutivo nos leva ao crescimento espiritual.

3. Um Método Melhor

O método indutivo é superior ao dedutível porque afirma ser as *Escrituras* como autoridade, ao invés de nosso entendimento. Também é melhor porque combina o processo de entendimento e aplicando os princípios bíblicos às nossas vidas. Conforme estudamos a Bíblia, olhamos como Deus lida com as pessoas numa situação particular, num tempo determinado, e numa cultura em particular. Nossa tarefa é pegar estes fatos e formar princípios bíblicos que se apliquem à estes fatos. Então transportamos estes princípios à nossa situação para podermos aplicá-los corretamente às nossas vidas. Assim o processo do método indutivo de estudo bíblico é:

- **Observação** dos fatos no contexto das Escrituras.
- **Interpretação** para encontrar o princípio que a passagem ensina.
- **Aplicação** do princípio para situações equivalentes em nossas vidas.

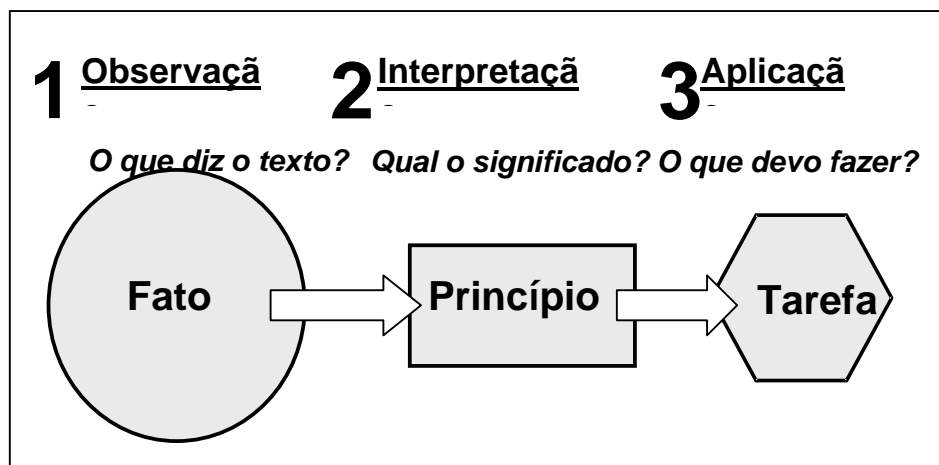
II. PASSOS DO MÉTODO INDUTIVOS DE ESTUDO BÍBLICO

Cada um dos três passos do método indutivo de estudo bíblico são importantes. Um por um de maneira progressiva, nos leva do texto bíblico à correta aplicação para nossas vidas. Essencialmente, estes três passos fazem três perguntas diferentes sobre o texto.

- O que diz o texto? [Observação]
- O que significa? [Interpretação]
- O que eu preciso fazer? [Aplicação]

O relacionamento entre cada um desses passos é mostrado na figura 1.3. Observe a progressão lógica através dos três passos, começando com o texto bíblico e terminando com aplicação para nossa vida cristã. Se os passos não são completados na ordem correta, o resultado não será satisfatório.

Figura 1.3 Os Três Passos



A. Observação – O que diz o texto?

O primeiro passo do método indutivo é observação. É também o passo mais importante – ao mesmo tempo um fundamento sólido é crítico para a construção de uma casa. Neste ponto, observamos o texto, olhando para todos os detalhes que podemos encontrar, e anotamos as observações. A chave é fazer uma série de perguntas como por exemplo: “*Quem?*, *O que?*, *Porque?*, *Onde?*, *Quem?*, etc.” Estas perguntas nos ajuda a focalizarmos no que a Bíblia diz, ao invés de usarmos nossas próprias idéias. Também observamos cuidadosamente o contexto do verso, parágrafo, capítulo e o livro para descobrir e entender a situação em que foi escrito. Neste ponto é importante *não interpretar ou aplicar* o texto. Precisamos descobrir todas as informações primeiro – no próximo passo (interpretação) iremos olhar para o significado.

B. Interpretação – O que Significa?

O processo de interpretação tem duas partes. A primeira parte é determinar *o que a passagem disse à audiência original*. A segunda parte é formular *a mensagem da passagem como um princípio bíblico* que pode ser aplicado a outras situações semelhantes.

Este é um passo difícil, que requer pensamento sério e em oração, com a direção do Espírito Santo. Neste ponto, precisamos comparar todo nosso entendimento do fato histórico original, geográfico, político e religioso com os fatos descobrimos no processo de observação. Qualquer fato não encontrado na observação irá dificultar nosso trabalho nesta etapa. Nesta etapa comparamos o texto em questão com outros textos semelhantes para ver se eles podem ajudar a entendê-lo – tendo o cuidado para que eles não distorçam os fatos do texto que estamos estudando. Se o significado da passagem ainda não está claro, talvez seja necessário voltar à observação e continuar procurando mais informações.

C. Aplicação – O que devo Fazer?

A etapa final do método indutivo é a aplicação. Neste ponto, nós pegamos o resultado da interpretação e decidimos como o princípio se aplica em nossa situação. Como já olhamos cuidadosamente o contexto original, e conhecemos os detalhes, podemos agora olhar para contexto similares em nosso dia a dia.

A dificuldade nesta etapa é determinar que situação atual é realmente análoga à situação original. Somente podemos dizer *“assim diz o Senhor”* se podemos demonstrar que esta similaridade existe. Se nossa situação é verdadeiramente a mesma conforme a passagem bíblica, então podemos assumir que o Senhor espera que apliquemos a mensagem à nós mesmos. Neste caso, a tarefa é afirmar *especificamente e claramente “o que devo fazer”*.

III. CONSTRUINDO UMA PIRÂMIDE SÓLIDA

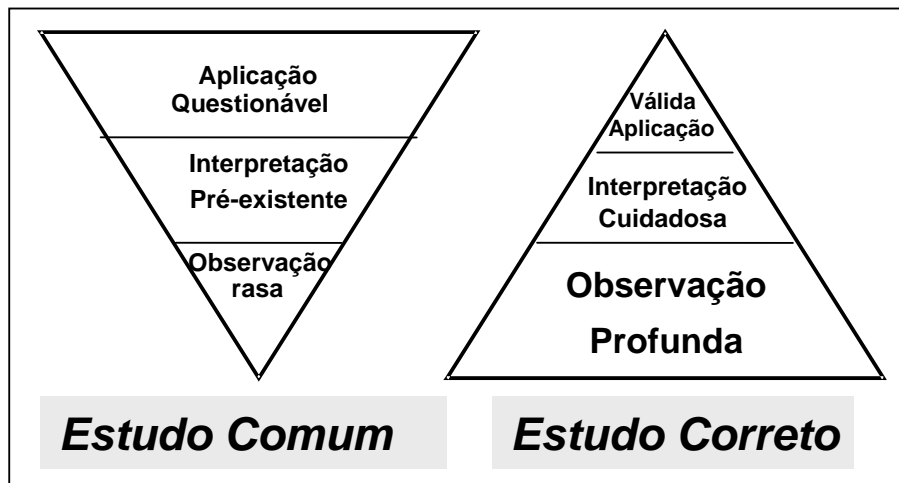
É muito importante não pular nenhuma das etapas, ou mudar a ordem delas. É impossível dizer corretamente o significado da passagem sem primeiro observá-la completamente, e concluir o que devemos fazer sem saber o que o significado do texto. Assim, é muito importante gastarmos o tempo necessário para usar o método indutivo corretamente.

A. Apressando o Processo

O erro mais comum em usar o método indutivo é gastar pouco tempo na etapa de observação. O estudante da Bíblia olha rapidamente a passagem e assume que já sabe o que o texto diz. Isto engana o processo de aprendizagem. O resultado é a falta de entendimento da passagem que é exatamente o estágio em que o estudante se encontrava antes de começar estudar o texto. Assim, não estamos permitindo que as Escrituras fale conosco e nos ensine. Se nos aproximamos da Palavra de Deus desta forma, nosso entendimento bíblico irá estagnar-se. A Bíblia é viva e ativa. Não podemos entender totalmente os profundos ensinamentos contidos nela. Sempre há alguma coisa a mais para qualquer estudante da Palavra entender – se nós tomamos tempo e nos esforçamos para entendê-la.

Sempre há mais para qualquer estudante da Bíblia aprender – se quisermos gastar o tempo e esforço para entendê-la.

Figura 1.4 Fundamentos bons e maus



Muitos cristãos frequentemente correm com o processo porque eles estão com pressa para preparar uma mensagem, ou talvez porque estão com preguiça. De qualquer forma, o resultado desta fraca preparação é uma pregação fraca e limitada, sem o poder do Espírito Santo. Saltar o processo pode ser comparado à pirâmide invertida no lado esquerdo da figura acima. Uma observação rasa é expandida à uma interpretação rápida, ou uma interpretação pré existente é “pendurada” num texto que pode ou não dar suporte à ela. Assim, um sermão ou mensagem é construído em cima de uma fundação trêmula. Infelizmente, este é o tipo de ensino mais comum em nossas igrejas hoje em dia.

B. Um Fundação Sólida

A pirâmide no lado direito da figura 1.4 demonstra a forma apropriada de se usar o método indutivo. Note que a observação ocupa a maior parte, seguida da interpretação e a aplicação ocupa a menor. Entretanto, a aplicação é sólida e válida – sendo baseada num estudo profundo da Palavra.

O método indutivo pode ser comparado a procurar por ouro. Primeiro, quantidades enormes de terra e pedras são quebradas em pedras pequenas e então lavadas (observação). Depois, estas pequeninas pedras são peneiradas para se achar o ouro (interpretação). Finalmente, as pedrinhas de ouro são derretidas e usado para fazer as jóias ou outros objetos para o consumo (aplicação). O processo produz somente uma quantidade pequena de ouro comparado com o peso e quantidade de pedras no início. Entretanto, o resultado tem um grande valor. Da mesma forma, o resultado de se estudar a Palavra usando o método indutivo é digno de todo o esforço requerido.

CONCLUSÃO

O estudo bíblico indutivo é um método melhor de se estudar a Bíblia. Ele nos leva à um entendimento mais acurado da Bíblia, e promove um crescimento espiritual e aprendizado verdadeiro. Este não é somente o melhor método para pastores e pregadores, mas também para todo cristão. Nós devemos continuar sempre aprendendo as Escrituras. Todo platador de igrejas deve não somente aprender este método, mas deve também ensiná-lo à todo novo convertido em seu cuidado.

As lições seguintes irão descrever com mais detalhes exatos como usar cada um dos três passos do método indutivo. Também sera dado tempo para a prática de todo o processo. O esforço requerido será bem balanceado pelo resultado de um novo entendimento da Palavra de Deus.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual a diferença básica entre dedução e indução?

- Porque o método indutivo é melhor e superior comparado aos outros métodos de estudo da Bíblia?
- Quais são os perigos do estudo comum de se estudar e pregar a Bíblia?

PLANO DE AÇÃO

- Da próxima vez que você estudar a Bíblia, anote o tempo que você gasta na observação, interpretação e aplicação. Com base nestes tempos, avalie se você está usando o método indutivo, dedutível, ou algo parecido entre os dois.
- Na preparação para a próxima lição em observação, escolha uma passagem das Escrituras como exemplo (não mais de um ou dois parágrafos). Gaste pelo menos 2 horas observando em oração esta passagem e peça a Deus para abrir seus olhos para as coisas que você ainda não viu naquele texto. Anote suas observações. O que você aprendeu?



Como a Bíblia Chegou à Nós

A BÍBLIA É DE CONFIANÇA

Frequentemente a bíblia tem sido atacada, a pesar de seu claro ensino sobre a sua origem divina e os milagres profecias cumpridas que provam sua autoridade. Entendemos que Satanás faz qualquer esforço para subverter nossa ferramenta mais preciosa. Ele quer que os servos do Senhor tenham dúvidas de seu valor, questionem sua exatidão, ignorem-na ou negligenciem-na. Mas entender a origem e como Deus transmitiu Sua Palavra nos ajuda a apreciar esta ferramenta maravilhosa e sua centralidade para o sucesso de nosso ministério.

Escrita por mais de 40 escritores diferentes, em três línguas, num espaço de mais de 1400 anos, a bíblia é o maior empreendimento literário de toda história. Sua unidade, consistência e falta de contradição prova que o próprio Deus é seu autor principal, guiando cada autor humano para a certeza de que o produto é exatamente o que Ele planejou.

COMO NÓS RECEBEMOS A BÍBLIA

O Senhor tem ajido e ainda aje para nos dar uma palavra confiável. Este processo começou com os autores originais, e continua quando nós abrimos Sua Palavra hoje. Há várias etapas neste processo.

A. Inspiração

O termo inspiração literalmente significa “soprado” ou “inspirado” e afirma que a Bíblia é o produto vindo de um Deus vivo (2 Tm 3:16). Porque a bíblia é um produto divino, é assim que devemos nos aproximar dela.

A bíblia não é simplesmente um produto do pensamento humano, mas a Palavra de Deus, falada através da boca de homens e escrita com a caneta dos homens. Os profetas e apóstolos foram responsáveis para falar e escrever as palavras de um outro autor: o próprio Deus. Mesmo Jesus, o Filho de Deus professou que ele falou as palavras dadas à ele por Seu Pai. De acordo com 2 Pe 1:20-21 *“Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo”*. É importante notar que é a própria bíblia que é inspirada, não os escritores humanos da bíblia. Mais ainda, inspiração se refere não à qualidade literária do que foi escrito, mas à sua origem e caráter divinos.

B. Preservação

Desde o começo, entendeu-se a natureza única da Bíblia. Homens fiéis tiveram sempre muito cuidado em copiar o texto bíblico fielmente. Eles cometeram muito poucos erros, e o número massivo de manuscritos descobertos tem nos ajudado a consertar os erros que foram cometidos. As partes da bíblia onde não encontramos evidência suficientes para saber com certeza a origem do texto são poucas, e nenhuma destas partes envolvem algum assunto significativo ou doutrinas.

Considerando o número de copistas, os milhares de anos copiando, o número de línguas pelas quais a bíblia foi copiada, a grande área geográfica, e as inúmeras tentativas de destruir a bíblia, é incrível que nós temos tão exato e confiável texto. Claramente, Deus tem trabalhado para preservar Sua Palavra para nosso uso.

C. Canonização

O termo “canon” é emprestado de uma palavra grega que significa regra ou padrão. O Canon tem sido usado pelos cristãos desde o século 4 para identificar uma lista de livros pertencentes ao Velho e Novo Testamentos. Todos os outros livros foram submetidos à autoridade do Canon.

Muitos pais da igreja primitiva e concílios da igreja contribuíram para a tarefa de canonização, com a ajuda de Deus. Eles examinaram o testemunho do livros, as credenciais do autor, compararam os livros com outros livros e a aceitação destes livros pela igreja. A formação do Canon do Velho e do Novo Testamentos foi um processo feito debaixo da supervisão do Espírito Santo e não um evento isolado.

No tempo de Jesus, o Velho Testamento consistia da lei, profetas e escritos. No começo da era cristã, todos os 39 livros do Velho Testamento em geral eram aceitos, sendo que a mais velha sobrevivente lista canônica datada por volta do ano 170 AD. A formação do Canon do Novo Testamento com os atuais 27 livros, foi completado no século 4. Há um acordo geral dentro da igreja de que os a Bíblia é formada pelos 66 livros. A exceção para esta harmonia com relação aos livros apócrifos.

Os apócrifos são rejeitados pelos Protestantes, mas aceitos pelos Ortodoxos e Católicos Romanos. Entretanto, há uma diferença significativa entre os 66 livros da Bíblia e os livros apócrifos. Há um entendimento de que os livros apócrifos não fazem parte das Escrituras, contendo erros óbvios e foran rejeitados como parte do Canon pela comunidade judaica. Entretanto, os apócrifos possuem um estilo devocional que agrada aos ortodoxos e católicos romanos. Os apócrifos possuem várias obras que a igreja católica usou contra os protestantes durante a Reforma, o que talvez influenciou o Concílio de Trento a incluir os apócrifos no Canon da Igreja Católica em 1548 AD.

D. Tradução

Homens de Deus trabalharam para que cada pessoa pudessem ouvir a Palavra de Deus em sua própria língua. A tarefa é enorme e continua. Línguas e culturas modernas frequentemente variam grandemente dos tempos bíblicos, e constantes mudanças. Os tradutores devem escolher as melhores palavras e frases que se assemelham ao significado das línguas originais de maneira que continue ainda seja fácil para alguém de qualquer idade ou nível educacional entender. Nenhuma tradução é perfeita, mas escolas modernas, descobertas de novos manuscritos, e crescimento no entendimento bíblico ajuda nesta tarefa sem fim. Comparações constantes com as línguas originais é necessário para se assegurar que qualquer tradução particular tenha o significado exato da Palavra de Deus. Deus usa pessoas talentosas e capazes, que dependem da Sua direção e sabedoria neste continuo e vital processo.

E. Iluminação

Conforme os cristãos leem, estudam e meditam na Palavra de Deus, o Espírito Santo lhes revela o significado. O processo de iluminação também não tem fim, sendo um esforço conjunto. O homem não pode entender a Palavra sem o Espírito Santo (1 Co 2:11-14; Sl 119:18), e o Espírito não ensina sem o esforço do homem (2 Tm 2:15; Sl 119:97-99; Pv 2:15).

Ensinar a Palavra de Deus é uma honra especial (2 Tm 4:17), mas também uma séria responsabilidade (Tg 3:1). Nunca deveria ser tomada seriamente e com preparação em oração. Ainda assim, Deus tem nos dado toda a provisão necessária para termos o texto confiável em nossa língua, nos dando entendimento de Sua Palavra através da ajuda do Espírito Santo. Tudo que precisamos é tomarmos a decisão de manejar a Palavra corretamente, usando-a com fé para desenvolver primeiramente nossa vida cristã e depois nosso ministério à outros. Que privilégio é fazer parte deste processo de levar a Palavra de Deus à um mundo que está perecendo, portanto, necessitado de salvação!

CONCLUSÃO

Deus tem supervisionado a transmissão de Sua Palavra desde o tempo dos primeiros escritos até o momento em que a abrimos na busca de instruções para nossas vidas. A cópia que temos em nossas mãos é confiável para uso tanto para nossa vida pessoal como para nosso ministério. É um livro vivo e espiritual e somente pode ser entendido conforme oramos e reverencialmente nos aproximamos dele permitindo que o Espírito Santo abra nossos olhos para as verdades contidas nele. Agradecemos ao Senhor por termos este livro maravilhoso para nos guiar.

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

LIÇÃO **2**

Observando a Palavra de Deus

O QUE ELA DIZ?

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é instruir o plantador de igrejas em como estudar a Bíblia através do princípio de estudo indutivo de “observação”.

☞ Pontos Principais

- Um bom estudo bíblico deve ser rodeado de oração.
- Contexto é extremamente importante.
- Existem seis questões-chaves para perguntar em qualquer passagem.

☞ Resultados Desejados

Quando o conteúdo desta lição for entendido, cada participante deverá:

- Saber como preparar um estudo indutivo com questões de observação.
- Comprometer-se para estudar a Palavra de Deus diligentemente.

☞ Apêndice

2A A Linguagem da Bíblia

☞ Sugestões aos Instrutores

Esta lição é seguida de uma hora de treino prático que focalizará na aplicação dos princípios de observação. Esta lição inclui exemplos de perguntas de observação no texto de Jeremias 1. Você deve enfatizar o tipo de perguntas a fazer, pois os participantes deverão fazer as suas próprias perguntas na lição prática.

INTRODUÇÃO

Todo cristão precisa ser capaz de estudar a Bíblia para o seu próprio crescimento espiritual assim como para o crescimento daqueles que estão debaixo de seu cuidado espiritual. Deus tem dado o Espírito Santo à todo crente, para ser o seu principal mestre. Nunca devemos esquecer a importância de nossa dependência do Espírito Santo para nos ensinar e nos fortalecer para obedecermos o que aprendemos. Com a ajuda de Deus, é possível para todo crente entender a Bíblia, mesmo se for o único livro que temos. Mais ainda, Deus tem dado à algumas pessoas o papel especial de ajudar o Seu povo a descobrir as verdades das Escrituras e aplicá-las corretamente em suas vidas. É especialmente importante que o plantador de igrejas saiba como ajudar outros a descobrir a verdade de Deus através do estudo da Bíblia.

Uma das melhores formas de descobrir sistematicamente, e aplicar a verdade de Deus é o método indutivo de estudo bíblico. Este método nos leva ao processo de descobrir através de três passos básicos que são chamados “observação”, “interpretação” e “aplicação”. O Espírito Santo nos ensina, mas Deus também espere que nós estudemos a Sua Palavra diligentemente usando os recursos que Ele tem colocado ao nosso dispor. Nós nunca deveríamos escolher entre estudar duramente ou dependermos do Espírito Santo – ambos são importantes!

Deus espera que nós estudemos a Sua Palavra diligentemente usando os recursos que Ele tem colocado ao nosso dispor.

Esta lição focalize o primeiro passo do método indutivo de estudo bíblico – observação. Conforme vimos na primeira lição, observação é como a base de uma pirâmide. Se fizermos um trabalho sério e cuidadoso de observação, o resultado na interpretação e aplicação será muito mais preciso.

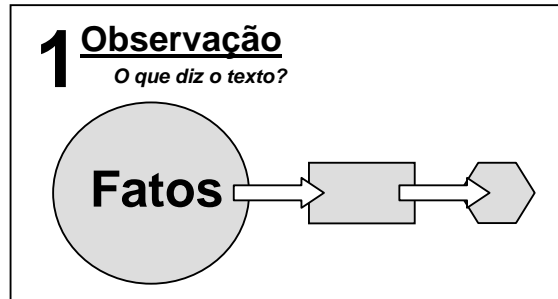
Nossa meta deveria ser entender *exatamente* o que Deus quer que nós saibamos e façamos, assim a observação é um passo crítico neste processo.

I. OBSERVAÇÃO – O QUE DIZ O TEXTO?

A observação se preocupa com os detalhes e fatos que são vistos numa passagem bíblica selecionada. Deve responder à pergunta “O que diz o texto?” Claramente mostra as pessoas, o local, eventos, circunstâncias, objetos, tempo, relacionamentos, opiniões pessoais, etc., as quais estavam na mente do escritor quando o texto foi escrito.

Estudantes de literature classica secular gastam horas sem fim tentando decifrar o significado de textos escritos por homens. Em muitos casos, este processo tem continuado por centenas e mesmo milhares de anos desde a escrita dos textos, com constantes aparecimento de novos entendimentos. Pense por um momento sobre alguns dos grandes autores clássicos de seu país, e pela procura de significado para os seus escritos. Se este esforço é recompensado, quanto mais deveríamos nós nos esforçar para entendermos a viva e ativa Palavra do Deus todo poderoso. Para ler rapidamente uma passagem bíblica e assumir que entendemos completamente é mostrar-se tolo. Sempre há mais para entender.

Figura 2.1



A. Preparação para Observação

Como a bíblia é a Palavra inspirada de Deus, nós não podemos nos aproximar dela como se fosse qualquer outro livro. Há vários fatores que irão afetar ou não nosso entendimento.

1. Crer

A Escritura diz que um “homem sem o Espírito” não pode entender as coisas que vem do Deus (1 Co 2:14). Desde que somente aqueles que se arrependeram de seus pecados e creram em Jesus Cristo para salvação teem o Espírito Santo, um não crente não pode compreender a bíblia completamente. Isto não significa que somente os crentes podem estudar a bíblia. Significa que quando há não crentes presentes, eles estarão limitados naquilo que serão capazes de entender. O Espírito Santo deseja mostrar-lhes as verdades do pecado, justice e julgamento que vem da Palavra, para poder levá-los à salvação. Portanto, um estudo bíblico para não crentes deve focalizar nas verdades básicas do evangelho.

2. Oração

Um estudo bíblico apropriado deve sempre estar rodeado de oração. Antes de se começar o estudo, nós devemos orar e confessor qualquer pecado ou obstáculo que nos impede de aprendermos a Palavra de Deus. Também devemos orar por iluminação (Sl 119:18; Ef 1:18). Durante nosso estudo, também ajuda se oramos por clareza, quando vemos alguma coisa que não entendemos. E finalmente, quando terminamos o estudo, deveremos orar sobre como Deus quer que apliquemos aquilo que aprendemos em nossa vida e na vida de outras pessoas.

Um estudo bíblico apropriado deve sempre ser rodeado de oração.

3. Prontidão para Obedecer

Tiago nos diz que não podemos ser somente ouvintes da Palavra, mas também estar prontos para obedecê-la. (Tg 1:22-25). Jesus também diz que colocar Suas palavras em prática era como construir uma casa numa rocha (Mt 7:24). Não obedecer, entretanto, era como construir na areia (Mt 7:26). De fato, Jesus parece dizer que dar verdade espiritual àqueles que não querem obedecer é como dar pérolas aos porcos (Mt 7:6). Deus é muito sério sobre como nós respondemos à Sua Palavra. Quanto mais sabemos, mais severamente seremos julgados.

4. *Examinando a Si Mesmo*

É verdade que o pastor ou plantador de igrejas é responsável para ensinar a Palavra à outros. Foi nos dito que devemos “apascentar as ovelhas” (Jo 21:17). Mas isto não nos dá a desculpa de que não devemos aplicar a Palavra em nossa própria vida. Todo bom cozinheiro experimenta a comida enquanto está cozinhando, para determinar se está ou não pronta para ser servida aos outros. Verdadeiramente, nós sempre deveríamos procurar aplicar a Palavra à nós mesmos, mesmo quando nossa intenção é pregar à outros. Entretanto, é muito melhor se nós também partilharmos da refeição, ao invés de simplesmente experimentá-la.

Devemos sempre aplicar a Palavra à nós mesmos, mesmo quando nossa meta é pregar à outros.

O estudante das Escrituras nunca deveria sentir que alcançou o ponto de achar que já entendeu a Palavra completamente – isto não é possível. É muito melhor ser um “aprendiz”, crescendo diariamente através do estudo da Palavra e oração, do que pensar de si mesmo como um “expert”. O ministério de ensino será muito mais rico e vitorioso se o professor está participando também da abundância de verdade que ele ou ela está aprendendo do Palavra de Deus diariamente.

5. *Desejoso de Aprender*

Aproxime-se das Escrituras com a mente aberta. Tenha o desejo de deixar Deus lhe ensinar o que Sua Palavra realmente diz. Tenha sempre o desejo de expor aquilo que você acredita à luz da Palavra de Deus. Não tenha medo de mudar seu ponto de vista se Deus lhe mostrar alguma situação que precisa ser mudada.

B. Tome Tempo Suficiente

Existem alguns princípios já provados para se entender o foco geral de uma passagem. Se o processo é feito às pressas, como resultado o entendimento do texto não será muito claro. É importante exercitar a paciência e determinação para continuar o trabalho até que o texto seja entendido.

O primeiro passo é **ler o texto várias vezes** para conseguir um entendimento geral da passagem. Isto leva tempo, mas produz muitos frutos. Há muitas passagens que são difíceis de entender todos os detalhes a menos que você possa discernir o tema geral através de várias leituras. Um bom entendimento do foco total da passagem lhe ajudará manter um equilíbrio apropriado em dividir seu tempo para as diferentes partes de seu estudo.

C. Olhe para o Contexto

O termo “contexto” refere-se aos versos que rodeiam a passagem sendo estudada. Entender o contexto é um dos passos mais valiosos de um estudo bíblico, mas é frequentemente ignorado. Quando olhamos o contexto, estamos procurando entender o tema ou objetivo do livro, capítulo e parágrafo dos versos que estamos estudando. Olhar o contexto significa examinar:

Entender o contexto é um dos passos mais valiosos de um estudo bíblico.

- Qual o assunto dos versos anteriores e dos seguintes?
- Qual é o tema do parágrafo?
- Qual é o tema do capítulo?
- Qual é o propósito e tema do livro?
- A passagem é do Velho ou do Novo Testamento e o que isto significa?

Um bom exemplo da importância do contexto está em Filipenses 4:19, quando Paulo promete que Deus irá “suprir todas as suas necessidades”. Muitos entendem isto como sendo uma promessa incondicional para qualquer um. Muitos pensam assim pois a carta foi escrita aos cristãos filipenses, então esta promessa é somente para cristãos. Entretanto, um estudo mais aprofundado do contexto revela filipenses é uma carta de “agradecimento” à igreja de Filipo pela ajuda financeira que eles enviaram à Paulo através de Epafrodito. O contexto do capítulo quatro está falando especificamente sobre a ajuda generosa que eles haviam enviado à Paulo

considerando a pobreza deles. O contexto do verso 18 mostra que Deus estava feliz com aquele presente. Portanto, o contexto indica que o verso 19 é uma promessa para aqueles que sacrificaram-se para manter um missionário (Paulo) que estava pregando o evangelho aos perdidos (naquele momento em Roma).

Algumas bíblias trazem resumos no início de cada livro explicando o assunto do livro. Isto pode ajudar. Há também outros comentários e livros que ajudam a entender o cenário de um livro ou capítulo em particular. Entretanto, é melhor limitar o uso destes recursos antes do estágio de interpretação. Não há substituto para a sua própria leitura das Escrituras e permitir que elas falem à você coma direção do Espírito Santo. Durante o passo de observação, focalize no que você vê nesta passagem e no contexto. Gaste tempo para ouvir Deus falar antes de usar um comentário escrito por homens, mesmo que eles sejam professores e autores capacitados.

Observar o contexto envolve ler mais do que somente a passagem sendo estudada – inclui também os versos ao redor, capítulos e livros. Procure olhar na passagem de uma forma geral antes de prosseguir com uma observação mais detalhada. Pensamentos e observações sobre o contexto deve ser anotado cuidadosamente. Eles serão importantes para o passo de interpretação.

Procure olhar a passagem de uma forma geral antes de prosseguir com uma observação mais detalhada.

D. Examine as Estruturas

Tendo olhado a passagem primeiramente no geral, agora é tempo de olhá-la em detalhes. Leia a passagem várias vezes, procurando e anotando os seguintes detalhes ndas estruturas:

- Palavras chaves – observe qualquer palavra ou palavras que são repetidas. Frequentemente elas indicam o tema.
- Comparações ou contrastes – É alguma coisa o mesmo que qualquer outra coisa, ou o oposto?
- Progressão de uma idéia – Uma coisa leva à outra? Elas estão ligadas à outras idéias como uma corrente?
- Verbos – Existe algum tipo de ação? Existe alguma ordem que devemos obedecer?
- Conjunções – Há alguma coisa igual à outra? Frequentemente a conjunção “mas” aparece em contraste, e as palavras “como” ou “assim” podem indicar comparação.
- Ilustração - Visualize em sua mente alguma coisa ou ação que está sendo descrita.
- Tipo de literature – Uma passagem pode ser uma história, profecia, alegoria, verdade didática, lógica, parábola ou muitas outras possibilidades. No apêndice 2A apresenta uma lista de outras possibilidades. Observe o tipo de literatura na passagem também afetará a interpretação no próximo passo, então precisa ser anotada cuidadosamente neste passo.

E. Faça Perguntas: Quem?, O que?, Onde?, Quando?, Como?, e Porque?

O melhor método de descobrir o conteúdo e significado da passagem da Escritura é fazer perguntas chaves sobre o assunto, e anotar as respostas. A figura 2.2 mostra seis questões chaves que devem ser perguntadas e respondidas. Claro que há outras perguntas possíveis, mas estas são as mais importantes. Outras questões podem apresentar variações destas seis.

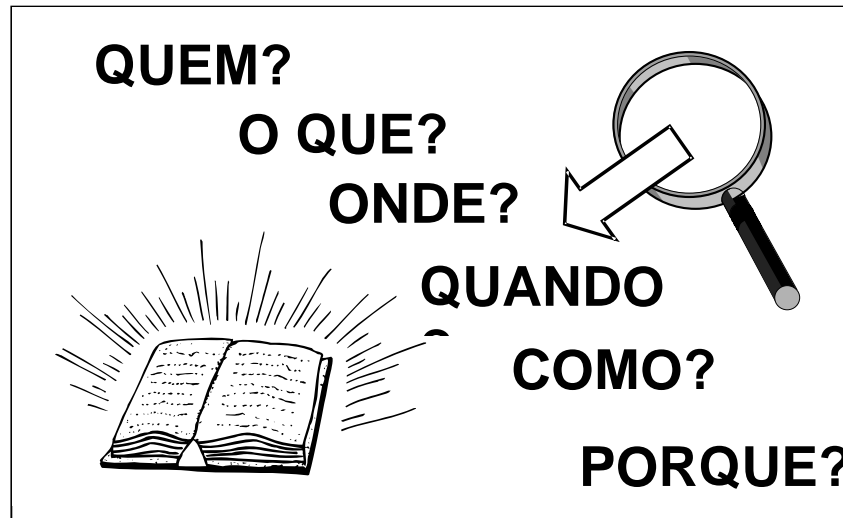
Idealmente, você deveria fazer todo tipo de perguntas que você pode pensar (quanto mais, melhor). Exemplos de variações destas perguntas são mostradas na próxima seção. Conforme você faz perguntas, anote-as cuidadosamente com as respostas num papel. Você precisará delas na fase de interpretação.

Se você faz uma pergunta e não pode encontrar a resposta, anote a pergunta para voltar à ela mais tarde. Não jogue fora estas perguntas. Elas podem ser importantes. Ore a respeito delas e medite nelas, pedindo a Deus para lhe mostrar as respostas. Esteja preparado, pois isto gasta tempo e esforço, mas será valioso

Se você não pode achar a resposta, volte à pergunta mais tarde.

quando você chegar à um claro entendimento da passagem. Então você será capaz de aplicá-la com confiança em sua vida e ensino “assim diz o Senhor...” para outros.

Figura 2.2 Perguntas Chaves de Observação



II. EXEMPLO DE OBSERVAÇÃO

Nós iremos usar as seis perguntas para aver o que podemos descobrir sobre a verdade de Deus numa passagem do Velho Testamento sobre um jovem chamado para servir a Deus. Conforme estudamos esta passagem, veremos claramente que ele foi chamado para se posicionar radicalmente de forma diferente de seus compatriotas contemporâneos. Sem dúvida alguns de vocês serão capazes de identificarem-se com as dificuldades que este jovem teve que enfrentar ao responder ao chamado de Deus. Esta passagem está em Jeremias 1.

Abra sua bíblia nesta passagem, ore por entendimento, e procure as respostas para as seguintes perguntas. Observe especialmente o *tipo de perguntas* que são feitas. Em seu próprio estudo depois, você precisará fazer perguntas similares para outras passagens que você irá estudar. Escreva as respostas próximo de cada pergunta.

A. Quem?

- À **quem** esta parteda Escritura é atribuída (verso 1)?
- **Quem** são as pessoas mencionadas nesta passagem (versos 1-2)?
- **Quem** são os reis relatados nos versos 2-3 **Who?**
- **Quem** são as pessoas que Deus está chamando para trazer desastre na terra (v.15)?
- Versos 18-19 alista a posição principal de Jeremias. **Quem** será este povo?
- (Outros?)

B. O que/qual?

- **Que** evento especial é notado no começo do verso 2?
- É possível deduzir **qual** o papel de Jeremias a partir do verso 2?
- Se sim, **qual** era este papel?
- De acordo com o verso 2, **que** evento aconteceu no final do reinado de Zedequias?
- **O que** aconteceu a Jeremias no verso 3?
- **Qual** foi a “Palavra do Senhor” à Jeremias (verso 5)?
- **Quais** são as quatro ações específicas atribuídas a Deus por Ele mesmo no verso 5?

- No verso 5, **qual** deveria ser o papel de Jeremias?
- **Qual** era a extensão do papel de Jeremias? Era limitado à nação de Israel, ou muito mais além?
- **Qual** foi a resposta de Jeremias no verso 6?
- **Qual** foi a resposta de Deus a Jeremias nos versos 7-8?
- **Quais** são os dois imperativos que Deus dá a Jeremias nos versos 7-8?
- **Que** opções Jeremias tem de acordo com o verso 7?
- **Qual** é a emoção de Jeremias que Deus menciona na primeira parte do verso 8?
- **Quais** são as duas razões dadas a Jeremias para que ele não tenha medo (verso 8)?
- **O que** Deus faz a Jeremias no verso 9?
- O verso 10 descreve a tarefa de Jeremias. **Quais** eram os elementos desta tarefa?
- **Qual** a progressão observada no verso 10?
- **Quais** são as duas coisas que Deus mostrou a Jeremias nos versos 11-16?
- **O que** Deus está fazendo de acordo com a descrição do verso 12?
- De acordo com os versos 14-16, **o que** está para acontecer ao povo de Deus?
- **Quais** são as razões específicas que Deus está trazendo julgamento sobre o Seu povo(v16)?
- **Quais** são as instruções que Deus dá a Jeremias no verso 17?
- **Quais** são as ordens repetidos do início?
- **Qual** é a nova promessa (verso 17)?
- **O que** o povo do verso 18 fará a Jeremias (v 19)?
- **Qual** é a promessa que Deus dá a Jeremias para as batalhas que virão (verso 19)?
- (Outras?)

C. Onde?

- **Onde** está acontecendo (local) esta passagem de acordo com o verso 1?
- **Onde** fica este local?
- **De onde** virá o povo descrito no verso 15?
- (Outras?)

D. Quando?

- **Qual** é o período de tempo descrito no conteúdo total deste livro?
- No verso 5, **quando** foi que Deus escolheu Jeremias?
- No verso 5, **quando** foi que Deus chamou Jeremias para o ministério?
- **Quando** foi que aconteceu as ações descritas no verso 18?
- (Outras?)

E. Porque?

- **Porque** Deus está “vigiando” no verso 12?
- **Porque** Deus está pronunciando julgamento sobre Seu povo (v.16)?
- (Outras?)

F. Como?

- **Como** Jeremias é descrito no verso 1?
- **Como** é descrito Hilquias, pai de Jeremias?
- **Como** Jeremias se refere a Deus no verso 6?
- **Como** Jeremias responde à Palavra de Deus no verso 6?
- **Como** Deus descreve Jeremias no verso 18?

Use o espaço abaixo para escrever uma lista de observações que você fez neste capítulo 1 de Jeremias.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que significa “contexto”?
- Quais são as seis perguntas chaves para se perguntar ao estudar uma passagem bíblica?
- Quando, devemos orar durante um estudo bíblico?

PLANO DE AÇÃO

Se você não teve tempo de completar a observação em Jeremias 1, faça isto antes da próxima lição. Tente fazer outras perguntas apropriadas para esta passagem. Guarde estas perguntas e respostas para serem usadas na lição 4.



A Linguagem da Bíblia

Quando estudamos a Palavra de Deus, nós estamos olhando para a sua intenção, seu significado literal. Queremos entender a mensagem que o Senhor deseja comunicar através dela. Mas é importante entender que, como em outras grandes literaturas, os escritores da bíblia frequentemente usaram figures de linguagem para comunicar uma verdade. Eles também usaram muitos diferentes tipos de literature em seus escritos. Estudar a bíblia corretamente requer o nosso reconhecimento dessas diferenças, e o tratamento de cada passagem de acordo com o tipo de linguagem e literatura usados.

I. TIPOS DE LINGUAGEM FIGURATIVAS NA BÍBLIA

A. Similaridade

Um similaridade compara duas coisas semelhantes, usando palavras 'como', 'semelhantemente', etc. O salmo 1 compara o homem justo à uma árvore plantada à beira das águas. Ambos produzem frutos e prosperam.

B. Parábola

A parábola é uma comparação em forma de uma longa estória. Jesus ajudou os discípulos a entenderem Seu reino ao falar da parábola sobre trabalhadores que foram pagos igualmente, mesmo que alguns haviam trabalhado mais do que os outros. Ele começou com as palavras "Porque o reino dos cues é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha..." (Mt 20:1).

C. Metáfora

Um metáfora compara duas coisas semelhantes sem usar palavras óbvias como "como" e "semelhantemente". Em Jeremias 1:18 o Senhor diz a Jeremias, "E hoje eu faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze..."

D. Alegoria

Uma alegoria é uma longa metáfora. Em Juízes 9:7-15, Jotão diz uma história sobre um espinheiro sem valor sendo rei sobre outras árvores produtivas para descrever a corrupção política em meio a liderança do povo.

E. Hipérbole

Uma hyperbole expressa alguma coisa em termos extremos para dizer algo. Quando Jesus diz que uma pessoa que julga outra tem uma trave em seus olhos e não sabe, ele está dizendo alguma coisa que é fisicamente impossível. Entretanto, o que ele está dizendo é que a pessoas não observa seu próprio pecado é totalmente incapaz de avaliar o pecado de outra pessoa.

F. Sarcasmo

Sarcasmo critica usando palavras que ridiculariza alguém ou alguma coisa. Paulo critica o orgulho dos coríntios quando escreve, "Vocês já tem tudo que querem! Já se tornaram ricos! Chegaram a ser reis – e sem nós!" (I Co 4:8)

Decidir quando os escritores biblicos usaram linguagem figurative ou literárias é um trabalho sério. Seria um erro gravíssimon ignorar um dos mandamentos de Deus achando que é uma linguagem figurative. Por outro lado, dizer que todos os versos na bíblia deveriam ser interpretados literalmente nos leva à alguns problemas sérios. Quando o Senhor se referiu a Jeremias como "uma cidade fortificada, um pilar de ferro e um muro de bronze" certamente Ele não estava falando literalmente (Jr 1:18). O mesmo é verdade quando o Senhor disse que Ele estava escolhendo Jeremias para "arrancar e derrubar, despedaçar, arruinar e destruir..." (Jr 1:10).

Como podemos saber a diferença entre uma linguagem literal ou figurativa? Você pode fazer algumas perguntas simples como estas:

- A passagem mostra que é figurativa? (“Observe outra parábola...” Mt 21:33).
- A passagem se torna absurda ou impossível se for interpretada literalmente? (“Vejo uma panela fervendo, ela está inclinada do norte... do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra...” Jr 1:13-14).
- A passagem descreve Deus, que é Espírito, como se Ele tivesse um corpo físico e outras qualidades essencialmente humanas? (“O Senhor estendeu a mão, tocou a minha boca...” Jr 1:9).

Se as questões acima não podem ser aplicadas, então muito provavelmente o verso pode ser interpretado literalmente.

II. TIPOS DE LITERATURA NA BÍBLIA

A. Historia

A bíblia está cheia de relatos históricos e biográficos. Por exemplo, o livro de Juizes conta a história de Israel entre o tempo do conquista da terra por Josué e o reino do rei Saúl. O livro de Neemias é um diário de como Neemias reconstruiu os muros de Jerusalém. Os evangelhos são a biografia de Jesus e Seus ensinamentos. O livro de Atos relata os acontecimentos significativos da história da igreja primitiva.

B Instrução

Através de toda bíblia, você encontrará direções, mandamentos, princípios, provérbios, doutrinas e conselhos práticos. A maior parte do livro de Levíticos contém instruções detalhadas para os sacerdotes israelitas. Provérbios dá conselhos em finanças, relacionamentos e trabalho. As cartas de Paulo para igrejas específicas estão cheias de doutrinas e conselhos práticos para a vida cristã.

C. Profecias

A maior parte dos livros proféticos são relatos de sermões originalmente pregados para o povo de Deus. Isaías, Jeremias e Ezequiel, os maiores livros proféticos, são coleções de sermões ao longo do ministério destes profetas. Estes livros não eram para serem lidos do começo ao fim como uma unidade única. O segredo para se entender estes livros é encontrar o começo e o fim de um sermão e ler de um sermão ao outro. Basicamente todos os sermões eram relacionados com o futuro além do tempo dos profetas.

D. Poesias

Na literatura poética da bíblia estão expressas todas as emoções humanas. Muitos livros da bíblia contém poesia. Os Salmos e Cânticos de Salomão são inteiramente poéticos assim como muitos dos proféticos também são predominantemente poéticos.

E. Apocalipse

Algumas profecias foram escritas em um tipo especial de literatura conhecida como Apocalipse. A palavra apocalypse significa “não revelado” porque fala de eventos que irão acontecer no futuro. O livro de Daniel e o livro de Apocalipse são bons exemplos deste tipo de literatura. Passagens apocalípticas são altamente simbólicas e é necessário entender o simbolismo para poder interpretar a mensagem. A mensagem central na literatura apocalíptica é a segunda vinda de Cristo e Sua vitória final sobre Satanás. Tipicamente, toda a criação está envolvida nestes eventos. (Compilado de Inch e Bullock, eds. 1981. Literatura e Significado das Escrituras. Baker Casa do Livro).

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

LIÇÃO **3**

Aula Prática de Observação

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é dar aos participantes de praticar formulando e respondendo questões de observação no método indutivo de estudo bíblico.

☞ Pontos Principais

- Sempre há mais boas perguntas para se perguntar.

☞ Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição cada participante deverá:

- Ser capaz de preparar questões de observação para um estudo bíblico indutivo.
- Saber da importância de estudar uma passagem num grupo.

☞ Sugestões aos Treinadores

É importante reunir os grupos novamente para 15 minutos de discussão para se comparar os resultados. Isto mostrará que há muitas possibilidades para questões que normalmente passar despercebidas por alguém, ou mesmo num grupo pequeno. É também valioso estudar a bíblia em grupo em vez de ter uma pessoa “pregando” o que ela vê no texto.

Tenha papel e lapis extras para o grupo. Você também precisará de quadro e gis ou algo equivalente para anotar as perguntas e respostas dos grupos no final.

FORMA DA AULA PRÁTICA

A passagem que vamos usar para nossa prática é Atos 17:1-10ª. A forma desta prática é a seguinte:

- Forme grupos de 3-4 pessoas.
- Gaste mais ou menos 35 minutos para ler o texto, desenvolver questões de **observação**, e anotar as perguntas e respostas.

Use os 15 minutos finais para comparar as perguntas e respostas dos grupos. Faça um lista única destas questões e observações de cada grupo. Depois escolha a melhor pergunta para cada uma das seis seções. Estas são as questões que mais ajudam ou revelam, e que você poderia usar se você estivesse liderando outros através deste estudo.

PASSOS

Use os seguintes passos que foram mencionados na lição 2.

- Ore por discernimento.
- Leia a passagem várias vezes.
- Examine o contexto e anote suas observações.
- Examine o estrutura e anote o que você vê.
- Pergunte todas as variações das seis questões chaves que você pode pensar, e anote as resposta que encontrar. Nem todas as questões se aplicarão à esta passagem, mas anote aquelas que se relacionam.

- Selecione as *melhores questões* para cada sessão para serem usadas se você fosse ensinar este texto.

TRABALHO EM GRUPO

Use os quadros abaixo para começar anotar suas questões e respostas. Use mais papel se precisar.

CONTEXTO
<i>O tema do assunto dos versos ao redor da passagem sendo estudada.</i>
<ul style="list-style-type: none">• Versos anteriores –• Versos posteriores –• Parágrafo/seção -• Capítulo (17) -• Livro (Actos) –• NovoTestamento –

ESTRUTURA
<i>A estrutura da passagem se relaciona com a gramática e tipo de linguagem.</i>
<ul style="list-style-type: none">• Palavras chaves –• Comparações ou contrastes –• Progressão de idéias -• Verbos –• Conjunções –• Ilustrações –• Tipo de literature –

QUESTÕES CHAVES

Pergunte e responda todas as variações possíveis das seis questões chaves.

Suas Questões:	Suas Respostas:
<p>Quem?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	
<p>O que?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	

Suas Questões:	Suas Respostas:
<p>Onde?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	
<p>Quando?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	
<p>Como?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	

Suas Questões:	Suas Respostas:
<p>Porque?</p> <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5.6.7.8.9.10. <p><i>[circule a questão que você acha que mais ajuda]</i></p>	

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

LIÇÃO **4**

Interpretando a Palavra de Deus

O QUE SIGNIFICA?

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é mostrar ao plantador de igrejas um modelo de como estudar a bíblia através do estudo indutivo usando o princípio de “interpretação”.

☞ Pontos Principais

- A importância de uma interpretação cuidadosa.
- Erros comuns na interpretação.

☞ Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição cada participante deverá:

- Saber os princípios básicos de interpretar as Escrituras.
- Comprometer-se a estudar a Palavra de Deus diligentemente.

☞ Apêndice

4A Quadros Bíblicos

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta lição é seguida de uma hora aula prática para desenvolver a capacidade de interpretação de uma passagem.

INTRODUÇÃO

Além do Espírito Santo e oração, a bíblia é o recurso mais importante que temos como plantadores de igrejas. A ativa e viva Palavra de Deus é capaz de penetrar os corações e almas daqueles que tencionamos trazer para o Reino de Deus. Ela nos equipa para todo bom trabalho, que certamente descreve nosso ministério de multiplicação de igrejas ao redor da terra. Ele é o único referencial pelo qual nós medimos e avaliamos toda doutrina, prática ou tradição da igreja. História, tradição e o intelecto humano podem nos levar para longe, mas a bíblia permanece como a verdade de Deus.

Todavia, é importante para nós sabermos como “dividir a Palavra da Verdade corretamente”. Nosso inimigo, Satanás não mede esforços para aniquilar a bíblia e sua verdade. Ao longo dos séculos, muitas controvérsias diferentes foram criadas por entendimentos falsos do que a bíblia diz. Você não vai querer sentir-se culpado por aumentar ou aceitar aqueles entendimentos falsos da Palavra de Deus.

I. INTERPRETAÇÃO—A SEGUNDA FASE DO MÉTODO INDUTIVO

A interpretação responde a questão “Qual o significado do texto?” Esta lição apresenta algumas diretrizes para discernir o que as Escrituras estão realmente dizendo. Com isto não há a pretensão de esgotar tudo que existe sobre este assunto, mas somente dar uma introdução. Queremos também usar a mesma passagem de Jeremias 1 usada anteriormente e aplicar estes princípios para termos mais entendimento sobre esta passagem.

A fase de interpretação segue a fase de observação do método indutivo de estudo bíblico. Isto parece óbvio, mas frequentemente os estudantes da bíblia pulam para este fase sem fazer um

trabalho acurado de observação. Como resultado a interpretação frequentemente é duvidosa, pois eles não têm fatos suficientes para interpretar o texto corretamente.

As fases de observação, interpretação e aplicação podem ser comparados ao processo de se construir uma casa. A observação poderia ser a seleção dos materiais. A interpretação é a fase

onde o proprietário realmente constrói a casa com os materiais. A aplicação é a fase em que o proprietário se muda para a casa e começa a viver dentro dela. Todos os passos são igualmente importantes, sendo cada um independentes. Se há falta de material (observação), não sera possível completar a casa. Se a casa não for construída cuidadosamente (interpretação), sera perigoso morar na casa. Se ninguém mora na casa (aplicação), então construí-la foi uma perda de tempo.

Figura 4.1



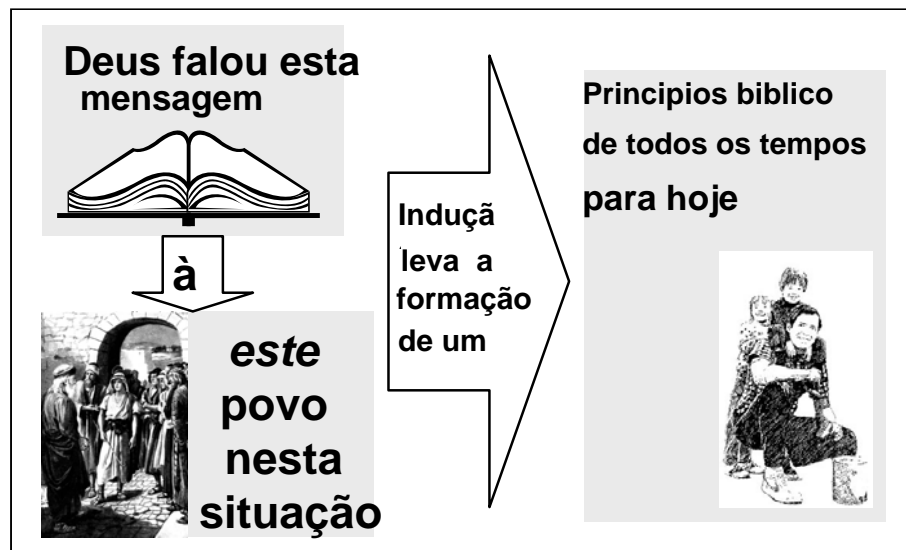
Com esta analogia em mente, deveria ser claro que interpretação deveria ser feita cuidadosamente, em oração e meditação. Se em qualquer ponto você perceber que não tem fatos suficientes para decifrar o significado do texto, você deve retornar à fase de observação e fazer mais perguntas. Isto acontece normalmente. Raramente nós conseguimos anotar tudo que é importante numa passagem, não mais do que um construtor consegue reunir todo o material necessário para começar e terminar a construção.

A interpretação deveria ser feita cuidadosamente, em oração, e meditação.

II. O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO

Quando interpretamos uma passagem das Escrituras, procuramos descrever claramente a situação bíblica original, e entender a mensagem que Deus comunicou naquela situação. Podemos então, cuidadosamente e e oração assumir que Deus falou de uma forma similar e para uma situação similar – resultando num princípio bíblico geral.

Figura 4.2 Usando a Indução para Descobrir o princípio bíblico



Todavia, interpretação envolve:

- Entender a situação bíblica e o povo do original
- Identificar a mensagem comunicada para aquele povo naquele tempo
- Formular um princípio que summarize estes fatos, e que seria aplicado à uma situação similar em qualquer tempo – especialmente hoje.

O princípio resultante da interpretação pode ser um aviso, uma promessa, um desafio, etc. O importante é entender a situação original claramente o bastante de uma forma que podemos dizer “assim diz o Senhor” com confiança quando aplicamos a mensagem às nossas vidas e à vida de outras pessoas.

A. Peneirando através dos fatos de observação para encontrar os fatos chaves

A interpretação é mais uma arte do que uma ciência. Isto é, é mais do que simplesmente seguir certas regras – mesmo que regras e diretrizes existam e são importantes. Prática, oração e sensibilidade à direção do Espírito Santo são necessários para se desenvolver a habilidade de peneirar através de todos os fatos da fase de observação, identificando os mais importantes, e entendendo a mensagem principal da passagem.

B. Determine o Ponto Principal do Autor

Quando nos referimos ao autor da passagem, temos em mente ambos – o escritor humano e Deus que dirigiu a escrita. Com exceção de algumas profecias que os escritores humanos não entenderam, o ponto do escritor e de Deus deve ser o mesmo.

Em alguns casos, o ponto principal pode estar claramente especificado na passagem. Usualmente, entretanto, será necessário olhar para as pistas e observações chaves. O contexto é normalmente o mais importante indicador do tópico ou ponto principal. Palavras repetidas ou frases também são pistas valiosas. Cada passagem será diferente, mas você deve procurar pelas seguintes informações:

- Sobre que assunto o autor está escrevendo?
- O que ele está dizendo sobre aquele assunto?

A situação ideal é resumir estas duas coisas numa sentença concisa. Isto pode demandar algumas tentativas antes que se chegue a um bom resultado. Continuando com a analogia de se construir uma casa, isto é como construir a fundação apropriadamente. A descrição completa da mensagem do texto será construída sobre esta declaração, como também será a aplicação.

O ideal é poder resumir o ponto do texto numa sentença concisa.

C. Determine o fluir do pensamento na passagem

Uma vez que o ponto principal do autor foi declarado, o próximo passo é descrever como ele constrói aquele ponto na passagem. Que tipo de estilo ele usa? Porque? Que método ou qual a lógica? Porque ele escolheu esta forma de apresentação? Pode ser possível notar ambos, o conteúdo da passagem e também a atitude ou emoção sendo comunicada. O texto pode ser encorajador, sarcástico, irado, confrontador, suave, desafiador, etc.

III. AS REGRAS BÁSICAS DE INTERPRETAÇÃO

Mesmo que interpretação seja essencialmente uma arte a ser desenvolvida com a prática, há algumas regras básicas que devem ser seguidas. As regras descritas abaixo assumem que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada, e que Deus espera que nós leiamos e entendamos Sua Palavra. Nem todos concordam com essas suposições, e isto é o fundamento de muitos desacordos religiosos no mundo, assim como o fundamento de muitas seitas.

A. Princípios Gerais de Interpretação Bíblica

1. A Bíblia tem autoridade como Palavra de Deus.
2. A Bíblia interpreta a própria Bíblia, refletindo o caráter de Deus.
3. Fé e o Espírito Santo são necessários para entender as Escrituras.
4. Você deve interpretar histórias, ações, atitudes, experiências pessoais, etc., à luz das Escrituras e não as Escrituras à luz destas coisas.
5. O propósito primário da Bíblia não é aumentar nosso conhecimento, mas mudar nossas vidas.

6. Todo cristão tem o direito, a responsabilidade e o privilégio de investigar e interpretar o Palavra de Deus com a ajuda do Espírito Santo.

B. Princípios gramaticais, Históricos, e Teológicos de Interpretação Bíblica

1. Você deve interpretar palavras de acordo com seu significado na história e no contexto cultural do autor. Pense sempre sobre como as primeiros ouvintes devem ter entendido e reagido à mensagem.
2. É importante entender a gramática da passagem antes de tentar entender a verdade teológica que ela ensina.
3. Linguagem figurada normalmente tem um ponto principal. Não tente ler muitas coisas dentro daquela passagem. (Veja o apêndice 2A "A linguagem da bíblia" para uma descrição de diferentes tipos de linguagem figurada).
4. Você não deve ser mais claro num assunto do que a própria Escritura. Não acrescente seu próprio pensamento ou tradição da igreja ao que a bíblia diz, para que você ou outros não venham a crer que aqueles pensamentos são das Escrituras.

C. Erros Comuns de Interpretação a Serem Evitados

Três erros comuns de interpretação acontece por causa da falha em se lembrar atributos chaves das Escrituras.

1. "Cama Elástica"

Este tipo de erro é chamado "cama elástica" por se relacionar com a cama elástica que os atletas usam para ajudá-los a pular mais alto. A cama elástica não é o centro para a realização do exercício – apenas ajudá-los a pular alto. Este erro ocorre quando o interprete já sabe o que ele quer dizer, e não está particularmente interessado em descobrir o significado do texto. Ele olha brevemente a passagem e "pula" para outro assunto ou ensino que ele realmente quer discutir. Isto insulta o Senhor, que escreveu a Palavra para comunicar a verdade à nós.

2. Alegoria

Este método também é muito comum, mas não aceitável. Significa ignorar claramente o significado da Escritura e tentar encontrar alguma mensagem escondida. Realmente existe algumas passagens bastante difíceis de se entender. Entretanto, a maioria das passagens tem sentido quando olhamos cuidadosamente as palavras e gramática. Nós nunca devemos procurar por "significados escondidos" quando uma passagens é apresentada de maneira clara. Mesmo no caso de passagens difíceis, é melhor admitir que nós não entendemos do que tentar fabricar algum tipo de significado que é difícil de ser aceito.

Não devemos nunca procurar por "significados escondidos" quando ele está presente claramente.

3. Ignorar Revelação Progressiva

É difícil entender uma passagem se esquecemos a natureza progressiva das Escrituras. Algumas vezes Deus muda a forma com que Ele trata com o homem. Por exemplo, no Velho Testamento, Deus literalmente pede uma série de sacrifícios de animais. Todavia, estes sacrifícios eram temporários. Quando o Cordeiro perfeito de Deus morreu no Calvário, Ele cumpriu todas as exigências do Velho Testamento (Hb 9:12). No Novo Testamento não há nenhum requerimento de sacrifícios. Se alguém tivesse que sacrificar um cordeiro por seus pecados hoje, seria um insulto à Jesus Cristo. Assim, decisões de interpretação devem ser feitas com cuidado, e com o ensinar mais amplo da Palavra em mente.

D. Use "Ajuda", Mas com Cuidado

Existem muitos recursos e ajuda para nos assistir no processo de interpretação. Eles incluem comentários, livros devocionais, notas bíblicas, referências bíblicas, dicionários, atlas e muitos outros livros. Mesmo que eles sejam de grande ajuda, eles não podem substituir um esforço pessoal para entender a passagem. Eles foram escritos para "ajudar", não para "fazer o trabalho por você". Use-os como necessidade para entender coisas que não estão claras para você.

Tenha muito cuidado especialmente, com bíblias de referências. Frequentemente, elas simplesmente dão referência a outros versos que contém a mesma palavra ou frase. A verso em questão pode ou não ter *alguma* coisa relacionada com o tópico da passagem.

IV. INTERPRETAÇÃO MODELO

Volte à sua anotações de observação em Jeremias 1, e continue através do processo de interpretação. Siga o formato abaixo:

A. Peneirando as Observações para encontrar os fatos chaves

Conforme eu revejo minhas observações em Jeremias 1, parece-me que as observações mais importantes são (faça uma lista):

B. Escreva o Ponto Principal

O assunto do capítulo é:

O que Jeremias diz sobre este assunto é:

Uma declaração concisa do ponto principal, refletindo as duas idéias abaixo, é:

C. Descreva a Linha de Pensamento

Jeremias desenvolve a idéia central da passagem por:

D. Algumas Questões “Significativas”

Conforme você trabalha usando as declarações acima, pode ser uma boa ajuda considerar as seguintes questões sobre o *significado* do texto. Talvez você possa pensar sobre outras boas, ou mesmo melhores questões. Estas são dadas para você começar o processo.

Verso 5

- O que significa dizer que o Senhor “conhecia” Jeremias?
- O que significa “ser separado”?
- Quais são algumas implicações desta declaração “...antes que te formasse no ventre, eu te separei...?”

Verso 6

- Porque Jeremias considerou-se como uma “criança”
- Porque você acha que Jeremias respondeu daquela forma?

Verso 7

- Como você caracteriza um chamado de Deus pelo que você vê neste verso?
- O que a sua resposta sobre a pergunta anterior diz sobre Deus e Seu caráter?

Verso 8

- O que as palavras de Deus diz sobre a resposta do povo ao futuro ministério de Jeremias?
- Qual a motivação de Jeremias para enfrentar a oposição?

Verso 9

- Como o Senhor “colocou” Suas palavras na boca de Jeremias?

Verso 10

- O que você pensa que significa a frase “para arrancares e para derribares, para destruíres e para arruinares, também para edificares e para plantares”?
- O que você pode pensar sobre o caráter de Jeremias que pode capacitá-lo em seguir com o plano de Deus?

Verso 12

- Que princípio você encontra neste verso em relação ao envolvimento de Deus no ministério daqueles que Ele chama?

Verso 16

- O que este verso mostra sobre o caráter de Deus, mesmo quando se trata do julgamento de Seu próprio povo?
- Havia justificativa no que Deus planejou fazer ao povo? Porque?

Verso 17

- O que pode ter sido parte da “preparação” de Jeremias?
- Porque você acha que o Senhor repetiu o que Ele havia dito antes (verso 8)?

Verso 18

- Qual o significado e a importância da frase “cidade fortificada, pilar de ferro e muro de bronze?”
- Porque o povo no verso 18 fez oposição contra Jeremias e sua mensagem?
- Como Deus fortalece e prepara Seu povo hoje a permanecer firme por Ele?

Verso 19

- O que este verso nos mostra sobre o caráter e fidelidade de Deus para com aqueles que Ele chama?

E. O Princípio Bíblico

O passo final no processo de interpretação é tentar declarar o significado da passagem num princípio bíblico conciso. Esta declaração deve ser semelhante ao “ponto principal” na seção IV.B abaixo. Todavia, o ponto principal na seção IV.B relata especificamente o contexto de Jeremias 1, a mais de 2500 anos passados. O princípio que voce formular deve ser válido a qualquer tempo, especialmente hoje.

A forma do princípio deve ser alguma coisa como: “Neste tipo de situação, nós devemos...” ou “Quando isto acontece, Deus...” As palavras exatas de um princípio em particular irá variar, é claro. O princípio deve ser o mais específico possível. Este processo não é fácil, mas é importante. E com a ajuda de Deus, tudo é possível.

Em meu estudo de Jeremias 1, eu encontrei o seguinte princípio bíblico para todos os tempos (anote):

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO.

- Quais são os três erros comuns na interpretação?
- A que questão responde a interpretação?

PLANO DE AÇÃO

- Termine qualquer questão nesta lição que você não conseguiu completar ainda.
- Comece a trabalhar no processo de interpretação usando Atos 17:1-10.



Quadros Bíblicos

Nas páginas seguintes temos dois quadros que poderão ser de grande ajuda à você:

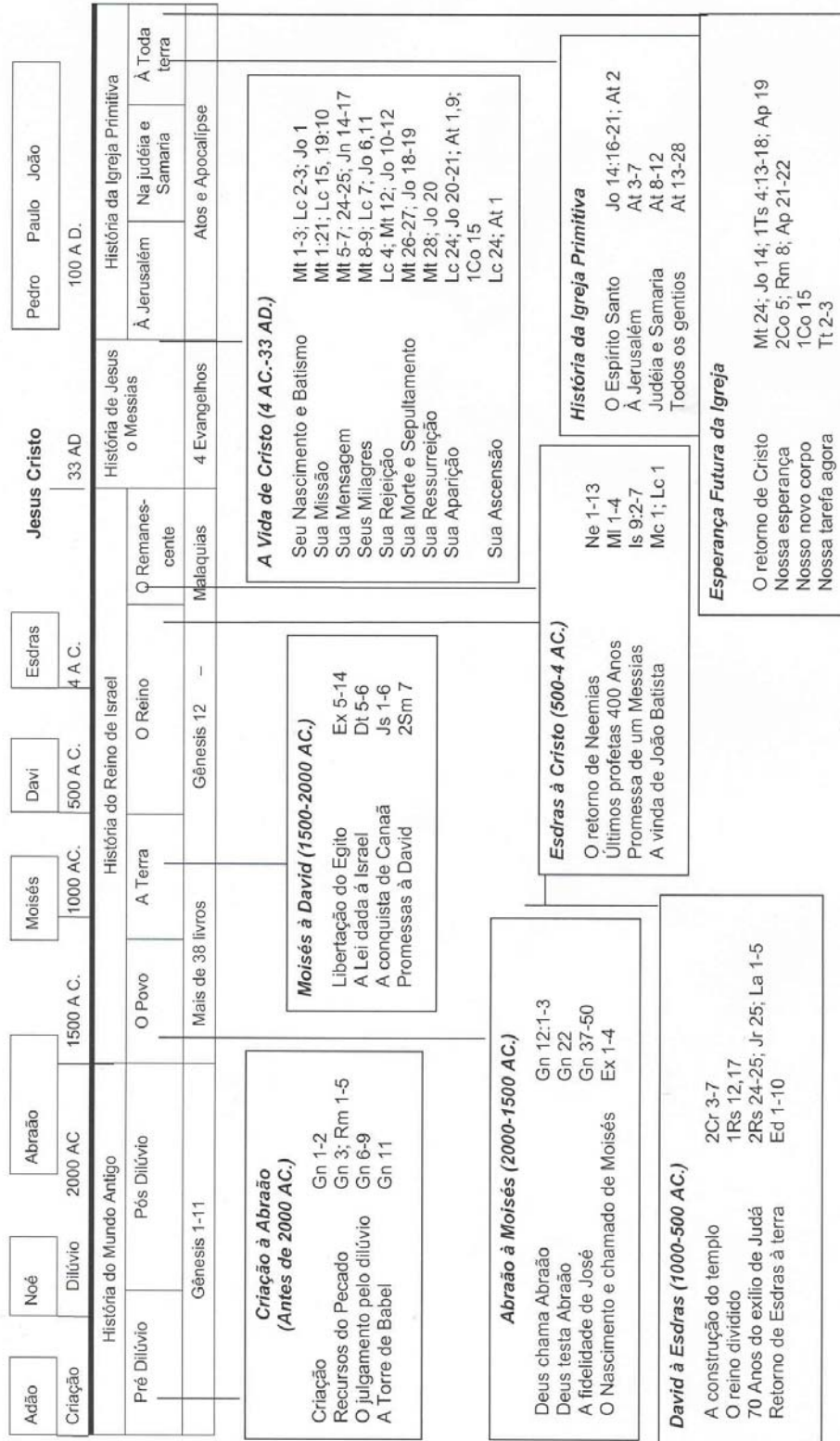
- Figura 4A.1 dá uma visão ampla do plano eterno de Deus através do Velho e to Novo Testamentos.
- Figura 4A.2 mostra os períodos históricos da bíblia.

Figura 4A.1: História Redentiva do Mundo no Velho Testamento (VT) e Novo Testamento (NT)

O quadro abaixo dá uma visão ampla da bíblia mostrando que o Velho Testamento e o Novo Testamento juntos mostram o propósito eterno de Deus. Começando em Gênesis, Deus criou o homem e a mulher para ter relacionamento com Ele. Quando o homem pecou, este relacionamento foi quebrado. O relato de como Deus reconstruiu este relacionamento começa em Gn 3:15 e termina em Ap. 22. De fato, a bíblia é primariamente, a história do plano redentivo de Deus. **tharelationshipbroken. The**

<p>VT</p>	<p>Criação: Gn 1, 2</p>	<p>Queda/Pecado: Gn 3:1-14</p>	<p>Promessa de um Redentor: Gn 3:15, 21</p>	<p>Promessa repetida à Abraão: Gn 12</p>	<p>Sistema de sacrifício debaixo da Lei de Moisés/Derramamento de sangue Exodus</p>	<p>Um povo escolhido para ser Sua testemunha à todas as nações</p>
<p>- Homem e mulher criados à IMAGE M de Deus 1:27 - para se relacionar com Deus, 3:8 - para relacionar-se um com outro, 2:24 - para reproduzir; - para governar a terra; e para ser abençoado: 1:28</p>	<p>- Imagem Manchada - Relacionamento com Deus quebrado - Dor e sofrimento - Tentativa de governar um ao outro - Todos debaixo da maldição</p>	<p>- A "descendência" da mulher pisaria a cabeça da serpente. - Deus fez roupas de pele para eles.</p>	<p>- Eu te abençoarei - Em ti todas as nações serão abençoadas - Deus escolhe uma nação para ser Seu povo & para fazer-se conhecido em toda terra.</p>	<p>- la 53:7 - Ex 12:13 Um Cordeiro para ser sacrificado pelo pecado. (Figura do Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo). - Levíticos</p>	<p>- Js 2:8-14; 4:24 - 2Sm 7:25-26 - 1Rs 8:41-43 - Is 43:10-12; 54:5; 55:4, 5; 59:20; 60:16 - Dt 7:13-14 - Zc 13:1 - (e muito mais)</p>	
<p>NT</p>	<p>Jesus: Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo</p>	<p>Evangelhos: Jesus o Redentor veio</p>	<p>Actis: Historia da redenção levada aos confins da terra</p>	<p>Um povo redimido sendo transformado na imagem de Cristo: "Como devemos viver?"</p>	<p>Apocalipse: Ultima Redenção</p>	
<p>- Jo 1:29</p>	<p>- Mt 1:21 - Jo 3:16, 17 - Lc 4:18, 19 - Lc 19:10</p>	<p>- Jerusalem 2 & 6:7 - Judeia & Samaria 6:8 - 9:31 - Palestina e Siria 9:32 - 12:24 - Parte do mundo romano 12:25-19:20 - A Roma 19:21-25:31</p>	<p>- Rm 3:24; Rm 4:22-25; Rm 6:11-14; - Rm 8:29 - 2Co 3:18 - Ef 4:21-33 - Cl 1:15-22 - 1Pe 5:1, 10 - 1Ts 2:19 - Judas 24, 25</p>	<p>- (Criação de) um Novo Céu e Nova Terra (21:1) - Tudo se fez novo (21:5) - Seus servos reinarão com Ele(22:5) - Abençoados são aqueles que lavaram suas roupas (22:14)</p>		

Figura 4 A.2 Cronologia da Bíblia
 Este quadro mostra como a bíblia está dividida em períodos históricos. Em cada período são anotados figuras chaves.





Aula Prática sobre Interpretação

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é dar aos participantes a oportunidade de praticar a fase de interpretação do método de estudo bíblico indutivo.

☞ Pontos Principais

- A meta da interpretação é entender o significado que o autor tencionou dar ao texto.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição cada participante deverá:

- Começar aplicar os princípios de interpretação.
- Entender melhor o significado de Atos 17:1-10a.

☞ Sugestões aos Treinadores

Prática: Divida os participantes em grupos pequenos de 3-4 pessoas. Todos os grupos devem trabalhar no mesmo texto. Separe 15 minutos no final da aula para que os grupos discutam o que eles entenderam da passagem.

FORMATO DA AULA PRÁTICA

A passagem que vamos usar para esta prática é Atos 17:1-10^a e será feito da seguinte forma:

- Dividir os participantes em grupos de 3-4 pessoas.
- Tenha 35 minutos para ler a passagem e trabalhar seguindo os passos de interpretação apresentados na lição 4.
- Nos últimos 15 minutos da aula os grupos deverão voltar para compartilhar o que entenderam da passagem e escolher perguntar chaves de interpretação.

TRABALHO EM GRUPO

Como resultado da lição 3 cada participante deve estar familiarizado com Atos 17:1-10a. Você deverá rever suas observações para poder completar esta lição. Pode ser que seja necessário fazer observações adicionais na passagem se surgir outras questões que você não tenha resposta.

Use o mesmo processo que você usou para interpretar Jeremias 1 na lição 4.

A. Peneire as observações para encontrar os fatos chaves.

Confirme eu olho para minhas observações em Atos 17:1-10a, me parece que as observações mais importantes são (faça uma lista):

Contexto da passagem:

Audiência Original:

Situação Original:

Outros fatos e observações:

B. Escreva o ponto Principal

O assunto da passagem é:

O que Lucas está dizendo sobre este assunto é:

Uma declaração concisa do ponto principal, refletindo as duas idéias acima é:

C. Descreva a Idéia Central

Lucas desenvolve a idéia central da passagem como:

D. “O que significa” Questões

Conforme você trabalha nesta passagem como grupo, anote abaixo questões chaves sobre o significado da passagem que melhor te ajudou a entender *o significado dos versos*.

[Circule as duas questões que mais te ajudaram e que você usaria se estivesse liderando um grupo no estudo desta passagem.]

E. Escreva o Princípio Bíblico

O princípio desta passagem para todos os tempos é:

SUMÁRIO

Use o espaço abaixo para anotar quando os grupos voltam para discutir o entendimento da passagem. Anote como outros grupos concordam ou discordam de seu entendimento e tente chegar a um consenso no significado da passagem.

Escolha as duas melhores questões interpretativas e escreva-as abaixo:

- 1.
- 2.

RECURSOS

- Hendricks, Howard G., e William Hendricks. Vivendo pelo Livro. Chicago, IL: Editora Moody, 1991.

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

LIÇÃO **6**

Aplicando a Palavra de Deus

O QUE DEVO FAZER?

Propósito da lição

O propósito desta lição é mostrar ao plantador de igrejas como estudar a bíblia através do método indutivo de estudo bíblico estudando o princípio de “aplicação”.

Pontos Principais

- Precisamos obedecer os princípios bíblicos que aprendemos, ou o exercício será inútil.
- Nossa situação deve ser equivalente ao contexto bíblico para que a aplicação seja válida.

Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição cada participante deverá:

- Saber como aplicar os princípios aprendidos das Escrituras.
- Saber como preparar questões para aplicação num estudo bíblico indutivo.
- Começar aplicar os princípios apresentados nesta lição.

Sugestões aos Treinadores

O foco nesta lição deve ser de aplicações práticas que cada pessoa pode fazer para sua própria vida e ministério. Os participantes devem ser encorajados a fazerem suas próprias aplicações.

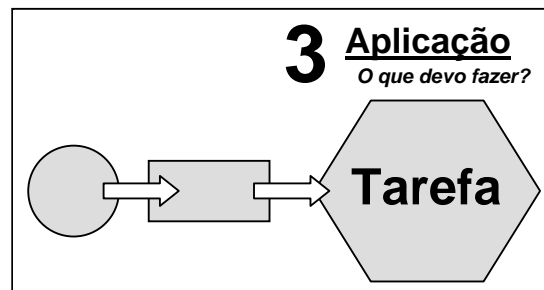
INTRODUÇÃO

Por alguma razão, a parte mais difícil da vida cristã é aplicar as verdades das Escrituras à vida diária. Nós podemos adquirir muito conhecimento e crescer em nossa fé através do estudo da bíblia. Entretanto, a menos que entendamos como colocar em prática aquilo que aprendemos, todo o estudo não terá muito valor para nós. Nas lições anteriores, coletamos nosso material (observação) e destas observações tiramos um princípio bíblico (interpretação). Agora é tempo de viver na verdade (aplicação). Aplicação especificamente, faz a pergunta “o que devo fazer?”

Quando determinamos o que devemos fazer, ainda precisamos **obedecer** o que a bíblia ensina. Jesus ensinou os Seus discípulos a ensinar a outros... “a obedecer todas as coisas que vos tenho ensinado” (Mt 28:20). O apóstolo Paulo fala sobre aplicar o que se aprende desta forma... “Sigam meu exemplo, conforme eu tenho seguido o exemplo de Cristo” (1 Co 11:1). O apóstolo João escreve que “sabemos que o conhecemos se obedecemos seus mandamentos” (1Jo 2:3). Precisamos, também, procurar por formas de aplicarmos as verdades que aprendemos quando estudamos a bíblia. Tiago escreve... “fé, sem obras é morta” (Tg 2:17).

Nesta lição voltaremos à passagem de Jeremias capítulo 1. Vamos estudar o texto novamente, procurando por princípios bíblicos que podemos aplicar às nossas vidas. Mesmo que os princípios se apliquem à qualquer pessoa, a aplicação prática pode variar de uma pessoa para outra porque nossas circunstâncias são diferentes.

Figura 6.1



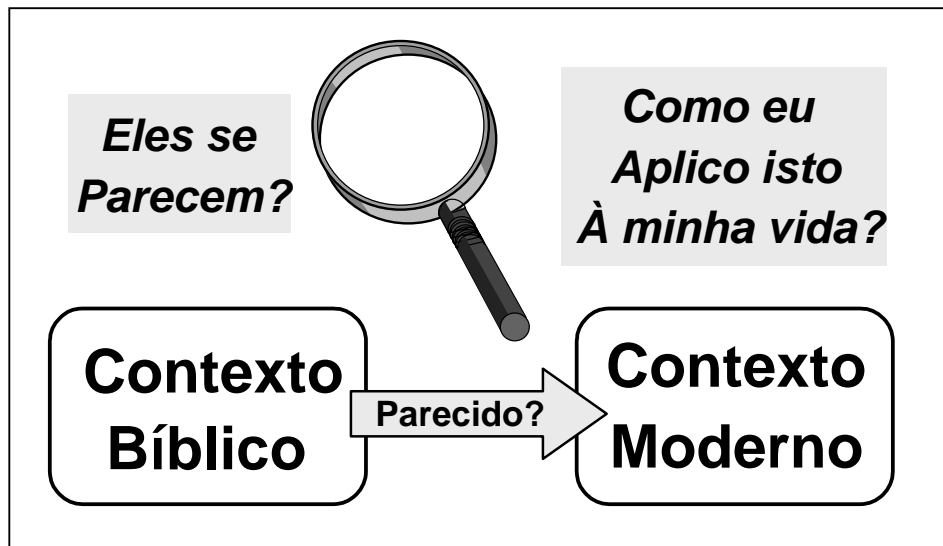
I. APLICAÇÃO—A TERCEIRA FASE DO MÉTODO INDUTIVO

Há duas coisas muito importantes que precisam ser lembradas na fase de aplicação. A primeira é o fato de que aplicação deve sempre ser dirigida à própria pessoa, ao invés de somente para outros. Não importa se o propósito do estudo é para o crescimento pessoal ou para ensinar a outros. Se não aplicamos primeiramente à nós mesmos, nos tornamos hipócritas. O que ensinamos a outros, precisa primeiramente ensinar à nós mesmos e ser aplicado em nossas próprias vidas. Só então podemos ensinar outros conforme as necessidades aparecem.

A segunda coisa importante é ter a certeza que *nosso contexto* é o mesmo do *texto original*. Não podemos e não devemos aplicar a mensagem dada a personagens bíblicos para nossas próprias vidas a menos que nossa situação seja equivalente. Assim, muito da fase de aplicação consiste em perguntar “o que em minha vida é similar à situação descrita nesta passagem?”

Aplicação consiste em perguntar “O que em minha vida é similar à situação descrita nesta passagem?”

Figura 6.2 Comparando o Contexto



II. PROCESSO DE APLICAÇÃO

Uma aplicação apropriada começa com uma lógica e sistemática consideração de áreas básicas de nossa vida e ministério que deve ser afetada pelo princípio bíblico que estamos vendo no texto. Deve-se considerar cada tópico, e investigá-los profundamente fazendo perguntas sobre o que devemos fazer em resposta à passagem. Como sempre, este processo deve ser feito cercado de muita oração, e acompanhado por um desejo profundo de aprender e crescer no Senhor.

A. Tópicos de Aplicação

A meta última da aplicação é o desenvolvimento do caráter pessoal e um ministério mais eficaz. Há um grande número de áreas e tópicos que nós devemos considerar quando tentamos aplicar a mensagem do texto pessoalmente. Este tópico inclui ambos, nossa vida pessoal e ministério. Alguns exemplos são alistados aqui.

- | | |
|-----------|--|
| Fé: | O que posso aprender sobre fé pessoal? |
| Atitudes: | Quais atitudes são boas ou más? Quais são os resultados delas? Como posso mudar as negativas? |
| Ações: | O que eu deveria começar fazer? O que deveria parar de fazer? |
| Pecados: | Qual pecado(s) tem sido evidente em mim? Como posso me “acertar” com Deus/outros? |
| Desafios: | Quais desafios tem parecido claro para mim em relação à minha vida pessoal? Em meu relacionamento com outros? Em meu ministério? |

- Promessas: Que promessas eu posso clamar para mim? Há alguma condição para elas? Que implicações elas trazem para minha vida e ministério?
- Carácter: Quais são as qualidades de Deus que eu preciso desenvolver em minha vida e ministério?

B. Questões Gerais

Hendricks alista um número de questões que podem ajudar no processo de aplicação e podem ser usadas para qualquer passagem das Escrituras. São elas:

- Há algum exemplo que eu deva seguir?
- Há algum pecado a ser evitado?
- Há alguma promessa que deva ser reclamada?
- Há alguma oração que deve ser repetida?
- Há algum mandamento para ser obedecido?
- Há alguma condição apresentada?
- Há algum versículo que deva ser memorizado?
- Há algum erro sendo apontado?
- Há algum desafio que deva ser enfrentado?

C. Questões Específicas

Depois de fazer as perguntas gerais de aplicação em Jeremias capítulo 1, também ajudará olhar cada verso ou seção e fazer mais perguntas específicas. Diferentemente das outras fases do estudo, estas perguntas estão relacionadas diretamente à *o que eu devo fazer como resultado da mensagem*. Existem inúmeras perguntas específicas que podem ser feitas, pois elas são diferentes para cada passagem. Você está limitado somente por sua criatividade. A coisa mais importante é abrir seu coração para o Senhor, e permitir que Ele lhe mostre o que Ele quer fazer de diferente em sua vida.

Algumas questões são alistadas abaixo como exemplo. Você pode acrescentar outras conforme você trabalha no estudo de sua passagem.

Verso 5

- O que o ensino deste verso lhe diz pessoalmente sobre seu relacionamento pessoal com Deus o Criador?
- O que este verso lhe diz pessoalmente sobre seu chamado ao ministério?
- Se você ainda não tem um entendimento claro sobre seu chamado, o que este verso está lhe dizendo?
- O que este verso lhe diz pessoalmente sobre a vontade de Deus para sua vida?
- Você sabe qual é a vontade de Deus para sua vida neste momento?
- Que impacto este verso exerce sobre sua vida em relação à sua fé na soberania de Deus?
- Você concorda? Você aceita este conceito sem reservas?

Verso 6

- Você se identifica com a hesitação de Jeremias em responder ao desafio de Deus?
- Quais tem sido suas "desculpas?"
- Você ainda está respondendo com desculpas? O que você deve fazer sobre isto?

Verso 7

- O que pessoalmente você pensa sobre a resposta de Deus à Jeremias?
- Como você se sente pessoalmente sobre a falta aparente de “flexibilidade” da parte de Jeremias em recusar o chamado de Deus?
- Parece que não havia nenhuma forma de Jeremias tomar sua própria decisão. Como você se sente pessoalmente sobre não ter nenhuma escolha na possibilidade de um chamado do Deus? Você deveria ter escolhido?
- Este verso se torna problema para você em relação ao livre arbítrio do homem e a soberania de Deus?
- Se isto é um problema, como você irá responder?

Verso 8

- Qual o significado deste verso para você pessoalmente?
- Como você irá aplicar isto pessoalmente e em seu ministério?

Verso 9

- Você pode descrever uma situação em que Deus se “encontrou” com você pessoalmente?

Verso 10

- O que este verso lhe fala pessoalmente sobre a meta de Deus em seu ministério?
- Você pode ver qualquer semelhança entre o trabalho de Jeremias e o seu como plantador de igrejas?
- Jeremias teve que enfrentar vários obstáculos para alcançar a meta de plantar e construir. Quais são alguns obstáculos que você tem enfrentado para alcançar a mesma meta de construir o Reino de Deus através da plantação de igrejas?
- Como você se sente sobre a perspectiva de estar numa posição onde você tenha de se posicionar contra tradições e líderes que se oponham às suas idéias de plantar igrejas?
- Como você vai lidar com os obstáculos e com as pessoas que se opõem a você?

Verso 12

- Como o princípio deste verso se aplica a você pessoalmente?
- O que este verso ajuda em sua confiança como plantador de igrejas?

Verso 16

- Como você lida com o problema de “outros deuses” em sua própria vida?
- O que você precisa fazer para ter certeza de que seu compromisso é somente com Deus e não com outros “deuses” (ex. Materialismo, nacionalismo, tradições, etc?)

Verso 17

- Como você avalia sua prontidão em obedecer a Deus se posicionando contra toda oposição?
- O que você precisa fazer pessoalmente para se preparar para seu futuro ministério?
- Quais áreas de sua vida precisam ser reforçadas espiritualmente?

Verso 18

- Deus fortaleceu Jeremias. Como Deus tem te fortalecido para se posicionar firmemente por Ele?

- O que Deus tem lhe dado para estar consigo em todas as circunstâncias?
- Como isto faz você se sentir em relação a Deus e Sua provisão para você pessoalmente e seu ministério?

III. SUMÁRIO

A aplicação que eu faço para minha vida e ministério em Jeremias 1 é:

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Você concorda que é sempre necessário aplicar o ensino primeiramente à nós mesmos? Porque isto é tão importante?
- Como o “contexto” influencia na aplicação da passagem?

PLANO DE AÇÃO

- Se você não teve tempo de completar esta lição com o grupo, faça isto antes de passar para a próxima lição prática, para que assim você se familiarize com os princípios.

RECURSOS

- Hendricks, Howard G., e William Hendricks. *Vivendo pelo Livro Living*. Chicago, IL, Editora Moody, 1991.

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICOS

7

LIÇÃO

Lição Prática de Aplicação

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é dar aos participantes a oportunidade de praticar a fase de aplicação do método indutivo de estudo bíblico.

☞ Pontos Principais

- Antes de qualquer coisa, precisamos aplicar a mensagem da passagem à nós mesmos.

☞ Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição, cada participante deverá:

- Saber como aplicar a mensagem de Atos 17:1-10 à sua vida pessoal e seu ministério.

☞ Apêndice

7A Efésios—Um estudo Bíblico Indutivo

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta lição prática é de forma semelhante às outras duas anteriores. Divida os participantes em grupos de 3-4 pessoas. Separe 15 minutos no final para que os grupos voltem e compartilhem aquilo que aprenderam e comparem os resultados.

FORMATO DA LIÇÃO PRÁTICA

Vamos continuar estudar Atos 17:1-10a. Vamos usar as observações e interpretações feitas anteriormente. Entretanto, agora, vamos olhar para aplicações para nossas próprias vidas e ministério.

- Divida os participantes em grupos de 3-4 pessoas.
- Separe 35 minutos para trabalhar nos passos de aplicação, e decida como melhor aplicar a passagem em sua vida e ministério.
- Use os últimos 15 minutos para o grupo voltar e discutir as aplicações que fizeram, e escolher as questões de “aplicação” mais apropriadas para serem usadas num estudo bíblico indutivo com esta passagem.

TRABALHO EM GRUPO

Use o seguinte processo para ajudá-lo a chegar numa aplicação válida para sua própria vida.

A. Lembre-se do Princípio Bíblico

Copie novamente aqui o princípio que você escreveu sobre Atos 17-1-10^a na lição 5.

B. Compare o Contexto

Para que sua aplicação seja válida, o seu contexto deve ser equivalente ao contexto bíblico original.

1. *Descreva brevemente o contexto bíblico original de Atos 17:1-10a:*
2. *Descreva brevemente seu contexto atual (quem é você, o que você está fazendo, etc).*
3. *Escreva de forma breve pelo menos uma forma em que seu contexto é similar ao de Atos 17 (Nota: Para cada pessoa no grupo a declaração poderá ser diferente, mas também haverá semelhanças em que você poderá ajudar a cada um).*

C. Pense sobre os tópicos de Aplicação

Leia a passagem e veja se qualquer dos tópicos seguintes pode ser apropriado à sua situação. Se sim, escreva como elas se relacionam. Talvez possa haver algum outro tópico mais apropriado. Escreva-o abaixo.

- Fé
- Atitude
- Ação
- Pecado(s)
- Desafio
- Promessa
- Carácter
- (outro)
- (outro)

D. Questões Gerais

Pergunte as questões de aplicação listadas abaixo. Anote suas respostas para aquelas que são apropriadas.

- Existe algum exemplo que eu deva seguir?
- Existe algum pecado a ser evitado?
- Há alguma promessa para ser reclamada?
- Há alguma oração para ser repetida?
- Há algum mandamento para ser obedecido?
- Há alguma condição para ser observada?
- Há algum verso para ser memorizado?

- Há algum erro para ser anotado?
- Há algum desafio para ser enfrentado ?

E. Faça Perguntas Específicas

Conforme você trabalha através desta passagem em conjunto, pense em questões específicas para cada verso que focalize em "O que devo fazer?" Anote estas questões e responda-as no espaço abaixo:

[Assinale as duas melhores questões que você usaria se estivesse liderando um estudo indutivo em grupo nesta passagem.]

SUMÁRIO

Ao final, quando todos voltarem ao grupo único, discuta e compare as aplicações para esta passagem. Por ultimo, compare as questões de "aplicação" que cada grupo selecionou, e separe duas que você acha que mais ajudaria se você estivesse liderando um estudo indutivo desta passagem. Anote-as abaixo:

1.

2.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual a coisa mais importante que você deve fazer como resultado de ler esta passagem?
- O que você vê como resultado deste método que é novo pra você?

PLANO DE AÇÃO

- Até agora você tem sido exposto às fases de observação, interpretação e aplicação. Antes do próximo seminário, você precisará desenvolver um breve estudo bíblico indutivo usando os princípios que você já aprendeu. Você terá 20 minutos para apresentar este estudo como prática no seminário. O próximo seminário irá discutir os princípios de *liderar* um estudo indutivo.
- Neste ponto, sua tarefa é estudar uma passagem usando o método indutivo, e preparar o maior número possível de questões em observação, interpretação e aplicação. Você deve determinar o *significado* da passagem, e a *aplicação* durante este tempo de preparação. Então, de todas as suas questões, escolha no mínimo 5-6 questões de observação, 2-3 de interpretação, e 1-2 de aplicação que melhor ajudaria os outros participantes a descobrir e aplicar o ensino da passagem.
- Você pode escolher uma das passagens alistadas abaixo para seu estudo. Você deve comparar sua escolha com os outros participantes para que ninguém tenha a mesma passagem. Como exemplo, note o Apêndice 7A como modelo de um estudo bíblico indutivo sobre a fundação da igreja em Éfeso em Atos 19:1-10. Seu estudo deve ter o mesmo formato, mas é claro, as perguntas, ponto principal e aplicação serão diferentes.
- Mesmas passagens para escolha:
 - Actos 13:4-12 (Pafos)*
 - Actos 13:13-52 (Antioquia)*
 - Actos 14:1-7 (Icônio)*
 - Actos 14:8-20 (Listra e Derbe)*
 - Actos 16:11-40 (Filipos)*
 - Actos 17:10-15 (Beréa)*
 - Actos 17:16-34 (Atenas)*
 - Actos 18:1-17 (Coríntios)*

RECURSOS

- Hendricks, Howard G., e William Hendricks. *Vivendo Pelo Livro*. Chicago, IL: Editora Moody, 1991.



Efésios—um Estudo Bíblico Indutivo

COMO PAULO FUNDOU A IGREJA

INTRODUÇÃO

Jesus nos ordenou a fazer discípulos de todas as nações. Podemos realmente fazer isto? Quanto você pode conseguir? Quantas pessoas você poderia ganhar para Cristo, vamos dizer... em dois anos? Quanto de uma área geográfica você poderia saturar com o evangelho em dois anos? Em Atos 19, o apóstolo Paulo foi capaz de proclamar o evangelho à todos numa grande área num curto período de tempo. Se queremos ser efetivos plantadores de igrejas, precisamos estudar como Paulo fez, e tentar usar os mesmos métodos que ele usou. Vamos, então, observar os mesmo métodos que Paulo usou.

I. ORAÇÃO

Ore por um momento pedindo que Deus abra nossos olhos e corações para entender como Ele quer nos falar através desta passagem.

II. LEIA ACTOS 19:1-10

Leia a passagem cuidadosamente – seja em silêncio ou em voz alta.

III. OBSERVAÇÃO

O primeiro passo para descobrir o que a bíblia diz. Observe cuidadosamente a passagem e responda as questões abaixo.

Do Contexto (Actos 18:18-28):

- Quando Paulo chegou em Éfeso em Actos 19:1, ele encontrou alguns discípulos. **Como** você acha que estas pessoas se tornaram discípulos he found some disciples?
- **Quem** estava envolvido em fazer estes discípulos e **como**?

Da passagem (Actos 19:1-10):

- **Quais** as fraquezas que Paulo encontrou nestes discípulos, e **o que** ele fez a respeito?
- **Onde** Paulo começou seu trabalho em Éfeso?
- **Que** mudança Paulo fez em sua estratégia e **como**?
- **Qual** foi o resultado do ministério de Paulo em Éfeso?

IV. INTERPRETAÇÃO

O Segundo passo é decidir o *significado* da bíblia. Pense sobre a mensagem destes versos discutindo as seguintes questões:

- **Porque** Lucas focalisa na resposta de Paulo para a doutrina do Espírito Santo nos oito primeiros versos desta passagem?
- No verso 8, Paulo argumenta fortemente. Mas no verso 9 e 10, ele escolhe se concentrar no treino dos discípulos. No texto, **qual** foi a resposta para cada um destes métodos, e **qual** método você pensa que a passagem está enfatizando?

Resuma numa sentença ou duas o *ponto principal* destes versos. Escreva-a na forma de um *princípio bíblico* se possível.

O princípio desta passagem:

V. APLICAÇÃO

O terceiro passo é decidir como estas verdades se aplicam às nossas vidas e ministérios como plantadores de igrejas. Pense sobre as seguintes questões conforme você olha o texto de novo:

1. Para que eu ministrar como o apóstolo Paulo, as duas atividades mais importantes que eu preciso fazer são:
2. De acordo com a passagem, como eu devo ministrar de forma que diminua a perseguição e aumente o pregar do evangelho?

RESUMO

Saber a verdade não é suficiente. Precisamos aplicá-la. O passo final é *obedecer*. Tome outro momento para orar pedindo a ajuda de Deus para responder em obediência àquilo que você viu nesta passagem.

EVANGELISMO

EVANGELISMO

1

LIÇÃO

Introdução ao Evangelismo

DEUS AMOU AO MUNDO DE TAL MANEIRA

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é apresentar a natureza, necessidade, motivo e posição do evangelismo na estratégia de SPI (Saturação de Plantação de Igrejas).

☞ Pontos Principais

- Evangelismo é um processo, e não um evento.
- Habilidades e experiência em evangelismo pode ser desenvolvida.
- O processo de evangelismo não está completa até que um discípulo maduro tenha começado a discipular outros novos crentes e ajudá-lo a crescer na fé.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- Reconhecer a necessidade urgente de alcançar os não crentes e ser motivado a evangelizá-los em amor incondicional.

☞ Apêndice

1A A Ponte

☞ Sugestões aos treinadores

Peça a alguns participantes para lerem alguns versos selecionados em voz alta na seção II. Separe algum tempo para rever “triple de oração”. Encorage os participantes a organizarem seus próprios triplés de oração antes do próximo seminário de treinamento.

INTRODUÇÃO

O evangelismo é importante para todos os crentes. Para aqueles que estão envolvidos com plantação de igrejas, evangelismo não é menos importante. De fato, plantar uma igreja sem evangelismo é impossível. Podemos encontrar suporte para isto em Mateus 4:19, quando Jesus desafiou os discípulos para segui-lo com o chamado, “sigam-se... e eu os farei pescadores de homens”. Jesus queria que estes pescadores experientes usassem suas vidas para construir Sua igreja. Conforme seguimos a Cristo, observamos Sua Lei e O obedecemos, Ele também deseja fazer de nós pescadores de homens, capazes de atrair e ganhar pessoas para Ele. Somente o Senhor é capaz de fazer de nós eficientes pescadores de almas.

Há muitas maneiras de pescar. Usamos grandes barcos, máquinas complicadas e grandes redes para grandes pescarias. Usamos redes pequenas para pescar alguns peixes. E usamos varas com anzóis e isca para atrair um peixe de cada vez. Não conseguimos pegar um peixe cada vez que jogamos a linha na água, mas podemos aprender com cada experiência. Devemos ir onde os peixes estão e escolher um método apropriado para conseguir pegá-los.

Ao mesmo tempo, há uma grande número de métodos para trazer homens, mulheres, jovens e crianças para Cristo. Claro, existe apenas um evangelho. Conforme pregamos este evangelho, o Espírito de Deus convence o mundo da culpa em relação ao pecado, e o justo julgamento (Jo 16:8) e trazer pessoas para uma mudança de vida. Nossa tarefa é combinar métodos efetivos e estratégias para ganhar pessoas para Cristo e incorporá-los à igreja. Estaremos considerando alguns destes métodos e estratégias nesta lição.

I. A NATUREZA DO EVANGELISMO

Evangelismo significa “falar as boas notícias”. As “boas notícias” que Jesus Cristo possibilitou a salvação como presente é a melhor notícia que poderia chegar aos ouvidos e corações humanos. Evangelismo envolve ajudar pessoas que estão fora da fé em Cristo a mudarem seus caminhos em direção à Ele. Entretanto, evangelismo não é o fim do processo. O verdadeiro evangelismo é como a primeira parte de uma corrida de bastão. Assim que as pessoas são ganhas para Cristo eles precisam ser “passados adiante” para um discipulador que irá ajudá-los a prosseguir na nova vida com Cristo. A corrida não está completa até que a comunhão de crentes seja plantada e o corpo de Cristo se multiplique através de novo evangelismo e discipulado. Deixar cair o bastão depois da fase de evangelismo não é aceitável.

A. O Processo

O processo de evangelismo é uma forma importante em que o Senhor envolve cristãos, em cooperação com o trabalho do Espírito Santo, para construir o Reino de Deus- a Igreja de Jesus Cristo. Enquanto o trabalho do Espírito Santo no coração das pessoas é invisível, o esforço dos cristãos no evangelismo é ao mesmo tempo público e privado.

Evangelismo começa em segredo, com oração. Isto inclui ambos, oração individual e também o “triplé de oração” (veja o apêndice 3ª sobre “triplé de oração”). Um triplé de oração consiste de três pessoas se encontrando regularmente para orar por três amigos ou parentes não crentes. O grupo se reúne para orar por estas pessoas até que eles se tornem cristãos ou até que as circunstâncias os proibam de continuar orando juntos. Encoraje a outros para orar conforme você se envolve com o trabalho de evangelismo, seguindo o exemplo de Paulo em Efésios 6:19-20 e Colossenses 4:2-6. Quando oramos, nós pedimos a Deus para:

- Preparar os corações daqueles que Ele quer falar através de nós.
- Nos direcione para aqueles que estão preparados.
- Nos ajude a apresentar o evangelho de uma forma clara e significativa.
- Preserve a mensagem plantada.

Publicamente, tomamos como encontros divinos a oportunidade que temos de compartilharmos nossa fé conforme seguimos com nossas atividades diárias. É uma forma de iniciarmos relacionamentos verdadeiros em nossa comunidade. Gastamos tempo com as pessoas e assim eles podem observar nossas vidas e nós podemos observá-los também. Construimos pontes de confiança individualmente e com famílias, expandindo o testemunho e a influência de Cristo. Evangelismo, frequentemente inclui atividades específicas designadas para ganhar algum ouvinte para o evangelho. Pode ser através de um simples ato de amizade, ou compartilhar um folheto, ou pode ser ainda complexo como organizar uma campanha mostrando o filme *Jesus* ou ter um evangelista qualificado para falar.

B. A Mensagem

Numa carta à recente igreja estabelecida em Roma, o apóstolo Paulo escreveu estas palavras:

“Eu não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, depois do gentio” (Rm 1:16)

O que é a mensagem do evangelho – a “boa notícia” que nós compartilhamos? Paulo apresenta claramente a mensagem do evangelho em 1 Coríntios 15:3-7. Nesta passagem, ele quebra o conteúdo do evangelho em duas partes paralelas – arrependimento e fé. Teólogos são capazes de escrever incontáveis volumes no conteúdo do evangelho. Entretanto, a essência das “boas notícias” está resumida neste texto.

As partes do evangelho são claramente vistas se escrevemos os versos conforme é mostrado abaixo:

Cristo morreu pelos nossos pecados [de acordo com as Escrituras]

- que Ele foi sepultado

que Ele ressuscitou ao terceiro dia [de acordo com as escrituras]

- que Ele apareceu a Pedro, e aos doze...

Desta forma é possível ver os dois pontos principais – a morte e a ressurreição de Cristo. Ambos foram conquistados “de acordo com as escrituras” e há prova para cada um. A prova de Sua morte foi o Seu sepultamento, e a prova de Sua ressurreição foi Sua aparição aos discípulos. Observe atentamente cada um dos pontos principais.

1. *Arrependimento – (Porque Ele morreu)*

Esta é uma grande declaração. Primeiramente, devemos reconhecer que somos pecadores diante de Deus santo. Se houvesse qualquer coisa que pudéssemos fazer para alcançar nossa salvação, não haveria nenhuma razão para Cristo ter morrido. Mas não há absolutamente nada que possamos fazer para receber o favor de Deus. Não existe ninguém justo (Rm 3:10-20). Devemos clamar por Sua misericórdia. Nós precisamos de graça e não de justice (Ef 2:8-9).

A morte de Cristo também significa que Sua morte foi suficiente para nos salvar. Isto não seria possível se Ele não fosse o Filho de Deus – o Deus-Homem – Deus encarnado. Deus não poderia morrer até que Jesus tornou-se humano. Mas um homem comum não pode morrer por todos. Ele pode morrer somente por seus próprios pecados. Portanto, somente Jesus, como Deus encarnado, poderia satisfazer a ira de Deus contra o pecado e nos oferecer salvação pela graça.

A primeira parte do evangelho inclui a admissão de que somos indignos e que a deidade de Cristo é suficiente. Ninguém é verdadeiramente salvo até que reconheça a supremacia de Cristo e se arrependa.

2. *Crer em Cristo – (porque Ele ressuscitou)*

A segunda parte do evangelho envolve a fé. É necessário arrepender-se, mas isto por si só não é suficiente para nos salvar. Muitos “cristãos” crêem que Cristo morreu pelo pecado, mas eles pensam que podem fazer algum tipo de boa obra para mercer a salvação. Esta foi uma heresia que Paulo confrontou em Galátas. Alguns pensavam que nós devemos crer e ao mesmo tempo obedecer a lei para que sejamos salvos. Paulo condenou fortemente esta idéia (Gl 1:8-9; 2:15-16; 3:3-11). O sacrifício de Cristo foi suficiente para nos salvar. Não precisamos e não podemos acrescentar nada através de nosso próprio esforço.

O fato de Cristo ter ressuscitado dos mortos significa que podemos confiar em Sua promessas. Ele foi preparar um lugar para nós e virá de novo para nos buscar para estarmos com Ele (Jo 14:2-3). Podemos sim, servi-lo com nossa boas obras como uma forma de agradecê-lo e louvá-lo. Mas estas ações são parte de nossa santificação e não de nossa *salvação*.

C. O Meio

A mais ponderosa apresentação da mensagem do evangelho é aquela que nós autenticamos com nossas próprias vidas. A forma com que vivemos dá vida às palavras faladas. Nossa integridade, compaixão e transparência são ferramentas essenciais usadas pelo Senhor para fazer de nós “sal e luz” onde vivemos. Um simples poema nos desafia:

*Você está escrevendo um evangelho, um capítulo por dia,,
Pelas coisas que você faz e pelas palavras que você fala.
Alguém lê o que você escreve, distorcido ou verdade.
O que é o evangelho para você?*

II. A NECESSIDADE DE EVANGELISMO

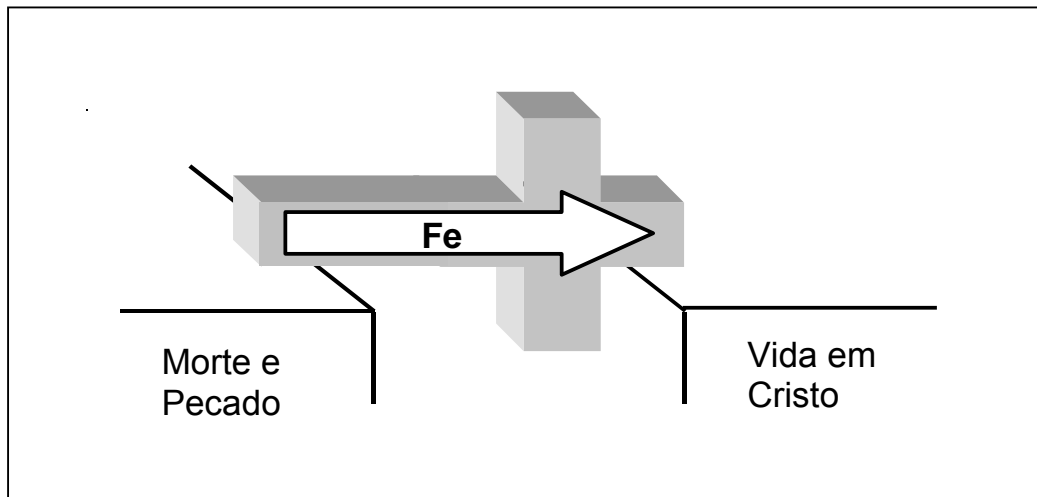
A. As pessoas estão espiritualmente perdidas e para sempre separadas de Deus sem Jesus Cristo

Não somente todos estão separados de Deus espiritualmente, mas também cada pessoa é absolutamente incapaz de salvar-se a si mesma. Por causa do pecado, Deus em Sua santidade não pode ser alcançado. Quer um indivíduo esteja consciente deste fato ou não, ele está totalmente separado da solução oferecida por Jesus Cristo, e nenhum outro. Veja o apêndice

1A “A Ponte” para um forma simples de explicar como Cristo preenche o espaço entre Deus e nós.

- ◆ Romanos 1:18
- ◆ João 14:6
- ◆ Romanos 6:23
- ◆ Romanos 3:9-20,23
- ◆ Ezequiel 3:16-21
- ◆ Efésios 2:1-3

Figura 1.1 O Processo de Evangelismo



B. Nós Somos o Método de Deus para Alcançar o Mundo

Desde o tempo de Cristo, os discípulos tem sido desafiados com a responsabilidade de representar o Senhor e Seu Reino no mundo. Os apóstolos foram os primeiros a receber este desafio. Eles entenderam que foram chamados para serem testemunhas de Cristo – que eles embaixadores de Cristo. Este papel dado aos discipulos mostra uma fiel apresentação da verdade como nós a entendemos e uma fiel representação de Deus como nosso Salvador e que tem nos enviado.

Paulo entendeu esta responsabilidade como um débito ou obrigação devida ao Senhor e aos que estavam sem Cristo. Enquanto é verdade que uma pessoa pode ser salva somente através da Palavra de Deus e do Espírito Santo, isto é raro. De fato, mesmo quando o próprio Jesus falou à Paulo no caminho de Damasco, ele enviou Ananias para completar o processo de evangelismo na vida de Paulo. Deus deseja usar homens e mulheres que O conhecem como meio de alcançar os perdidos.

- ◆ 2 Coríntios 5:16-21
- ◆ Actos 1:8
- ◆ Marcos 16:15
- ◆ Mateus 28:18-20
- ◆ Romanos 1:14-17
- ◆ 2 Timóteo 4:5b

C. Muitos querem ouvir e entender a solução para seus dilemas

O filósofo francês Blaise pascal notou que dentro do homem existe um vazio homem indicando a necessidade de Deus, e somente Deus pode preenchê-lo adequadamente. Através dos tempos , as pessoas tem procurado solução para seu dilema espiritual. A lista abaixo é simplesmente um exemplo de muitas no Novo Testamento de pessoas que discutiram abertamente sua condição na esperança de resolver seus problemas. Como essas pessoas, existem outras que irão ouvir o evangelho se nós formos à eles para ajudá-los a entender.

- ◆ Nicodemos—João 3
- ◆ O cego de nascença—João 9
- ◆ A mulher no poço—João 4
- ◆ Multidão em Jerusalém—Actos 2
- ◆ Zaqueu—Lucas 19
- ◆ O eunuco etíópico—Actos 8

D. O Evangelho tem o poder de mudar

1. *O evangelho muda realidades espirituais.*

O evangelho transporta as pessoas do reino de Satanás para o reino de Deus, da escuridão para a luz, da morte para a vida. Não mais inimigos de Cristo e escravos do pecado, nós (e aqueles que recebem a Cristo pelo nosso testemunho) tornamo-nos partes da família de Deus (Cl 1:10-14).

2. *O evangelho muda o mundo todo.*

O evangelho está mudando vidas – em grande areas urbanas, em vilas distantes, no meio das florestas, entre jovens envolvidos com violência, entre famílias problemáticas, homens de negócios e líderes políticos. O evangelho tem impactado cada continente. Famílias, comunidades e nações ao redor do mundo estão sendo mudadas pelo evangelho de Jesus Cristo.

3. *O evangelho muda sociedades.*

Conforme pessoas vêm para Cristo e se entregam à direção do Espírito Santo, a comunidade daqueles que amam a Cristo pode exercer uma influência de boa moral através de toda nação.

4. *O evangelho muda indivíduos.*

Todos aqueles que colocaram sua fé em Cristo ao ouvir a mensagem do evangelho pode testemunhar como suas vidas foram mudadas profundamente por causa da graça de Deus, transformando-os numa nova criatura em Cristo afetando profundamente Famílias e indivíduos.

5. *O evangelho ainda transforma vidas.*

O evangelho da vida de Cristo nos liberta. Fomos libertos do castigo do pecado! Mais que isto, seremos salvos da presença do pecado. Entretanto, por agora estamos sendo salvos do poder do pecado. O evangelho faz diferença hoje (1Co 15:55-56; Rm 5:8-10).

6. *O evangelho muda nosso futuro.*

Através daqueles que crêem por causa do nosso testemunho, não só a nossa geração pode ser afetada, mas as seguintes também. Podemos nos tornar a fundação espiritual de gerações for a e dentro de nossas próprias famílias.

7. *O evangelho transforma nossa eternidade.*

A mudança que o evangelho nos traz afeta não somente nossa vida temporal, mas também o nosso destino eterno. Nós, sendo a noiva de Cristo, a igreja, somos eterno testemunho para o reino espiritual, da misericórdia e graça de Deus (Ef 3:10-11).

III. O MOTIVO DO EVANGELISMO

A. É possível evangelizar sem um sentimento de obrição e dever para com Deus e outros.

Paulo escreveu em Romanos 1:14 que ele tinha um débito para com aqueles que não haviam ouvido a mensagem do evangelho. Ele tinha um senso de obrigação em compartilhar O que ele possuía, o evangelho, com outros. Homens e mulheres de Deus frequentemente se referem a si mesmos como servos de Deus, o que implica que suas atividades eram, pelo menos parcialmente motivada em resposta à autoridade de Deus, o Mestre.

Em Colossenses 1:28, o apóstolo Paulo fala sobre a meta em seu ministério, "...para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo". Frequentemente aquilo que motiva os servos de Deus ao evangelismo é uma meta a longo tempo de ver o propósito de Deus no mundo sendo cumpridos. Esta esperança e satisfação pode poderosamente nos mover conforme servimos o evangelho.

B. É Possível Evangelizar sem o Temor de Deus e Seu Julgamento

Talvez de tempos em tempos perdemos o sentimento do amor para com Deus e para com as pessoas, e o senso de dever já não nos motiva mais. Algumas vezes o fato de que temos que prestar contas a Deus e um dia teremos que responder à Ele sobre nosso trabalho cria em nós um sentimento de medo. Mesmo este medo pode nos motivar a cumprir com nosso dever. Deus fortemente admoestou Ezequiel para que ele falasse ao povo ou sofreria as consequências (Ez 3:16-21). Jonas evangelizou somente depois de ser aterrorizados pelo grande peixe (Jn 2).

C. É Até Mesmo Possível Evangelizar por Razões Totalmente Inapropriadas

Numa das cartas de Paulo à uma nova igreja, ele notou que alguns estavam proclamando o evangelho “por inveja e rivalidade” (Fl 1:15). Para Paulo aquilo não tinha importância! O que importava era que o evangelho de Cristo estava sendo pregado. Ele se alegrava pelo que estava acontecendo mesmo que a motivação era errada! (Fl 1:15-18).

D. Nós Devemos Evangelizar por Amor à Cristo e aos Perdidos

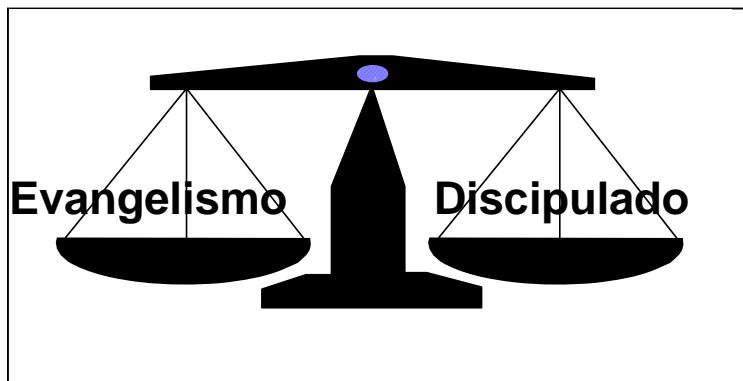
O cristão maduro constantemente está crescendo em seu amor por Cristo e, por aqueles que Cristo ama – a Igreja e os perdidos. Paulo falou que o amor de Cristo o “compelia” à persuadir as pessoas (2Co 5:14).

Ao ler 1 João parece que o que motivava o apóstolo João a proclamar o evangelho era um desejo de incluir um crescente número de pessoas à comunhão da Igreja.

IV. O LUGAR DO EVANGELISMO NA ESTRATÉGIA DE SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

A estratégia de saturação em plantação de igrejas depende grandemente no foco do esforço evangelístico. Saturação evangelística está completamente ligada à saturação de plantação de igrejas. O trabalho inicial e básico de evangelismo – trazer pessoas para a fé em Cristo – será sucedido pelo trabalho contínuo de alimentar e equipar os novos convertidos e discípulos. Mas neste trabalho subsequente, não podemos negligenciar o crítico lugar do trabalho evangelístico intencional e contínuo, construindo pontes para os perdidos e movendo-os a seguir adiante na fé. Há um equilíbrio que deve ser mantido entre falar das Boas Novas e ajudar aqueles que começaram a crer. Negligenciar isto coloca em perigo o trabalho de Deus em que estamos envolvido.

Figura 1.2 Mantendo o Equilíbrio



Certamente precisamos ajudar aqueles a quem Deus tem nos dado para discipular, mas jamais podemos estar satisfeitos com o número daqueles que já creram. Jamais podemos nos esquecer da tarefa evangelística. Precisamos estar comprometidos e sermos diligentes em nossa responsabilidade de alcançar o perdido com o evangelho. Sem que pessoas sejam continuamente ganhas para Cristo (pense no ciclo de plantação de igrejas), não há avanço, no estabelecer e desenvolvimento de líderes, e não há esperança para contínua multiplicação de igrejas. Evangelismo precisa estar em primeiro lugar na saturação de plantação de igrejas. Equipar e mobilizar todos os crentes para fazer o trabalho de evangelismo será o primeiro ingrediente em qualquer estratégia de SPI.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Você crê que Deus poderia usá-lo para trazer outros para Ele?
- Qual é a coisa mais importante que já lhe aconteceu pessoalmente?
- Se isto é verdade, o que, então, é a coisa mais importante que você pode fazer para impactar positivamente sobre as pessoas que você conhece?
- Qual é “o trabalho de um evangelista? (2Tm 4:2)
- O que mais lhe motiva a compartilhar o evangelho?
- Você pode pensar em dez pessoas em círculo de relacionamentos que precisam de um relacionamento pessoal com Cristo?
- Quais são seus planos para aumentar seus esforços evangelísticos?

PLANO DE AÇÃO

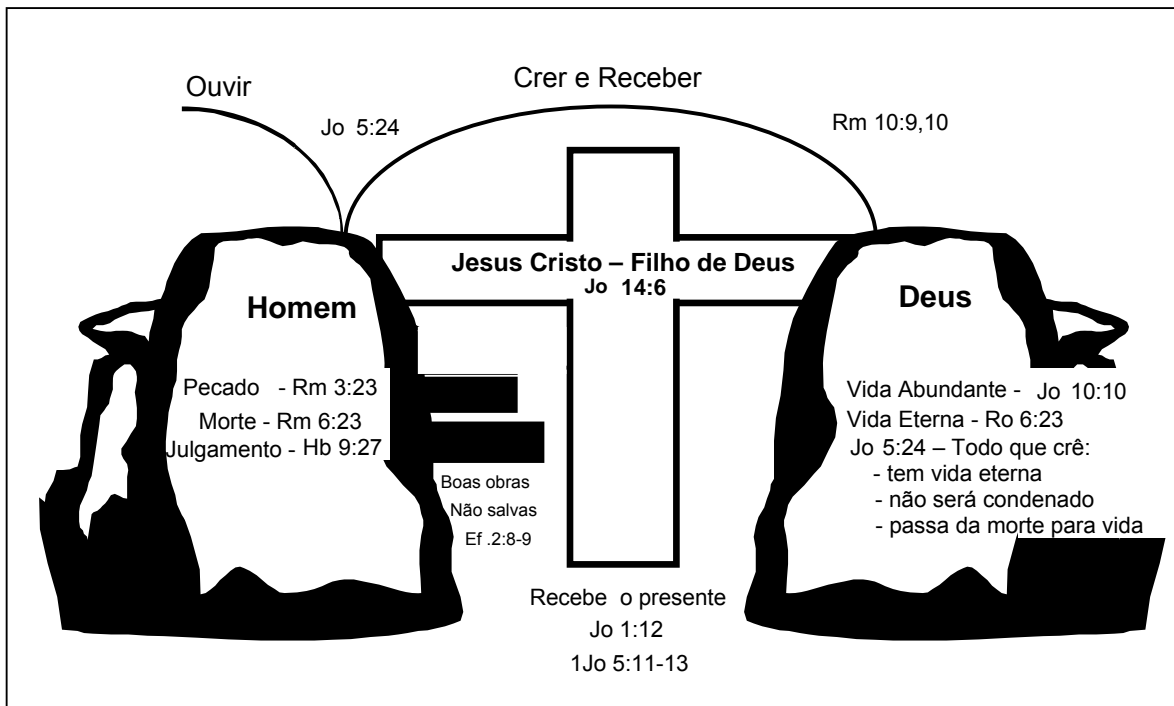
Com dois outros crentes, forme um triple de oração para se encontrar e orar regularmente pela salvação daqueles que Deus tem colocado em seu coração. (Veja o apêndice 3A: Tripés de Oração).

RECURSOS

- Coleman, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo*. Old Tappan, NJ: Spire Livros, 1964.
- Little, Paul E. *Como Dar Sua Fé*. Madison, WI: IV Editora, 1968.
- Maisel, John. *Jesus é Deus?* Budapest, Hungary: Central Européia Instituto da Bíblia, 1991.
- McDowell, Josh. *Mais que um Carpinteiro*. Minneapolis, MN: Worldwide Publicações, 1977.

EVANGELISMO
APÊNDICE
1A

A Ponte



O diagrama da ponte pode ser um método efetivo de evangelismo. Você pode desenhá-lo gradualmente enquanto compartilha e explica as Boas Novas (usando os versículos bíblicos relacionados) com seus amigos não salvos. Uma apresentação verbal e escrita frequentemente tem mais poder do que usar o meio por si só.

EVANGELISMO
LIÇÃO **2,3**

Desenvolvendo Seu Testemunho Pessoal

ISTO É O QUE DEUS FEZ POR MIM!

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é explicar o valor e preparação de um testemunho pessoal.

☞ Pontos Principais

- O testemunho pessoal é uma das formas mais efetivas e não ameaçadoras de testemunhar aos que estão sem Cristo.
- O testemunho pessoal será mais efetivo se for preparado cuidadosamente para incluir as informações mais importantes.
- O testemunho pessoal fala sobre o que Deus fez em sua vida – não é um sermão!

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- Entender o potencial espiritual do impacto de um testemunho pessoal.
- Desenvolva um testemunho pessoal de três a cinco minutos para compartilhar com outras pessoas.

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta é uma lição de duas horas. A primeira hora deverá introduzir aos participantes o que é um testemunho pessoal e ajudando-os a escrever seu próprio testemunho. A segunda hora deverá ser usada para praticar como compartilhar o testemunho (ponto V, no esquema). Mesmo que a lição seja escrita como uma única lição, você poderá dar alguns dias de intervalo para que cada participante tenha a oportunidade de aprender seu próprio testemunho muito bem compartilhando-o na classe.

Certifique-se de que cada testemunho não ultrapasse 5 minutos. Talvez você possa cronometrar o tempo de cada participante. Precisa ter muita disciplina para conseguir escrever um testemunho curto, mas haverá situações em que você não tem muito tempo para compartilhar seu testemunho. Pode ser necessário e melhor dividir os participantes em dois ou três grupos para compartilhar juntos.

I. A NATUREZA DE UM TESTEMUNHO

A. Nós Somos Chamados Para Sermos Testemunhas

Em Actos 1:8, Jesus promete à Seus discípulos que eles iriam receber poder quando o Espírito Santo viesse sobre eles e então eles seriam testemunhas de Cristo. Mas o que é uma testemunha? Num tribunal, uma testemunha é alguém chamado para dizer à outros o que ele viu. Ele diz a verdade sobre um evento, da forma como ele o entendeu. Não se espera que uma testemunha saiba todos os detalhes ou tenha várias perspectivas a respeito da verdade. Espera-se que ela diga o que ela se lembra detalhada e honestamente. O conteúdo que a testemunha comunica é seu testemunho.

B. Nós somos Chamados para dar Testemunho

Cada um de nós que já cremos em Cristo tem um testemunho para compartilhar. Qual tem sido sua experiência com Cristo? Nossos testemunhos são tão individuais como nossa impressão digital. Nosso testemunho provê um entendimento valioso à outros sobre a forma que Deus age

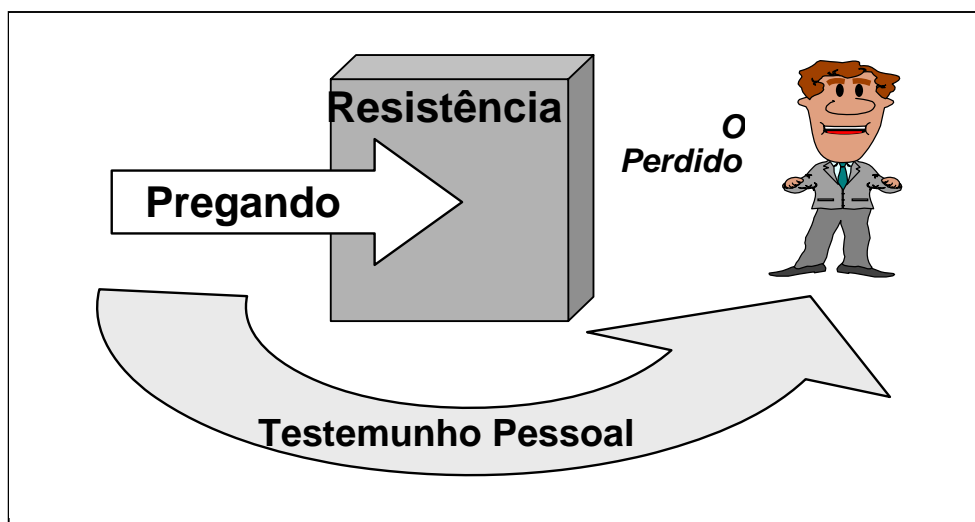
em nosso meio. Esta é uma informação muito importante que os não crentes precisam para se decidirem por Cristo. Nosso testemunho também prove encorajamento para aqueles que amam a Deus. Conforme falamos daquilo que Cristo faz em nossas vidas, outros são estimulados à fé e obediência.

II. O VALOR DE UM TESTEMUNHO

A. Vencendo a resistência ao evangelho

Pessoas ouvem seletivamente. As pessoas que você quer ganhar para Cristo, podem resistir à uma discussão teológica sobre salvação. Mas fácil e prontamente, elas irão ouvir sua história pessoal de como você conheceu a Cristo. As pessoas gostam de ouvir histórias interessantes. Quer elas admitam ou não, elas querem que você as dê uma boa razão para que elas possam crer. Seu testemunho, compartilhado honestamente, de maneira breve e criativa, pode ser usado pelo Espírito Santo para abrir seus olhos e mentes para que eles vejam a verdade espiritual de uma forma diferente.

Figura 2.1 Vencendo Resistências com Testemunho Pessoal



B. Vencendo Satanás na batalha espiritual

Quando estamos compartilhando nossa fé com outros, estamos engajados ao lado de Deus numa batalha espiritual, arrombando o reino do inimigo. Em Apocalipse 12:10-12, lemos o seguinte:

"...Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do Seu cristo, pois foi lançado for a o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida. Portanto, celebrem-no, ó cues, e o que neles habitam!"

Observe os meios pelos quais o acusador de nossos irmãos, Satanás, foi vencido... "o sangue do Cordeiro" e "a palavra do testemunho que deram". O trabalho final de Cristo e nosso relacionamento com Cristo são duas coisas que Deus usa para derrotar o inimigo. Seu testemunho de fé em Cristo e fidelidade à Cristo são coisas importantes que Deus usa para construir Sua igreja. Mesmo que tenhamos que experimentar dificuldades, sofrimentos ou mesmo a morte por causa de nossa fé, nós vencemos e Satanás perde! Então, diga às pessoas o que Deus tem feito em sua vida!

III. EXEMPLOS DE TESTEMUNHOS

As Escrituras estão cheias com relatos de pessoas dando seus testemunhos pessoais. Leia os seguintes como exemplo de testemunhos pessoais e veja o que você pode aprender com eles. Use o método que você está aprendendo nas lições sobre método indutivo de estudo bíblico.

A. A mulher no poço (Jo 4:28-29)

- O que ela disse?
- Para quem ela testemunhou?
- Porque ela escolheu esta forma particular de testemunho?

B. O homem cego (Jo 9:13-34)

- Para quem ele testemunhou?
- O que ele disse?
- Qual foi a ocasião para o testemunho?
- Como o testemunho foi recebido?
- Como ele lidou com a oposição?

C. A conversão de Paulo (At 9, 22, e 26)

Nestas passagens, observe como Paulo enfatizou aspectos diferentes da mesma experiência para impactar audiências diferentes.

- Capítulo 9, narração de Lucas sobre a conversão de Paulo.
- Capítulo 22 Lucas fala do testemunho ininterrupto de Paulo diante dos judeus em Jerusalém.
- Capítulo 26:2-23 Lucas fala do testemunho de Paulo diante do rei Agripa.

D. Testemunho de Paulo sobre eventos em Jerusalém (At 24:10-21)

IV. A PREPARAÇÃO DE UM TESTEMUNHO

Use o restante desta aula para preparar uma versão de 3-5 minutos de seu testemunho pessoal. Peça à Deus para ajudá-lo a se lembrar claramente de sua conversão. Anote algumas idéias-chaves ou versículos que você queira incluir. Será melhor se você puder separar uma coisa em particular que o levou a crer em Cristo - alguma coisa que outros, não cristãos, poderá relacionar-se. Em seu testemunho, compartilhe estas três amplas categorias:

Figura 2.2 Meu Testemunho

Meu Testemunho

Minha vida anterior . . .

Como confiei em Cristo . . .

Minha vida agora . . .

A. Como era sua vida antes de conhecer a Cristo?

Isto irá apontar para area de necessidades que você acredita que Cristo irá atender em sua vida. Dá um senso de similaridade entre você e a pessoa com quem você está compartilhando. Porque você precisou de Jesus? Tente separar o ponto central que o levou ao arrependimento.

B. Como você se decidiu por Cristo?

O que realmente aconteceu? Onde você estava? Quando você connfiou em Cristo? O que você fez? Quais os versos que o Espírito Santo usou em sua vida? Alguém o ajudou neste processo? Faã isto o mais básico possível; entenda que o ouvinte está buscando a Deus e sua experiência sera usada como um cenário plausível com que ele poderá se relacionar.

C. Como o fato de conhecer a Cristo mudou sua vida?

Que impácto sua fé tem tido em sua vida? Em que formas práticas sua vida mudou? Alguma destas mudanças o surpreendeu? Suas expectativas foram cumpridas? Não fale apenas na forma de passado – fale o que oevangelho está fazendo em sua vida hoje. Necessariamente não eveite falar sobre as dificuldades – não cristãos precisam saber que os cristãos têm problemas, porque eles, os não cristãos, certamente tem problemas. Os ouvintes precisam saber que Cristo é uma âncora sólida nas tempestades e que a vida cristã provê poder para a vida.

V. COMPARTILHANDO UM TESTEMUNHO PESSOAL

Agora que você já preparou seu testemunho pessoal, gaste algum tempo compartilhando-o com os outros participantes. Cada participante precisa ter oportuniidade para compartilhar seu testemunho no grupo. O tempo para cada participante deve ser de 5 minutos, bem como seu comentário após cada apresentação. Use os pontos apresentados abaixo para avaliar cada testemunho compartilhado.

A. Complete

O testemunho conta toda a estória? As três partes foram incluídas?

- Vida antes de Cristo: Qual a relação que um não crente pode fazer?
- Circunstâncias no ponto de conversão: Como se relaciona com a situação de um não crente?
- Vida desde que conheceu a Cristo: Qual a diferença de sua vida agora da vida de um não crente?

B. Clareza

Será fácil para um não crente entender o testemunho, ou é cheio de linguagem religiosa que poderá confundir o não crente? Parece um sermão ou pode ser recomendado à um amigo?

C. Evangelho

Todos os pontos necessários da mensagem do evangelho foram incluídos no testemunho? Mesmo que seja difícil incluir todos estes detalhes num breve testemunho, todos ou alguns dos seguintes pontos deve ser observado cuidadosamente.

1. A Má Notícia

- Somos pecadores, e o castigo é a morte
- Deus é santo, e nós não podemos agradá-lo
- Jesus— o Filho de Deus— morreu em nosso lugar

2. A Boa Notícia

- Somos salvos pela fé— não por obras
- Nascemos de novo como filhos de Deus e somos incluídos em Sua família

- Temos a certeza de vida eterna

D. Conciso

Os testemunhos não devem ter mais do que cinco minutos. Há algum detalhe desnecessário no testemunho? Não precisamos dizer toda a estória agora – evangelismo é um processo.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Onde e quando durante o dia ou semana você poderia compartilhar seu testemunho?
- Numa conversa em geral, quais os tópicos que poderia “abrir” oportunidade para casualmente apresentar seu testemunho? Você usa o transporte público?
- Você tem intervalos em seu trabalho? Peça ao Senhor para arranjar “encontros divinos” para que você tenha oportunidade de compartilhar seu testemunho.

PLANO DE AÇÃO

- Compartilhe seu testemunho com pelo menos três outros cristãos e peça lhes para dizer-lhe se sua apresentação é clara o suficiente.
- Esteja preparado para compartilhar seu testemunho novamente durante a próxima aula de treinamento ou seminário.
- Ore e faça planos para compartilhar seu testemunho com pelo menos duas pessoas não crentes nas próximas duas semanas. Peça a Deus para preparar estes “encontros divinos”.